Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Comunicação Social

Flávia Barroso de Mello

Comunicação governamental em tempos de crise: um estudo das narrativas da Prefeitura do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covid-19

Rio de Janeiro
2022

Flávia Barroso de Mello

Comunicação governamental em tempos de crise: um estudo das narrativas da Prefeitura do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covid-19

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

M527 Mello, Flávia Barroso de
Comunicação governamental em tempos de crise: um estudo das narrativas da prefeitura do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covi-19 / Flávia Barroso de Mello. – 2022.
344 f.

Orientador: Ricardo Ferreira Freitas.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.

1. Comunicação – Aspectos políticos – Rio de Janeiro (RJ) – Teses. 2. COVID-19 (Doença) – Teses. 3. Comunicação na política – Teses. I. Freitas, Ricardo Ferreira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

bs CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Flávia Barroso de Mello

Comunicação governamental em tempos de crise: um estudo das narrativas da Prefeitura do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covid-19

Tese apresentada, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Comunicação Social.

Aprovada em 26 de agosto de 2022.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas (Orientador)

Faculdade de Comunicação Social – UERJ

_____

Profa. Dra. Cicilia Peruzzo

Faculdade de Comunicação Social – UERJ

_____

Profa. Dra. Tatiana Siciliano

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC

_____

Prof. Dr. Vitor Lima

ESCP Business School - Madrid

_____

Prof. Dr. Roberto Vilela Elias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

À vida, que merece ser celebrada, em todos os seus planos,
suas formas, cores, texturas, sabores, saberes e mistérios;
à vida que Lucimar e Neir me presentearam;
à vida que me transborda em
Clara, Luís, Julia... e quem mais chegar...

AGRADECIMENTOS

Ao final de um percurso, há distintos e ininterruptos sentimentos e sensações que povoam a mente, o corpo e o coração. Ao encerrar este trabalho acadêmico, que atravessou quatro anos da vida, também atravessados, dois desses anos, por uma pandemia que pareceu infinita, sou engolida por sentimentos igualmente intensos: a alegria de concluir mais uma etapa e seguir para os desafios que virão, e a leveza, a purificação da gratidão. Assim, banhada por essa comoção, me arrisco em alguns versos, o que já não faço desde há muito, para, sinceramente, agradecer.

Graças por estar, com tanto e tantos...

Gratidão, Luís, companheiro de muitas e dessa vida.
Paixão arrebatadora,
Amor que se constrói, consolida, trilha,
Frutifica e fica, fica, fica...
Amor sempre, para sempre, que eternamente brilha...

Gratidão, Clara e Julia, presentes traduzidos em filhas.
A primeira, chegou depois, transbordando o amor maior.
Sol que fez brilhar o amor do ventre, reluzente, iluminada, arrebatadoramente feliz!
A segunda, escolha do coração,
Me tornou, do maior amor do mundo, aprendiz!

Gratidão, Pai (*in memmorian*), mãe, irmão.
Tanto amor e acolhimento,
Força e proteção,
Raízes e teto,
Tornaram-se em feminino, luta, empoderamento.

Gratidão, Ricardo, pelo amparo com asas.
Sua orientação é privilégio.
É poder voar, sabendo ser sempre possível voltar...

É generosidade e leveza, para a vida acadêmica um estágio.
Uma brisa suave nesse pesado caminhar.

Gratidão, Wanda e Luís, pais que ganhei já grande...
Fosse filha, talvez nem tanto tivesse de ambos.
Pois que filiação é mais do que sangue, transcende a matéria,
É reencontro de outras vidas, outros cantos,
É conexão sublime e etérea.

Gratidão, Bia, mãe espiritual, de fé e caminhada!
Oxalá te enviou para me guiar,
Em oração, elevação, apoio incondicional.
Sabedoria, serenidade e paciência está sempre a entoar,
Vibrando positividade e multiplicando amor em exponencial.

Gratidão à pesquisa, à ciência, ao saber.
À FAPERJ, pelo apoio financeiro.
Ao PPGCOM UERJ, aos mestres queridos, membros da banca, colegas, pelo acolhimento, luta, insistência!
Ser pesquisador, ao contrário do que andam dizendo por aí, não é ser feiticeiro.
Pesquisa é observação, empirismo, investigação... é, neste país, antes de tudo, RESISTÊNCIA!

Flávia Barroso de Mello, Rio de Janeiro, 14 de junho de 2022.

Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos, foi a era da sabedoria, foi a era da tolice, foi a época da crença, foi a época da incredulidade, foi a época da Luz, foi era a estação das trevas, era a primavera da esperança, era o inverno do desespero, tínhamos tudo diante de nós, não tínhamos nada diante de nós, estávamos todos indo direto para o céu, estávamos todos indo direto para o outro lado.

Charles Dickens
Um Conto de duas Cidades (1859)

Tenho sangrado demais
Tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro

Belchior
Sujeito de sorte (1976)

RESUMO

MELLO, Flávia Barroso de. **Comunicação governamental em tempos de crise:** um estudo das narrativas da prefeitura do Rio de Janeiro no contexto da pandemia de covid-19. 2022. 344f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**.**

Diante do quadro de desastre imposto pela pandemia de covid-19, autoridades públicas locais e estrangeiras foram confrontadas com desafios diversos, mas, sobretudo, com a iminência de colapso de seus sistemas hospitalares, com o potencial cenário de aumento de vítimas fatais nas distintas áreas de seus países. Neste contexto global, o Rio de Janeiro, que recentemente passara por uma notável reforma urbana para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, enfrentava um cenário prévio de crise econômica e política. No quadro de crise vivido pela cidade, o próprio legado desses megaeventos emerge como um espaço privilegiado de questionamentos e investigação. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva identificar, na esfera municipal, as narrativas propostas pela comunicação da prefeitura do Rio de Janeiro no período da pandemia de covid-19. Busca-se, ademais, analisar como o governo municipal articulou esta comunicação com seus públicos nesse contexto de crise, à luz dos pressupostos da comunicação pública e governamental (BRANDÃO, 2012; DUARTE, 2011; WEBER, 2007, 2011, 2020; ESTEVES, 2015; ROLANDO 2011; MATOS, 2011). Complementarmente, intentou-se identificar as diferenças nas estratégias discursivas utilizadas e nos significados construídos pela comunicação na gestão do prefeito Marcelo Crivella e do prefeito Eduardo Paes, bem como vislumbrar uma contribuição para o debate em torno da construção de estratégias de comunicação governamental em momentos de crise no Brasil, especificamente no município do Rio de Janeiro. Para tal, foi constituído um *corpus* com 1014 "Notícias" publicadas no site coronavirus.rio, canal de comunicação criado pela prefeitura da cidade. O *corpus* de "Notícias" foi analisado com base no arcabouço teórico-metodológico da semiótica francesa (BARROS, 1990; FIORIN, 20056; GREIMAS; COURTÉS, 2008) e com o auxílio do software NVivo® para tratamento dos dados. A análise deixa a ver duas narrativas que sintetizam o discurso em estudo: (a) narrativa de prevenção e (b) narrativa de resposta. A prefeitura assume, assim, um duplo papel em relação à pandemia - ora de "protetora", ora de "salvadora" -, o que configura o *ethos* discursivo de "gestor-protetor", consolidado a partir de diversas estratégias discursivas. Observa-se, com efeito, alguns dos princípios básicos da comunicação governamental - como *accountability*, prestação de contas, proatividade - presentes nos discursos analisados, mas a partir de uma ótica informativa que, na maioria das vezes favorece os aspectos positivos da administração municipal. A prefeitura busca uma imagem positiva do governo frente à população, escamoteando, em grande parte, questões políticas e sociais de real interesse público. Quanto às gestões do prefeito Crivella e do prefeito Paes, observam-se mais aproximações do que afastamentos nos seus processos discursivos no período analisado. Dessa forma, não é possível aferir que a comunicação governamental da prefeitura do Rio de Janeiro opte por um discurso amparado nos preceitos dialógicos, preconizados por uma comunicação de Estado baseada nos parâmetros democráticos da comunicação pública.

Palavras-chave: Comunicação Pública. Comunicação Governamental. Cidade, Rio de Janeiro. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

MELLO, Flávia Barroso de. **Government communication in times of crisis:** a study of the narratives of the city hall of Rio de Janeiro in the context of the covid-19 pandemic. 2022. 344f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**.**

In front of the disaster imposed by the covid-19 pandemic, local and foreign public authorities were faced with several challenges, but above all with the imminence of the collapse of their hospital systems, with the potential scenario of an increase in fatalities in different areas of their countries. In this global context, Rio de Janeiro, which had recently undergone a remarkable urban renovation to host the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games, faced a previous scenario of economic and political crisis. In the context of crisis experienced by the city, the legacy of these mega-events emerges as a privileged space for questioning and investigation. In this sense, the present research aims to identify, at the municipal level, the narratives proposed by the speeches of the city hall of Rio de Janeiro in the period of the covid-19 pandemic. It also seeks to analyze how the municipal government articulated communication with its audiences in this context of crisis, in the light of the assumptions of public and governmental communication (BRANDÃO, 2012; DUARTE, 2011; WEBER, 2007, 2011, 2020; ESTEVES, 2020; 2015; ROLANDO 2011; MATOS, 2011). In addition, it was intended to identify the differences in the discursive strategies used and in the meanings constructed by communication in the management of Mayor Marcelo Crivella and Mayor Eduardo Paes, as well as to envisage a contribution to the debate around the construction of governmental communication strategies in moments of crisis in Brazil, specifically in the city of Rio de Janeiro. To this end, a corpus was created with 1014 "News" published on the coronavirus.rio website, a communication channel created by the city hall. The corpus of "Notícias" was analyzed based on the theoretical-methodological framework of French semiotics (BARROS, 1990; FIORIN, 20056; GREIMAS; COURTÉS, 2008) and with the aid of the NVivo® software for data processing. The analysis reveals two narratives that summarize the discourse under study: (a) prevention narrative and (b) response narrative. The city government thus assumes a dual role in relation to the pandemic - sometimes as a "protector", sometimes as a "savior" -, which configures the discursive ethos of a "protector-manager", consolidated from various discursive strategies. Indeed, some of the basic principles of governmental communication can be observed - such as accountability, accountability, proactivity - present in the analyzed speeches, but from an informative perspective that, in most cases, favors the positive aspects of municipal administration. The city government seeks a positive image of the government vis-a-vis the population, largely concealing political and social issues of real public interest. As for the administrations of Mayor Crivella and Mayor Paes, there are more approximations than departures in their discursive processes in the analyzed period. Thus, it is not possible to verify that the governmental communication of the city hall of Rio de Janeiro opts for a narrative supported by dialogic precepts, advocated by a State communication based on the democratic parameters of public communication.

Keywords: Public Communication. Government Communication. City. Rio de Janeiro. Covid-19 Pandemic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Charge Revista Careta, n. 539, outubro, 1918 37
Figura 2 - Matéria de O Globo, de 15 de junho de 2017, Matutina, Esporte 44
Figura 3 - Matéria de O Globo, de 08 de setembro de 2017, Matutina, Rio 45
Figura 4 - "Um ano após a Olimpíada, o que ficou de legado para o Rio" 45
Figura 5 - Linha do tempo do e-gov no Brasil 84
Figura 6 - Print da home do "Portal da Transparência Rio 85
Figura 7 - Print parcial da *home* do site riocontraocorona.rio 103
Figura 8 - Print parcial da *home* do site coronavirus.rio 105
Figura 9 - Etapa de codificação do projeto no NVivo® 114
Figura 10 – Classificação de notícias inicial 115
Figura 11–Leitos I 122
Figura 12– Leitos II 123
Figura 13– Leitos III 123
Figura 14 - Mapa mental da tematização 125
Figura 15 – Nuvem das trinta palavras mais frequentes no *corpus* das oitenta notícias 127
Figura 16 – Nuvem das trinta palavras mais frequentes no tema "Ações de prevenção e combate ao coronavírus" 129
Figura 17 – Comlurb em ação de higienização 131
Figura 18 – Prefeito Eduardo Paes 131
Figura 19 – Fiscalização do comércio 132
Figura 20 – Máscaras e álcool em gel para entrega à Guarda Municipal 132
Figura 21 – Agentes da prefeitura em fiscalização 134
Figura 22 - Cartaz do Disk Aglomeração da Prefeitura 134
Figura 23 – Leito Hospital de Campanha Riocentro 136
Figura 24 – Leito ocupado em hospital da Rede Municipal de Saúde 137
Figura 25 – Início da vacina no em cerimônia no Cristo 140
Figura 26 – Frequência de palavras do tema "Educação, cultura e lazer 141
Figura 27 – Divulgação da campanha "Olhe para o céu 2020" 142
Figura 28 – Projeto de exibição de filmes no projeto "Cinema nas janelas" 142
Figura 29 – Nuvem de palavras tema "Governança" 145

Figura 30– Painel Rio Covid-19 gestão Crivella 146
Figura 31– Painel Rio Covid-19 gestão Paes 146
Figura 32 - Ilustração da velocidade de contágio -valor do R(t) 147
Figura 33 – Nuvem de palavras tema “Informações gerais à população” 149
Figura 34 – Nuvem de palavras do tema “Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus” 150
Figura 35 – Imagem do prefeito Eduardo Paes 152
Figura 36 – Cuidados para evitar a contaminação 153
Figura 37 – Nuvem de palavras do tema “Relatos e histórias de vida” 154
Figura 38: Joana Dárc que recebeu o Cartão Cesta Básica da Prefeitura 155
Figura 39: D. Rita que teve alta do Hospital Raul Gazolla 155
Figura 40 – Paciente Francisco Maurício Silveira Silva venceu a Covid-19 e ganhou seu certificado 157
Figura 41 – *Cluster* de 20 palavras (*corpus* de 1.014 notícias) 159
Figura 42 - Quadrado semiótico: nível fundamental das notícias 160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de 88 notícias selecionadas para aprofundamento 109
Tabela 2 – Tabela de referência cruzada 119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de manipulação 90
Quadro 2- Percurso gerativo 107

LISTA DE ABREVIATURAS

CAQDAS- Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software

CEDURP - Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região Portuária

CEEC - Comitê de Enfrentamento à Covid

CIE - Centro de Inteligência Epidemiológica da Prefeitura (CIE)

COE - Centro de Operações de Emergência

EPI - Equipamento de proteção individual

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

OS - Organizações Sociais

PPP - Parcerias Público Privadas

RSI - Regulamento Sanitário Internacional

SEOP (Secretaria de Ordem e Segurança Pública)

SUBSC - Subsecretaria de Serviços Compartilhados

SME - Secretaria Municipal de Educação

SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave

SMC - Secretaria Municipal de Cultura

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

PRÓLOGO 16

INTRODUÇÃO 20

1 **RIO DE JANEIRO: A AFIRMAÇÃO DA HIGIENE COMO IDEOLOGIA DE UM PROJETO DE CIDADE** 30

1.1 **As transformações urbanas baseadas nas políticas higienistas no final do século XX** 31

1.2 **Um projeto de cidade global baseado na "cirurgia urbana"** 39

1.3 **A crise sanitária, econômica e social da covid-19 no Rio de Janeiro** 44

1.4 **Uma abordagem cronológica da pandemia no Brasil e no Rio de Janeiro.** 49

2 **REFLEXÕES SOBRE CIDADE** 57

2.1 **Cidade e suas dimensões** 57

2.2 **Cidade enquanto narrativa e espaço de memória** 63

2.3 **Cidade, esfera pública e comunicação** 68

3 **REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO** 72

3.1 **Comunicação pública: elemento qualificador das democracias** 72

3.2 **Comunicação governamental: a visibilidade dos governos** 77

3.3. **Democracia Digital e acesso à informação como dever do Estado.** 81

3.4 **Comunicação governamental no contexto de crise de desastre.** 91

4 **CAMINHOS PERCORRIDOS: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** 98

4.1 **A pesquisa** 98

4.2 **Procedimentos de construção do *corpus*.** 100

4.3 **Procedimentos de análise do *corpus*** 106

4.4 **NVivo® como ferramenta auxiliar para coleta e análise dos dados** 111

5 **EM BUSCA DE SENTIDOS PARA AS NARRATIVAS DO SITE CORONAVIRUS.RIO: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS** 118

5. 1 **Um olhar panorâmico sobre as notícias.** 118

5.2 **Tematização e figurativização do discurso** 124

5.2.1 Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus 128

5.2.2 Educação, cultura e lazer 140

5.2.3 Governança 144
5.2.4 Informações gerais à população 148
5.2.5 Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus 149
5.2.6 Relatos e histórias de vida 153
5.3 **Valores e narrativas do discurso** 157
5.4 **Discussão** 161
CONCLUSÃO 172
REFERÊNCIAS 177
ANEXOS 189

PRÓLOGO

Nos últimos seis anos de vida acadêmica, tenho me dedicado a refletir sobre o Rio de Janeiro, suas incongruências e desafios enquanto cidade e marca. Especialmente os discursos institucionais da Prefeitura do Rio têm sido objeto de meus estudos.

No mestrado, minha pesquisa[1] ocupou-se da construção da marca Rio em um contexto totalmente mobilizado pelos megaeventos, que pontuaram as cenas urbanas do Rio de Janeiro, desde o início do século XXI, e atingiram o ápice com a realização da Copa do Mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016. Nesse contexto, busquei entender como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, na figura da empresa Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região Portuária (CEDURP), construiu sentidos para a "marca Rio", a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio, veiculados no site portomaravilha.com.br, principal veículo de divulgação institucional do projeto Porto Maravilha.

Observou-se que, pautado em um modelo de gestão urbana em que a cidade é lida por um viés funcionalista, a partir de uma ótica de controle e instrumentalização baseada nas práticas de gestão, o Porto do Rio foi reinventado simbolicamente. Ao lado dos títulos de "Cidade Maravilhosa", com a carga dos imaginários de cidade da festa e das belezas naturais, que remontam ao começo do século XX, incorpora-se, no momento em que a cidade se prepara para sediar os Jogos Olímpicos, a imagem de "Cidade Olímpica", em que memória e cultura são âncoras discursivas e, sobretudo, se prestam a novos atributos da marca cidade, baseada, assim, na imagem do Rio como cidade-espetáculo. Desse modo, os megaeventos, que na visão de Freitas, Lins e dos Santos (2016) materializam a utopia do lugar perfeito, do belo, do experiencial e do afetivo, amparam os rituais de consumo da cidade e concretizam a cidade-mercadoria-marca e a criação de seus imaginários. E a produção de legados – tangíveis e intangíveis –que tem se apresentado como argumento legitimador para a corrida das cidades aos megaeventos, especialmente os esportivos, impactando tanto na dimensão material quanto na dimensão social e simbólica dos espaços urbanos, legitimam o conceito de cidade global. O Porto Maravilha, o Parque Olímpico, em Jacarepaguá, as obras de mobilidade urbana, como a abertura de vias expressas para a implantação dos BRTs e VLT, que liga o Centro e a Região Portuária, entre outros, são, portanto, compromissos assumidos com a organização dos Jogos

[1] **Construção de sentidos para a 'marca Rio'**: uma análise das narrativas do site portomaravilha.com.br (dissertação de mestrado em Comunicação defendida em fevereiro de 2018, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ).

Olímpicos, fazendo parte, assim, do repertório discursivo dos legados. Percebe-se, dessa forma, que as reverberações dos megaeventos e seus efeitos materiais e simbólicos, potencializados pelos esforços dos meios de comunicação (institucionais ou não), servem ao *branding* da cidade, o qual implica em vender a imagem de bom destino para recursos, investimentos e turismo, gerando ganhos econômicos e simbólicos.

Entretanto, a pandemia da covid-19 atravessou meu percurso de pesquisa, no início do terceiro ano do Doutorado, e apresentou-se como emergente a oportunidade de investigar a comunicação da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro nesta crise histórica para a humanidade; trata-se de um objeto não menos correlacionado à construção e à gestão da marca da cidade, uma vez que o projeto de construção da imagem pública que vem sendo desenhado para o Rio de Janeiro, desde o início do século XX, também foi atravessado por esse momento catastrófico na história mundial. Inclusive, contextualmente, a pandemia se instala em um cenário pós-olímpico, no qual as promessas de legado que legitimaram as diversas obras de revitalização pelas quais a cidade foi submetida não se concretizaram. Desse modo, fez-se emergente a compreensão do tempo presente, inclusive, com vistas à possibilidade de refletir sobre a consistência e a coerência de tal imagem desejada para o Rio (apresentada em meu trabalho no mestrado) em um momento de crise aguda.

O desafio e as dificuldades intrínsecas a uma tese se amplificaram nesse momento de mudança de rota. Mas, a vontade de seguir com o desafio epistemológico e metodológico de construir esta pesquisa enquanto os processos culturais e sociais relativos ao desastre mundial da covid-19 seguiam em andamento se evidenciou, em um primeiro momento, como um desejo de promover uma contribuição, para além de científica, social, à discussão de um tema de interesse público. Porém, em um momento seguinte, embebida dos sentimentos coletivos de medo e insegurança, a busca pelos sentidos da comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro ecoou internamente como um pedido de socorro, uma tentativa de racionalizar e compreender o tempo presente, uma busca pelo sentido de pertencimento que se esvai diante de nossa impotência, ao diariamente, contar os mortos. Embora, como duramente nos confronta Morin (2020, p.21) acerca de nossa condição humana, “o extremo poder da técnica e da ciência não abole a debilidade humana diante da dor e da morte”.

Com efeito, o caráter dinâmico, intrínseco à cidade e à comunicação midiática que tece “redes de textualidades entre passado, presente e futuro” (MATHEUS, 2013, p. 45), a priori, já se impõe como uma peleja para o pesquisador. No caso deste estudo, o embate é potencializado pelo dinamismo e pelas incertezas de viver este mundo pandêmico, em que o dito “normal”

ganha o adjetivo de “novo” (para quem?), a relação espaço-tempo é mais uma vez ressignificada e a morte ronda e escancara sua competência biológica, retilínea, inexorável.

Nesse sentido, o percurso da pesquisadora se confunde com o percurso de cidadã, que assume, também, o papel de sujeito de experiência vivida. Entender a pesquisa como um processo terapêutico nesse trauma coletivo permitiu que, a partir da busca pelos sentidos enunciados pela prefeitura do Rio de Janeiro em suas narrativas institucionais sobre a covid-19, eu entendesse meu status paralelo de objeto empírico, de sujeito da pesquisa e, portanto, conquistasse, neste trabalho, o estatuto analítico de objeto e observador.

Não foi simples e trivial esse entendimento, muito menos o percurso. As incertezas diárias espelharam as dúvidas sobre quais caminhos teóricos e metodológicos seguir e dificultaram o planejamento e a consolidação de avenidas a percorrer. As conexões digitais, as únicas possíveis, especialmente no começo da pandemia, consagraram o tempo midiático proposto por Barbosa (2017), em que não há fronteiras entre o trabalho, o ócio, o lazer. O tempo em que todos podemos ser alcançados a qualquer momento e, como sugere a autora, uma vez que não há atividade com duração precisa, tudo “passa a durar, durando eternamente” (BARBOSA, 2017, p. 21). Restou-nos, especialmente nos momentos pandêmicos mais agudos, dialogar com o passado, sem conseguir vislumbrar o futuro, o qual se apresentava como ameaça, levando-nos a um eterno presente, em um *chronos* imbricado com a cronologia da pandemia.

Nesse tempo que parecia suspenso, no qual a única aglomeração possível era a dos concretos perfilados que nos abrigam, em que os encontros, odores, sensações, ruídos constitutivos do imaginário e da teatralidade cotidiana da cidade (MAFFESOLI, 1996) se resumiram a uma janela, fui salva pela narrativa - essa que me proponho a analisar e a minha própria. Analisar narrativas é (re)contá-las, atividade que me conectou e reaproximou tanto da materialidade da cidade, como de seus imaginários, que, por vezes, pareceram se perder, clarificando minha conexão com este trabalho e com o tempo presente.

Renato Cordeiro Gomes (2008), ao analisar *Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, ressalta a importância do narrador, que descreve a cidade, transmite suas experiências, registra suas percepções, contrastes, belezas e saberes. Relatos, fragmentos da metrópole transformados em impressões, simbolismos, imaginários.

Nesse sentido, enquanto reflito sobre as narrativas da Prefeitura sobre o coronavírus em suas comunicações, percebo minha presença e minhas vivências, minhas dores, inquietações, minhas memórias e minha história em construção, enquanto sujeito impactado por essa

produção de sentidos, enquanto cidadã e enquanto citadina, que também anseia por uma comunicação governamental de fato social, democrática, participativa e empática.

INTRODUÇÃO

Em 1918, a Gripe Espanhola, em cerca de noventa dias, infectou um quinto da população mundial e matou entre 20 milhões e 50 milhões de pessoas. São números que superaram o saldo de mortes dos quatro anos ininterruptos da 1ª Guerra Mundial (SCHWARCZ; STARLING, 2020). Cem anos mais tarde, pessoas de máscaras nas ruas, isolamento social, mortes em massa, cenas pertencentes a um imaginário do passado ou a fantasias distópicas, se repetem com a pandemia da covid-19 e passam a fazer parte de uma realidade agora global e em rede. "Pela capacidade de ceifar vidas humanas, destruir economias, mexer com as emoções de milhares de pessoas, produzindo medo e solidão, de expandir-se por todos os países do mundo e deixar imensas dúvidas sobre o futuro" (BUSS; FONSECA, 2020, p.13), a pandemia da covid-19 configura-se em um desafio inédito para as autoridades e Estados mundiais, os quais se viram compelidos a gerir, repentinamente, uma crise de saúde pública em escala global.

Os primeiros rumores de uma "nova pneumonia" surgida em Wuhan, na China, irromperam em meados de novembro de 2019. Ainda em dezembro, a nova enfermidade foi notificada à Organização Mundial da Saúde (OMS) e confirmada como a covid-19, outra doença respiratória provocada por um novo vírus da família coronavírus: o SARS-CoV-2. Em 27 de janeiro de 2020, a OMS alterou o risco global da covid-19 de moderado a alto, a partir de três ocorrências: 1) a confirmação de que a doença poderia ser transmitida de maneira sustentada entre seres humanos; 2) o registro da primeira morte pela covid-19 na China, em 11 de janeiro; 3) a disseminação da enfermidade para outros países. No dia 30 de janeiro, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11 de março, atualizou o status da covid-19, que passou a ser considerada pandêmica, ou seja, o vírus já estava circulando em todos os continentes.

O risco efetivo imposto ao mundo pela doença ficou claro, portanto, com a declaração da ESPII, que traduziu a necessidade de ações mundiais coordenadas de combate ao vírus, de forma que cada Estado deveria preparar seus mecanismos nacionais para gestão e resposta à pandemia. Diante do rápido contágio, portanto, autoridades públicas de diversas nações, em variados níveis de desenvolvimento, se depararam com a iminência de um colapso de seus sistemas de atendimento hospitalar e, consequentemente, um potencial cenário de crescimento do número de vítimas fatais nas distintas regiões e cidades de seus respectivos países. Um

número que, de fato, cresceu exponencialmente, se comparado com outras doenças contagiosas que já assolaram o mundo em outros tempos.

Desastres e crises que exigem uma reação em grupo remontam à quando os seres humanos começaram a viver em comunidades estáveis (QUARANTELLI; BOIN; LAGADEC, 2018)). Nas últimas décadas, no entanto, os desastres têm vigorado dentre os tantos tipos de medo que permeiam os espaços urbanos contemporâneos. A concepção de risco moderna tem sido objeto de estudo de diversos autores da teoria social e, apesar de algumas divergências, guarda relativo consenso (BECK, 2010; DOUGLAS, 2012; GIDDENS, 2002; SLOVIC, 2020) e está implícita nas teorias sobre desastre. Na contemporaneidade, tais teorias pressupõem os desastres como sintomas de problemas mais amplos e básicos, relacionados, especialmente, às concepções míopes e limitadas de relacionamento que o ser humano estabeleceu com o meio ambiente. Ademais, essas teorias aplicam as lentes da sustentabilidadeaos riscos naturais e tecnológicos, propondo que estes perigos estão relacionados diretamente: aos padrões de desenvolvimento de âmbito nacional, regional e local; às premissas culturais; bem como às perspectivas científicas dominantes e tecnologias disponíveis (MILETI, 1999).

Partindo dessa perspectiva, embora o cenário apontasse, no início da pandemia, para um ritmo acelerado de contágio e morte – cenário este que terminou por se concretizar -,observa-se um conjunto de variáveis que poderiam impactar nesses números: a localização de cada país, a distribuição da população em seu território, as condições sanitárias e de saúde, as ações postas em prática pelas autoridades públicas, em suas diversas instâncias – país, estado, município –e, por fim, suas respectivas estratégias de comunicação, que afetam diretamente na forma como as informações são recebidas, processadas e postas em ação pela população. Nesse sentido, em um desastre em escala global, como a pandemia da covid-19, a comunicação governamental, traduzida em comunicação de risco de desastre, configura-se, por um lado, como grande desafio para o Estado, mas também como instrumento potente para estabelecer uma conexão de confiança com a sociedade, a partir de uma narrativa oficial de credibilidade. Essa é a primeira das condições para que a reação à situação de crise assuma um fluxo exitoso com a população. As percepções e os comportamentos do público perante o risco são fortemente influenciados por sua avaliação sobre a forma como ele é gerido pelas entidades competentes, o que traz para o centro do processo de gestão de um desastre questões como confiabilidade, confiança, visibilidade e participação. Nesse cenário, a ausência de planejamento, a sobreposição de interesses públicos e privados, o sensacionalismo da mídia, a infodemia[2] e a incapacidade de

[2] A "infodemia" é definida pela OMS como um excesso de informações relacionadas a um evento específico, como uma pandemia, algumas verdadeiras e outras não, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco

mobilização das comunidades atingidas são desafios permanentes à comunicação governamental. Por vezes, o próprio embate entre as instâncias governamentais (federal, estadual e municipal), entre si e com a mídia, pode desarticular a resposta eficaz e adequada aos desastres.

E é na cidade, o *locus* privilegiado das democracias (WEBER, 2007), onde se dão as "artes do fazer cotidiano" (DE CERTEAU, 1994), que se concretizam os espaços de consumo, o diálogo, os embates e as relações políticas e institucionais dos diversos atores - governos, mídia, instituições e sociedade civil -, entre convergências e divergências, entre forças locais e globais, construindo e propagando narrativas produzidas sobre a realidade (PESAVENTO, 2007, 2014; ROLNIK, 2017)

Traduzida e qualificada em muitas narrativas, a cidade se revela através de olhares e perspectivas distintas, da ordem da sensível ou da técnica, com discursos que vão desde o histórico ao literário. A comunicação dos governos municipais pode ser entendida como uma das narrativas possíveis sobre a cidade, enunciadora de um ponto de vista sobre a realidade, a partir do viés institucional. Assim, trata-se de um discurso que possibilita refletir sobre a importância dos canais utilizados pela comunicação governamental para além do seu papel informativo, mas também enquanto repositório da memória da cidade e de seus cidadãos (MELLO, 2018a, 2018b; WEBER, 2011). As narrativas institucionais, que também são midiáticas, dão forma e tornam visível e identificável a cidade do imaginário e o imaginário da cidade. Privilegiar determinada maneira de enxergar os fatos históricos e optar por priorizar rupturas e/ou continuidades em um trabalho de enquadramento de memória (POLLAK, 1989), evidentemente, guarda interesses políticos e ideológicos que podem comprometer a memória coletiva (HALBWACHS, 1990), social e política de um lugar. Desse modo, a comunicação oficial de um governo municipal, para além de implicar diretamente no processo de construção de uma comunicação dialógica com os cidadãos, também colabora para a construção das memórias da cidade e de seus citadinos.

Cabe, desse modo, problematizar o conceito de comunicação pública, enquanto categoria essencial à análise das ações comunicativas do Estado democrático, que dialoga intrinsicamente, com o conceito de comunicação governamental, ambos fundamentais para a tese aqui proposta (WEBER, 2011). Nesse sentido, na medida em que temas de interesse público norteiam as práticas da administração pública e se pressupõe o papel da sociedade e dos cidadãos como protagonistas no processo comunicativo, e não só como público, permite-

tempo, causando ruídos e desinformação, além da manipulação de informações duvidosas. Este conceito será mais explorado ao longo do trabalho.

se caracterizar a comunicação governamental baseada nos preceitos da comunicação pública, qualificadora da democracia (WEBER, 2007, 2011, 2020). Pensar sobre a pandemia do coronavírus e a comunicação governamental desse período na perspectiva das cidades traz, inevitavelmente, a reflexão sobre como se pensa, se projeta, se produz e se reproduz o espaço urbano, que se constitui tanto em um produto do que os sujeitos são quanto incorre sobre eles. A lógica social da produção e do consumo, estabelecida como modelo social, é replicada para a urbe, que se torna objeto, mercadoria (ROLNIK, 2017); a natureza, por sua vez, passa a ser recurso, o solo urbano vira produto, os sujeitos tornam-se engrenagens do processo produtivo e, consequentemente, a urbanização dá lugar a uma lógica funcional e se torna um fenômeno de classe (HARVEY, 2014). Esse modelo de cidade mercadoria (SANCHEZ, 2010; ROLNIK, 2017; VAINER, 2000), centro de produção e consumo, criada pela multiplicação dos objetos, tem, inclusive, contribuído para colocar a humanidade frente a esse e tantos outros vírus e desastres naturais que já acometeram e até dizimaram comunidades inteiras.

Desse modo, apesar do discurso generalizado sobre a pandemia atingir a toda população mundial, independentemente da conjuntura social, cultural, econômica e geopolítica, não há dúvidas de que as possibilidades de enfrentamento e superação de tal desastre (que não foram e seguem não sendo as mesmas para todos) estão diretamente relacionadas a estas condições e, portanto, impactam de forma decisiva no processo e nas estratégias de comunicação a serem adotados em um momento inédito de crise global. Portanto, cabe às instâncias governamentais observarem a diversidade do tecido social, bem como as vulnerabilidades estruturais instaladas na sociedade, a fim de que a comunicação governamental privilegie mitigar o medo e estabelecer uma relação de coparticipação, confiança, visibilidade e credibilidade com a população.

Neste contexto, emerge o Rio de Janeiro como espaço privilegiado de investigação, em função de sua importância para o cenário econômico, social e cultural do Brasil, e que recentemente passou por uma grande reforma urbana, para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Os megaeventos, com suas expressões culturais e midiáticas, são importantes fenômenos geradores de sentido, que pontuam o espaço urbano e suas representações sociais. No planejamento de um megaevento, tem início a construção de uma narrativa para a cidade ou país, a busca de uma identificação, de uma identidade, capaz de gerar uma vantagem competitiva, um diferencial para a cidade que se pretende inserir no mercado global. Assim, as narrativas em torno do legado desses megaeventos se tornam um potencializador das estratégias de *branding*, um recurso discursivo explorado pelas narrativas da prefeitura do Rio para reforçar tanto a reconstrução simbólica da “marca Rio”, quanto à

ressignificação do espaço urbano, através da legitimação de grandes projetos urbanísticos, como o Porto Maravilha, localizado na região central e portuária da cidade.

No entanto, um ano após o término das Olimpíadas, o Rio de Janeiro desponta na mídia novamente, mas dessa vez em função das acusações de corrupção, endividamentos e do "não-legado" olímpico que a cidade herdou. Veículos de comunicação que, antes e durante os megaeventos, promoveram e propagandearam o legado, trouxeram à tona a realidade das mazelas sociais e da crise financeira que atingiu a cidade. O prefeito Marcelo Crivella, que assumiu a prefeitura em 2017, logo após as Olimpíadas, para além de não dar continuidade à grande parte dos projetos do prefeito anterior - uma tradição na política brasileira e no modelo de gestão liberal praticado na cidade ao longo das últimas décadas – conseguiu ainda agravar a crise social, econômica e política, inclusive com escândalos como os "guardiões do Crivella", o que o levou a um dos nove pedidos de impeachment ao longo do mandato, que terminaram por não se concretizar (SEIBT, 2020). É neste cenário de crise instaurada que a cidade do Rio de Janeiro recebeu os primeiros casos de coronavírus, em março de 2020 e, assim como o resto do mundo, pôs em xeque sua comunicação governamental no momento do maior desastre de saúde pública do século XXI.

A comunicação entre governo e sociedade, para além de ser estratégica (WEBER, 2011) e destacar os aspectos positivos da administração pública, deve ser pautada pelo interesse público. Trata-se de privilegiar o debate público a partir da mobilização da comunicação institucional do Estado (constituído pelos seus três poderes e suas instituições), da comunicação mediática de massa e alternativa e da comunicação da sociedade, enquanto sociedade organizada, grupos e públicos (WEBER; 2007). A comunicação governamental configura-se, assim, como uma das principais formas de visibilidade política contemporâneas.

A partir dessa perspectiva, portanto, entendendo que os discursos e estratégias da comunicação do governo municipal carioca no período da pandemia da COVID-19 impactam diretamente nas percepções e ações dos cidadãos diante do desastre iminente, este trabalho é norteado pela hipótese de que, diante da pandemia do coronavírus, a Prefeitura do Rio de Janeiro opta por narrativas que sinalizam para uma estratégia comunicativa de caráter basicamente informativo, amparada por discursos de prestação de contas à sociedade das suas ações e práticas ao longo da pandemia, na medida em que visa obter uma imagem pública favorável, acionando, preferencialmente, os aspectos positivos da administração, não conseguindo estabelecer com a população uma comunicação que privilegie o diálogo a partir dos parâmetros democráticos da comunicação pública.

Esta pesquisa está localizada no tema da comunicação pública, com foco na comunicação governamental, e aciona conceitos sobre cidade, memória, democracia digital, risco e desastre para sustentar as análises propostas. Para Weber (2011), a vinculação ao interesse público norteia o entendimento sobre a comunicação pública e a observação de suas práticas na administração pública é o que permite caracterizar a comunicação governamental. Esses conceitos dialogam de maneira intrínseca, permitindo afirmar que a comunicação pública é a categoria necessária à análise das ações comunicativas do estado democrático.

Assim, para esta tese doutoral, definimos o seguinte problema de pesquisa: a partir dos pressupostos da comunicação pública e governamental, quais são os sentidos construídos no discurso da prefeitura do Rio de Janeiro e como se articulou sua comunicação governamental no período da pandemia da covid-19?

O objetivo geral dessa tese é identificar as narrativas propostas pela comunicação da prefeitura do Rio de Janeiro, no período da pandemia de covid-19, e analisar como o governo municipal articulou esta comunicação com seus públicos nesse contexto de crise, à luz dos pressupostos da comunicação pública e governamental. Vale destacar que, como um reflexo do Brasil, o Rio de Janeiro é uma cidade desigual, e, assim como as ações de governança da crise precisam estar alinhadas a essas diferenças, também a comunicação acerca dela precisa contemplar os distintos contextos e grupos sociais. Trata-se de cumprir o princípio da transparência pública, imprescindível às democracias, e que garante a participação social, outro princípio fundante dos Estados democráticos.

Complementarmente, buscaram-se, ainda, os seguintes objetivos específicos: (1) identificar se há diferenças nas estratégias discursivas utilizadas e nos significados construídos pela comunicação na gestão do prefeito Marcelo Crivella e na gestão do prefeito Eduardo Paes; (2) contribuir para o debate em torno da construção de estratégias de comunicação governamental em momentos de crise no Brasil, especificamente no município do Rio de Janeiro.

Buscando alcançar tais objetivos, parte-se dos seguintes pressupostos: a) comunicação pública é a categoria necessária para analisar as ações comunicativas do Estado democrático (WEBER, 2011) e é parâmetro indicador de qualidade das democracias (WEBER; 2007; WEBER, 2020); b) a comunicação governamental balizada pelos princípios da comunicação pública é um dos fatores chaves para que se obtenha resposta ágil, sem equívocos e sem resistência por parte da população em momentos de crise e desastre; c) a covid-19 pode ser entendida como um desastre que requer aplicação de protocolos de governança de gestão e comunicação de risco de desastre; d) os discursos da prefeitura analisados estabelecem uma

interdiscursividade com outras narrativas produzidas pela mídia (grande mídia e mídias alternativas), pelas demais instâncias governamentais (governos federal e estadual) e de saúde nacionais (Fiocruz e Instituto Butantã, por exemplo) e internacionais (OMS e Organização Pan Americana de Saúde – OPAS); e) os meios digitais utilizados para divulgação da comunicação governamental, para além de espaços de diálogo entre os governos e a sociedade, são também espaços de memória, uma vez que constituem repositórios para as narrativas governamentais, que contribuem para a formação de uma memória coletiva (HALBWACHS, 1990), social e política da cidade.

O *corpus* dessa pesquisa será constituído das narrativas veiculadas no site riocontraocorona.rio, lançado em 2020, no começo da pandemia, na gestão do prefeito Marcelo Crivella, e que, posteriormente, na gestão de Eduardo Paes, a partir de janeiro de 2021, início do segundo ano da pandemia, se configurou no site coronavirus.rio, nomenclatura que será adotada a partir de agora neste trabalho. O site está vinculado também ao Portal da Transparência da Prefeitura do Rio e pode ser acessado pelo endereço http://www.rio.rj.gov.br/web/transparencia/coronavirus. Especificamente, serão analisados os conteúdos da aba "Notícias" [3],como são chamadas no site as informações atualizadas diariamente sobre a pandemia de covid-19, portanto, dispostas em uma linha cronológica.

Visando observar critérios de relevância e representatividade do *corpus* (BAUER; GASKELL, 2008), neste trabalho, optou-se por analisar os períodos de março a maio de 2020 e de setembro a dezembro de 2020, na gestão do prefeito Marcelo Crivella; e o período de janeiro a março de 2021, já na gestão do prefeito Eduardo Paes.

A opção por analisar o site coronavirus.rio se deve ao fato de que, para advertir a população diante de um desastre natural e iminente, são necessários recursos comunicativos estratégicos, ágeis e síncronos. Assim, em uma situação de comunicação de crise ideal, logo no início, as autoridades competentes locais criam um fluxo de comunicação multilateral, apoiado pela mídia, em que os meios institucionais digitais são fundamentais para disponibilizar uma narrativa oficial de credibilidade para seus diversos *stakeholders*. Além disso, o canal analisado é uma ferramenta relacionada ao Portal Transparência Rio, o canal de governança digital disponibilizado pela Prefeitura, como parte de sua comunicação governamental com a população carioca.

Entendendo o caráter dinâmico de um desastre como objeto de investigação e o desafio de se construir uma abordagem metodológica que dê conta de processos culturais e sociais ainda

[3] Neste trabalho, "Notícias" será sempre entendido como a aba do coronavirus.rio, em que estão dispostas as informações que são atualizadas diariamente sobre a pandemia.

em andamento, nesse trabalho, de viés qualitativo, propõe-se, para coleta, processamento e visualização de dados como etapa exploratória, o uso do software NVivo®. E para a análise do *corpus*, uma aproximação com arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva, a fim de observar, interpretar e analisar a construção de sentido no processo comunicativo em curso. Para a semiótica, apropriada neste trabalho como uma metodologia de análise de discurso, o texto se constitui no objeto central de análise, seja ele visual, gestual, verbal ou sincrético. Portanto, filme, peça de teatro, música, fotografia, pintura, dança, linguagens gestuais de maneira geral, poesia, romance, discurso ou produtos jornalísticos e promocionais, como o objeto desta pesquisa, são considerados texto para a semiótica (BARROS, 1990). Por entender o texto como um objeto de significação, a semiótica se atém às marcas "deixadas" no texto pelo seu enunciador, ou seja, busca analisar o que o texto diz, a produção de sentido que ele pode gerar, bem como os recursos que o enunciador usa para dizer o que diz. Dessa forma, as intenções do enunciador no momento da enunciação não fazem parte da análise, mas, sim, as marcas deixadas pelo enunciador no discurso enunciado (BARROS, 1990).

Entende-se, assim, que a articulação entre os fundamentos metodológicos da semiótica francesa e as teorias da comunicação, da sociologia, da história, de memória e cidade, possibilitará uma investigação a partir da produção de sentido das peças analisadas e contribuirá para que os objetivos desse trabalho sejam alcançados.

Essa tese se justifica a partir de três vieses: (1) do ponto de vista discursivo, a análise das narrativas da prefeitura do Rio de Janeiro em sua comunicação sobre a covid-19 agrega compreensão sobre os aspectos narrativos e ideológicos da comunicação pública e governamental na instância municipal, em um contexto de grave crise de saúde pública mundial; (2) já pelo viés dos estudos da comunicação pública e governamental, a pesquisa amplifica e aprofunda o olhar sobre a comunicação institucional dos governos, apresentada na dissertação de mestrado da autora, contribuindo, assim, para problematizar essa comunicação como indicador de qualidade da democracia, garantidora dos direitos dos cidadãos; (3) pela perspectiva da gestão de crise, esta pesquisa contribui para identificar uma série de pistas que podem apoiar estratégias de comunicação para desastres e crises futuros no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro. Indo além, reconhecer e analisar o papel dialógico dessa comunicação é, sobretudo, uma busca por compreender a complexidade das práticas e relações sociais que nos afetam em nosso cotidiano, o que nos ajuda na compreensão de nosso tempo presente e nos orienta no sentido de pertencimento.

No que diz respeito à estrutura, a tese se divide em cinco capítulos, além da Introdução e da Conclusão.

No capítulo 1, intitulado *Rio de Janeiro: a afirmação da higiene como ideologia de um projeto de cidade*, busca-se contextualizar a pandemia da covid-19 a partir de um panorama histórico do Rio de Janeiro, que permitirá compreender como os projetos urbanísticos para inserir a cidade, primeiramente, na era moderna, e, posteriormente, no cenário global de cidades, foram baseados na afirmação da higiene como ideologia, o que gerou impactos na forma como se constitui a vida na cidade até os dias de hoje. Um olhar mais detido na pandemia da gripe espanhola e na atual pandemia da covid-19 ajudará a refletir sobre os afastamentos e aproximações entre os eventos atuais e do passado, salvaguardadas, evidentemente, as mudanças sócio-históricas.

O segundo capítulo – *Reflexões sobre cidade* – delimita parte da perspectiva teórica deste estudo. Nas duas primeiras partes do capítulo, serão apropriados alguns conceitos de pensadores como Sandra Pesavento (2007, 2014), Raquel Rolnik (2017) e Stuart Hall (2014) para pensar a cidade, sua identidade e memória. Para complementar essas considerações, propõe-se refletir sobre a comunicação enquanto instância dialógica, com papel fundamental para a promoção e o estímulo à participação dos cidadãos no espaço público e na "esfera pública" (HABERMAS, 2003).

O capítulo 3 - *Reflexões sobre comunicação* - traz apontamentos sobre a comunicação pública, entendida, aqui, como elemento qualificador das democracias, e sobre a comunicação governamental, uma das principais formas de visibilidade e relacionamento dos governos com seus *stakeholders.* Ambos os conceitos, comunicação pública e comunicação governamental, são norteadores desta tese e estão intrinsecamente relacionados às reflexões, também presentes neste capítulo, sobre direito à informação, democracia digital e governo eletrônico. Finalmente, as teorias sobre risco e desastre fundamentam a comunicação de crise, discutida como a comunicação pública do Estado em contexto de crise.

No capítulo 4 – *Caminhos percorridos: estratégias e procedimentos metodológicos*, apresentam-se os caminhos percorridos para construir as estratégias e procedimentos metodológicos desta tese, com o detalhamento do processo de construção e análise do *corpus*, bem como a descrição do uso do software NVivo® como ferramenta auxiliar para coleta e análise dos dados.

Finalmente, o capítulo 5 - *Em busca de sentidos para as narrativas do site coronavirus.rio: análise, interpretação e discussão do corpus*, consolida o percurso de análise iniciado na contextualização histórica das pandemias e epidemias na cidade do Rio de Janeiro. Aqui, será apresentada a análise dos níveis discursivo, narrativo e fundamental das notícias

analisadas, bem como uma discussão sobre ela, em busca dos sentidos e estratégias da comunicação da prefeitura do Rio no período da pandemia da covid-19.

1 RIO DE JANEIRO: A AFIRMAÇÃO DA HIGIENE COMO IDEOLOGIA DE UM PROJETO DE CIDADE

> Sabemos, porém, que a humanidade é teimosa na hora de aprender com o passado. Normalmente opta por repetir comportamentos. É o que Susan Sontag chama de "doença como metáfora"; a maneira como o senso comum prefere se apegar a irracionalismos, afastar-se das descobertas científicas e castigar as vítimas com o peso de uma culpa injustificável. As formas de manifestação da doença como estigma, para Sontag, são muitas. O problema é que, contra a intolerância e a paranoia, o racismo e a xenofobia, não há vacina (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p.394).

"O mundo nunca assistiu cidades em quarentena?" pergunta Ujvari (2020, p.7), no livro *História das Epidemias* (2020). Imediatamente, o próprio autor responde: "Claro que sim" (p.7).

No presente capítulo, considera-se a história como um processo e parte-se do pressuposto de que elementos e fatos históricos podem lançar luz às questões contemporâneas. Assim, busca-se contextualizar a pandemia da covid-19 a partir de pistas, vestígios e sinais que chegam do passado (bem como as marcas permanentes que esses sinais promovem), de forma a compreender como epidemias e doenças mais hostis têm afetado e atravessado a história da cidade do Rio de Janeiro, especialmente no começo do século XX, até a crise sanitária do coronavírus. Intenta-se entender, ainda, como essas crises sanitárias, produtoras de disputas político-ideológicas e danos sociais e econômicos com influência nos modos de viver e usar o espaço urbano, tem atravessado seu projeto de cidade.

Para tanto, é abordado, primeiramente, o início do século XX e as reformas urbanas higienistas de Carlos Sampaio e Carlos Lacerda, com a projeção de uma imagem de cidade inserida no contexto da modernidade. Posteriormente, identifica-se o projeto de inserção do Rio de Janeiro no atual mercado de cidades globais, que vem sendo desenhado ao longo dos últimos vinte anos, e que culminou nos megaeventos realizados na capital no início do século XXI. Esses eventos efetivamente atualizaram as metáforas médicas como "revitalização" e "regeneração", balizadoras das reformas anteriores.

Nesse capítulo, entende-se, ainda, que refletir sobre eventos extraordinários, como a "Morte Cinzenta", como ficou conhecida a epidemia da gripe espanhola, a maior das epidemias enfrentadas pela humanidade no século XX, possibilita observar afastamentos e aproximações entre crises do passado e a atual crise da covid-19, salvaguardadas, evidentemente, as mudanças sócio-históricas. Visitar, assim, a história, possibilita a melhor compreensão do presente e o

afastamento de “irracionalismos” que tendem a se repetir, como apontam Schwarcz e Starling (2020).

1.1 As transformações urbanas baseadas nas políticas higienistas na virada do século XX

Na segunda metade do século XIX, o Brasil desempenhava um papel importante na crescente divisão internacional do trabalho com a produção e comercialização do café, papel este que foi impulsionado com a Abolição da Escravatura e o advento da República (CHALHOUB, 2001). Neste período, o Rio de Janeiro, capital do país, representava um polo de poder geopolítico (LESSA, 2001, p. 11).

No entanto, esse Brasil da República deixou boa parte da população de fora dos processos econômicos e sociais, não sendo capaz de lidar com a diversidade urbana. As “classes pobres”, compostas majoritariamente por negros e libertos, passaram a ser associadas às “classes perigosas” (CHALHOUB, 2017). Para o poder público, em um debate que já vinha se arrastando desde os meses que antecederam a abolição da escravatura, em maio de 1888, as “classes pobres”, invariavelmente, “as classes perigosas”, constituíam-se em um problema para a organização do trabalho - uma vez que não havia garantias para os senhores de que essas classes se sujeitariam a trabalhar para continuidade da acumulação de suas riquezas –, bem como para a manutenção da ordem pública. Além da teoria da suspeição generalizada, que passou a balizar as novas relações de trabalho, por não saberem ler nem escrever, negros e libertos também foram apartados do processo eleitoral; também foram excluídos mendigos, membros e ordens religiosas, menores de 21 anos e, em uma total negligência por parte dos constituintes de 1891, as mulheres, que já haviam sido excluídas pela Lei Eleitoral.

Para além de uma ameaça social, as “classes pobres” passaram também a representar um perigo sanitário. Os cortiços e as casas de cômodos se tornaram alternativas viáveis de moradia para negros e libertos, o que aumentou a preocupação do governo com a questão da salubridade pública e das condições higiênicas das habitações coletivas existentes na época. Como aponta Chaloub (2017, p.46) “há sem dúvida semelhanças relevantes entre os conceitos de ‘cortiço’ e de ‘classes perigosas’: ambos supostamente descrevem ‘realidades’ a respeito dos hábitos das mesmas pessoas – ‘as classes pobres”. ‘Cortiço’ e ‘classes perigosas’ carregariam, assim, um significado estigmatizante, no sentido de aprofundar a possibilidade de suspeição

que recai sobre esse segmento social, aumentando, dessa forma, a intervenção das autoridades públicas e, consequentemente, a compressão da cidadania. (CHALOUB, 2017).

No começo da primeira república, epidemias de todo o tipo atingiam o Brasil; algumas, conhecidas como “de dentro”, como a febre amarela, a varíola e a peste bubônica, e outras como as “de fora”, cuja porta de entrada eram os navios que aportavam nas cidades litorâneas, como o Rio de Janeiro. A epidemia de cólera se apresentou, por exemplo, como uma das grandes responsáveis pelos óbitos na época (SCHWARCZ; STARLING, 2020). As moradias populares e os cortiços, além de “valhacoutos de desordeiros” (CHALHOUB, 2017), materializavam o espaço de proliferação dessas mazelas. Como sugeria o médico Miguel Pereira, em 1916, “o Brasil ainda é um imenso hospital”. Com efeito, a expectativa de vida no país era de 33 anos em 1903 (SCHWARCZ; STARLING, 2020).

Uma série de reformas urbanas e expedições higienistas pretenderam erradicar essas mazelas, tendo sido, em algumas situações, bem-sucedidas. Mas, “inexistia uma ação nacional coordenada e permanente no campo da saúde pública para atender um país que entrou muito enfermo nas primeiras décadas do século XX” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 163. Ademais, o novo Estado republicano se limitava a ações de fiscalização sanitária, com serviço de vigilância sanitária, fiscalização em regiões portuárias e ações de emergência de saúde, como nos casos dos surtos epidêmicos que, periodicamente, tomavam o país.

Paralela à complexa realidade social brasileira, que escancarava a pobreza, as mazelas herdadas do colonialismo e da escravidão, o mundo vivia a Belle Époque, a euforia da modernidade, em que o caráter global da economia capitalista se consolidou. No período entre o final do século XIX e o começo do XX, contudo, após um período de depressão econômica, houve uma expansão dos negócios nos Estados Unidos e na Europa Central. Produziu-se, assim, um clima de otimismo e a certeza da prosperidade deu lugar a uma sociedade de “sonhos ilimitados” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 193). Essa percepção inundou também o Brasil, mas a capital do país, transformada “num grande centro cosmopolita, ligado intimamente à produção e ao comércio europeus e americanos” (CHALHOUB, 2001, p. 250), não estava preparada para desempenhar suas novas funções. Era preciso promovê-la a uma vitrine para captação dos interesses e investimentos estrangeiros, solucionando suas contradições, promovendo reformas urbanas e nos hábitos sociais, a fim de que a cidade pudesse ser a propulsora das transformações que levariam o país ao desenvolvimento.

Rodrigues Alves, presidente do Brasil, entre 1902 e 1906, concluiu ser a hora de priorizar a saúde da população e, através de um imenso empréstimo realizado junto ao banco inglês Rothschild & Sons, concebeu um plano de “Regeneração” para o Rio de Janeiro em três

dimensões: a modernização do porto do Rio, que ficaria a cargo do engenheiro Lauro Müller; o saneamento da capital, responsabilidade do médico sanitarista Oswaldo Cruz; e a reforma urbana, sob a responsabilidade do engenheiro e Prefeito da Capital da República, Pereira Passos, a ser implementada nos moldes da reforma de Paris, empreendida pelo barão de Haussmann.

Com base nos ideais iluministas, que concebiam as cidades como artérias e veias, os urbanistas da era moderna colocaram esse imaginário a serviço de novos usos. A vida saudável da cidade, baseada no paradigma da vida saudável do corpo, trazia uma preocupação com a limpeza urbana, pois, como um corpo saudável, a cidade precisava respirar (SENNETT, 1999). "Para muitos higienistas, 'sanear' significava também construir avenidas, alargar as ruas para melhor aproveitamento do sol e dos ventos, mudar os costumes, demolir o velho e insalubre casario" (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 186). Dessa forma, obras com foco em mobilidade urbana e o consumo de oxigênio foram priorizadas por reformadores urbanos. "Uma cidade de artérias e veias contínuas, através das quais os habitantes pudessem se transportar tais quais hemácias e leucócitos no plasma saudável" (SENNETT, 1999, p. 214) refletia a revolução médica que invadia também o urbanismo moderno, em que a moralidade era substituída por saúde, que era igualada a locomoção, circulação.

De 1902 a 1904, com base, portanto, nas metáforas médicas de "recuperação", "regeneração", foi realizada, no Rio de Janeiro, então capital da República, a "Reforma Passos", inspirada no maior esquema de redesenvolvimento urbano dos tempos modernos, e que transformou Paris, em meados do século XIX, no símbolo da urbe moderna. No âmbito comercial, foi contemplada a modernização do porto, que exigia uma "base técnica que minimizasse o tempo de atracação e permanência dos navios no cais" (LESSA, 2001, p. 192). Essa mudança também se articulava às questões sanitárias, segunda dimensão abraçada pela reforma que, além do porto – espaço que estaria condenando a cidade às pestes - privilegiou uma "higienização" da saúde pública e dos espaços públicos, principalmente, na região central da cidade. Em novembro de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz recebeu carta branca para combater as enfermidades que tomavam conta da cidade. Para eliminar a febra amarela, a varíola e a peste, o sanitarista programou uma campanha vigorosa e obrigatória de vacinação. Finalmente, a urbanização da cidade proporcionou mudanças estruturais de senso prático e estético, privilegiando o rápido crescimento da cidade em direção à zona sul e forçando grande parte da população pobre a ocupar os morros do centro - o que deu origem às favelas-, ou a mudar-se para os subúrbios, já que o Estado não proveu habitações populares suficientes para abrigar a todas as famílias desalojadas.

Dessa forma, enquanto a "Regeneração" criava para a burguesia o imaginário do progresso, que "se sintetizava no objetivo precípuo de realizar a civilização europeia nos trópicos" (CHALHOUB, 2001, p. 251), a ditadura do "bota-abaixo" demolia residências e disseminava as favelas, as malocas e o desemprego compulsório (SEVCENKO, 1998), obedecendo "ao mal confessado objetivo de tornar o ambiente urbano salubre para um determinado setor da população" (CHALHOUB, 2017 p. 11). Com efeito, instalou-se, um intenso processo de gentrificação urbana e cultural. Em nome da política "higienista" e progressista, a população pobre foi desalojada para a construção da Avenida Central e para o alargamento de vias, levando à ocupação de favelas do Centro e de alguns subúrbios próximos à região central, como já apontado.

> O mundo das 'classes perigosas' estava repleto de sobrevivências culturais que precisavam ser erradicas para abrir caminho ao progresso e à civilização – havia hábitos condenáveis nas formas de morar, de vestir, de trabalhar, de se divertir, de curar etc., muitos deles mais abomináveis ainda porque manifestações das raízes culturais negras disseminadas nas classes populares (CHALHOUB, 2017, p. 212).

Foram, assim, derrubados cortiços e quiosques de alimentação que mantinham o hábito de gente pobre comendo em pé; proibidas as vendas por ambulantes na cidade, bem como o comércio de carne e a ordenha de vacas em espaços públicos. Festas e hábitos populares, como o bumba meu boi, foram rechaçados e reprimidos. Com esse saneamento social e cultural, explica Carlos Lessa, "o circuito visível do carioca neoparisiense seria: trabalho-calçada-bulevar-residência; dispensaria na rua qualquer contato visual com o pobre" (LESSA, 2001, p.198). O tão propagado "progresso" material foi, assim, a referência simbólica escolhida para transformar o Rio no "novo Brasil" (ABREU, 2013). Para além de uma reforma urbana, no entanto, o que se buscou na reurbanização do início do século XX foi a adequação do espaço urbano às necessidades de criação, concentração e acumulação de capital. Em suma, operou-se a inserção da cidade do Rio de Janeiro no cenário de modernidade internacional, a qualquer custo.

A despeito do projeto hegemônico de cidade que marcou o período de transição da monarquia para a república, a população mais pobre insurgiu pelos seus direitos, como na Revolta da Vacina, segundo Sevcenko (2018), deflagrada pela "publicação, no dia 9 de novembro de 1904, do plano de regulamentação da aplicação da vacina obrigatória contra a varíola (2018, p. 212)". Para além do medo da morte pretensamente produzida pela inoculação da vacina, a insurgência popular escancarava o movimento ideológico que vigorou nesse período.

> No processo que erigiu a ciência da Higiene como norteadora da teoria e prática do exercício do poder público (...) surgiu também a ideia de que no período imperial teria havido muita 'tolerância' com as manifestações das culturas populares (CHALHOUB, 2017, p. 213).

Essa construção historiográfica, como sugere Chalhoub (2017), está, no entanto, a serviço dos "vencedores", que precisaram justificar a política de repressão cultural – aos entrudos, aos batuques, aos candomblés, curandeirismos – que acompanhou a política higienista. A Revolta da Vacina, assim, mais do que uma resposta da população mais vulnerável à forma como se deu a campanha obrigatória de vacinação contra varíola, representou um "reordenamento estrutural nas políticas de dominação e nas relações de classe (CHALHOUB, 2017, p. 216)" e, apesar de abafada e dirimida pelo poder público, institui "o novo lugar da luta de classes, engendram-se os novos significados sociais gerais norteadores dos conflitos sociais (Ibid. p. 216)" e imprime-se, especialmente, ao Porto e à região central da cidade seu caráter de arena política. Por fim, a revolta foi dominada com violência, os líderes sobreviventes transferidos para presídios e a população "recompensada" com indenização de seus imóveis demolidos ou permuta de novos terrenos (LESSA, 2001).

A nova configuração dos espaços públicos da grande reforma que abarcou a então capital da República, portanto, guarda consequências que marcam até hoje a vida na cidade, em que o entrelaçamento da miséria e do luxo se faz presente no cenário urbano carioca.

Com efeito, o Rio de Janeiro teve papel de destaque na crescente inserção do Brasil no capitalismo mundial (CHALOUB, 2001). O financiamento internacional adquirido pelo Governo Federal para a execução da obra confirma a incorporação do projeto em uma ordem capitalista global e que inaugurou o padrão de urbanização que seria adotado para o Rio, no século XX: intervenção direta do Estado sobre o espaço urbano.

Em meio à euforia do progresso, começou a 1ª Grande Guerra Mundial, em 1914, e com ela aportou, no Porto do Rio, em 1918, a Gripe Espanhola, a maior das epidemias enfrentadas pela humanidade no século XX. A Espanha foi o primeiro país a divulgar a gripe, uma vez que não participava da guerra e não perdia com a publicidade da nova peste, "ao contrário dos países diretamente implicados no conflito e que não queriam dar qualquer sinal de fraqueza (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 98). Daí ser denominada de "gripe espanhola". Como apontam Schwarcz e Starling (2020), "designar uma doença com o nome do inimigo ou do estrangeiro é algo que se repete pelo menos desde a Idade Média, apesar de constituir um modo covarde de apontar o outro como culpado pelo mal e acusá-lo de semear o contágio" (p. 82).

Mas, a doença ficou ainda conhecida por diversas alcunhas: “bailarina” – uma vez que dançava e se espalhava com rapidez e porque o vírus “deslizava com facilidade para o interior das células do hospedeiro”, “gripe pneumônica”, “peste pneumônica”, “grande influenza” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 242). Essa foi considerada “a mãe de todas as pandemias”, em função de sua letalidade e presença territorial altíssimas. Conhecida, até hoje, como uma das mais severas pandemias no percurso da humanidade, é provável que ela tenha sido causada por uma cepa extraordinariamente agressiva do vírus influenza A.

A participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial foi modesta, limitando-se a fornecer apoio pontual em batalhas aéreas e marítimas e auxílio aos feridos nos campos de batalha. No entanto, sua atuação foi suficiente para que as notícias que chegavam do mar deixassem a população apreensiva (SCHWARCZ; STARLING, 2020).

> Em 6 de setembro, com a frota já fundeada em Dakar, o vírus atacou: setenta marinheiros da tripulação do cruzador Bahia apresentaram os sintomas quase ao mesmo tempo e, na manhã seguinte, havia duzentos infectados. No contratorpedeiro Rio Grande do Norte, 30% da tripulação caiu doente dali a um dia. Em 12 de setembro, a doença se manifestou no cruzador Rio Grande do Sul. No dia 17, atingiu o Santa Catarina e, no dia 18, o contratorpedeiro Piauí. Em apenas uma semana, entre 11 e 18 de setembro, cerca de cinquenta pessoas morreram a bordo — os cadáveres, enrolados em lona e amarrados em tábuas, eram depressa enterrados no cemitério de Dakar. (...) No país todo, começaram a se disseminar o medo e a angústia diante do incerto. Era como esperar um inimigo invisível, mas que sem dúvida atacaria. (SCHWARCZ, STARLING, 2020, p.700).

O vírus perseguia uma rota mais ou menos definida, atingindo primeiro as regiões litorâneas para depois se espalhar no interior. E foi pelo mar que, finalmente, em 9 de setembro de 1918, a gripe espanhola chegou ao Brasil, quando passageiros e tripulantes do navio Demerara, vindo de Liverpool, desembarcaram na cidade de Recife (SCHWARCZ; STARLING, 2020).

A doença chegou às terras brasileiras em sua segunda onda, a mais letal, e, inicialmente, o governo diminuiu sua importância e letalidade. Não houve uma estratégia inicial de combate à peste, que rapidamente chegou ao Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1918, com o desembarque de 367 passageiros já contaminados. Enquanto, na Europa, a espanhola se disseminava, na capital da República, as notícias sobre a doença eram tratadas com descaso, em tom anedótico, como se houvesse aqui uma imunidade que protegesse contra o mal. É possível observar, na charge abaixo, da Revista Careta, que circulava na Capital da República, em setembro de 2018, o tom de pilhéria e a desinformação sobre a doença que percorria a cidade (Figura 1).

Figura 1 - Charge Revista Careta, n. 539, outubro,1918

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Digital.

A higienização promovida pela grande reforma urbana mostrou-se pouco efetiva contra a epidemia, que deixou dezenas de milhares de mortos. Se aparentemente o Rio de Janeiro refletia um imaginário de urbanização pacífica para a burguesia, que usufruía das belezas da "Paris dos Trópicos" (LESSA, 2001), para os moradores dos cortiços, expulsos de suas moradias e obrigados a se mudar para as periferias ou subir os morros, a situação ficaria ainda pior "nas novas vizinhanças, que não contavam nem com saneamento básico nem com atenção da parte do governo (SCHWARCZ, STARLING, 2020, p. 1511).

A velocidade do contágio evidenciou ainda mais a carência de uma estrutura básica para socorrer a população, como retratam Schwarcz e Starling (2020, p. 1541):

> O certo é que a situação das repartições de saúde do Rio era lamentável, e o mais conhecido dos seus hospitais, o São Francisco Xavier, enfrentava grande precariedade; faltavam especialistas, equipamentos e todo tipo de material básico para o combate efetivo à doença.

Para a opinião pública, a negligência, o descaso e a incompetência administrativa levaram à situação instaurada com a gripe espanhola (GOULART, 2005), que se transformou em um problema político e social. A seção da Diretoria de Saúde Pública, através do Serviço de Profilaxia do Porto do Rio de Janeiro, foi a primeira a ser cobrada pela população, mas não

era possível “realizar a desinfecção de todos os navios que aportavam na capital federal” e a quarentena de embarcações não era bem-vista, na época, porque “acarretava problemas políticos, econômicos e sociais” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 757).

A doença, então, se espalhou rapidamente e a cidade se viu à beira de um colapso, “proibiram-se as aglomerações, determinou-se o fechamento de fábricas, quartéis, escolas, bares, restaurantes, teatros, estádios e repartições públicas” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 773). A gripe avançava e com ela o número de mortes crescia em grande escala, ao ponto de as ruas do Rio de Janeiro tornarem-se um grande mar de corpos, pois não havia caixões, cemitérios e nem coveiros suficientes para enterrá-los (GOULART, 2005; SCHWARCZ; STARLING, 2020). No Brasil, a espanhola fez cerca de 35 mil vítimas fatais, das quais, aproximadamente, 12.700 - em torno de um terço - só na capital fluminense, em um período de dois meses. O Rio de Janeiro, o maior núcleo urbano do país à época, tinha uma população de 910.710 habitantes no mês de setembro de 1918, sendo 697.543 na zona urbana e 213.167 nos subúrbios e na zona rural (GOULART, 2005).

Em meados de outubro, a situação tornou-se crítica e “a Diretoria-Geral de Saúde Pública, por meio de seu titular, Carlos Seidl, admitiu a impossibilidade de a gripe ser controlada” (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 773). Seidl pediu demissão em 18 de outubro de 1918, um dia após Carlos Chagas ser convidado a tomar a frente dos serviços de combate à epidemia. Até então conhecido pela luta contra a malária (doença que, inclusive, leva seu nome), Chagas foi logo promovido a herói da pandemia (GOULART, 2005; SCHWARCZ, STARLING, 2020). Sua convocação trouxe esperança e alívio, sendo ele conhecido também por ser braço direito do Dr. Oswaldo Cruz, que combateu a febre amarela no país.

Assim, a gripe espanhola possibilitou a Chagas e outros higienistas que o acompanhavam alcançar posições de poder político, trazendo a oportunidade de

> reafirmarem-se como uma *intelligentzia* indispensável ao bom andamento da sociedade e ao desenvolvimento e expansão de políticas e instituições de saúde que defendessem a população de novas hecatombes sanitárias (GOULART, 2005)

Esses atores revalorizaram o conhecimento sanitário e reforçaram a política higienista que operava no país desde o início do século, com a Reforma Passos. Assim, se por um lado, a pandemia promoveu uma insatisfação com as elites políticas dominantes, por outro, elevou os higienistas a heróis nacionais.

Cabe destacar, ainda, que, apesar de ter atingido a população como um todo, a gripe espanhola promoveu mais vítimas nas camadas populares, os tais “indigentes”, que

permaneceram invisíveis aos olhos governamentais, escancarando, mais uma vez, “a perversa desigualdade social brasileira (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p.786)”.

1.2 Um projeto de cidade global baseado na “cirurgia urbana”

A “Regeneração”, que, nas palavras de Lessa (2001), deu início ao projeto do Rio para “cidade-passaporte” da modernidade teve continuidade em governos posteriores a Pereira Passos.

Na década de 1920, o prefeito Carlos Sampaio (1920-1922) deu continuidade às metáforas médicas, legitimadoras das “cirurgias urbanas”, e privilegiou obras públicas no centro e na zona sul da cidade, com o objetivo de permitir a circulação do ar e facilitar a mobilidade urbana (LESSA, 2001). Prioritariamente, a administração de Carlos Sampaio dedicou-se a preparar a cidade para as comemorações do 1º centenário da Independência do Brasil, que culminariam com a Exposição Internacional de 1922, espetáculo simbólico que consagrou a cidade à modernidade e inscreveu o Rio de Janeiro no cenário internacional dos grandes eventos. Com efeito, é possível identificar um processo de reconstrução da imagem da cidade. Projetada para o consumo, concebida simbolicamente, com intervenções urbanísticas realizadas com fins econômicos e não em favor das reais necessidades da população, vê-se o traçado de uma estratégia para a construção de uma imagem da cidade, cujo grande legitimador são os grandes eventos nacionais ou internacionais. A exposição reforçou, assim, a divulgação de uma imagem de cidade limpa e civilizada e perfilou “os sonhos de uma modernidade consumida como entretenimento e cartão de visitas” (JAGUARIBE, 2011, p. 341).

Mais uma vez, como aponta Maurício de Abreu (2013), a gestão Carlos Sampaio depurou o processo de valorização das áreas nobres da cidade e culminou com desapropriações e remoções da população pobre destes espaços, dando prosseguimento a um projeto de cidade “em que as preocupações com o valor de troca do solo urbano passam a figurar explicitamente nos planos municipais” (ABREU, 2013, p.78), uma vez que estes melhoramentos valorizavam os terrenos que a própria prefeitura pretendia contrair. Dessa forma, a reforma urbana, iniciada pelo centro, perseguiu dois objetivos: “apagar a velha cidade e exibir o máximo possível de paisagem apropriada e incorporada pela cidade” (LESSA, 2001, p. 240).

Entre 1930-1950, com o grande crescimento da população em função do aumento do fluxo migratório para a Capital da República (ABREU, 2013), problemas de infraestrutura

urbana se agravam, marcados, principalmente, pela expansão das favelas (ABREU, 2013), que ocupavam terrenos em áreas nobres da cidade cobiçadas pela construção civil. Uma visão arbitrária e elitista orientava o tratamento dado às favelas e a seus moradores, contrariando propostas humanistas que já repercutiam nessa época.

Com a transferência da capital da República para Brasília, o Rio de Janeiro torna-se o novo Estado da Guanabara, tendo Carlos Lacerda como seu primeiro governador, de 1961 a 1965. Lacerda promoveu grandes obras de mobilidade urbana, sendo sua gestão o exemplo mais marcante da intervenção direta do Estado nas questões relacionadas ao "problema viário", trazendo de volta, mais uma vez, a antiga prática de cirurgia urbana (ABREU, 2013) e dando prosseguimento às políticas excludentes do início do século XX, que privilegiaram o embelezamento da zona sul e do centro. Assim, Lacerda patrocinou a construção do Parque do Flamengo e de vias expressas, túneis e viadutos. A principal obra viária executada pelo governador foi a conclusão do primeiro trecho do elevado da Perimetral, em 1960, ainda sob a gestão do prefeito Negrão de Lima (1956-1958), ligando a zona sul à Candelária. O segundo trecho se estendeu até a Praça Mauá por cima da Av. Rodrigues Alves, com objetivo de ligar a zona sul à zona norte de forma rápida, eliminando a passagem obrigatória pelo centro congestionado da cidade. Finalmente, o último trecho, ligando à Ponte Rio Niterói, ficou pronto em 1979.

Lessa (2001, p. 241) sugere que o "elevado da Perimetral interceptou um dos clássicos olhares da cidade: acabou com o 'namoro' da Praça XV com a Baía de Guanabara", uma solução viária que projetou uma vultosa sombra – material e simbólica – sobre a região portuária. Por décadas, o Elevado da Perimetral foi alvo tanto de críticas quanto de defesas fervorosas de arquitetos e urbanistas, gestores urbanos, da sociedade e da mídia. Desde então, os bairros da região portuária foram marginalizados dos investimentos públicos, sofrendo durante anos um esvaziamento populacional e um distanciamento, em termos de desenvolvimento, dos demais bairros da cidade.

Em 1986, na gestão do então Prefeito Saturnino Braga, um novo surto epidêmico se destacou no cenário carioca. O *Aedes aegypti*, dado por erradicado por Oswaldo Cruz e seu grupo de higienistas no começo do século XX, voltou a ameaçar o Rio de Janeiro, mas dessa vez, como transmissor da dengue. O Rio sofreu com a doença, que trouxe à tona os problemas sanitários já conhecidos na cidade, como falta de médicos e hospitais públicos cheios. A epidemia de dengue inicia uma série de acusações e disputas entre os governos federal, estadual e municipal, evidenciando a fragilidade do sistema público nacional e a incapacidade de uma

ação conjunta entre essas instâncias governamentais. E desde o verão de 1986, os surtos de dengue seguiriam se repetindo, com um sequencial aumento na gravidade e extensão dos casos.

> (...) pelos índices oficiais, em 1987 ocorreram 59.355 casos no município do Rio, ainda sem nenhuma morte. Esses números aumentariam em 1991, ano do grande surto, quando ocorreram 59.891 casos, com 24 mortes. Em 2001, o número de casos passaria para 67.605, com 12 mortes. Em 2002, essa situação se tornaria ainda mais alarmante. De acordo com os dados oficiais da Secretaria Estadual de Saúde divulgados no Jornal do Brasil de 29 de março, os dois primeiros meses do ano já totalizariam 129.920 casos notificados em todo o estado, com 1.271 casos de dengue hemorrágica e 47 mortes. Só no município do Rio, o número de casos chega a 61.211, dos quais 453 do tipo hemorrágico, com 29 morte. (NEIVA, 2020, p. 19).

Ainda nos dias atuais, a dengue segue colocando em xeque os sistemas de saúde na cidade. Entre janeiro e abril de 2022, a cidade registrou um aumento de 117% no número de casos em relação ao mesmo período de 2021, contrariando, inclusive, a queda habitual que começa no período de estiagem, a partir de março (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2022).

Em 1990, assume a gestão municipal o Prefeito César Maia, que iniciou um projeto para inserir a cidade do Rio de Janeiro no cenário econômico global. Desenhado em seus três mandatos diante da prefeitura - 1993-1996; 2001-2004; 2005-2008 – o projeto teve continuidade na gestão de Luiz Paulo Conde, prefeito da cidade de 1997 a 2000, e foi efetivamente implementado na gestão de Eduardo Paes, em dois mandatos consecutivos, entre 2009 e 2016. Inspirado no modelo de planejamento estratégico aplicado em Barcelona para receber os Jogos Olímpicos de 1992, que se tornou paradigma de sucesso desse modelo neoliberal, Cesar Maia se propunha a transformar o Rio em uma cidade global. As intervenções urbanísticas advindas desse modelo de gestão enfatizam o projeto, a ser realizado de forma pontual, embora com a ambição de produção de efeitos no entorno (NOVAIS, 2016).

O objetivo de César Maia era qualificar a cidade para que ela fosse candidata à sede dos Jogos Olímpicos de 2004, o que já se configurava no Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. Mas, a cidade foi eliminada, sendo eleita, em 2002, sede dos Jogos Pan-americanos de 2007, após ações mais categóricas de aparelhamento urbano, investimentos em segurança pública e infraestrutura esportiva, além de esforços de marketing mais agressivos para constituir a cidade em um espaço simbólico atraente. Sediar o Pan-americano seria fundamental para a candidatura e eleição aos Jogos Olímpicos de 2016, já sob a gestão de Eduardo Paes, que emergiu na política carioca sob a tutela de César Maia, dando continuidade ao projeto de cidade global.

Para além do objetivo precípuo de sediar um megaevento esportivo, portanto, observa-se o agendamento de um projeto de cidade que vem sendo delineado há mais de vinte anos, "em um processo lento e complexo, porém continuado, de constituição de um bloco hegemônico" (VAINER, 2016, p. 23). Neste modelo de gestão urbana, em que o Estado passa de grande executor para cogestor dos projetos urbanísticos, em parceria com a iniciativa privada, a cidade passa a ser lida em três dimensões: como empresa, mercadoria e marca. Assim, precisa ser gerida com eficiência, vendida em um mercado mundial de cidades e deve apresentar uma imagem com atributos simbólicos que estimulem a sua venda.

Sob a tutela e as diretrizes da política urbana implementada por Cesar Maia, Eduardo Paes assume a Prefeitura do Rio no ano em que a cidade é eleita para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Sob a égide do legado e com o apoio dos governos federal e estadual nas figuras dos, então, presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, e governador do estado do Rio, Sérgio Cabral, Paes viabilizou os projetos do Porto Maravilha, a "revitalização" da zona portuária (intervenção urbana idealizada por Cesar Maia), do Parque Olímpico, em Jacarepaguá, e as obras viárias de mobilidade urbana, como a implantação dos BRTs e do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ligando Centro e Região Portuária. A operação urbana do Porto Maravilha está baseada no modelo neoliberal de planejamento urbano estratégico (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000; MARICATO, 2000), com vistas ao objetivo macro de reinserção da cidade em um cenário mundial, a partir da construção de uma nova imagem, com a correção de possíveis percepções negativas que a cidade carregue, para dentro ou fora do país. A cidade, portanto, é transformada e gerida como uma empresa (SANCHEZ, 2010).

Paes atualiza o modelo de modernidade urbana de Passos, "a cidade maravilhosa" que já no início do século XX privilegiava tanto os aspectos estruturais e racionais da modernização quanto os estéticos. Assim, seu projeto de reurbanização para a cidade contemplou quatro eixos básicos - estímulo ao uso residencial da região; melhoria na infraestrutura - com foco em saneamento, malha viária e meio ambiente; incentivo às atividades de comércio e à indústria que se desenvolvem na área; e promoção da cultura e entretenimento na região, através da valorização de bens materiais e imateriais da cultura local, da criação de um circuito histórico-cultural e da consolidação de um calendário anual de eventos da zona portuária. Tal como na gestão de Passos, o projeto de reurbanização da gestão de Paes também foi importado, porém de modelos de cidade como Barcelona, que no lugar do planejamento urbano moderno, marcado por uma intervenção direta do estado, compreendeu um planejamento competitivo, denominado de planejamento estratégico. No entanto, ao contrário do que se viu em algumas reformas urbanas do início do século XX, como a que foi gerida pelo Prefeito Carlos Sampaio, por

exemplo, a lógica de demolição de regiões degradadas para dar lugar ao novo, de forma a apagar a memória do lugar, não se repete por completo na gestão de Paes.

Seguindo o receituário neoliberal (SANCHEZ, 2010), a zona portuária tem espaços revitalizados, monumentos e patrimônios restaurados. Os ideais de progresso, dessa forma, não se baseiam, agora, apenas na destruição do passado para dar lugar ao novo, mas na ressignificação da realidade para se adequar às exigências dos padrões do comércio exterior. As desapropriações e remoções que marcaram as principais obras de urbanização carioca, em especial na primeira metade do século XX, voltaram a fazer parte do vocabulário de políticos e governantes no começo do século XXI, quase sempre mascarando interesses econômicos e elitistas. A zona portuária seria "revitalizada", "regenerada", retomando as metáforas médicas que acompanharam as reformas urbanas de Pereira Passos, Carlos Sampaio e Carlos Lacerda, tornando a cidade ainda mais "partida". Novamente, a população pobre é removida do caminho da modernização.

Em contrapartida, como em outros momentos da história do Rio de Janeiro já abordados neste trabalho, meses antes do início das olimpíadas, a "Cidade Maravilhosa", oferecida ao consumo mundial pelo espetáculo em busca de consensos para a sua imagem, é atravessada por uma epidemia. O zika vírus, também transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, provocou alertas da OMS e, alguns países passaram a orientar mulheres grávidas a evitarem o Brasil como destino, já que o vírus em gestantes pode provocar o nascimento de bebês com microcefalia. No início de março de 2016, eram 5,2 mil casos de gestantes com sintomas de zika e ao menos 255 casos notificados de bebês com suspeita de microcefalia. Segundo o Ministério da Saúde, o RJ era um dos cinco estados onde a epidemia era mais preocupante, junto ao alto número de casos de dengue e a presença do mosquito *Aedes aegypti*[4]. Ao analisar as notícias sobre o zika vírus no jornal Le Monde, na França, e no O Estado de São Paulo, no Brasil, durante os primeiros meses de 2016 e durante os Jogos Olímpicos no Rio, Freitas R. (2018) identifica que as notícias falam muito dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e denotam o medo do vírus, especialmente, o medo das malformações fetais. Esse sentimento de medo, associado à cidade em diversos momentos de sua história e amplificado pela lógica midiática, potencializa os sentimentos de insegurança social e toma a cena em 2020 com a chegada do coronavírus, e mais uma vez, ganha dimensões globais.

[4]https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160402_zika_crise_olimpiadas_jf_rb

1.3 A crise sanitária, econômica e social da covid-19 no Rio de Janeiro

Com efeito, um ano após o término das Olimpíadas, surgem acusações de corrupção, endividamentos e do "não-legado" que a cidade do Rio de Janeiro herdou. Veículos de comunicação que antes e durante os megaeventos promoveram e propagandearam o legado, trazem à tona a realidade das mazelas sociais e da crise financeira que atinge a cidade, como em algumas matérias destacadas a seguir (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 2 -Matéria de O Globo, de 15 de junho de 2017, Matutina, Esporte

Aumenta o rombo das Olimpíadas do Rio

Em revisão final de gastos, custo de instalações esportivas sobe R$ 140 milhões.

O custo dos Jogos Olímpicos do Rio passou por nova atualização ontem, com a divulgação da sexta e última Matriz de Responsabilidades, em audiência pública no Velódromo. De acordo com a apresentação da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo), autarquia vinculada ao Ministério do Esporte, o gasto total com instalações esportivas chegou a R$ 7,23 bilhões, quase R$ 140 milhões a mais do que apontava a versão anterior da Matriz, divulgada durante a Olimpíada.

Em agosto do ano passado, o gasto era estimado em R$ 7,09 bilhões com instalações esportivas. O custo total da Olimpíada do Rio chegou a R$ 41,03 bilhões, já que envolve também o plano de legado de políticas públicas, orçado em R$ 24,6 bilhões, e o orçamento do Comitê Rio-2016, na casa de R$ 9,2 bilhões. O número, no entanto, ainda pode crescer devido às dívidas do comitê, que totalizam R$ 132 milhões. Por enquanto, existe uma indefinição sobre quem vai cobrir a dívida.

Instalações. Velódromo e as Arenas Cariocas 1 e 2: responsabilidade da Aglo

PLANO DE LEGADO

A revisão do gasto total com arenas esportivas apresentou aumentos em todas as quatro zonas dos Jogos: Barra, Deodoro, Maracanã e Copacabana. No Parque Olímpico, por exemplo, houve aumento no custo final da construção de Velódromo, Centro de Tênis, Centro Aquático e Arena do Futuro, totalizando R$ 64,1 milhões a mais do que previsto.

Outro aumento aconteceu na adequação do Estádio Nilton Santos (Engenhão). Orçada em R$ 37 milhões à época dos Jogos Olímpicos, a obra na verdade custou R$ 45 milhões, segundo a Matriz final.

Também houve variações no investimento para construção de linhas de alimentação e distribuição de energia elétrica na Barra e em Deodoro.

A sexta e última versão da Matriz deveria ter sido entregue no fim de 2016 pela Autoridade Pública Olímpica, órgão que reunia os governos municipal, estadual e federal, e que foi extinto em março.

Criada no fim de março como sucessora da APO, a Aglo é responsável pela administração de alguns equipamentos esportivos no Parque Olímpico da Barra: Velódromo, Centro de Tênis e Arenas Carioca 1 e 2. O órgão também ficou encarregado da gestão de arenas em Deodoro, como o Centro de Tiro Esportivo, o Centro de Hipismo e a Arena da Juventude.

A autarquia foi criada para desenvolver atividades e cuidar da manutenção de arenas esportivas deixadas pelos Jogos. Além de atletas de alto rendimento, há a previsão de que projetos sociais e alunos da rede pública também utilizem as instalações.

— Haverá questionamentos, e isso é normal, tanto da Matriz quanto do Plano de Legado pelos órgãos de controle externos, mas eu fiquei bastante satisfeito com a participação do público e com as perguntas dos jornalistas. Acho que foram bem elucidados os fatos — comentou Paulo Márcio Dias Mello, presidente da Aglo. ●

Fonte: OGLOBO, 2017, p. 28.

Figura 3 - Matéria de O Globo, de 08 de setembro de 2017, Matutina, Rio

Rio

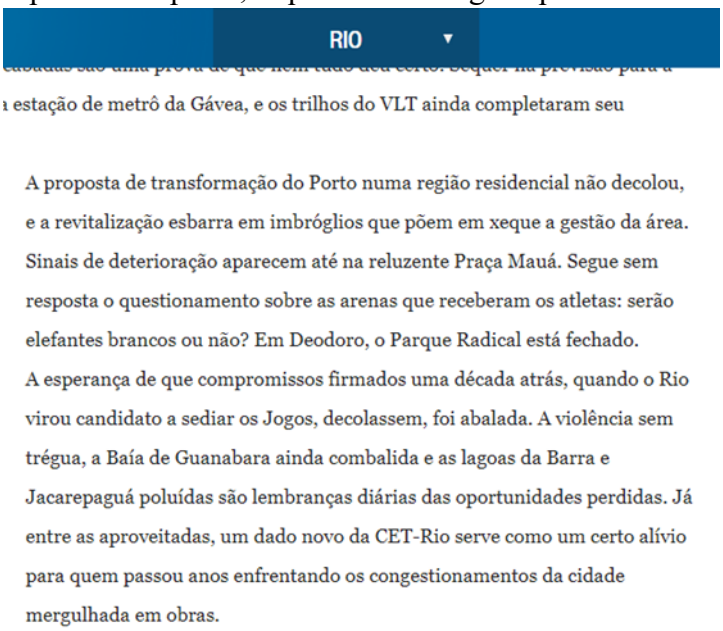
BRT FANTASMA

Terminal cheio de vazios

Estação Centro Olímpico recebe 200 passageiros por dia, menos de 10% do previsto

Fonte: OGLOBO, 2017, p. 6m.

Figura 4 - "Um ano após a Olimpíada, o que ficou de legado para o Rio"



RIO

estação de metrô da Gávea, e os trilhos do VLT ainda completaram seu

A proposta de transformação do Porto numa região residencial não decolou, e a revitalização esbarra em imbróglios que põem em xeque a gestão da área. Sinais de deterioração aparecem até na reluzente Praça Mauá. Segue sem resposta o questionamento sobre as arenas que receberam os atletas: serão elefantes brancos ou não? Em Deodoro, o Parque Radical está fechado.

A esperança de que compromissos firmados uma década atrás, quando o Rio virou candidato a sediar os Jogos, decolassem, foi abalada. A violência sem trégua, a Baía de Guanabara ainda combalida e as lagoas da Barra e Jacarepaguá poluídas são lembranças diárias das oportunidades perdidas. Já entre as aproveitadas, um dado novo da CET-Rio serve como um certo alívio para quem passou anos enfrentando os congestionamentos da cidade mergulhada em obras.

Fonte: Globo.com.

A proposta de transformar o Porto em uma região residencial não decolou: parques olímpicos como o Parque Radical, em Deodoro, seguiram fechados; a violência voltou a assolar a cidade; a Baía de Guanabara e as Lagoas da Barra e Jacarepaguá não foram despoluídas; a linha do metrô da Gávea ficou inacabada; e tantos outros compromissos firmados no período

ainda de candidatura não se concretizaram. A Autoridade Pública Olímpica (APO), consórcio que reunia os governos municipal, estadual e federal para gestão da preparação e da realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, foi extinta em março de 2017, antes de entregar sua última versão da Matriz de Responsabilidades. E o órgão criado para substituí-la e realizar a gestão dos parques e equipamentos olímpicos - Autoridade de Governança e do Legado Olímpico (Aglo) - apontou um gasto excedente de quase R$ 140 milhões a mais do que indicava uma versão da Matriz de Responsabilidade divulgada durante as olimpíadas.

O Prefeito Marcelo Crivella, que assumiu a prefeitura no ano de 2017, logo após as Olimpíadas, para além de não dar continuidade a grande parte dos projetos do prefeito anterior - uma tradição na política brasileira e no modelo de gestão liberal praticado no Rio – ainda conseguiu agravar a crise social, econômica e política.

Na economia, o prefeito entregou as contas municipais, em 2019, com um rombo de quase R$ 4 bilhões, antes mesmo da crise provocada pelo novo coronavírus (MAGALHÃES, 2020). Esse número aparece no relatório de prestação de contas da Controladoria Geral do Município, referente às contas da prefeitura de 2019. O mesmo documento divulga, oficialmente, pela primeira vez, um estouro de 54% no teto de gastos públicos com pessoal, estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Vale ressaltar que a prefeitura já havia fechado no vermelho nos dois primeiros anos da gestão de Crivella (R$ 2 bilhões em 2017 e R$ 3,2 bilhões em 2018), segundo dados do Tribunal de Contas do Município (TCM).

Na saúde, em janeiro de 2020, poucos meses antes do início da pandemia da covid-19, Crivella executou uma mudança no modelo de gestão, rompendo contrato com as Organizações Sociais (OS) que, até então, geriam a saúde municipal. Esta passou, então, a ser gerida pela RioSaúde, empresa pública do município. Apesar de ter sido considerada pelos especialistas como uma mudança positiva, notou-se que a transição foi malconduzida, de forma a agravar a crise na saúde pública do Rio (que só cresce na última década). Ademais, com a mudança, a cidade sofreu uma redução das unidades básicas de saúde em funcionamento; efetivamente, no início da pandemia, seis de dezoito unidades básicas de atendimento à saúde estavam sem médicos e houve uma redução da cobertura da atenção básica.

Da série de escândalos e polêmicas envolvendo Marcelo Crivella, consta, em maio de 2018, o “mutirão da catarata”. Em uma reunião secreta, o prefeito disponibilizou facilidades em serviços de saúde, orientando líderes religiosos a indicarem, para a servidora Márcia, fiéis de suas igrejas que necessitassem de cirurgias de catarata e varizes. A reunião foi alvo de uma CPI na Câmara dos Vereadores, que, ao final, afirmou não haver documento ou testemunha que comprovassem a interferência da prefeitura na fila da saúde. Com efeito, a crise na Saúde do

Rio de Janeiro não começou com a pandemia, mas se amplificou, especialmente, na gestão do prefeito Marcelo Crivella.

Na política, Marcelo Crivella teve embates com o então governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, em questões relacionadas a seu fundamentalismo religioso. O governador criticou a iniciativa da prefeitura de censurar, na Bienal do Livro de 2019, no Rio de Janeiro, um livro em quadrinhos que mostrava um beijo gay. O então governador também se desentendeu com Crivella no que diz respeito ao seu desprezo pelo Carnaval, uma das mais importantes festas da cidade.

É neste cenário de crise instituída que a cidade do Rio de Janeiro recebeu os primeiros casos de coronavírus, em março de 2020, e seguiu sendo, junto com São Paulo, a capital com mais números de casos e mortes do país, ocupando o segundo lugar em óbitos no mundo e o terceiro em casos confirmados[5]. Esses dados refletem, tratando-se do Rio de Janeiro, dois aspectos: o discurso de desqualificação de medidas de mitigação preconizadas pela OMS e apregoado pelo governo federal, como distanciamento social, uso de proteção individual, rastreamento de casos, como também, a ausência de uma política de comunicação e desorganização dos cuidados; e os desafios enfrentados pelo desmonte da saúde no estado e município do Rio, como a escassez de recursos, o número insuficiente de profissionais, a falta de EPIs e de kits de testagem, o superfaturamento de hospitais de campanha e respiradores comprados e não entregues (BRONZATTO, 2020). Tal situação, inclusive, provocou alguns desdobramentos, como a demissão do então secretário de Saúde do estado, terminando com o impeachment do governador do estado, Wilson Witzel (BARREIRA; SATRIANO, 2021).

Em 2020, o Prefeito Marcelo Crivella, além de ser investigado também pelo envolvimento com o superfaturamento de hospitais de campanha, foi alvo de investigação pelo escândalo envolvendo funcionários da Prefeitura do Rio, pagos com dinheiro público, que se organizavam em grupos de *WhatsApp* e permaneciam na porta de hospitais para atrapalhar o trabalho da imprensa e impedir denúncias de problemas na Saúde Pública. Um dos grupos do aplicativo de mensagem foi denominado “Guardiões do Crivella.[6]Nesses grupos, havia a presença de funcionários do alto escalão da Prefeitura, inclusive do próprio Prefeito. Os “Guardiões” eram distribuídos por escalas, postavam fotos no aplicativo para informar que estavam no local determinado para sua atuação e comemoravam quando conseguiam atrapalhar

[5] Em 21/06/2022, o Brasil tinha 31.704.193 casos confirmados de covid-19, atrás somente da Índia, com 43.319.396 e dos EUA, com 85.263.864. E 669.065 mortes confirmadas, atrás somente dos EUA com 1.003.740.
[6]https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/01/guardioes-do-crivella-entenda-as-denuncias-sobre-esquema-para-impedir-reportagens-sobre-a-saude-no-rio.ghtml

o trabalho da imprensa. O esquema foi o motivo pelo qual a deputada estadual Renata Souza (Psol) entrou com um pedido de impeachment do prefeito Marcelo Crivella, que acabou sendo negado pela Câmara Municipal. E este foi um dos nove pedidos de impeachment do prefeito, ao longo de seu mandato. O primeiro deles, em abril de 2019 - também o primeiro a ser aprovado na história da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro – ocorreu devido à acusação de crime de responsabilidade em renegociações com empresas de publicidade em mobiliário urbano, mas Crivella foi inocentado[7].

O prefeito Eduardo Paes recebeu a cidade do Rio de Janeiro, em janeiro de 2021, com um total de 221.472 casos confirmados e 18.962 óbitos[8], em uma situação crônica de gestão do município, inclusive das unidades de saúde, que não conseguiram responder, em tempo hábil e com qualidade, às demandas de vigilância e de cuidado à saúde geradas pela covid-19. Paes assume o governo, ainda, com um sentimento de promessa que é trazido pelo início da vacinação, que chegou à cidade em janeiro do mesmo ano.

A cidade do Rio de Janeiro tem convivido, ao longo de sua história, com momentos de doença e saúde, com endemias, epidemias e pandemias, com rupturas a desorientar os ritmos cotidianos, a evidenciar suas contradições e fragilidades sociais, econômicas e políticas. Nestes momentos, se repetem questões relacionadas à desigualdade e à exclusão social; às notícias falsas e trocas de acusações entre as instâncias governamentais; à negação ao conhecimento especializado; às crises econômicas e sociais, que surgem à galope das crises sanitárias. Com efeito, em 2020, a cidade do Rio novamente protagonizou um de seus piores colapsos, provocado pela pandemia da covid-19. Para além de sanitária, a crise atual expõe as chagas deixadas por um modelo de gestão urbana com vistas à inserção da cidade no mercado mundial, que vem sendo desenhado desde o início do século XX. Trata-se de um modelo de gestão legitimado pela ideologia da higiene que, contraditoriamente, nem sempre leva em conta as experiências dos sujeitos no espaço urbano, suas necessidades reais, seus valores, suas memórias e historicidades. A desigualdade econômico-social presente há cem anos na pandemia da gripe espanhola parece seguir desafiando a sociedade carioca. Ademais, as medidas preconizadas para o combate à pandemia do novo coronavírus, como isolamento social e higiene das mãos, seguem uma quimera para os vulneráveis, habitantes de favelas e palafitas.

A seguir, apresenta-se uma abordagem cronológica da pandemia (restrita ao período temporal delimitado neste estudo), a partir de três perspectivas: marcos epidemiológicos; fatos

[7]https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/22/gestao-de-crivella-foi-marcada-por-crises-e-episodios-polemicos.ghtml
[8] Dados do Boletim Epidemiológico do Rio de Janeiro, disponível em coronavirus.rio.

mais relevantes; e situação social geral, no Brasil e no Rio de Janeiro. A separação nessas três dimensões contribuirá para direcionar o trabalho diacronicamente e, a *posteriori*, para a análise sincrônica do *corpus*, inclusive possibilitando a compreensão do quanto as "Notícias" disponíveis no site analisado dialogam, ou não, com momentos icônicos da crise, refletindo o interesse público e o direito à informação. Essa cronologia não se propõe a abarcar todos os fatos históricos relacionados ao desastre pandêmico, no Brasil e no Rio de Janeiro, outrossim, percorre nuanças do primeiro ano da pandemia e do início do segundo ano, a fim de contribuir para que se atinja o objetivo do trabalho, qual seja: identificar e analisar a produção de sentidos gerada pelo governo municipal do Rio de Janeiro, no período da pandemia da covid-19, a partir da articulação da comunicação com seus públicos nesse contexto de crise, à luz dos pressupostos da comunicação pública.

1.4 Uma abordagem cronológica da pandemia no Brasil e no Rio de Janeiro

A reconstituição cronológica da pandemia da covid-19, proposta neste trabalho, está orientada por dados disponíveis em vários portais de mídia online, inclusive no próprio sitecoronavirus.rio, e em documentos digitais divulgados por órgãos e entidades de saúde nacionais e internacionais.[9]Pode-se dizer que, no Rio de Janeiro, a cronologia da pandemia não foi muito distinta do restante do país; por vezes, inclusive, a capital fluminense foi o epicentro de novas ondas. As medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus, orientadas pela OMS, desde os primeiros meses – isolamento social; uso de máscaras; higiene das mãos e uso do álcool em gel; *lockdown;* fechamento temporário de empresas; instituições públicas, escolas e fronteiras; restrições a viagens nacionais e internacionais, às atividades culturais e à abertura de serviços não essenciais, como bares e restaurantes; e a quarentena dos infectados – foram adotadas de formas distintas nos diferentes países afetados pelo vírus.

No Brasil, cabe destacar o descaso inicial com que a chegada da nova doença foi tratada pelo governo federal e a falta de uma política de saúde nacional para a adaptação dessas medidas às realidades locais, o que refletiu nas repostas regionais, levando estados e municípios a

[9] Fontes consultadas para o desenvolvimento da proposta de cronograma, desenvolvida pela autora: Henderson et al., 2022; Deutsche Welle, 2021; Agência Senado, 2021; Rêgo Barros, 2020; Schirato, 2020; Rosa; Chaves, 2021**Erro! A referência de hiperlink não é válida.**; Lima et al., 2021; Silva, 2022; Instituto Locomotiva, 2022; Biernath, 2021; G1 Rio, 2020; Catraca Livre, 2020; Fagundes, 2021; BBC News Brasil, 2020a, 2020b; Folha de S. Paulo, 2021; CNN Brasil, 2021.

montarem, muitas vezes, estratégias isoladas de prevenção e combate à doença. De forma a constituir uma visão ampla da evolução da pandemia no país e considerando os aspectos epidemiológicos, os fatos e as repercussões sociais, apresenta-se uma cronologia dividida em fases, buscando entremear os marcos da pandemia no Brasil e no Rio de Janeiro, desde o primeiro caso que surgiu no país até março de 2021, período escolhido para ser analisado neste trabalho.

a) Fase 1: fevereiro a maio de 2020

- Perspectiva epidemiológica

A partir da chegada do vírus Sars-CoV-2 no país, essa foi a fase de expansão e transmissão da doença das capitais para as cidades menores e zonas rurais, em que se observou, nas primeiras semanas epidemiológicas de 2020, o aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo ela mais frequentes em indivíduos acima de 60 anos. Nessa fase observaram-se grandes filas em UTIs e uma elevada ocorrência de óbitos, por falta de acesso ou acesso tardio aos cuidados de alta complexidade. Manaus foi fortemente afetada pelo coronavírus, nesse período, quando a cidade enfrentou uma explosão de casos, superlotação de hospitais, e cemitérios abrindo valas comuns para enterrar as vítimas da doença. Estados e municípios, com o apoio do então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, iniciaram medidas de restrições para conter o avanço da pandemia, e inauguraram hospitais de campanha para a ampliação de leitos para pacientes com covid.

- Fatos

26 de fevereiro de 2020

O Brasil registra o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil. O paciente é um homem de 61 anos, residente em São Paulo, que chegou ao país após uma viagem à Itália. Dois exames deram resultado positivo, após os primeiros sintomas declarados pelo portador do vírus.

05 de março de 2020

Estado do Rio de Janeiro registra o primeiro caso de coronavírus, em uma mulher de Barra Mansa, sul do estado.

12 de março de 2020

Primeira morte pelo coronavírus no país, na cidade de São Paulo, divulgada em junho de 2020, pois, incialmente, a data divulgada da primeira morte por covid-19 era 17/03/2020, um retrato da incongruência dos dados divulgados pelas instâncias governamentais.

13 de março de 2020

Brasil registra primeiro caso de transmissão comunitária da doença. No mesmo dia, o Ministério da Saúde determina o período de quarentena para os doentes e medidas de distanciamento social em todo o país. A Prefeitura do Rio de Janeiro anuncia uma séria de medidas para contenção da doença na cidade, dentre elas a suspensão das aulas nas escolas das redes pública e privada.

17 de março de 2020

Duas primeiras mortes pelo novo coronavírus no Rio de Janeiro, uma delas de mulher moradora da Zona Sul da cidade, região onde a pandemia se disseminou primeiro na cidade.

20 de março

Presidente Jair Bolsonaro afirma, em pronunciamento em rede nacional, que a covid-19 não passa de uma gripezinha. “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado com o vírus, não precisaria me preocupar. Nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como disse aquele famoso médico daquela famosa televisão” (BBC NEWS, 2020b).

11 de abril de 2020

É afastado o subsecretário-executivo de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, por acusações de irregularidades na construção de hospitais de campanha no Rio de Janeiro.

16 de abril de 2020

Demissão do então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, por divergências com o presidente da República, que questionava as medidas de prevenção e combate à doença preconizadas pelo Ministério da Saúde, inclusive, incentivando o uso da Cloroquina, medicamento de eficácia não comprovada no tratamento da covid-19. Assume a pasta o médico Nelson Teich, que fica no cargo por apenas 1 mês. Nesse dia, ainda, o governo federal pagou a primeira parcela do “auxílio emergencial”, para atender pessoas vulneráveis afetadas pela

pandemia da covid-19. Inicialmente, o auxílio foi pago em cinco parcelas de R$ 600 ou R$ 1,2 mil para mães chefes de família.

25 de abril de 2020

É inaugurado o hospital de campanha Lagoa Barra, na cidade do Rio de Janeiro, construído pela iniciativa privada em terreno do estado, com abertura antecipada dos 200 leitos, em meio à falta de vagas e equipamentos na rede pública

30 de abril de 2020

O Tribunal Especial Misto (TEM)aprovou, por 10 votos a 0, o impeachment do então governador afastado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC); Witzel foi acusado de crime de responsabilidade por suposto esquema de corrupção em contratações da secretaria de Saúde do Rio de Janeiro no enfrentamento da pandemia de covid-19.

3 de maio de 2020

Brasil chega a 100 mil casos da doença e mais de 7 mil mortos. A prefeitura do Rio informa que não há leitos disponíveis para internação de pacientes com covid-19 na rede municipal de saúde.

- Perspectiva social

Socialmente, esse é um período marcado, inicialmente, pelo ceticismo e indiferença em relação ao coronavírus, pois a ameaça viral parecia ainda distante. Mas, com o avanço da doença; a postura negacionista do governo federal, na figura presidente da República, Jair Bolsonaro, marcada por *fake News* e um tom jocoso em relação à gravidade do vírus; o insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus; sua alta velocidade de disseminação; e o exponencial crescimento dos mortos em um contexto de grande desigualdade como o brasileiro, o medo, a ansiedade e a incerteza dominaram os cidadãos. A crise econômica que já vinha se instalando no país se ampliou.

b) Fase 2 – junho a novembro de 2020

- Perspectiva sanitária

Essa fase pode ser dividida em dois períodos. De junho a agosto, concretizou-se a primeira onda da doença, com a sincronização da transmissão no país em relação ao número de

casos, positividade de testes, internações e óbitos, que permaneceram estabilizados em um patamar elevado. Nesse período, a mortalidade chegou a cerca mil óbitos diários e observou-se um aumento do número de casos e de óbitos em gestantes, um forte indicativo de que a covid-19 não apenas causava mortes, como impedia a assistência correta às gestantes no ciclo gestacional. Em um segundo momento, de setembro a novembro, houve a transição entre a primeira e segunda onda, com uma relativa redução do número de casos e óbitos, medidas isoladas de distanciamento físico e social e uso de máscaras adotado por governos estaduais e municipais, uma vez que a adoção das medidas de combate e prevenção seguiram desarticuladas entre as instâncias governamentais.

Em novembro, os casos voltaram a crescer. Ao longo de 2020, a média de idade das internações em UTI e as mortes por covid-19 se deram em pessoas acima de 60 anos, o que levou à escolha desse grupo como prioritário para receber as primeiras doses da vacina. A falta de coordenação do governo nacional na compra de vacinas obrigou os governos estaduais a tentarem compras diretas.

- Fatos

05 de junho

Vacina de Oxford chega ao Brasil para ser testada em 2000 voluntários.

08 de junho de 2020

É criado o Consórcio de Veículos de Imprensa, uma parceria estabelecida entre os veículos de imprensa brasileiros O Estado de São Paulo, G1, O Globo, Extra, Folha de São Paulo e UOL com o objetivo de informar dados da pandemia de covid-19 no Brasil. Os dados eram recebidos das secretarias estaduais de saúde, em função da restrição que o Ministério da Saúde promovera, à época, sobre a divulgação dos dados de números de casos e óbitos decorrentes de covid-19.

19 de junho de 2020

Brasil chega a 1 milhão de casos confirmados de covid-19.

14 de agosto de 2020

A farmacêutica Pfizer faz a primeira oferta oficial, ao Ministério da Saúde, para compra de 30 milhões de doses ou 70 milhões de doses, ambas com a entrega de 500 mil doses ainda

em 2020. A oferta foi recusada, mas essa informação só foi divulgada em 2021, na CPI da Pandemia.[10]

29 de julho de 2020

Brasil registra maior número de óbitos e casos diários de covid-19, com 1545 vítimas e 69.074 infectados, em 24 horas.

31 de agosto de 2020

Brasil chega a 100 mil mortes por covid-19. É revelado pela TV Globo o escândalo que ficou conhecido como "Guardiões do Crivella", esquema em que funcionários pagos com dinheiro público iam para a porta de hospitais coagir cidadãos e dificultar o trabalho de jornalistas para esconder o caos no atendimento hospitalar na cidade.

16 de setembro

Assume o novo ministro da Saúde, Eduardo Pazzuelo, após 3 meses como interino da pasta.

13 de novembro de 2020

Em discurso ao sair do Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro declara: "E agora tem essa conversinha de segunda onda" e "Tem que enfrentar se tiver [segunda onda] porque, se quebrar de vez a economia, seremos um país de miseráveis".

- Perspectiva social

Com o cenário pandêmico instaurado, esse período ainda guarda a insegurança promovida pelas atitudes negacionistas do Governo Federal, especialmente quanto ao cenário de compra de vacinas, mas é marcado pela busca do "novo normal", a tentativa de estabelecer um novo padrão de comportamento social que assegurasse à população um certo grau de proteção, de segurança, continuidade e sobrevivência.

c) Fase 3 – dezembro de 2020 a março de 2021

[10] A CPI da Pandemia foi constituída por uma comissão parlamentar de inquérito da República Federativa do Brasil, cujo objetivo era investigar supostas irregularidades nas ações do governo federal, na figura do presidente Jair Bolsonaro, durante a pandemia de covid-19 no Brasil. Foi criada em 13 de abril de 2021, oficialmente instalada no Senado Federal em 27 de abril de 2021 e prorrogada, por mais três meses, em 14 de julho de 2021, sendo apresentado relatório final, com votação, no dia 26 de outubro de 202.

- Perspectiva epidemiológica

Iniciou-se, no verão, uma segunda onda de transmissão da doença, coincidindo com o período de férias escolares e festas de final de ano. Houve uma flexibilização das medidas restritivas, e, nesse contexto, explodiu a predominância de uma nova variante do vírus, a Gama, que levou o país a um pico de mortes de 3 mil por dia (pela média móvel). Nessa fase, observou-se o colapso do sistema de saúde e a ocorrência de crises sanitárias localizadas, em função da falta de equipamentos, insumos para UTI e o esgotamento da força de trabalho da saúde. Até março de 2021, a vacinação, iniciada em janeiro, não foi capaz de frear o crescimento dos números de casos, internações e óbitos, nem de amenizar a crise no sistema de saúde.

13 de janeiro de 2021

Brasil chega a maior média móvel de casos da pandemia – 55.625 infectados – superando os números de dezembro de 2020.

17 de janeiro de 2021

Anvisa aprova o uso emergencial das vacinas Coronavac, desenvolvida em parceria da Sinovac com o Instituto Butantã, em São Paulo, e Oxford/AstraZeneca, desenvolvida pela AstraZeneca em parceria com a Fiocruz. No mesmo dia, inicia-se a vacinação em São Paulo.

18 de janeiro de 2021

A cidade do Rio de Janeiro inicia a campanha de vacinação contra covid-19, em cerimônia realizada no Cristo Redentor, onde a vacina foi aplicada em uma idosa e também em uma profissional da rede municipal de sáude.

27 de janeiro

Brasil acumula 1 milhão de pessoas vacinadas.

23 de março de 2021

Eduardo Pazzuelo é exonerado do cargo de Ministro da Saúde, após ser conivente com o negacionismo do governo Bolsonaro e não conseguir coordenar a compra e distribuição das vacinas, atrasando o início da vacinação no Brasil. No mesmo dia, assume o cargo o médico Marcelo Queiroga.

- Perspectiva social

A nova onda de covid-19 amplificou a insegurança da população e prejudicou o estabelecimento de um o “novo normal”, com reflexos nas três esferas de governo, em especial, nos aspectos econômicos.

2 REFLEXÕES SOBRE CIDADE

> uma cidade é objeto de muitos discursos, a revelar tais modalidades sensíveis de leitura do urbano ou saberes específicos, perpassados pelo lustro da ciência. Falam da cidade, para além da literatura e da história, os discursos médicos, políticos, urbanísticos, policiais e jurídicos, todos carregados de conceitos e princípios de uma cientificidade acentuada, dando a ver o urbano sob um aspecto técnico. Mas tampouco esses discursos deixam de empregar metáforas para qualificar a cidade, partilhando assim, eles também, essa possibilidade de qualificar o mundo e de senti-lo, desta ou daquela forma (PESAVENTO, 2007).

Cidades, pandemias e epidemias têm uma relação imbricada, afinal, a forma como a urbe é planejada reflete as tendências culturais, sociais, políticas e tecnológicas predominantes, inclusive em momentos de grandes crises, que terminam por suscitar reflexões acerca de como o espaço urbano deve ser construído ou melhorado.

Diversas são as teorias sobre a cidade e muitos são os seus estudiosos, mas a este trabalho interessa pensar a cidade, bem como as questões de identidade sobre os espaços urbanos, como um fenômeno cultural, ou seja, integrada a um princípio de atribuição de significados (HALL, 2014; PESAVENTO, 2007; 2014; ROLNIK, 2017). Para complementar essas considerações, a memória será problematizada como elemento constituinte dos processos identitários, a partir de pensadores como Maurice Halbwachs (1990) e Michael Pollak (1989). Com eles, foi possível refletir sobre a mídia como lente e filtro para compreender os fatos históricos, priorizando rupturas e/ou continuidades, em um trabalho de enquadramento de memória (POLLAK, 1989) que, evidentemente, guarda interesses políticos e ideológicos, que influenciam na construção da memória coletiva (HALBWACHS, 1990), social e política de um lugar.

Para complementar essas considerações, propõe-se refletir sobre a comunicação enquanto instância dialógica, com papel fundamental para a promoção e o estímulo à participação dos cidadãos no espalho público e na “esfera pública” (HABERMAS, 2003).

2.1 Cidade e suas dimensões

A cidade se apresenta, na contemporaneidade, como organização complexa, cuja gestão configura-se em um grande desafio. Espaço de ressonância cultural, cenário de inovações e continuidades, de negociações e jogos de representação, de visibilidade e construção de identidades, a cidade é o *locus* em que se constroem as narrativas urbanas, o

campo não só material, mas simbólico, onde se concretizam os espaços de consumo, o diálogo e os embates entre as várias culturas que convergem e divergem, entre forças locais e globais. Mas, antes de tudo, a cidade é uma construção histórica, como sugere Leonardo Benevolo, em *História da cidade* (2019); o autor sustenta que a cidade nem sempre existiu e nem existe em função de alguma necessidade natural. Antes, ela tem início com a evolução da sociedade, se modifica ao longo do tempo e pode seguir se transformando ou até acabar enquanto espaço urbano tal qual se apresenta na contemporaneidade.

Rolnik (2017) remonta, assim, às cidades cercadas por muros, que bloqueavam o contato com o mundo exterior, para refletir sobre o espaço urbano e propor quatro dimensões, imbricadas entre si, que basearam a existência do que hoje se entende por cidade: a cidade como imã, escrita, política e mercado. Essas dimensões podem ser complementadas, neste estudo, com outras três perspectivas sobre a cidade, propostas pela historiadora Sandra Pesavento (2007): a da materialidade, a da sociabilidade e a da sensibilidade.

A cidade nasce a partir da necessidade da sedentarização, cujos primeiros embriões foram os zigurates, templos que surgiram na Mesopotâmia, por volta do terceiro milênio antes da era cristã. Assim, como um ímã, o templo reunia o grupo e impulsionava sua edificação, dando início ao processo de fixação do homem à terra (ROLNIK, 2017, p. 8 e 9). Nesse sentido, Pesavento (2007) percebe a cidade como materialidade, quando se reconhece estar diante do fenômeno urbano em contraposição à realidade rural, ou seja, ao se identificar uma ação humana sobre a natureza.

Os fenômenos escrita e cidade, "impulsionados pela necessidade de memorização, medida e gestão do trabalho coletivo" (Ibid. p. 10), se dão quase que simultaneamente à sedentarização do homem. Para além dos textos escritos, produzidos pela vida na cidade e registrando sua memória, a própria arquitetura pode ser concebida como uma forma de escrita, na medida em que contém a experiência de quem projetou e construiu casas, templos, praças. Aquele que constrói deixa vestígios do seu mundo e do seu tempo. Assim, para Rolnik (2017), a cidade é também uma escrita, um registro, materialização de sua própria história, traduzida nas "formas e tipologias arquitetônicas" que "podem ser lidas e decifradas, como se lê e decifra um texto" (Ibid. p. 11). Nesse sentido, Pesavento (2007) propõe olhar a cidade a partir da dimensão da sensibilidade, ao afirmar que para cada cidade real, concreta, visual, táctil, consumida e usada no dia a dia, há outras tantas cidades imaginárias, representadas, ao longo do tempo, pela palavra escrita ou falada, pela música, pela imagem, pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade de seus citadinos. As cidades são um fenômeno

cultural, “pressupõem a construção de um *ethos*, o que implica a atribuição de valores para aquilo que se convencionou chamar de urbano” (PESAVENTO, 2007, p. 3).

Imbricada a esta nova relação homem-natureza, em que para se fixar é preciso garantir o domínio do território enquanto coletividade, está a organização da sociedade e da vida pública, e a consequente necessidade de gestão dessa dimensão pública da vida coletiva. Dessa forma, Rolnik (2017) afirma que intrínseca à materialidade da cidade está sua existência política. A origem da cidade está, portanto, diretamente relacionada à forma de organizar o território e a relação política nele estabelecida. A primeira figura que representa o poder urbano, na história da cidade, é despótica e centralizadora: trata-se da figura do rei, que de seu palácio controla os súditos, conquista e defende territórios. Nesse sentido, “a origem da cidade se confunde (...) com a origem do binômio diferenciação social/centralização do poder” (Ibid. p. 14). Esse binômio se replica de formas diversas ao longo da história das cidades, mas nas metrópoles atuais, transfigura-se num paradoxo: ascentradas do ponto de vista espacial, o poder urbano é cada vez mais centralizado nas cidades contemporâneas, em função da crescente digitalização da vida urbana.

Segundo Rolnik (2017), a relação entre o citadino e o poder urbano também pode variar no tempo e no espaço, mas em qualquer cidade e em qualquer momento, habitar a cidade implica em ser atuante na vida pública, ainda que, por vezes, essa atuação se dê apenas através do cumprimento de regras e regulamentos. Assim, “o conceito de cidadão não se refere ao morador da cidade, mas ao indivíduo que, por direito, pode participar da vida política” (Ibid. p. 15).

Em contrapartida ao poder urbano centralizador, o espaço público reafirma-se como arena política, nos comícios, protestos, manifestações, como se pôde acompanhar no movimento das Diretas-Já ou, mais recentemente, nas Jornadas de Junho, em 2013, amplificadas justamente pelos meios digitais. Nesse sentido, a cidade extrapola sua materialidade e configura suas identidades no campo relacional, na esfera do sensível, como um espaço simbólico em que se travam lutas políticas, jogos de representações, identidades e relações de poder, em processo contínuo de construção. A esta dimensão pode-se relacionar a compreensão da cidade pelo viés da sociabilidade, proposta por Pesavento (2007), com seus atores, as relações estabelecidas entre eles, os grupos, as práticas de interação, as festas, comportamentos e hábitos.

Aqui cabe uma reflexão sobre os espaços de sociabilidade e de socialidade na cidade, proposta por Maffesoli (1996, 2001). Para o autor, a esfera da sociabilidade está relacionada às regras e normas da socialização em que as pessoas atuam como cidadãos. Já na esfera da

socialidade, há um deslocamento do sujeito político, das condutas partidárias, tratando, assim, da dimensão dos sentimentos mais íntimos, primários. A socialidade é "uma estética descompartimentada", que permite "esse estar-junto desordenado, versátil" (MAFFESOLI, 1996, p. 13). Para o sociólogo, a experiência do "Outro" é aquilo que dá base à sociedade e dá importância ao que ele chama de fusão comunitária, em que as relações se efetivam pelo o que o autor denomina de relação táctil, do estar-junto. "O mundo de que sou é, portanto, um conjunto de referências que divido com outros" (MAFFESOLI, 1996, p. 259). Maffesoli (1996) afirma ainda que a cidade é sensível e essencialmente relacional:

> Seus lugares de encontro, suas sensações, seus odores, seus ruídos são constitutivos dessa teatralidade cotidiana que faz dela, no sentido forte do termo, um objeto animado, uma materialidade dotada de vida (MAFFESOLI, 1996, p. 277).

Finalmente, ao atrair e concentrar pessoas, o espaço urbano amplifica as possibilidades de troca e colaboração entre os indivíduos e "estabelece não apenas a divisão de trabalho entre campo e cidade" (...), mas também uma especialização do trabalho no interior da cidade" (ROLNIK, 2017, p. 17-18). Assim, a cidade capitalista - que começou a se formar na Europa Ocidental, no final da Idade Média - configura-se, na contemporaneidade, pela intensa circulação de pessoas, mercadorias e capital "em ritmo cada vez mais acelerado, rompendo barreiras, subjugando territórios" (Ibid. p. 5). Em um cenário social cada vez mais complexo e fragmentado, o consumo não está focado apenas em bens, mas também em entretenimento, lazer, diversão. O clássico conceito de "sociedade do espetáculo", desenvolvido por Guy Debord (1997), mostra-se atual e aplicável, na medida em que propõe a visão de uma sociedade que se organiza segundo a produção e o consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais. Destarte, observa-se, na contemporaneidade, que a vida em público dá lugar à vida pública, que se concretiza através do consumo, e a cidade é o campo simbólico, o *locus* em que se constroem as narrativas do cotidiano, os discursos sobre o progresso almejado e o espetáculo a ser consumido.

A forte presença do Estado, acionada pela sociedade ao longo da história das cidades, ganha novos contornos com a "incorporação do grupo social diretamente envolvido na acumulação do capital nas esferas dominantes" (ROLNIK, 2017, p. 38), o que significa, na prática, que o Estado tende a agir de acordo com os interesses acumulativos deste grupo, que, por sua vez, seguirá pressionando o Estado para maximizar a rentabilidade e o retorno de seus investimentos. Assim, a forma de operar e ocupar o solo urbano também segue essa lógica, com a presença do Estado organizando, em favor do capital, a ocupação da terra urbana, a partir de

planos, que desembocam nos modelos de planejamento urbano tal qual se apresentam nos dias de hoje.

Nas últimas décadas, identifica-se, assim, uma tendência mundial de revalorização e reconstituição das cidades, de seus espaços internos e de seus imaginários coletivos. Essa valorização simbólica parte de um modelo neoliberal de gestão urbana em que as cidades, assim como as empresas, devem criar condições para competir umas com as outras, desenvolver e divulgar atributos que atraiam novos negócios, turismo, tecnologia, produtos e serviços, os quais as diferenciem no cenário de cidades globais. São cidades tratadas ora como empresa, ora como mercadoria, reconfiguradas por uma gestão global que trata o urbano como um negócio (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000). Como aponta Vainer (2000), gerir a cidade como uma empresa não é novidade, tendo em vista que o urbanismo modernista se inspirou no modelo de fábrica taylorista, ou seja, nos princípios de organização da produção empresarial para planejar os espaços urbanos. Já na contemporaneidade, os neoplanejadores se apoiam nos conceitos e técnicas de gestão empresarial para tratar a cidade como um agente econômico passível de concorrer em um mercado, com vistas à acumulação de capital.

Neste modelo de gestão urbana, a cidade é lida por um viés funcionalista, a partir de uma ótica de controle e instrumentalização baseada nas práticas de gestão. Nele, o Estado, passa de grande executor para cogestor dos projetos urbanísticos, em parceria com a iniciativa privada; a cidade passa, enfim, a ser entendida a partir de três dimensões: como empresa, mercadoria e marca. Ela precisa, nesse sentido, ser gerida com eficiência, vendida em um mercado mundial de cidades e deve apresentar uma imagem com atributos simbólicos que estimulem a sua venda. A cidade quando pensada e transformada em produto é uma alavanca mercadológica para outros produtos a ela associados. Mediante a imagem produzida e vendida do lugar, cria-se uma conexão entre as políticas de reestruturação espacial do Estado e os interesses do capital privado, que acabam por reordenar as atividades de produção e de consumo, os quais não estão focados apenas em bens, mas também em entretenimento, lazer e diversão.

Essa utopia da cidade planejada persegue o imaginário de pensadores, artistas e arquitetos ao longo da história, a partir de uma clara intervenção do Estado, focada em temas que se repetem até os dias atuais: a leitura mecânica da cidade como circulação de fluxos; a ordenação matemática na produção do espaço; e ainda a ideia de que “uma cidade planejada é uma cidade sem males, utopia que até hoje seduz os defensores no planejamento urbano” (ROLNIK, 2017, p. 41-42).

A inconformidade entre duas percepções de cidade - a *ville* e a *cité* –, apresentadas por Richard Sennet (2018, p. 11), em *Construir e habitar*, constitui-se em uma possível lente para entender a grande questão relacionada à utopia do planejamento urbano. Na França, até o século XVI, *ville* designava a cidade como um todo e *cité* um determinado lugar da cidade. Posteriormente, "*cité* passou a significar o modo de vida num bairro, os sentimentos de cada um em relação aos vizinhos e aos estranhos, e sua vinculação com o lugar" (SENNET, 2018, p. 11). Nos dias atuais, essa distinção já não existe mais na França, mas o autor propõe que ela seja resgatada, por substancializar uma importante relação: entre a cidade como ambiente construído, como lugar físico, e a cidade como "uma mentalidade formada de percepções, comportamentos e crenças" (Ibid. p.11), como espaço habitado e vivido por seus citadinos. Para além, o autor destaca que a *cité* pode representar, ainda, a maneira como se quer viver coletivamente, o que a aproxima de *citoyenneté*, cidadania. A harmonia entre ambas, porém, raramente acontece, como observa Sennet (2018), uma vez que a *ville* física nem sempre é projetada por seus construtores para as singularidades econtradições da *cite* vivida, habitada. Como aponta o autor, "a cidade é torta porque diversa, (...) porque suas desigualdades são gritantes. (...) Será que a *ville* física é capaz de reparar essas dificuldades?" (SENNET, 2018, p. 13). Com efeito, por vezes, os valores de quem projeta e constrói a cidade não correspondem aos de quem a habita e faz uso dela.

No caso do Rio de Janeiro, objeto de análise desta tese, em contraponto ao urbanismo orgânico, em que as formas urbanas surgem lenta e cumulativamente, a cidade foi submetida, como apresentado no Capítulo 1, aos preceitos, primeiramente, do urbanismo moderno, marcado por uma intervenção direta do estado que pressupõe projetos e obras grandes, rápidas e arbitrárias (SENNETT, 2018, p. 26). E mais recentemente, a cidade foi marcada pelo urbanismo baseado no planejamento estratégico e competitivo, que trata a cidade como um negócio e privilegia as parcerias público-privadas (PPP). Em ambos os momentos históricos, nem sempre os modelos de desenvolvimento urbano privilegiaram a conjunção entre a *ville* e a *cité*. Somado a isso, ainda em ambos os momentos, temos a correlação da sociabilidade a artefatos de espetacularização, propondo uma organização social segundo a produção e o consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais, o que concretiza o esvaziamento do sentido público dos espaços urbanos.

E, assim, a cidade segue aumentando sua população, a miséria e as tensões sociais.

> Do ponto de vista do capital, a favela ou cortiço, contradição do sistema que a reproduz e rejeita, é território inimigo, que deve ser eliminado. É inimigo do capital imobiliário porque desvaloriza a região; da polícia, porque em seus espaços

> irregulares e densos é difícil penetrar; dos médicos, porque ali, espaço sem saneamento, proliferam os parasitas que se reproduzem nos esgotos a céu aberto. (ROLNIK, 2017, p. 49)

Em momentos de crise, como a pandemia da covid-19, essas tensões se avultam, as fragilidades sociais se agudizam, as deficiências do Estado e do sistema político se evidenciam, reverberando, amplificando uma crise que, para além de sanitária, é também social e econômica.

Com efeito, na busca pelo espetacular, pelo "maravilhamento", são propostas novas dinâmicas para o espaço e seus usos, ignorando, por vezes, as subjetividades, a vida cotidiana da cidade, as experiências dos sujeitos nesses espaços, seus valores, suas memórias e historicidades.

2.2 Cidade enquanto narrativa e espaço de memória

A construção da identidade de um lugar está diretamente relacionada ao seu passado e ao atual ambiente histórico, político, econômico, legal e cultural em que está inserido. Nos termos de Hall (2014), essa construção parte de um viés discursivo, em que as dinâmicas culturais provocam suturas e fixações, discursos e práticas que, por um lado, tentam interpelar os atores a assumirem seus lugares de sujeitos sociais e, por outro lado, produzem subjetividades, que os constroem como sujeitos agentes. Ou seja, para Hall (2014), uma identidade nunca é fixa, estável, ela é constitutiva a partir da relação com o "Outro", a partir da *différence* ou por meio dela. A construção cultural de uma identidade, afinal, se dará a partir dos significados atribuídos aos espaços sociais, aos lugares socialmente experimentados, pelas narrativas produzidas por diferentes agentes, a partir das disputas que envolvem a apropriação simbólica da materialidade, dos espaços construídos.

Narrar, conforme a "teoria narrativa" de Paul Ricoeur (1994), significa configurar a existência na vivência cotidiana de nossos atos; narrar é viver cotidianamente e produzir reinterpretações. Para o autor, os conectores históricos produzem identidades narrativas em busca da construção do tempo histórico, ou seja, só se narra o que acontece e se desenvolve no tempo. Apoiado nas aporias sobre o tempo, nas *Confissões de Santo Agostinho*, e na mimese dramática (imitação ou representação da vida), da *Poética* de Aristóteles, o autor propõe que a narrativa seja um meio de reconfigurar a experiência temporal. Composta por uma intriga

(enredo), em que há a representação de uma ação e a sequência de várias unidades mínimas de ação – ao que Ricoeur chama de tessitura – a narrativa é "composta duplamente pela ação de representar e pelo produto da representação (pela atividade mimética e pelo *muthos*). Isto é, é mediação entre o mundo da ação e o mundo representado" (MATHEUS, 2013 p. 188). Assim, o tempo histórico é, para o autor, um "terceiro tempo", que faz a mediação entre o tempo vivido e o tempo cósmico.

Quando narramos, segundo Ricoeur (1994), constituímos uma história (ou histórias entrelaçadas), uma trama, sobre as ações humanas e seus significados. A narrativa, para ele, portanto, não é um gênero, mas uma forma de produção de sentido no tempo. Como sugere Barros (2012, p. 3), em artigo que analisa a obra *Tempo e Narrativa*, Ricoeur consolidaria "a percepção da longa duração como cenário para um teatro de longo alcance, e da "série" como universo de materiais que de alguma maneira já pressupõe um enredo". O tempo torna-se humano, como propõe Ricoeur, justamente quando é organizado em narrativa. Nesse sentido, o autor, como sugere Barbosa (2006, p. 140), trata a qualidade temporal da experiência como referência comum da história e da ficção, ou seja, "o que o autor está fazendo é constituir, em um único problema, ficção, história e tempo".

Em concordância com o pensamento de Geertz (2008), segundo o qual é através da cultura e dos padrões simbólicos que circulam em uma determinada sociedade que os sujeitos encontram sentido, orientação para o mundo em que vivem, sentimento de pertencimento e senso de comunidade, Ricoeur situaria as tramas narrativas na cultura, ou seja, para ele, compreender uma história é compreender a trama simbólica da cultura, a tradição cultural. A maneira como os fatos se desencadeiam no tempo está baseada, assim, em âncoras que acionam memórias, esquecimentos, códigos e regras compartilhados entre os homens e que confere a estes fatos uma hierarquia de valores.

Partindo da perspectiva narrativa de Ricoeur, que converge para a dimensão da cidade escrita, proposta por Rolnik (2017), bem como para a perspectiva da sensibilidade, como propõe Pesavento (2007, 2014), pode-se entender a cidade como uma narrativa, ou melhor, como um conjunto de narrativas, que partem de diversos olhares - sua história, seus imaginários e representações, sua relação com outras cidades – e distintos atores - seus citadinos, governantes e visitantes, que alimentam, nos níveis individual e coletivo, os imaginários, as temporalidades e as dinâmicas urbanas. Uma cidade é enunciada a partir de sua cultura, das experiências de seus atores sociais, que se apropriam dessas múltiplas histórias, símbolos, ícones, imaginários para ressignificar o espaço urbano, refigurando, realimentando, assim, o repertório simbólico de quem a consome materialmente, numa constante negociação entre indivíduo e sociedade.

Considerando a construção cultural de uma identidade como uma operação narrativa de significação de si e dos outros, em constante construção (HALL, 2014), cabe, portanto, problematizar o conceito de memória coletiva, de Maurice Halbwachs (1990), uma vez que essas narrativas são produzidas com base no acionamento das memórias de quem as narra, como sugere também Ricoeur (1994). Os marcos temporais, as âncoras que acionam memórias e esquecimentos espalhados pela cidade, pelos espaços midiáticos, entre as interações cotidianas, configuram, para o autor, a memória como uma instância não apenas individual, mas sim, coletiva. E é no presente que essa memória é acionada como recurso para a construção de um futuro que atenda às aspirações do presente. Halbwachs (1990, p. 16) afirma que "se o que vemos hoje tivesse que tomar lugar dentro do quadro de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptariam ao conjunto de nossas percepções atuais".

Problematizando a estruturação da memória coletiva e da identidade, Pollak (1992), assim, como Halbwachs, insiste na memória "como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes" (Pollak, 1992, p.2). Além de socialmente construída, para o autor a memória é "seletiva", ou seja, há um trabalho constante de "enquadramento da memória". É preciso escolher o que vai ser lembrado e o que deve ser esquecido, reforçando que "as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória". Assim, como sugere Pesavento (2005, p. 14), os dispositivos do Estado, da educação, da cultura e da mídia se colocam "a serviço deste esforço não apenas de evocar e socializar as lembranças, mas também de selecionar e fixar o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido".

Como Halbwachs (1990), Pollak (1992) reitera o aspecto de construção da memória como uma estratégia de agentes e agências sociais para ancorar identidades e afirma que a memória é, em parte, herdada, e está fenomenologicamente ligada ao sentimento de identidade (POLLAK, 1992, p.5). O autor aponta, assim, que "a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade" (Ibid. p.5) e que, na construção da identidade, é preciso levar-se em conta três elementos essenciais: a unidade física (remetendo à ideia de pertencimento, de fronteiras físicas); a continuidade dentro do tempo (não só no sentido físico, mas moral e psicológico, como destaca o autor); e, finalmente, "o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados" (Ibid. p.5). Desse modo, pode-se pensar a construção da identidade não apenas como algo individual ou coletivo, mas como uma constante negociação entre indivíduo e sociedade, sempre em processo de interação e fluxos. Assim, os sujeitos não constroem uma única e estática identidade, mas configuram-se em múltiplas identidades, sempre em relação com sua alteridade.

Como suportes ou (re)produtores de discursos que contribuem para a formação de imagens que circulam nas cidades contemporâneas, os meios e recursos de comunicação ecoam as narrativas que reforçam ícones e símbolos que carregam, para dentro e para fora, o imaginário da cidade e dos seus citadinos. Como afirma Canclini,

> os referentes de identidades se formam, agora, - mais do que nas artes, na literatura e no folclore, que durante séculos produziram os signos de diferenciação das nações - em relação com os repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação e com a globalização da vida urbana (CANCLINI, 2005, p. 117).

Na mesma direção, Douglas Kellner (2001) defende que a mídia oferece material simbólico que colabora para desenhar os modos de agir e de pensar dos sujeitos inseridos em uma determinada cultura, orientando, dessa forma, a construção de suas identidades. O autor argumenta que:

> Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma profunda fonte e muitas vezes não percebida de pedagogia cultural: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não (KELLNER, 2001, p. 10).

Nesse sentido, as narrativas midiáticas, finalmente, tecem "redes de textualidades entre passado, presente e futuro" (MATHEUS, 2013, p. 45), dão forma e tornam a cidade visível e identificável no imaginário, tanto dos citadinos, quanto de quem apenas passa por ela. Enfim, se o site coronavirus.rio, objeto de análise dessa tese, é entendido aqui como veículo que enuncia um ponto de vista sobre a realidade, a partir do viés institucional, é possível pensar sobre sua atuação na construção da comunicação governamental como lugar de memória, uma vez que produz e armazena o cotidiano da cidade.

Por sua intensa narratividade, portanto, a mídia possui a capacidade de "produzir uma profusão de sínteses periódicas sobre o cotidiano e de colocá-las em circulação no cotidiano", como ressalta Matheus (2013, p. 45), e, mesmo assim, "lá se encontram a história e as múltiplas versões do passado, como base constituinte das narrativas jornalísticas que supostamente versam sobre a atualidade instantânea" (MATHEUS, 2013, p. 45). Dessa forma, a mídia faz um trabalho de enquadramento de memória (POLLAK, 1989), em que a opção por priorizar rupturas e/ou continuidades, por privilegiar certa maneira de enxergar os fatos históricos, evidentemente, guarda interesses políticos e ideológicos. O acionamento de memórias construídas e revitalizadas, portanto, subsidiam os símbolos identitários, conferem sentimentos

de poder e coesão a um grupo, a um país, a uma cidade. Como sugere Huyssen (2000), são os modos de rememorar que definem o presente e o passado que ancoram as identidades e preenchem uma visão de futuro.

Com efeito, as narrativas da cidade que partem de um contexto social e histórico serão reapropriadas e ressignificadas pelos destinatários, num processo contínuo de trocas e negociações que implicam a atuação de sujeitos e papéis diversos. Assim como um texto, que na concepção de Ricoeur não pode ser percebido em sua totalidade de uma só vez, a cidade também se dá a ler de forma fragmentada. Tomando emprestado o diálogo entre Marco Polo e Kublai Khan, na obra de Ítalo Calvino (2003), não se poderia confundir uma cidade com os discursos que a descrevem, apesar de um estar estreitamente relacionado ao outro. Antes sim, reiterando o espaço público enquanto *locus* da vida cotidiana, as narrativas produzidas sobre a realidade e ecoadas pelos diversos sujeitos que atuam na urbe têm propagação no espaço e no tempo, importante elemento que permite entender as narrativas simbólicas que se constroem sedimentadas nas experiências, como aponta Ricoeur.

Nesse sentido, ao se observar a urbe, suas dinâmicas e as práticas sociais nela desenvolvidas é impossível isolar passado, presente e futuro. Como propõe Pesavento (2005, p. 14), "o tempo das cidades é múltiplo e está sempre a ser construído, pois a cidade é uma contínua reinvenção do mundo no espaço". É nesse imbricamento temporal que se apresentarão continuidades e descontinuidades, pistas e questões acerca da cultura lastreada nessa malha identitária, cujo tempo presente, o "tríplice presente", de Ricoeur, do aqui e agora, comanda a cidade e a capacidade de seus múltiplos atores construírem as narrativas dos seus tempos, (re)criando seu passado e criando seu futuro para habitarem e viverem o presente.

2.3 Cidade, esfera pública e comunicação

Refletir sobre a comunicação nas metrópoles contemporâneas, no entanto, exige pensar a comunicação para além de um lugar distinto daquele em que os sujeitos interagem e constroem sentido a partir apenas de suas interpelações subjetivas.

A cidade, enquanto dimensão política, nas palavras de Rolnik (2017) apresentadas acima neste capítulo, constitui-se como um espaço de organização da sociedade e da vida pública. Habermas (2003), por sua vez, define como "esfera pública", a dimensão social e política do espaço que atua como mediadora entre o Estado e a sociedade. O autor entende a "esfera pública" como "um sistema de alarme dotado de sensores não especializados, porém sensíveis no âmbito de toda a sociedade"; seria ela quem reforçaria "a pressão exercida pelos problemas. Ou seja, para além de limitar-se a percebê-los e identificá-los", a "esfera pública" tematiza, problematiza e dramatiza as questões da sociedade, até que sejam assumidas e elaboradas pelos atores envolvidos (Ibid. 91). É na "esfera pública", portanto, que os cidadãos se organizam, com base nos temas de interesses públicos, como portadores da "opinião pública", formada a partir de interesses públicos comuns.

Esteves e Escudero (2015, p. 3) partem da concepção habermasiana para compreender o público como uma entidade coletiva formada por indivíduos que se interrelacionam e se relacionam com o mundo externo com base certos procedimentos e por uma determinada ética. Para os autores, as balizados

> forças políticas de transformação dos públicos têm um fundamento ético-político, mas definido, necessariamente, a partir do contexto social; este, porém, pode sempre ser também modificado pelas visões críticas advindas de algum novo padrão ético-moral definido pelos próprios públicos. O contexto destes públicos – e do Público dos públicos que os reúne, enquanto agregação simbólica desta multiplicidade de experiências de sociabilidade – é uma sociedade civil organizada procedimental e dialeticamente, a qual é ao mesmo tempo o seu sujeito e o seu objeto de transformação.

Portanto, os autores entendem que a existência dos públicos está associada "à sua capacidade de contribuir para a formação de opinião pública no âmbito da sociedade civil" (ESTEVES; ESCUDERO, 2015, p. 3).

Nesse sentido, a esfera pública é entendida como o espaço central da vida em democracia, no qual o debate público em torno de agendas de interesse comum constitui-se

como conformativo do processo democrático. Wilson Gomes (2008), ao interpretar Habermas, em *Direito e Democracia*, entende que o

> debate público pressupõe que as posições e interesses dos debatedores devam, imprescindivelmente, apresentar-se na forma de enunciados e submeter-se ao jogo argumentativo [...] em segundo lugar, o debate deve ser público ou aberto no sentido de que o objeto que se debate e os argumentos que se apresentam, bem como as razões que presumivelmente os sustentam, ganham exposição ou visibilidade e, por consequência, disponibilidade ou acessibilidade (GOMES, W., 2008, p. 120).

Ao refletir sobre quais características uma democracia efetiva deveria ter, Gomes (2008) recorre à sumarização feita por Bucy e Gregson (2000 apud GOMES, W., 2008) que contempla os requisitos básicos de participação democrática em uma sociedade, a saber: (a) a quantidade de informação, não distorcida e relevante, a fim de aparelhar o cidadão com níveis satisfatórios de compreensão sobre as questões relacionadas ao debate público; (b) a oportunidade dada ao cidadão de exercitar a cidadania, a partir de debates já começados ou outros que possa começar, desenvolvendo seu pensamento crítico, para tomar suas próprias decisões políticas; (c) a disponibilidade de meios e oportunidades de participar das instituições democráticas, como o voto, participação em eventos políticas, afiliações; e, finalmente, (d) a possibilidade de comunicação da esfera civil com seus representantes, nos diversos níveis, a fim de que deles possam cobrar explicações e prestação de contas.

Nessa mesma direção, Esteves e Escudero (2015), ao acionarem Habermas, para quem a esfera pública se dá através do agir comunicativo cotidiano, apontam, a partir de um debate ético-moral, que o meio pelo qual o público – esse sujeito coletivo – se expressa na esfera pública democrática tendo em vista questões de interesse comum, é a comunicação pública, na confluência entre sua esfera normativa e o seu plano fático, nos processos "interlocutivos da experiência quotidiana" (Ibid. p.5), tema que será abordado, mais diante, neste capítulo.

No entanto, os autores alertam para o fato de que, na contemporaneidade, a realidade social e mediática leva a novos contornos para a esfera pública; assim, ela precisaria ser repensada à luz da "sociedade globalizada, que ao mesmo tempo informa e aliena, incluindo e excluindo o sujeito da esfera pública" (ESTEVES; ESCUDERO, 2015, p. 5). Ao considerar "os *media* como atores principais da esfera pública" o autor alerta para as duas dimensões dessa comunicação: a interpessoal e da comunicação dos media, sendo o seu entrelaçamento praticamente inevitável.

A comunicação dos *media* compreende a dimensão de organização e manipulação das massas, a qual privilegiaria os interesses econômicos e políticos hegemônicos. Nessa dimensão

da comunicação, Esteves e Escudero (2015) destacam o caráter mais passivo do público, no sentido de não ter garantido o direito à sua voz pública. Por outro lado, a partir da dimensão interpessoal, entende-se que esses espaços interdiscursivos entre os sujeitos e as redes colaborativas informais de trocas podem relativizar o poder e atuação das media, assegurando uma comunicação da sociedade e para ela. O caráter interpessoal da comunicação apareceria como tentativas de solução compartilhadas no interior de uma sociedade.

> O horizonte desta dinâmica aponta para um entendimento entre todos os participantes, idealmente sob a forma de um consenso, mas que, como sabemos, em muitas circunstâncias apenas pode ser operacionalizado como um certo compromisso razoável (ESTEVES; ESCUDERO, 2015, p.5).

No entanto, para Esteves e Escudero (2015, p. 6), nem sempre a capacidade discursiva e simbólica dos grupos se concretiza faticamente, ou seja, "a realidade fática dos públicos não consegue validar a sua capacidade potencial", o que reforça a "importância do aspecto político e contextual da comunicação pública" (Ibid. p. 6).

Desse modo, entendendo a comunicação como uma instância dialógica, afere-se seu papel como fundamental para a promoção e estímulo à prática cidadã. Pode-se dizer, portanto, que governar pressupõe comunicar; ou seja, há uma relação imbricada entre comunicação e democracia, de tal modo que, quando uma é forte e consolidada, a outra também o é. Com efeito, vê-se hoje movimentos antidemocráticos que se alastram baseados em ataques, justamente, à credibilidade e à veracidade das informações da mídia, sejam elas institucionais ou não. Esse tipo de movimento tende a multiplicar-se exponencialmente pelos meios digitais, causando desinformação e ruídos capazes de enfraquecer a disponibilidade de informação em quantidade e qualidade em uma sociedade. Cabe destacar que, para autores como Gomes (2005), a livre circulação de informações em qualidade e quantidade é um dos requisitos básicos para a participação dos cidadãos nos processos democráticos e condição essencial para que os cidadãos possam exercer sua cidadania.

Com efeito, as *fake News*[11], termo já incorporado ao senso comum para nomear as chamadas informações duvidosas, correspondem a um dos grandes desafios da comunicação

[11]Não se pretende, aqui, um aprofundamento no tema das *fake news*, para cujos conceito e definição ainda não há consenso. Mas, dentre tantas definições, recorremos à Lucia Santaella (2018) que descreve as *fake News* como uma modalidade de mentira que age contra a democracia, em todo o planeta, falsificando o relato jornalístico, fazendo-se passar por ele, ludibriando o leitor em diversas áreas, inaugurando a mentira pós-imprensa, se valendo das tecnologias digitais para sua disseminação e gerando lucros, quer sejam econômicos ou simbólicos. A autora afirma que há diversos camposafetados pelas *fake News* - a medicina, o marketing, etc. - mas é, na política, que, segundo a autora, asconsequências são as mais destrutivas.

entre a sociedade e seus governantes na era global e em rede. No caso da crise sanitária atual, a *infodemia*, - fenômeno definido pela OMS como excesso de informações verdadeiras ou não relacionadas a um evento específico, como uma pandemia - pode se multiplicar exponencialmente em pouco tempo, causando ruídos, desinformação e dificultando, inclusive, o acesso a informações importantes para a manutenção da vida e contenção do desastre. Nesse cenário, uma comunicação proativa do Estado, sem vacuidade, que identifique as incongruências e lacunas de sentido a serem preenchidas, torna-se protagonista para uma estratégia efetiva de resposta de saúde pública a um desastre.

Gomes (2014), ao articular o papel da comunicação nas democracias, propõe pensar a visibilidade pública em termos de arenas, ou seja, espaços em que os temas de interesse comum ganham destaque. As arenas – uma vez que ascentradas, do ponto de vista espacial nas metrópoles contemporâneas, como já destacado neste capítulo - podem ser figurativizadas por diversas instituições – desde os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; passando por organizações religiosas, universidades, movimentos sociais, meios de comunicação, entre outros. Todavia, ao tratar de visibilidade pública em regimes democráticos contemporâneos, é imperioso lançar luz sobre os instrumentos necessários para se obtê-la (GOMES, 2014, p. 194-195). É nesse sentido que Gomes (2014, p. 202) entende os meios de comunicação de massa, as mídias sociais digitais e suas plataformas como o centro da visibilidade pública. Essas são a "arena das arenas", nas quais "a atenção e o debate público se dão ao mesmo tempo", ou seja, a esfera de visibilidade pública é, ao mesmo tempo, a própria esfera pública (GOMES, 2014, p. 210).

A esta tese interessa, em especial, o espaço de visibilidade governamental, na figura do site coronavirus.rio, e as narrativas que este produz sobre a cidade enquanto repositório comunicacional estratégico do governo e suas ações. Pressupõe-se, assim, que o processo de comunicação adotado tenha como atributos os princípios da comunicação pública realizada com ética e transparência, de forma a tornar a sociedade e os cidadãos protagonistas nesse processo, e não apenas públicos.

3 REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO

Neste capítulo, são abordados dois temas centrais para esta tese, que dialogam entre si: a comunicação pública e a comunicação governamental.

Weber (2007, 2011, 2020) compreende a comunicação pública como a categoria necessária à qualificação da democracia; assim, a comunicação pública se consolidaria nas relações entre Estado (poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), mídia e sociedade, sempre priorizando os temas de interesse público. Como um dos braços da comunicação pública, a comunicação governamental configura-se como uma das principais formas de visibilidade e relacionamento dos governos com seus *stakeholders*. Ambos os conceitos estão imbricados ao conceito de "esfera pública" (HABERMAS, 2003), que se concretiza através do agir comunicativo cotidiano.

Ao problematizar os conceitos de comunicação pública e comunicação governamental, faz-se necessário compreender como as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impactam as relações democráticas entre governos e governados, uma vez que promovem uma nova dinâmica comunicacional, possibilitando a disponibilização, o acesso a um volume muito grande de informações, bem como a novos níveis de interação. Por fim, a articulação entre os conceitos de risco e desastre contribui para a compreensão da comunicação de risco, enquanto instância da comunicação pública do Estado em contexto de crise como parte estratégica do processo de gerenciamento de um desastre.

3.1 Comunicação pública: elemento qualificador das democracias

Discutido por diversos autores a partir de perspectivas multidisciplinares, no Brasil, o conceito de comunicação pública, como sugere Brandão (2012), não é um consenso. No Brasil, vem sendo pauta de debate desde a redemocratização, em 1988, e tem sido atravessado, também por concepções de autores internacionais.

Brandão (2012, p. 31), entende a comunicação pública como o processo comunicativo que se estabelece na esfera pública entre o Estado, o governo e a sociedade "e que se propõe a ser um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de poder constitutivas da vida pública do país". A partir de um viés funcionalista, Brandão (2012)

relaciona a comunicação pública a cinco áreas de conhecimento e atividade profissional (BRANDÃO, 2012), a saber: comunicação organizacional; comunicação científica, comunicação do Estado e/ou governamental; comunicação política; e comunicação pública enquanto estratégias de comunicação da sociedade civil organizada.

Nessa mesma direção, Matos (2011) aponta para uma visão que não reduz a comunicação pública a "um processo transmissivo e unilateral" (p. 44), propondo, assim, que ela seja entendida como um processo comunicativo "instaurado em uma esfera pública que engloba o Estado, governo e sociedade, como um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país" (MATOS, 2011, p.44). Desse modo, a autora pressupõe como atores desse processo comunicativo a sociedade, a mídia, o terceiro setor, o mercado, as universidades, as instituições religiosas e "os segmentos a que se tem negado reconhecimento – estejam eles vinculados ou não a instituições e associações formais" (Ibid. p. 45).

Na busca por estabelecer diferenças entre os conceitos de comunicação pública, comunicação governamental e comunicação política, Duarte (2011) conclui que a comunicação pública "se refere à interação e ao fluxo de informação vinculados a temas de interesse coletivo e, portanto, contém os outros dois" (p. 126). O objetivo da comunicação pública para o autor, assim, "é o atendimento do interesse público e da sociedade, simbolizado pelo cidadão (p. 127).

Diversos autores internacionais têm contribuído para este debate em busca de um consenso para a definição de comunicação pública no Brasil. Para Rolando (2011, p. 31), a evolução da comunicação pública se deu em relação às "necessidades evolutivas da sociedade" e as "condições de contexto na relação entre a sociedade e as instituições". O autor reconhece, pelo menos, três estágios evolutivos da comunicação pública: (a) a comunicação anagráfica, "estágio em que a administração pública adquire o direito à palavra, um direito já exercido pelas empresas" (Ibid. p. 24); (b) a comunicação de serviço, baseada na emissão de normas e condições de acesso aos serviços, ou seja, com foco necessidades dos cidadãos; e (c) a comunicação para a identidade competitiva e solidária, na qual a administração pública e a iniciativa privada se descobrem parceiras, no campo da responsabilidade social, em contrapartida a uma parcela de codecisão.

O autor colombiano, Juan Camilo Jamarillo Lopez (2011), também tem contribuído para as reflexões sobre comunicação pública no Brasil. O autor elabora seu pensamento a partir do conceito de *advocacy* ou "advocacia", termo mais associado, mundialmente, ao terceiro setor, para relacionar a comunicação pública ao campo da ação comunicativa, na medida em que "trata-se de uma estratégia convocatória e de construção de propósitos comuns, com o objetivo

de produzir significado e sentido compartilhado em assuntos de interesse coletivo" (Ibid. p. 62). Acionando, assim, o conceito habermasiano de "esfera pública", Lopez (2011, p. 64) parte da dimensão coletiva da comunicação pública para apontar duas condições para seu cumprimento: "1) que resulte de sujeitos coletivos, ainda que estejam representados ou se expressem por meio de indivíduos; e 2) que esteja referida à construção do que é público".

Enquanto "comunicação eminentemente democrática" (Ibid. p. 65), o autor entende que há uma movimentação em diversos níveis e planos, vinculada, ainda, aos interlocutores, às intencionalidades e à forma de atuação. Desse modo, Lopez (2011) entende a comunicação pública a partir de cinco dimensões:

a) a dimensão política compreenderia a construção de bens públicos e propostas políticas; é conhecida também como comunicação política;

b) a dimensão midiática faz alusão aos meios de comunicação e é orientada para a gestão de informação e formação de agenda pública, com destaque para o papel do jornalismo público ou jornalismo de advocacia (*advocacy*). Nessa dimensão incluem-se também meios considerados "alternativos, populares ou comunitários" (Ibid. p. 65);

c) na dimensão estatal predominam as ações comunicativas entre governo e sociedade; ela predomina no imaginário coletivo sobre "comunicação pública" enquanto "aquilo que se relaciona com as instituições públicas ou governamentais" (Ibid. p. 65);

d) a dimensão organizacional compreende a comunicação do interesse público de sujeitos que integram uma esfera particular;

e) a dimensão da vida social refere-se às "interações comunicativas dos movimentos e das organizações sociais" (Ibid. p. 66) sobre temas de interesse coletivo.

Com base nas distinções realizadas por Lopez (2011), esta tese se voltará, essencialmente, para a dimensão estatal da comunicação púbica, tema que será abordado mais adiante, ainda nesta seção.

Ao observar as perspectivas desses autores, fica claro que caminham para entendimento comum de que a comunicação pública não deve ser compreendida, exclusivamente, como a comunicação institucional dos governos. Antes sim, ela está diretamente relacionada ao debate público em torno de agendas de interesse comum, o que é conformativo do processo democrático.

Weber (2007, 2011, 2020) compartilha dessa compreensão e, portanto, converge com os objetivos dessa pesquisa. A autora apoia-se na obra de Esteves, *Sociologia da Comunicação* (2011), para compreender a importância do papel normativo da comunicação pública. Ela valoriza a dimensão empírica dessa modalidade de comunicação, visto sua importância como

um indicador de qualidade das democracias. Nesse sentido, Weber (2007, p. 24) defende que a comunicação pública é "constituída pela abordagem e circulação de temas vitais à sociedade, ao Estado e à política, vinculados a decisões só possíveis na representação política e na esfera dos poderes públicos"; ou seja, ela não pode ser definida apenas a partir de legislação ou estruturas. Esse pensamento vai ao encontro do entendimento da comunicação enquanto instância dialógica com papel fundamental para a promoção e estímulo aos preceitos democráticos, como será discutido adiante. Atrelado ao conceito de comunicação pública, portanto, está o de democracia, como propõe Weber (2020, p. 37-38):

> A Comunicação Pública é a ordem da normatividade e em seus diferentes formatos pode ser entendida como parâmetro de qualidade das democracias contemporâneas, considerando que o interesse público é fundante das decisões do Estado republicano.

É nesse sentido que Weber (2007; 2011; 2020) sustenta a comunicação pública como um indicador de qualidade das democracias, defendendo que as relações entre Estado (poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), mídia e sociedade estão imbricadas aos conceitos de opinião pública e comunicação pública (WEBER, 2020, p. 27). Essa relação complexa se concretiza, segundo a autora, no "embate permanente sobre a necessária visibilidade de ações e discursos de governantes e da sociedade" (WEBER, 2020, p. 31), problematizando, assim, a presença e a atenção destinada aos temas e atores do debate público

E, desse modo, por tratar-se de uma instância da democracia contemporânea, a comunicação pública privilegia o debate público a partir de três instâncias (WEBER, 2007, 2011, 2020): (a) da mobilização da comunicação institucional do Estado (constituído pelos seus três poderes e suas instituições); (b) da comunicação mediática de massa; e (c) da comunicação alternativa e da comunicação da sociedade, enquanto sociedade organizada, grupos e públicos (WEBER; 2007). A autora argumenta, assim, que a comunicação pública é "constituída pela abordagem e circulação de temas vitais à sociedade, ao Estado e à política, vinculados a decisões só possíveis na representação política e na esfera dos poderes públicos" (WEBER, 2007, p. 24). Desse modo, enquanto a comunicação governamental privilegia o caráter informativo e de prestação de contas à sociedade das práticas de determinado governo e a comunicação política associa-se ao marketing político, Weber (2007, 2011, 2020) entende que o conceito de comunicação pública vai além dessas duas perspectivas.

No entanto, a autora sugere que há sim, na busca pela visibilidade dos governos, uma mistura de interesses públicos e privados, em que instituições e atores se confundem e reduzem

a qualidade das relações entre Estado, sociedade e mídia, ao que ela denomina de “paradoxo da visibilidade” (WEBER, 2011).

Portanto, como conclui Weber (2020) acerca da normatividade da comunicação pública:

> dinâmica ideal de atuação do Estado no processo de governabilidade, de legislar e de fazer justiça visando o interesse público, porquanto exige que os poderes representem a sociedade que os elegeu e vigiem o cumprimento dos princípios democráticos (WEBER, 2020, p. 37).

Na medida em que informa, explica, disponibiliza, ouve e contribui com o exercício da cidadania, o Estado atende aos princípios da comunicação pública – essa sempre regida pelo interesse público (WEBER, 2007; 2010; 2011). Assim, a autora afirma que essa modalidade de comunicação é uma categoria necessária à análise das ações comunicativas do Estado democrático.

A comunicação pública, portanto, privilegia as informações de interesse público, desencadeando debates que mobilizam a sociedade na medida em que atingem diretamente a vida de cada cidadão e a vida da coletividade e estão atrelados a:

> acontecimentos públicos (QUÉRÉ, 2011) determinados por mortes e doenças decorrentes de fenômenos ecológicos naturais ou provocados, como enchentes, terremotos, desabamentos; fenômenos criminosos, como as guerras, atos terroristas, incêndios; **fenômenos de saúde pública como epidemias, pandemia;** mortes célebres (...); relacionados a eleições, mudanças sociais, reformas constitucionais conquistas (WEBER, 2020, p. 38, *grifo nosso*).

Esteves e Escudero (2015, p. 13) salientam, assim, que a comunicação pública “vale-se do processo, do movimento social e do seu contexto para vir à superfície. Ela parte do sujeito para retornar ao sujeito. Não é, assim, ditada a priori por modelos ou rótulos”, mas constitui-se de seus próprios sujeitos (público e massa), configurando-se em um “processo de aprendizagem coletiva relacionado com as possibilidades de transformação social”.

Desse modo, ao analisar a comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro relacionada ao desastre da pandemia da covid-19 pressupõe-se estar analisando um tema de interesse público, em contexto de crise, com impacto e consequências extremas no espaço público e para toda a população carioca.

3.2 Comunicação governamental: a visibilidade dos governos

A esta tese interessa, em particular, aprofundar-se na comunicação pública a partir de uma de suas instâncias – a comunicação governamental. Esta é entendida aqui como uma das principais formas de visibilidade do Estado na contemporaneidade, uma vez que, como sugere Brandão (2012, p. 5) "é um instrumento de construção de agenda pública e (...) provoca o debate público". Ao constituir-se em fonte de informações sobre as ações do poder público, a comunicação governamental se configura também em uma, dentre as tantas possíveis, narrativas sobre a cidade, neste caso, a partir do olhar institucional. Seus repositórios, concomitantemente, podem ser percebidos como expressão de um espaço de memória coletiva (HALBWACHS, 1990), uma vez que lançam mão de um conjunto de representações e imaginários sociais relacionados à cidade e seus citadinos, para enunciar seu discurso.

No Brasil, a prática da comunicação governamental deve nortear-se pelo exercício do princípio constitucional da publicidade na administração pública (BRASIL, 1988: art. 37), bem como da Lei da Transparência (Lei complementar 131/2009a) e da Lei de Acesso à Informação (Lei complementar Lei 12.527), que pautam a transparência e o *accountability* do Estado, seja nas instâncias federal, estadual ou municipal. Historicamente, a comunicação governamental, no Brasil, é de natureza publicitária, com a utilização, preferencialmente, da propaganda com veiculação na grande mídia (Brandão, 2012). A partir do governo Lula, o conceito passa a carregar o sentido de "informação para a cidadania" e termina por ganhar novo status, com a proposta do então Ministro Luiz Gushiken de uma Política Nacional de Comunicação, já no segundo ano do mandato do ex-presidente Lula, em 2003.

Para Weber (2011, p. 102), a capacidade de comunicação dos Estados democráticos "obedece a estratégias políticas e institucionais, relacionadas a obtenção de visibilidade pública, de Estado, política, pública e institucional – integraliza e disputa versões sobre os fatos políticos cobertos pela comunicação midiática". Nesse sentido, a autora destaca que a visibilidade do poder é pouco controlável no âmbito externo das instituições governamentais, visto ser submetida aos crivos editoriais, econômicos e político das mídias de massa.

Associada à busca pela visibilidade está também a busca pela credibilidade, capaz de "construir opiniões e tornar defensável um projeto político" (WEBER, 2011, p. 103). A busca e a construção de credibilidade contam com sofisticados sistemas de gerenciamento, produção e difusão de informações e de mobilização de grupos associados a projetos específicos, a partir de processos comunicacionais distintos, a saber: (1) informativos (jornalismo, informações

jurídicas); (2) persuasivos (propaganda); e (3) participativos, que, combinados, qualificam e difundem produtos comunicacionais.

Consequentemente, ao acionar temas de interesse público, são acionadas também as redes de comunicação pública e as redes de comunicação do Estado, tais como:

> redes de Comunicação Social (sociedade civil organizada, entidades de representação, grupos organizados, organizações sociais); Comunicação Política (governo, parlamento, partidos e políticos); Comunicação do Judiciário (poderes vinculados ao judiciário e a diferentes esferas jurídicas); Comunicação Científica e Educacional (instituições de ensino, centros de pesquisa, agências de fomento); Comunicação Mercadológica (empresas e organizações privadas); Comunicação Religiosa (instituições, grupos, igrejas, seitas que fazem circular discursos esotéricos, espirituais, religiosos) e os Sistemas de Comunicação Midiática (organizações de produção e circulação de produtos jornalísticos, publicitários e de entretenimento) (WEBER, 2007, p. 26).

A partir dessa perspectiva, a autora acredita ser possível formular hipóteses acerca da competência do Estado para concorrer com as mídias de massa sobre as versões da realidade e dos fatos políticos, bem como "estabelecer comunicação direta com a população e públicos específicos desenhados pelo planejamento estratégico" (WEBER, 2007, p. 104), a exemplo dos sentidos gerados pela combinação das estratégias de informação e persuasão que circulam nas redes de comunicação pública. É nesse sentido que, para a autora, a propaganda é a palavra que se adequa à definição histórica para as relações de comunicação efetivada entre o Estado e seus governados. "De caráter libertário ou autoritário, a propaganda é instrumental e decisiva à visibilidade da ideologia de quem governa como parte da comunicação com a sociedade, e à persuasão quando é necessário obedecer ao projeto político" (WEBER, 2020, p. 23).

Entretanto, Weber (2020) sustenta que na configuração atual da comunicação governamental (mídias, notícias, eventos, produtos, prestação de serviços online, comunicação direta e espaços de participação), é possível associar informação à propaganda. Essa possibilidade não redime a dimensão sempre estratégica da comunicação do Estado, uma vez que essa obedece "aos legítimos interesses das instituições do Estado e devem alcançar objetivos. Isso não significa dizer que a ética ou a verdade estejam sendo burladas" (WEBER, 2011, 106).

Nessa direção, Brandão (2012, p. 5) indica que a comunicação governamental, seja ela federal, estadual ou municipal, está apoiada em cinco funções:

> (1) despertar o sentimento cívico; (2) informar e prestar contas sobre suas realizações; (3) motivar e/ou educar, convidando a população a participar de momentos específicos da vida do país; e (4) **promover e proteger a**

> **cidadania**; (5) convocar os cidadãos ao cumprimento dos seus deveres. (grifo nosso)

Weber (2011) amplia as funcionalidades da comunicação estratégica do Estado em relação àquelas apresentadas por Brandão (2012), por vezes, apresentando novas, mas também se sobrepondo a outras: (1) publicização; (2) debate público; (3) prestação de contas; (4) prestação de serviços; (5) informação jornalística; (6) mídias públicas; (7) mídias sociais; (8) propaganda; (9) relações públicas. As "Notícias" veiculadas no site coronavirus.rio, selecionadas como *corpus* para análise dessa tese, podem ser enquadradas na função "Informação Jornalística", definida por Weber (2011) como a modalidade que abrange diversos tipos de notícias, disponíveis e em constante circulação, inclusive as notícias em portais.

Rolando (2011) entende que a conjuntura do sistema da comunicação do Estado é muito fragmentada; esse autor contribui para a discussão estabelecendo uma classificação operacional da comunicação governamental, cujos estágios apresentados podem ou não coexistir simultaneamente, a depender da maior ou menor capacidade dos governos de se comunicarem com seus governados. Para ele, a comunicação dos Estados é gerida por "instituições, administrações públicas, empresas de serviços públicos, indivíduos que representam interesses coletivos e orientados em função do mandato conferido pelo eleitorado e da política que o rege pro-tempore" (Ibid. p. 27). Nesse sentido, entende que se trata de uma tarefa apoiada no plano social, com vistas a diminuir a distância entre Estado e cidadãos em torno das leis e suas aplicações; do acesso a serviços e estruturas; e "da necessidade de promover os interesses coletivos e desenvolver competitividade" (Ibid. p. 27).

Rolando (2011) propõe, desse modo, sete estágios operacionais em que a comunicação do Estado está distribuída, bem como a estrutura de profissionais que apoiam o processo comunicativo em cada um deles: (1) uma comunicação anagráfica, que se destina a comunicar as competências básicas do Estado – quem sou, onde estou - em que atuam, principalmente, profissionais jurídico-administrativos, não necessariamente comunicadores; (2) uma comunicação mais relacionada à linha de frente, que permite a fruição de atos e normas, tanto em rede quanto na realidade física, operada por profissionais de relacionamento; (3) a comunicação publicitária, com fins de divulgar políticas públicas que exijam uma ampla capacidade de informação social e compartilhamento, operada por publicitários; (4) uma comunicação mais especializada, ligada a setores mais específicos (sustentabilidade, saúde, segurança, etc.), apoiada em especialistas; (5) a comunicação com os sistemas midiáticos, estágio em que se compartilham questões relacionadas à visibilidade das políticas públicas, que, por vezes, se expressa também no trabalho de silenciar determinadas informações, em que

atuam os "jornalistas" da comunicação pública; (6) a comunicação direcionada ao debate público é voltada para apoiar a grande sociedade, sendo regulada por comunicadores de conteúdo ancorados nas ciências sociais nos processos de democracia participativa; (7) a comunicação privilegiada nesse estágio está relacionada "à gestão dinâmica do patrimônio simbólico acumulado e expresso por cada instituição em relação ao seu território e às suas competências" (fonte), ou seja, ao processo de *branding*, que hoje já desponta com mais força em relação aos países, cidades e territórios, a partir de estratégias de *city branding*, *place branding*, *destination branding* ou ainda *place marketing*, tema já analisado pela autora desta tese em outros trabalhos (MELLO, 2018a; 2018b). Nesse estágio, atuam os comunicadores estratégicos, gestores de imagem, orientados pelo *marketing* estratégico.

Além da dimensão funcional das notícias, Weber (2011) apresenta seis estratégias, que determinam, a partir dos objetivos e funções da comunicação pública elencados até aqui, como o Estado estrutura estrategicamente sua comunicação, a saber:

(a) Visibilidade: atrelada à produção e manutenção da visibilidade do governo através da divulgação de informações para a sociedade - atualmente fortemente apoiada nas ferramentas de tecnologia digital -, o que implica na criação de um "**acervo de informações** que serve ao indivíduo e à sociedade e **criam uma memória** sobre projetos políticos, programas, ações e discursos, relacionada à repercussão" (WEBER, 2011, p. 112, *grifo nosso*);

(b) Credibilidade: estratégia relacionada ao reconhecimento e à legitimidade do governo, na qual se amplificam temas e informações na esfera do debate público de forma a estreitar os processos de identificação do cidadão e criar "vínculos de *pertencimento* ao Estado, ao país, à cidade, ao projeto político e com o político" (Ibid. p. 112).

(c) Autonomia: vinculada à produção contínua de informações, cuja burocracia impõe organicidade e hierarquia, o que está diretamente relacionado à instrumentalização do sistema de comunicação e à capacitação dos profissionais envolvidos, **tornando a comunicação do Estado competitiva em relação à comunicação midiática**;

(d) Relacionamento direto: estritamente relacionada à interatividade e participação dos cidadãos, essa estratégia se dá a partir de linhas diretas de comunicação estabelecidas com os governados - através de documentos, notícias, projetos - fortemente apoiadas nas TICs.

(e) Propaganda: associação das ininterruptas informações divulgadas pelo Estado a um discurso persuasivo, lançando mão dos poderosos sistemas de comunicação

governamental, de profissionais qualificados e de recursos para transformar essas informações em campanhas e discursos publicitários.

(f) Imagem pública: relacionada à história e à identidade, que, como afirma Weber (2011), é a soma de todas as demais estratégias, aquela que afere a vitalidade das instituições e dos sujeitos políticos, "em busca de credibilidade dependente de ação política, de visibilidade pública e dos complexos processos de recepção individuais e coletivos" (WEBER, 2011, p. 115).

As classificações da comunicação governamental a partir de suas funções, propostas por Weber (2011) e Brandão (2012); em estágios operacionais, tal como desenvolvido por Rolando (2011); e em estratégias comunicacionais, apresentadas por Weber (2011), aliados à análise discursiva das notícias, contribuirão para refletir sobre os sentidos construídos a partir da comunicação da Prefeitura do Rio sobre a pandemia de coronavírus e como se articulou sua comunicação governamental nesse período.

Finalmente, conclui-se que o foco da comunicação governamental é informar a população no intuito de oferecer ferramentas para o debate e o uso nos espaços de diálogo. No entanto, como aponta Duarte (2011, p. 219), autor que também pensa sobre o tema da comunicação governamental, para além de informar é preciso comunicar, através de um processo "circular e permanente de troca de informações e de mútua influência". Assim, a informação, isolada de um processo de comunicação dialógico passível de viabilizar a participação efetiva, a cidadania e o diálogo com a sociedade, não está em conjunção com os pressupostos da comunicação pública de aperfeiçoar e dar luz a novos oportunidades de participação da social no espaço púbico.

3.3. Democracia Digital e acesso à informação como dever do Estado

Nesta tese, problematizar os conceitos de comunicação pública e comunicação governamental, em cenário de crise, é também compreender o espaço público e a esfera pública à luz da digitalização, uma vez que as atuais TICs promovem, na contemporaneidade, um ambiente dinâmico e um volume gigantesco de informações e interações possíveis. Como discutido na seção 2.2.1, há uma relação direta entre o direito à informação e à cidadania, no entanto, no que tange à participação cívica, os recursos de tecnologia da informação, *per se*,

não garantem o acesso amplo e a informações relevantes, nem tampouco, isoladamente, possibilitam o exercício da cidadania.

Se considerarmos, contudo, sua articulação a outros elementos e à forma como são utilizados enquanto espaço dialógico de comunicação entre governo e sociedade, os recursos de tecnologia podem viabilizar uma participação potencial dos cidadãos na gestão pública.

De fato, os meios digitais de comunicação vêm transformando as formas de governança e a visibilidade dos governos, com cada vez mais ofertas de informações oficiais em canais digitais. Para além da garantia de acesso à informação, as práticas participativas são fatores constitutivos dos processos do desenvolvimento social (GOMES, 2005; SILVA, 2005).

Gomes (2017, p. 25) entende por democracia digital

> qualquer forma de emprego de dispositivos (computadores, celulares, smartphones, palmtops, ipads...), aplicativos (programas) e ferramentas (fóruns, sites, redes sociais, mídias digitais...) de tecnologias digitais de comunicação para suplementar, reforçar ou corrigir aspectos das práticas políticas e sociais do Estado e dos cidadãos, em benefício do teor democrático da comunidade política.

Nesse sentido, pode-se entender que um governo eletrônico (e-Gov), na prática, lança mão do uso das TICs de modo estratégico e intensivo para os seus processos, buscando melhorar os serviços públicos prestados. Dessa forma, pressupõe-se que, ao adotar as ferramentas do e-Gov, o Estado (1) promova como garantia e/ou aumento das liberdades de expressão e participação; (2) garanta/aumente os meios e oportunidades de *accountability*[12] ou de transparência pública; (3) garanta mais instrumentos e oportunidades de participação dos cidadãos nos processos decisórios sobre políticas públicas e administrativas dos governos; (4) incremente o pluralismo, a representação das minorias e a consolidação dos direitos de indivíduos e dos grupos socialmente vulneráveis" (GOMES, 2017, p. 26, 27 e 28).

Pressupõe-se que, ao adotar as ferramentas do e-Gov, o Estado promova o crescimento da participação democrática, da transparência da comunicação com a sociedade e o aprimoramento do *accountability.* Não obstante, recentemente, ainda se enfrentam investidas do governo federal brasileiro no intuito de impor limites à essa legislação[13].

---

[12]O conceito de *accontability* não será aprofundado neste trabalho, mas, grosso modo, é entendido como "a necessidade ou responsabilidade – moral ou legal – de uma instituição, organização (pública ou privada) ou sujeito de prestar contas acerca de suas ações a um público determinado (investidores, funcionários, fornecedores, cidadãos etc.) ou à sociedade em geral" (PERES-NETO, 2014, p.2). Nesse sentido, cabe destacar sua estrita relação com a comunicação governamental, na medida em que se configura como uma forma de capacitar a sociedade civil e os diferentes atores envolvidos a participarem do planejamento e das decisões governamentais.

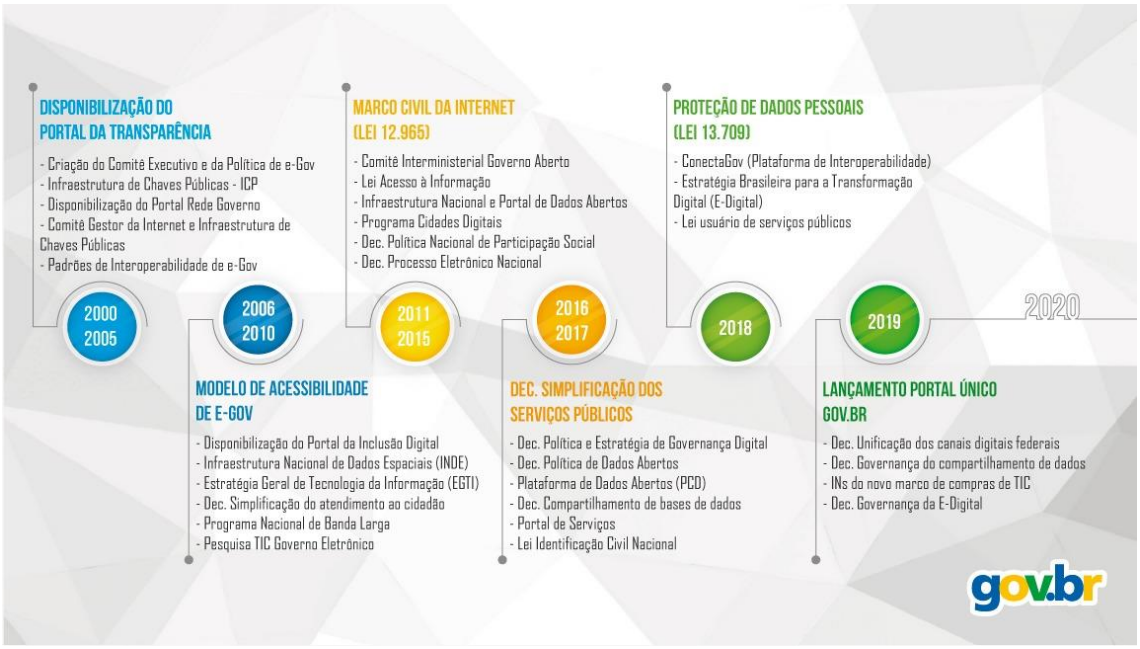
[13]Na gestão do presidente Jair Bolsonaro, observam-se duas tentativas de ataque à Leide Acesso à Informação. Uma, em 2019, quando o então vice-presidente da República, Hamilton Mourão, no exercício do cargo de

No Brasil, a Lei 12.527–mais conhecida como Lei de Acesso à Informação - foi declarada legalmente na aprovação, em novembro de 2011, pela então Presidenta da República, Dilma Rousseff, entrando em vigor em 2012. Essa Lei tem o objetivo de regulamentar o acesso à informação pública, previsto na Constituição Federal de 1988. Na prática, a Lei garante aos cidadãos acesso a toda e qualquer informação do governo federal, com exceção de assuntos de segurança nacional. Ao lado da Lei Complementar 131/2009 (Lei da Transparência), a Lei de Acesso à Informação representa uma mudança paradigmática no tocante ao conceito de comunicação pública no Brasil e "se caracteriza por uma figura de linguagem entre os anseios democráticos presentes nas conversações cotidianas e a necessidade de congregar expectativas entre tais anseios e as normas sociais regulamentadas" (CAETANO, 2012, p. 104).

Ainda no ano 2000, a administração pública brasileira passou a lançar mão do ciberespaço como ferramenta para práticas e ações comunicacionais, com a criação de Grupo de Trabalho Interministerial para examinar e propor políticas, diretrizes e normas relacionadas às novas formas eletrônicas de interação. Desde então, o Programa de Governo Eletrônico do Estado brasileiro tem potencializado o uso das TICs e das redes sociais em sua comunicação com a sociedade; tem, ademais, estimulado e orientado os projetos dos Estados a partir de diretrizes para boas práticas do governo eletrônico, com manuais e cartilhas, dentre eles a Cartilha de Codificação, Guia de Administração, Cartilha de Usabilidade, Cartilha de Redação na Web, Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais (BRASIL, 2014). A partir do decreto nº 10.332, publicado no dia 29 de abril de 2020, o governo federal brasileiro divulga sua estratégia de governo digital para o período de 2020 a 2022, que "está organizada em princípios, objetivos e iniciativas que nortearão a transformação do governo por meio de tecnologias digitais" (BRASIL, 2019), buscando oferecer políticas públicas e serviços de melhor qualidade, mais simples, acessíveis a qualquer hora e lugar e a um custo menor para o cidadão. Nas Figuras 5, é possível ver a linha do tempo do e-Gov no Brasil; na Figura 6, o *print* da tela "Portal Transparência Rio".

Figura 5 - Linha do tempo do e-gov no Brasil

presidente, publicou um decreto alterando a Lei de Acesso à Informação, dando direito a ocupantes de cargos comissionados da gestão a também alterarem as regras de classificação de dados do governo federal como informações ultrassecretas, o que, originalmente, só poderia ser realizado pelo presidente, vice-presidente, ministros de Estado, comandantes das Forças Armadas e chefes de missões diplomáticas ou consulares permanentes no exterior. O decreto foi revogado pelo presidente Janir Bolsonaro, após repercussões negativas. Em março de 2020, em nova investida, o presidente, através de Medida Provisória, suspendeu os prazos de resposta para pedidos feitos via Lei de Acesso à Informação. A medida foi derrubada, um mês depois, pelo Supremo Tribunal Federal (STF).



Fonte: Brasil, 2019.

Na cidade do Rio de Janeiro, em 2019, foi lançado o Portal Transparência Rio, em substituição à página Transparência Carioca, que objetiva garantir acesso às informações públicas da Prefeitura do Rio de Janeiro. “Este portal reflete a intenção da Prefeitura do Rio em ser mais transparente, integrada, acessível e conectada com a sociedade” (PREFEITURA DO RIO, 2002).

Figura 6 - Print da home do “Portal da Transparência Rio”

Fonte: Portal da Transparência Rio, 2022.

Cabe ressaltar, no entanto, que a democracia digital ainda esbarra em desafios que se impõem à sua plena consolidação. No contexto pandêmico, por exemplo, sobre o qual trata-se aqui neste trabalho, o ambiente digital, para além de difundir informações fiáveis e de interesse público, passa a ser repositório também dos processos sistemáticos de desinformação. Assim, viu-se surgir, logo no início da pandemia do coronavírus, movimentos conspiratórios que colocaram em xeque consensos científicos, outros que atribuíram a criação do vírus a intenções políticas ou econômicas, a divulgação de falsos remédios para o tratamento ou cura da doença, e ainda movimentos antivacina. Esses movimentos e posturas, em conjunto, contaminam o debate público e ferem, justamente, o ponto central de funcionamento do processo democrático,

os espaços em que se desenvolvem os fluxos informacionais, a comunicação dialógica e o consenso político.

Outra questão que atravessa o tema é a diversidade digital (exclusão digital). Também em contexto de isolamento social, imposto pela crise da covid-19, essa temática vem à tona, se impondo como um desafio adicional à comunicação governamental, como foi possível acompanhar na distribuição do auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, com objetivo de fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus[14].

Com efeito, os novos dispositivos digitais de comunicação têm desafiado as democracias contemporâneas a desenvolverem novas formas de se relacionar com seus *stakeholders*, especialmente os cidadãos.

Com a entrada dos governos no ambiente digital, grande parte da comunicação governamental passou a ser distribuída à sociedade civil através de sites institucionais, com destaque para as experiências e projetos que tentam explorar a potencialidade política das TICs nas localidades municipais (SILVA, 2005). Os sítios eletrônicos se configuram, atualmente, como um espaço importante e estratégico de visibilidade organizacional, oferecendo serviços públicos, canais de participação e funcionando, assim, simultaneamente, como mídias e repositórios das informações do Estado. Além disso, atuam como um ponto de convergência de outras mídias digitais (Facebook, Twitter e canal no Youtube) e endereços eletrônicos institucionais, de forma a se configurar como uma extensão institucional dos governos. Não cabe aqui problematizar a comunicação institucional, mas vale ressaltar que, como sugere Kunsch (2003), a comunicação institucional está "ligada aos aspectos corporativos institucionais que explicitam o lado público das organizações, constrói uma personalidade creditiva organizacional e tem como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está inserta (2003, p. 164).

Como sugere Silva (2017), sites e portais oficiais são mídias

> capazes de influir no aumento do engajamento político do cidadão; capazes de tornar o Estado mais transparente; de fortalecer processos de *accountability* e de criar uma ambiência propícia para a deliberação pública (SILVA, 2017, p. 121),

[14]As pessoas elegíveis ao auxílio emergencial que não estivessem cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) ou recebendo o benefício Bolsa Família, deveriam se cadastrar aplicativo ou site do Auxílio Emergencial. Disponível em:https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX, acesso em 20 de novembro de 2020.

Além de constituir-se em "fala autorizada (...) de lugar privilegiado para a organização dizer de si, alinhar seu discurso às suas estratégias, sem o risco das mediações" (BALDISSERA; SILVA, 2011, p. 6). Em um momento de crise, como a pandemia da covid-19, portanto, os sites e portais configuram-se em espaço de informações confiáveis e de credibilidade, direcionadas a todos os *stakeholders* governamentais.

Na busca por evidenciar os requisitos necessários para que estes sites atendam aos princípios democráticos do acesso à informação e da transparência, Silva (2017 propõe três perspectivas a serem trabalhadas:

(1) publicidade, que diz respeito à demanda de tornar o Estado mais transparente, ou seja, um portal governamental materializa o requisito da publicidade quando é capaz de reunir uma gama vasta, diversificada e relevante "de informações institucionais, administrativas, financeiras e políticas em diversas linguagens (textual, fotográfica, audiovisual); virtualmente disponíveis para um número substancial de cidadãos" (SILVA, 2017, p. 126).

(2) responsividade, que está relacionada à capacidade comunicativa dialógica entre Estado e cidadão, o que pode significar desde a resposta a um e-mail, até o uso de mecanismos de interatividade, como chats ou fóruns, que possibilitem que os esses dois atores debatam sobre temas de interesse público;

(3) e, finalmente, a porosidade, que está vinculada à ideia de instâncias governamentais mais abertas à participação e à opinião dos cidadãos, como voto online, as consultas públicas, sondagens de opinião.

Segundo Silva, (2017, p.30):

> Este é o requisito democrático que mais incorpora as demandas de participação, pois se trata da abertura de inputs na produção da decisão política, isto é, a participação stricto sensu. [...] Um sítio governamental que sustenta um vasto leque de informações e eficiente canal de respostas pode não ser considerado participativo: apenas transparente e dialógico. Se um site for poroso, isto é, com aberturas para receber e incorporar a opinião do cidadão, haverá maiores indícios de participação.

Para executar a publicidade, de modo a tornar o Estado mais transparente, ser mais responsivo e poroso, Silva (2017) aponta para cinco tipos possíveis de relações comunicativas, a serem estabelecidas no ambiente digital governamental (SILVA, 2017, p. 133): a) utilitária, que representa a comunicação instrumental estabelecida entre Estado e cidadão; b) informativa, que utiliza os sites como canal de oferta de informação, ou seja, comunicação como mensagem; c) instrutiva, quando se dá uma comunicação pedagógica-informacional; d) argumentativa, quando há debate baseado trocas de argumentativas entre Estado e cidadãos; e) decisória,

quando oferece ao cidadão a possibilidade de interferir na tomada da decisão pública através da escuta da sua opinião.

Cabe destacar que

> diferentes tipos de relações comunicativas (utilitária, informativa, instrutiva, argumentativa e decisória) podem e devem ser estabelecidos simultaneamente para o bom desempenho desses requisitos, algo que deve ser exigido nos portais governamentais (SILVA, 2017, p. 137).

Neste trabalho, ao se eleger o site coronavirus.rio como objeto de pesquisa, optou-se por analisar uma área, comumente disponibilizada com visibilidade em sites institucionais, de organizações privadas ou públicas, intitulada de "Notícias" ou "Imprensa", que exerce duas possíveis funções: (1) comunicar conteúdos relevantes a seu respeito, e que, nem sempre, atenderiam aos critérios de noticiabilidade de um jornal; (2) divulgar sua presença na mídia, destacando as notícias relativas à instituição presentes nos veículos de comunicação. A primeira função destinada a essa área nos sítios eletrônicos é a que interessa particularmente a essa tese.

Ao refletir sobre a natureza da notícia, parte-se da perspectiva discursiva, em linha com a semiótica francesa, para entendê-la como um discurso produzido pela mídia, portanto, um discurso midiático, marcado por diversos atributos, dentre eles o "fato de se apresentar como um discurso acabado e de funcionar aparentemente sem intermitências nem vazios" (RODRIGUES, 2012, p. 277). Ainda como marca do discurso jornalístico está o uso predominante da terceira pessoa – a forma verbal da não pessoa –, que tende a camuflar o processo de enunciação, conferindo "uma estratégia de universalidade referencial dos enunciados, uma credibilidade da narração dos fatos independente do lugar de fala do enunciador" (Ibid. p. 277). Além disso, a função fática das notícias estabelece um consistente contato com o público, "falar, falar sempre, mesmo que seja para não dizer nada; falar apenas para manter a antena aberta, para não perder o contato com o público, para preencher a programação, para encher a página do jornal" (Ibid. p. 228). A continuidade é uma propriedade amplificada pelos meios digitais, em que o critério de periodicidade regular da mídia impressa se rompe, promovendo um fluxo de informações contínuo e constantemente atualizado (AMORIM, 2012).

A notícia caracteriza-se, ainda, por ser um texto sincrético, cujo sentido é composto por imagens (quando há) e texto verbal (título, subtítulo, conteúdo, assinatura, que por vezes são trabalhados com fontes e recurso de diagramação que também constroem sentidos). Também o título, que se não é o mais importante corresponde, possivelmente, ao critério inicial de seleção

utilizado pelo leitor para decidir se a leitura lhe interessa ou não, segue essa característica sincrética. Medina (2001) destaca, assim, que o título corresponde a dois aspectos do texto: um semântico, que representa uma construção de significados que compõe a narrativa; e outro estético, a partir de uma organização e uma forma que determinam o espaço do título enquanto parte da narrativa jornalística. "Os títulos de imprensa recorrem [...] tanto à plasticidade verbal como à plasticidade gráfica. É, aliás, através do grafismo que a retórica discursiva se abre a recursos semióticos extralinguísticos, com particular relevo para a imagética" (MEDINA, 2001, p. 49).

Rodrigues (2012) destaca ainda a natureza exotérica do discurso midiático, ou seja, trata-se de um discurso não reservado a um corpo institucional particular, mas destinado a todos, indiscriminadamente. O discurso médico, por exemplo, é relativamente opaco e incompreensível para os que não o dominam, mas, ao ser apropriado pela mídia, tende a tornar-se permeável e acessível aos sujeitos "que não fazem parte do seu corpo legítimo" (RODRIGUES, 2012, p. 231). Esse caráter de transformação do discurso midiático revela, ainda, duas outras particularidades: sua capacidade de homogeneização e sua função de mediador entre as diferentes modalidades discursivas. O autor enfatiza também a natureza metafórica dessa modalidade de discurso, que assimila parte da dimensão discursiva de outras falas institucionalizadas, aquelas destinadas a um público indiferenciado, para reelaborá-las e construir sua própria narrativa.

Na perspectiva do autor português Nelson Traquina (2016), ao ampliar os apontamentos de Wolf (1995), para um fato ou acontecimento adquirir estatuto de notícia, ele precisa ter os atributos de valores-notícia, a saber: (1) critérios substantivos (morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo ou atualidade, notabilidade, inesperado, conflito, controvérsia, infração, escândalo); (2) critérios de seleção (disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência, dia noticioso); e (3) critérios de construção (simplificação, amplificação, relevância, personificação, dramatização e consonância. Rodrigues (2016) descreve o acontecimento como o referente de que se fala, ou seja, as notícias são lidas acreditando-se que são um índice do real. Porém, como propõe Traquina (2016, p. 225), "embora sendo índice do real, as notícias registram as formas literárias e as narrativas (*news frames*) utilizadas pelos jornalistas para organizar o acontecimento" (TRAQUINA, 2016, p. 225).

Portanto, enquanto discurso jornalístico, a notícia se vale do universo simbólico para articular o enredo da narrativa e constrói um meta-acontecimento (RODRIGUES, 2016), ou seja, os acontecimentos (re)acontecem ao serem narrados, sempre a partir da perspectiva do

enunciador, o que *per se* impossibilitaria a objetividade; esta passaria a ser operada "graças ao dispositivo objetivante instrumental do médium", convertendo-se, assim, "em acontecimento discursivo, em meta-acontecimento" (RODRIGUES, 2016, p. 50).

As estruturas narrativas e discursivas das notícias e de outros discursos midiáticos, como a publicidade, acompanham, assim, o cotidiano dos sujeitos, irrompendo em isotopias que têm inferência sobre sua visão de mundo. Enquanto processo de comunicação, a notícia atua como mito, em que o mundo simulacral da mídia é interpretado como natural pelos sujeitos, como propõe Barthes, em suas *Mitologias* (2007, p.223):

> Na realidade, aquilo que permite ao leitor consumir o mito inocentemente é o fato de ele não ver no mito um sistema semiológico, mas sim, um sistema indutivo: onde existe apenas uma equivalência, ele vê uma espécie de processo causal: o significante e o significado mantêm, para ele, relações naturais. Pode-se exprimir esta confusão de um outro modo: todo o sistema semiológico é um sistema de valores; ora, o consumidor do mito considera a significação como um sistema de fatos: o mito é lido como um sistema factual, ao passo que é apenas um sistema semiológico.

Como apontam Bird e Dardenne (2016, p. 360), na matriz mitológica, os destinatários tendem a "acreditar em 'especialistas', que têm acesso à verdade, pelo menos nas áreas que não lhes são familiares. O mito, como as notícias, apoia-se na sua autoridade como 'verdade'. Nesse sentido, não se pretende atribuir às notícias veiculadas em sites institucionais a primazia na determinação do comportamento de seus destinatários. Trata-se, todavia, de destacar o uso que as notícias fazem de características intrínsecas ao comportamento do homem (e do mundo humano como um universo de significação). As notícias, assim, têm a função de registrar com o pano de fundo de narrativas "que recontam os acontecimentos noticiáveis, escritos para ninguém necessitar de ler para além do lead. O registro situa e ordena o mito numa base do dia a dia, garantindo-nos a harmonia e a normalidade continuadas" (BIRD; DARDENNE, 2016, p. 345). Desse modo, as mesmas histórias são contadas de maneiras idênticas: "o contar de uma 'estória' exclui, por conseguinte, todas as outras 'estórias' que nunca são contadas" (Ibid. p. 362). Sodré (2009, p. 15-16), também reconhece a presença de elementos ficcionais no discurso jornalístico, mas ressalta que não se trata de "manipulações deliberadas, nem de mentiras, mas de interpretações que podem muitas vezes lançar mão (...) das ficcionalizações ou dos resíduos míticos".

3.4 Comunicação governamental no contexto de crise de desastre

Em um contexto de crise, a comunicação pública do Estado, com uma narrativa de credibilidade, em um regime de total transparência, confiança e parceria com as mídias, se reproduz no que se entende por comunicação de risco.

Desastres e crises, que exigem uma reação em grupo, remontam à quando os seres humanos começaram a viver em comunidades estáveis (QUARANTELLI; BOIN; LAGADEC, 2018). Nas últimas décadas, no entanto, os acontecimentos extremos e as dinâmicas sociais das comunidades afetadas têm conferido aos desastres o status de um entre tantos tipos de medo que permeiam os espaços urbanos. O historiador Jean Delumeau (1989) define o medo como uma reação que resulta da tomada de consciência de um perigo. Na sociedade contemporânea, destaca-se a função dos meios de comunicação de massa para a disseminação da "cultura do medo". A violência nos espaços urbanos, os acidentes aéreos, o trânsito, o mercado de trabalho, as crises econômicas, as epidemias e pandemias, são alguns dos cenários em que a mídia, em suas diversas modulações, explora o medo como tema central.

Marc Augé (2013) corrobora essa ideia quando afirma que a atual lista de medos é interminável, indo desde o caos climático a acidentes cotidianos. Paul Virilio (2012) adiciona a este inventário as doenças, alimentos contaminados, terrorismo, vírus tecnológicos. O autor defende, assim, que o medo atual é muito mais do que uma ilusão dos meios de comunicação, faz parte de todos os tipos de negócios baseados na globalização. Assim, na contemporaneidade, os medos individuais se misturam aos medos coletivos, movidos pela lógica capitalista.

No caso das pestes, como apontam Schwarcz e Starling (2020), o medo em função do contágio, que se materializa como o medo do outro, potencializa a fragilidade de comunidades já vulnerabilizadas. Sob a égide do preconceito e da intolerância (SCHWARCS; STARLING, 2020), assim como se viu em epidemias e pandemias do passado, e como tem se observado em vários momentos da pandemia da covid-19, busca-se nomear o inimigo que criou o vírus – na pandemia atual, a China -, bem como acusar e dar nomes ao "outro" responsável por disseminá-lo, no caso do Brasil, o favelado, a empregada doméstica, o mendigo, o pobre, o camelô.

Associado aos medos na atualidade está a concepção moderna de risco, que tem sido objeto de estudo de diversos autores da teoria social e, apesar de algumas divergências, guarda relativo consenso (BECK, 2010; DOUGLAS, 2012; GIDDENS, 2002; SLOVIC, 2020). Os "novos riscos", assim, estão associados à Revolução Industrial, aos avanços científicos e tecnológicos e são entendidos como humanamente criados e não apenas de origens naturais.

Embora as suas consequências adquiram uma forte visibilidade na mídia, são, muitas vezes, imperceptíveis na vida cotidiana e difíceis de mensurar no tempo e no espaço, uma vez que a distância entre suas ações e seus impactos podem recair sobre futuras gerações. Baseado em fatores sociais e culturais, imediatismo, insegurança, familiaridade, controle pessoal, incerteza científica e confiança nas instituições e na mídia, o risco moderno envolve o exame da consciência das pessoas, sentimentos, emoções e comportamentos em relação aos perigos. Nesse sentido, Beck (2010) reconhece a aliança entre capitalismo e desenvolvimento tecnológico como ruptura com a própria modernidade, reconfigurada, assim, na sociedade de risco contemporânea.

À definição de risco está sempre vinculada a noção de que há pessoas e comunidades envolvidas, portanto, entende-se que todo risco é social. Paul Slovic (2010), professor de psicologia da Universidade de Oregon, embora ainda vinculado ao paradigma psicométrico[15], aponta, em seus estudos e de sua equipe de pesquisadores, para um processo cognitivo em que as pessoas levam em conta seus sentimentos positivos e negativos para avaliarem os riscos e os benefícios de determinadas ações. Na heurística do afeto, como Slovic (2010) denomina essa nova abordagem, para que haja significado, é preciso ter sentimento e emoção. Isto é, passa-se à análise dos riscos desvinculados do pensamento analítico e do componente experiencial do risco. Sua argumentação baseia-se na noção de cognição cultural, considera a cultura sempre precedente às lutas na sociedade em relação às questões relativas ao risco. Desse modo, a percepção de risco está sempre associada aos modelos normativos que organizam as comunidades, implicando, necessariamente, que a regulação do risco será sempre uma fonte de conflitos na sociedade (SLOVIC, 2010, 209-210).

O conceito de risco é um elemento implícito nas teorias sobre desastre. Victor (2015, p. 4) destaca que, em maior ou menor grau, todas as sociedades estão expostas a riscos de desastres; seus impactos dependeriam de variáveis que vão desde a intensidade do fenômeno desencadeador até a vulnerabilidade das comunidades envolvidas, sejam elas sociais, econômicas ou culturais, incluindo o nível de informação e percepção do risco. Recentemente, inclusive, o termo sindemia[16] tem sido empregado para referenciar a relação entre a covid-19 e

[15] Paradigma Psicométrico é uma das vertentes dos estudos sobre Percepção de Risco, e com o próprio nome sugere está baseadana medição de dados psíquicos. Estes dados seriam referentes aos julgamentos que as pessoas fazem sobre os riscos e como gostariam que tais fossem regulados pelas autoridades.

[16] Bispo Jr. e Santos (2021) consideram a covid-19 uma sindemia pelo fato de interagir com doenças crônicas não transmissíveis, com outras doenças infecciosas e com questões relacionadas a saúde mental, tendo suas consequências negativas potencializadas pelas iniquidades e situações de alta vulnerabilidade social.

o conjunto de outros problemas de saúde e condições ambientais e sociais adversas que agravam seus efeitos.

Segundo Perry (2018, p. 5), há três tradições ou paradigmas que cresceram ao longo do tempo e se tornaram foco para a teoria de desastres: (1) uma abordagem clássica com variantes, (2) a tradição de desastres e riscos e (3) uma abordagem explicitamente focada no social.

Dennis Mileti (1999) propõe uma reflexão interdisciplinar sobre desastre, baseada na escola da ecologia humana de Chicago, do final do século XIX, que apresenta uma confluência precoce entre sociologia e geografia. Mileti (1999) entende os desastres como sintomas de problemas mais amplos e básicos, relacionados, especialmente, às concepções míopes e limitadas de relacionamento que o ser humano estabeleceu com o meio ambiente. O autor aplica, assim, as lentes da sustentabilidade aos riscos naturais e tecnológicos, propondo que estes estão relacionados diretamente aos padrões de desenvolvimento de âmbito nacional, regional e local; às premissas culturais; bem como às perspectivas científicas dominantes e tecnologias disponíveis.

No âmbito apenas da geografia, mas ainda baseado na escola de Chicago, o autor resgata os estudos de Gilbert White sobre os perigos naturais e sua gestão para mitigação dos riscos. White coloca uma série de questões que Mileti (1999) traz à luz: por que as pessoas escolhem se colocar diante de alguns riscos e de outros não? Por que, apesar de fortes investimentos nesses ajustamentos, continuam a aumentar as perdas derivadas dos desastres naturais? A partir dessas lentes, Mileti (1999) desenvolve um modelo teórico para a gestão de desastres, em quatro fases: mitigação (planejamento), preparação (prevenção), resposta (socorro) e recuperação (reconstrução). O modelo define a linguagem básica que os planejadores e autoridades responsáveis usam ao discutir e planejar a gestão de desastres. Em cada fase do desastre, o modelo aponta os participantes envolvidos, as principais funções e as responsabilidades de diversas entidades, especialmente as instituições governamentais e a mídia. Embora seja um modelo linear, as fases podem se sobrepor.

Essa orientação em torno das discussões de sustentabilidade, especialmente no que tange às alterações climáticas, tem estado em consonância com as grandes linhas pragmáticas de instâncias, em nível mundial, como a ONU e a OMS. Nesse sentido, desde 2005, a OMS vem se posicionando quanto à possibilidade da ocorrência de um desastre como a pandemia da covid-19. No relatório *Strenthening pandemic influenza preparedness and response*, lançado também em 2005, o órgão advertiu para o risco de uma epidemia da SARS, causada pelo vírus H5N1, que acometeu o sudeste asiático e ficou conhecida como a gripe aviária. Cientistas e ecologistas de doenças também vêm alertando, já há alguns anos, sobre o prognóstico desse

tipo de pandemia, em torno de um debate que não questiona se viveríamos uma pandemia, mas sim, quando ela aconteceria (ENSERINK, 2004).

Em 1989, a Assembleia Geral da ONU aprovou a resolução 44/236 que designava a década de 1990 como a Década Internacional para a Redução de Desastres Naturais (DIRDN). Em dezembro de 1999, a resolução é sucedida pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (*United Nations International Strategy for Disaster Reduction* - UNISDR), a partir da resolução 54/219 da Assembleia Geral da ONU. Em março de 2015, durante a Terceira Conferência da ONU para a Redução de Riscos de Desastres, foi assinado o Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, em substituição ao Quadro de Ação de Hyogo (2005-1015), cujos compromissos e metas deveriam ser continuados. Em síntese, o documento direciona os Estados a adotarem medidas específicas em todos os setores, nas instâncias local, nacional, regional e municipal, para redução de riscos de desastres, levando em conta quatro ações prioritárias: (1) compreender os riscos de desastres; (2) fortalecer a governança de risco de desastres para gerenciá-los; (3) investir na redução de risco de desastres para resiliência; (4) aumentar a preparação para os casos de desastres, possibilitando resposta eficaz e celeridade nas fases de recuperação, reabilitação e reconstrução (UNDRR, 2015).

Essas ações sugeridas pelo UNDRR podem assumir diferentes diretrizes, conforme o tipo de desastre ocorrido, classificado pela OMS em quatro tipos: (1) naturais como terremotos, tsunamis, ciclones, secas e inundações; (2) biológicos, como pandemias, epidemias, infestações e pestes; (3) tecnológicos, que decorrem do erro humano, como o acidente nuclear de Fukushima; (4) societais, que envolvem conflitos ou atos intencionais como terrorismo, ataques cibernéticos, entre outros.

Como signatário da ONU, o Brasil é um dos 196 países nos quais vigora, desde 2007, o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), aprovado na 58º Assembleia Mundial de Saúde da OMS. O documento instrui quanto à prevenção e resposta a uma ESPII e exige que os países notifiquem surtos de doenças e eventos de saúde pública à OMS, quando houver o risco de disseminação para outros países. Exatamente como fez a China com a covid-19. Os países, além disso, precisam definir ‘Pontos Focais Nacionais’ (PFN) para o RSI e, entre suas atribuições, estão a disseminação de informações aos setores administrativos nacionais e a consolidação das informações por ele enviada, incluindo os setores responsáveis por vigilância e notificação, pontos de entrada, serviços de saúde pública, clínicas, hospitais e outras repartições públicas (OMS, 2005).

Na cidade do Rio de Janeiro, o documento que regula a gestão de desastres naturais é o *Plano de contingência de desastres naturais na atenção primária em saúde*, da Prefeitura do

Rio, baseado nas orientações do Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015-2030). O documento detalha as ações da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde no Plano de Emergências da Cidade do Rio de Janeiro (PEM-Rio) "que tem por objetivo prevenir, responder, controlar e minimizar os efeitos previsíveis de uma emergência na Cidade" (RIO DE JANEIRO, 2018/2019). Em parceria com a Fiocruz, a Prefeitura disponibiliza também como documento para gestão do risco de desastre o *Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres*, no qual se destaca:

> que cada plano é único e distinto para cada município, pois os tipos de eventos ou situações detonadores de desastres, os processos e fatores de risco, as condições de vulnerabilidades, assim como as capacidades de respostas, são diferentes não somente entre estados e municípios, mas também entre as diferentes áreas e territórios dentro dos municípios. Além disso, as diferenças são espaciais (estados, municípios, distritos, bairros, áreas etc.) e temporais, já que alguns efeitos sobre a saúde exigem respostas e ações imediatas, enquanto outros irão durar ou ocorrer a médio e longo prazos. Neste tema, como em tantos outros da Saúde Pública, tempo, lugar e pessoas são os pilares para compreensão e gestão de risco de desastres (FREITAS, C., 2018).

No contexto do segundo ano da pandemia, a Prefeitura do Rio, já na gestão de Eduardo Paes, lança também o *Guia de Medidas de Proteção à vida*, com o objetivo de informar sobre as formas de monitoramento e classificação do nível de risco da pandemia nas regiões da cidade. "Essa classificação é feita semanalmente e determina como os serviços e estabelecimentos de cada bairro devem funcionar. Neste guia, você encontra todas as informações que precisa saber sobre os níveis de alerta e as suas medidas" (RIO DE JANEIRO, 2021).

O desastre passa a ser entendido quando o risco deixa de ser uma previsão, configurando-se em um fato concreto (LOOSE; MORAES; MASSIERER, 2021). Observa-se, assim, a comunicação de risco como parte estratégica do processo de gerenciamento de um desastre, seja para divulgar informações e esclarecer dúvidas ou para minimizar as percepções negativas e o sentimento de medo e construir uma relação participativa com os diferentes atores sociais envolvidos no acontecimento. Nesse sentido, para além de mera transmissão de informações de especialistas para o público leigo, Rinaldi e Barreiros (2007, p. 146) afirmam que a divulgação de informações sobre riscos que é, naturalmente, precedida de julgamentos científicos, precisa ser traduzida ao público de forma a fomentar a participação ativa, estabelecendo o diálogo de mão dupla, informar, mas também garantir a participação das partes interessadas. Para Sandman (2009), a comunicação de riscos configura-se em instrumento fundamental que democratiza a participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão em situação de risco e desastre. Desse modo, um desastre em escala global, como a pandemia

da covid-19, sem precedentes na história humana, exige um complexo sistema de gestão, com destaque a ações e estratégias em comunicação de riscos.

Como campo de estudos, a comunicação de riscos é uma área interdisciplinar, que comporta pensamentos da Psicologia Social, do Direito, da Administração e das Relações Públicas, esta última focada em organizar e comunicar as informações, antes, durante e depois do desastre, e estabelecer os diálogos necessários ao entendimento sobre os riscos. Sob o horizonte gerencial, é vista como uma ferramenta chave para a gestão de riscos em organizações públicas e privadas, configurando-se, assim, como parte da comunicação dos governos. Na definição mais clássica de comunicação de riscos, Stern e Fineberg (1997) sugerem tratar-se de um processo interativo de troca de informação e de opiniões entre indivíduos, grupos e instituições. Esse processo envolve múltiplas informações, não somente sobre a natureza do risco, mas também sobre preocupações, opiniões ou reações às mensagens ou a planos de gerenciamento de riscos. Nesse sentido, observa-se a centralidade da comunicação como ferramenta de redução de riscos de desastres (RRD), com vistas à mitigação do medo e da ansiedade das pessoas afetadas envolvidas no evento; à promoção e divulgação de informações adequadas, com linguagens adaptadas a cada audiência, distribuídas no tempo e nos canais apropriados; à contribuição para uma comunicação dialógica entre os diversos atores envolvidos, amparada na credibilidade, na confiança e na participação das comunidades afetadas nas tomadas de decisão que dizem respeito às suas vidas.

A comunicação do risco possibilita, assim, que os diferentes interlocutores e a sociedade entendam os riscos a que estão expostos e identifiquem sua atuação no processo de governança do risco. Renn (2015) destaca a importância do envolvimento de todo os *stakeholders* impactados pelo risco no processo de gestão. Para tanto, sugere um modelo híbrido a que denomina “discurso cooperativo”, que combina o envolvimento de os *stakholders,* a partir de três etapas: (1) um discurso reflexivo, que acione as partes interessadas a compartilhem seus valores e critérios para julgar diferentes opções, tratando das preocupações, interesses e valores derivados de interesses sociais e *advocay* (formato de análise de árvore de valor); (2) um discurso epistêmico, baseado em conhecimento técnico; e (3) um discurso participativo, que trata das preferências, preocupações e valores baseados no senso comum, na sabedoria folclórica e experiência pessoal (formato de painel de cidadãos). Para cada um desses tipos de discurso, o autor sinaliza que há formatos específicos a serem usados para abordar o problema de risco específico. E reforça, ainda, que o envolvimento das partes interessadas precisa corresponder às várias fases do ciclo de governança de risco.

Loose, Moraes e Massierer (2021, p. 38) destacam que, “em termos de cobertura midiática, a comunicação de riscos pode amplificar ou atenuar as percepções a respeito de determinado risco, fomentando o debate e até a promoção de políticas públicas”. Nesse sentido, uma narrativa oficial de credibilidade torna-se a primeira das condições para que a reação à situação de crise torne-se um fluxo exitoso. Cabe aqui um destaque para a diferença entre comunicação de risco e comunicação de crise no âmbito institucional. Para Prestes (2007), a distinção entre os dois conceitos está na forma pela qual o público é afetado: na comunicação de crise ele atua apenas como receptor das informações, enquanto na comunicação de riscos a opinião pública, tema já discutido nesse trabalho, torna-se parte atuante no processo.

Cabe destacar, como aponta Victor (2015), que a comunicação de risco se dá no diálogo entre diversos interlocutores, e não acontece em um só momento, ou seja, ela deve ser entendida como um processo resultante de vários outros processos interligados e dotado de interlocuções diversas. Nessa perspectiva, a comunicação de risco pode ser entendida como uma ferramenta social, capaz de mitigar o medo, a ansiedade e o pânico nas comunidades atingidas pelo desastre, de forma a inibir a propagação de informações equivocadas, passíveis de interferir e atrasar os esforços na etapa de resposta aos desastres. As percepções e os comportamentos do público perante o risco são fortemente influenciados pela sua avaliação acerca da forma como o risco é gerido pelas entidades competentes. Portanto, a comunicação institucional do governo em momentos de crises de desastre deve ser norteada pelos princípios de transparência, confiabilidade e credibilidade, próprios de uma comunicação pública democrática que visa contribuir e viabilizar o diálogo entre os atores sociais envolvidos nos riscos do desastre.

A ausência de planejamento, a interferência de interesses políticos e empresariais, o sensacionalismo da mídia e a incapacidade de mobilização das comunidades atingidas configuram-se, dessa forma, como desafios permanentes à comunicação governamental em momentos como o da pandemia da covid-19. Cabe ressaltar que a crise sanitária global gerada pelo coronavírus é de tal magnitude e ineditismo que os modelos e protocolos de atuação do Estado em situações de desastre não foram antes testados sob condições análogas. Nesse sentido, a presente pesquisa pretende aportar elementos para revisão crítica destes modelos, contribuindo para o debate teórico da área.

4 CAMINHOS PERCORRIDOS: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

> Exagerando um pouco, poderíamos dizer que dificilmente, hoje, uma análise de qualquer dos aspectos da vida social vai prescindir da referência dos meios de comunicação e aos fluxos de informação (FRANÇA, 2001).

Para construir o percurso metodológico dessa pesquisa, de viés qualitativo, parte-se da perspectiva de Braga (2011), que entende metodologia não como "um conjunto de regras de encaminhamento apriorísticas; ou como mero relato posterior de componentes adjetivos à substância do tema; ou ainda como simples adesão a um quadro teórico estabelecido", mas "como ações concretas e refletidas" ao longo do percurso da pesquisa (BRAGA, 2011, p. 7). Provenientes de escolhas e definidos ao longo da investigação, especificamente nas ciências humanas e sociais, "não é possível assumir abstratamente abordagens prévias e 'fechadas', a serem aplicadas a uma diversidade de pesquisas" (BRAGA, 2011, p. 2).

Partindo dessa compreensão e entendendo o caráter dinâmico de um desastre como objeto de investigação e o desafio de se construir uma abordagem metodológica que dê conta de processos culturais e sociais ainda em andamento, nesse capítulo, descreveremos os passos metodológicos percorridos para coleta e análise dos dados.

O atual cenário digital é marcado por uma crescente quantidade de dados não estruturados disponíveis; assim, as pesquisas, mesmo as qualitativas, ganham alcance e profundidade quando se valem de ferramentas informacionais como auxiliares para coleta, processamento e visualização de dados e, ainda, em menor ou maior grau, para suporte em determinado tipo de método de análise de dados. Desse modo, para essa tese, em função do grande volume de dados disponível, optou-se pelo uso do software NVivo®, que, orientado pelo arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva, permitiu observar, interpretar e analisar a construção de sentido no processo comunicativo em curso.

4.1 A pesquisa

Esta é uma pesquisa de viés qualitativo e enquadra-se no paradigma da comunicação semiótico-textual, que entende as mensagens como unidades de sentido e busca compreender

sua natureza semiótica (WOLF, 2012). Assim, há uma quebra no caráter unitário das mensagens, que são lidas a partir da sua intertextualidade com outros discursos sociais e culturais presentes, de forma a considerar, para além do sentido do texto, o contexto, o tempo e o espaço analisados. Nesse sentido, essa assimetria

> característica da organização das comunicações de massa deriva a diferente qualidade das competências comunicativas de emissores e receptores (saber-fazer *versus* saber-reconhecer) e a articulação diferenciada (entre emissores e receptores) dos critérios de pertinência e de significação dos textos dos *mass media*. É necessário precisar melhor a observação de que, na comunicação de massa, os destinatários não recebem simples mensagens reconhecíveis como tal a partir de códigos conhecidos, mas conjuntos de práticas textuais. A distinção pressupõe os conceitos de cultura gramaticalizada e de cultura textualizada.

Esse enquadramento, no entanto, não invalida "a abertura assumida e mantida ainda hoje" pelos "pesquisadores da comunicação, para buscar e assimilar as contribuições advindas das várias áreas de conhecimento" (FRANÇA, 2001, p. 11). A comunicação, como sugere França (2001), é um "terreno transdisciplinar, representa muito bem a atmosfera atual, que estimula a diluição dos feudos, das demarcações rígidas de terreno, e chama os cruzamentos" (FRANÇA, 2001, p. 11). Nesse sentido, essa pesquisa está localizada no tema da comunicação pública, com foco na comunicação governamental, e aciona conceitos sobre comunicação, cidade, sociologia, democracia digital, memória, risco e desastre; trata-se de uma pesquisa que tangencia, assim, teorias das áreas da comunicação, dos estudos urbanos e da sociologia do risco e desastre para sustentar as análises propostas, o que torna evidente seu caráter transdisciplinar, como propõe França (2001).

Como metodologia de análise do discurso, são apropriados, nesse trabalho, os fundamentos metodológicos da semiótica francesa, em que o texto se constitui no objeto central de análise, seja ele visual, gestual, verbal ou sincrético. Portanto, filme, peça de teatro, música, fotografia, pintura, dança, linguagens gestuais de maneira geral, poesia, romance, discurso verbal ou produtos jornalísticos e promocionais são considerados texto para a semiótica (BARROS, 1990). Desse modo, ao entender o texto como um objeto de significação, a semiótica busca analisar as marcas que o enunciador "deixa" no discurso, o que o texto diz, a produção de sentido que ele pode gerar, bem como os recursos que o enunciador usa para dizer o que diz.

A abertura às significações da mensagem e a inspirações e interrogações do pesquisador não é menos rigorosa, em termos de conceptualização ou de procedimentos de coleta e análise de dados de pesquisas enquadradas, por exemplo, do que no positivismo, uma vez que, os

modelos que este último se esforça em construir para captar a realidade nunca são puramente descritivos, neutros e vazios de conteúdo, mas portadores de sentidos e valores; a simples escolha por utilizar tal modelo, portanto, já implica uma posição, implicitamente, sobre o "estatuto das coisas" (LANDOWSKI, 2014, p.13).

4.2 Procedimentos de construção do *corpus*

Fundamentalmente, a análise que será apresentada no capítulo 5 contempla a fala governamental presente na aba "Notícias" do portal coronavirus.rio, como são chamadas no site as informações atualizadas diariamente sobre a covid-19. A escolha da seção "Notícias" não ocorreu devido ao volume de *clicks* e acessos que essa área possui mas, essencialmente, por dois motivos: sua relevância, uma vez ser o conteúdo principal do site, recebendo destaque diário em, ao menos, três *pop-ups* que giram randomicamente na *home*; e estar correlacionada, de forma temática, às demais abas de conteúdo que divulgam informações sobre a pandemia da covid-19.

Alinhada à perspectiva da semiótica francesa, esta tese entende a notícia, em todos os seus componentes textuais e verbais, inclusive o título, a partir da perspectiva discursiva (AMORIM, 2012; MEDINA, 2001; RODRIGUES, 2012; 2016; TRAQUINA, 2016). Desta forma, o título, devido ao seu lugar de destaque no conjunto do texto verbal das "Notícias" do site coronavirus.rio, foi priorizado para a seleção do *corpus* da pesquisa, composto por 1014 notícias. Assim, inicialmente, fez-se uma análise exploratória das "Notícias" no site e, a partir de parâmetros definidos pela pesquisadora – que levaram em conta, especialmente, a relevância de determinados períodos frente à pandemia – chegou-se ao total de 1014 notícias, que representam o *corpus* total da tese, disposto no ANEXO A.

A coleta de dados foi realizada nos períodos de março, abril, maio de 2020 - os três primeiros meses da pandemia; setembro de 2020 – mês em que explodiu na mídia o caso dos "Guardiões do Crivella", episódio que quase levou o então prefeito Marcelo Crivella a sofrer impeachment; outubro, novembro e dezembro de 2020 - os três últimos meses do primeiro ano da pandemia; e janeiro, fevereiro e março de 2021 - início do mandato do Prefeito Eduardo Paes, que marcou também o início do segundo ano da pandemia e da vacinação para prevenção da covid-19. A coleta final foi realizada no endereço eletrônico coronavirus.rio, já na versão da página disponibilizada na gestão do prefeito Eduardo Paes. No entanto, conforme a verificação

das versões arquivadas do site,[17] foi possível atestar a integralidade das notícias, ainda que a captura não tenha sido diária. Este fato de pode gerar pequenas distorções, como a exclusão de algumas imagens, o que não foi considerado significante diante do volume de "Notícias" analisado.

Cabe esclarecer, ainda, que não há, aqui, a pretensão de abarcar toda a produção narrativa da Prefeitura do Rio acerca do coronavírus, nem todas as complexidades que envolvem sua relação com a comunicação governamental em um momento de crise. Outrossim, por se tratar de pesquisa sobre um tema ainda em curso, com período limitado para sua conclusão, e em função do grande volume de material, fez-se necessário a seleção e triagem do *corpus* inicial, considerando a prioridade da análise e a arbitrariedade da seleção, a partir do interesse principal dos pesquisadores qualitativos, como sugerem Bauer e Gaskell (2008, p. 57). Com efeito, "esta seleção é, até certo ponto, inevitavelmente arbitrária: a análise compreensiva tem prioridade sobre o exame minucioso da seleção" (BAUER; GASKELL, 2008, p.45) e está relacionada aos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, além do site, os perfis da prefeitura nas redes sociais – Facebook, Instagram e Twitter – foram também observados pela autora e tiveram seu conteúdo coletado, nos seguintes períodos: no Facebook foi coletado conteúdo nos meses de março, abril, maio, junho, julho, novembro e dezembro de 2020[18] e janeiro, fevereiro e março de 2021; no Instagram, de março a dezembro de 2020 e de janeiro a março de 2021; e no Twitter, nos períodos de julho a dezembro de 2020 e de janeiro a fevereiro de 2021. Em uma observação exploratória inicial, no entanto, percebeu-se que a maioria das postagens nas redes sociais, especialmente na gestão de Marcelo Crivella, tinha um cunho basicamente pedagógico, lúdico, voltado para a prevenção da doença, como uso de máscaras, isolamento social e lavagem das mãos. Pelas próprias características das redes sociais, como no caso do Twitter, cuja postagem é limitada a 240 caracteres e funciona como pílula informativa, ou o Instagram, uma rede principalmente visual, com foco em fotografias e vídeos curtos, as informações eram pouco aprofundadas. A exceção se deu no Facebook, porém mais especificamente no período do Eduardo Paes, com algumas postagens mais detalhadas, mas ainda sem muita profundidade.

[17]A verificação foi realizada através da ferramenta WaybackMachine, disponível no endereço eletrônico do projeto *Internet Archive.*WaybackMachine é um banco de dados digital criado pela organização sem fins lucrativos Internet Archive, que, desde 1996, arquiva bilhões de páginas da web, possibilitando o acesso a versões arquivadas de um website.

[18] A coleta no Facebook foi interrompida no período de agosto, setembro e outubro porque a página oficial da prefeitura saiu do ar nesse período, em função do Marco Civil da Internet, que exige a retirada de conteúdo que possa configurar propaganda política no período que antecede as eleições, que neste caso foram, justamente, para prefeito.

No entanto, após essa observação exploratória inicial, a escolha do site coronavirus.rio como objeto de análise e a aba "Notícias" como *corpus* se deu pelo fato de os sítios eletrônicos se configurarem, atualmente, em espaço importante e estratégico de visibilidade organizacional, capazes de conciliar as dimensões informativo e mercadológico da comunicação, com discursos também de cunho pedagógico-educacional, que tendem a provocar, assim, uma diminuição nos efeitos de sentido gerados pelo discurso promocional (BALDISSERA, 2011). Além disso, em um momento de crise como a pandemia da covid-19, os sites funcionam como repositórios de informações confiáveis e de credibilidade, direcionadas a todos os *stakeholders* da Prefeitura, inclusive à imprensa, e ainda como um ponto de convergência dos demais canais digitais da Prefeitura (Facebook, Twitter e canal no Youtube) e endereços eletrônicos institucionais.

A seguir, observa-se a arquitetura do site, nos dois períodos analisados.

a) Site riocontraocorona.rio, período da gestão Marcelo Crivella:

- a aba "Notícias", com as informações atualizadas diariamente sobre a covid-19. As notícias também recebem destaque na *home* principal em um espaço denominado "Últimas notícias".
- a abas "Mitos e verdades", com fala de especialista sobre os mitos e verdades relacionados à pandemia;
- a aba "Perguntas e Respostas", com respostas de especialista às dúvidas mais frequentes sobre a doença;
- a aba "Painéis", em que são disponibilizados os atos normativos e os gastos públicos, o plano de retomada econômica da cidade, o inquérito soroepidemiológico (informando a situação de rastreio da doença na cidade), as regras gerais de retomada da economia para empresa e o tão cobiçado pela imprensa "Painel Rio Covid-19" com as informações diárias sobre a evolução da pandemia na cidade. Os painéis também recebem destaque na *home* principal;
- a aba "Downloads", com materiais de comunicação sobre o uso de máscaras, relacionados à prevenção, às "Regras de Ouro", disponíveis para download e impressão.

Na Figura 7, é possível ver o *print* parcial da *home* do site riocontraocorona.rio.

Figura 7 - Print parcial da *home* do site riocontraocorona.rio

Fonte: site riocontraocorona.rio

b) Site coronavirus.rio, período da gestão Eduardo Paes:

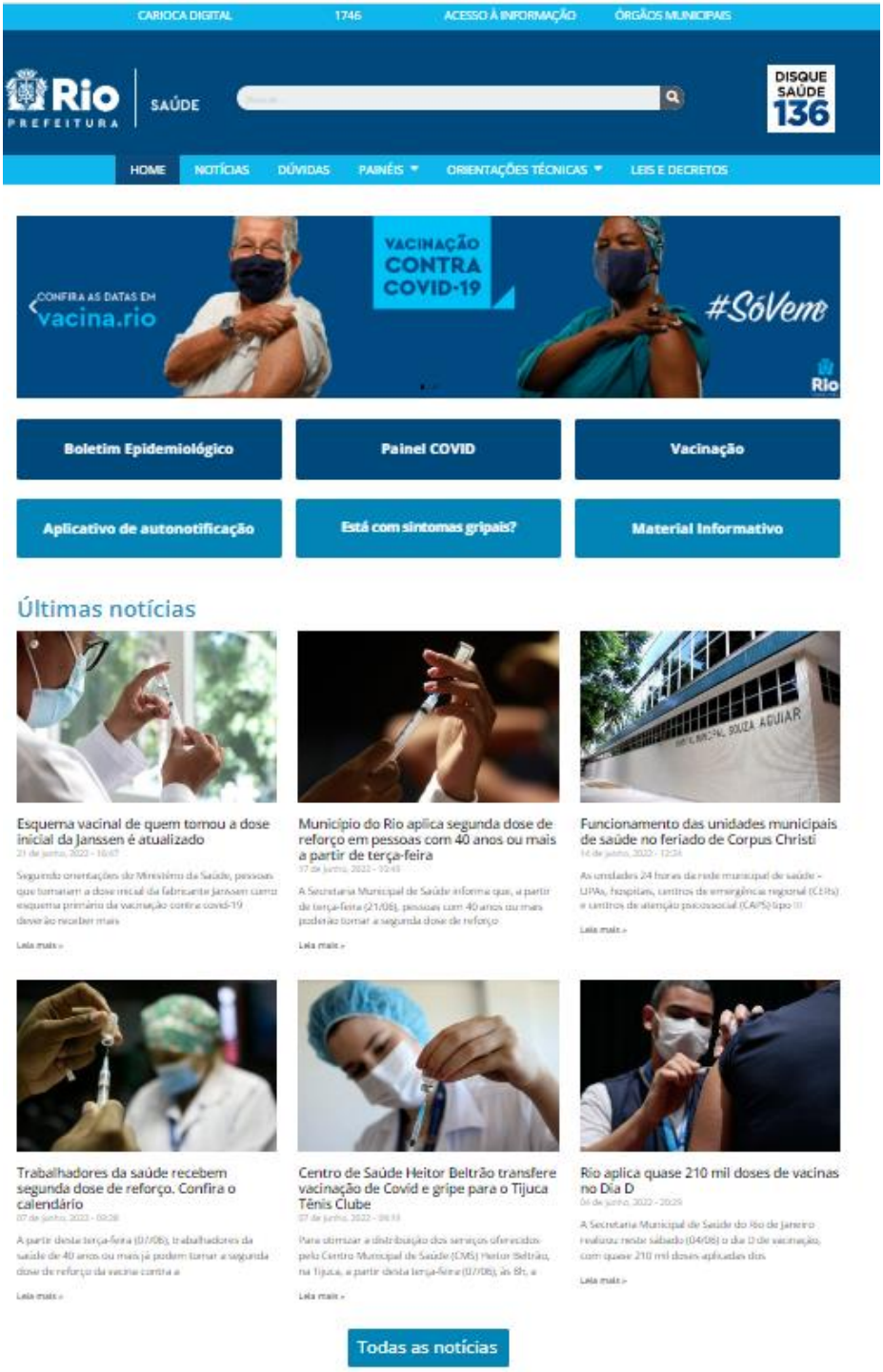
- a aba “Notícias”, com as mesmas características do site que estava no ar anteriormente: informações atualizadas diariamente sobre a covid-19 e destaque na home principal em “Últimas notícias”.
- a aba “Dúvidas”, com respostas às dúvidas mais frequentes sobre a doença;
- a aba “Painéis”, em que está disponível o “Painel Rio Covid-19”, atualizado diariamente com os dados sobre o perfil epidemiológico do coronavírus na cidade, os casos de Síndrome Gripal, os casos graves e óbitos a vacinação; e o Censo Hospitalar público, uma Plataforma da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRio), em que é possível ao usuário uma busca ativa sobre informações relacionadas aos leitos disponíveis em cada

hospital da rede pública. A seleção é feita pelo tipo de unidade, tipo de leito, tipo deleito livre e a especialidade clínica desejada.

- a aba “Orientações Técnicas”, que, como o próprio título indica, apresenta orientações técnicas relacionadas ao enfrentamento da pandemia, como, por exemplo, ofícios, notas técnicas, protocolos, inclusive o plano nacional de imunização; além do link “Transparência Covid”, com informações sobre quantitativos de equipamentos, cronograma de vistoria de leitos, uma espécie de “portal da transparência”, relacionado apenas às informações de governança da covid.
- a aba “Leis e decretos” reúne as Leis Municipais, Decretos, Resoluções, Portarias, publicados no primeiro semestre, relacionados ao enfrentamento do Coronavírus.
- além dessas abas, há atalhos para o Boletim Epidemiológico, que traz informações sobre os números acumulados da pandemia; para o “Painel Rio Covid-19”; para informações sobre a vacinação; para o aplicativo de auto notificação, em que pessoas com sintomas informam seus dados para aguardar o contato da unidade de saúde mais próxima para testagem, caso seja necessário; e para “Material informativo”, que traz novamente arquivos com o “Boletim Epidemiológico”.

Na Figura 8, é possível ver as mudanças na *home* com a gestão do Eduardo Paes.

Figura 8 - Print parcial da home do site coronavirus.rio



Fonte: site coronavirus.rio

Além da aba “Notícias”, outras áreas de site podem ser acionadas, eventualmente, como dados complementares ao *corpus* principal da tese.

4.3 Procedimentos de análise do *corpus*

As 1014 "Notícias" publicadas no veículo (que compõem o *corpus*), nos períodos de março, abril, maio, setembro, outubro e novembro de 2020 e de janeiro a março de 2021, foram observadas como um grande texto ou discurso enunciado, com base na análise semiótica de linha francesa, fundada por A. J. Greimas, também conhecida como semiótica greimasiana ou, ainda, Semiótica da Escola de Paris, em função da quantidade de pesquisadores que trabalharam com Greimas ou a partir de seu pensamento, desde a década de 1960, em Paris (PESSÔA, 2013).

A semiótica é uma teoria da significação, cuja preocupação inicial é explicitar, sob a forma de construção conceitual, as condições da produção e da apreensão do sentido (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Bertrand (2003, p. 18) observa que

> [...] a concepção semiótica do discurso, visto como uma interação entre produção (por um sujeito enunciador) e apreensão (ou interpretação, por um outro sujeito enunciador), foi pouco a pouco se aproximando da realidade da linguagem em ato, procurando apreender o sentido em sua dimensão contínua e estreitando cada vez mais o estatuto e a identidade de seu sujeito [...].

Também há uma ligação da Semiótica com a Antropologia Cultural, de Claude Lévi-Strauss, haja vista que os usos culturais do discurso modelam o uso da linguagem pelo sujeito falante. Assim, ampliando as pesquisas de Vladimir Propp sobre o conto e a literatura oral, Greimas aprofundou a definição das leis que regem a narrativa – a forma mais amplamente transcultural dos discursos – e sua influência na organização do imaginário humano (PESSÔA, 2013).

Segundo Pessôa (2022), dois aspectos complementares caracterizam a semiótica greimasiana desde os seus primórdios. O primeiro é a extensão progressiva – e considerável – de seu campo de investigações, que partiu da literatura oral (mitos, contos e mesmo rituais) para, rapidamente, eleger a literatura escrita e o conjunto de discursos verbais (histórico, jurídico, filosófico, científico etc.), de forma a abranger também os "discursos não verbais como a imagem fotográfica, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música" e "os discursos sincréticos, que organizam vários sistemas semióticos simultaneamente – cinema, teatro, comunicação publicitária e mesmo comportamentos" (PESSÔA, 2022, p. 2). Assim, a semiótica adota "como objeto não somente as produções verbais e não verbais atribuíveis aos enunciadores, mas também os comportamentos humanos da vida cotidiana como hábitos e estilos de vida"

(PESSÔA, 2022, p.2). O segundo aspecto trata-se da construção de um modelo teórico-metodológico da significação, “em um nível de generalidade que permite abordar toda a produção humana significativa, verbal e não verbal” (PESSÔA, 2022, p.3). A partir de um modelo estratificado, a semiótica propõe um percurso gerativo da significação, baseado em uma sucessão de níveis distintos, que considera os significados mais profundos e mais abstratos em um texto verbal ou não verbal, ou seja, os níveis fundamental e narrativo dos discursos, até os significados mais superficiais e concretos, manifestados no nível discursivo das diferentes linguagens verbais e não verbais.

Quadro 2- Percurso gerativo

<table>
<tr><td></td><td colspan="2">Componente sintático</td><td>Componente semântico</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Estruturas sêmio-narrativas</td><td>Nível profundo</td><td>Sintaxe fundamental</td><td>Semântica fundamental</td></tr>
<tr><td>Nível de superfície</td><td>Sintaxe narrativa de superfície</td><td>Semântica narrativa</td></tr>
<tr><td>Estruturas discursivas</td><td colspan="2">Sintaxe discursiva: discursivização (actorialização, temporalização, espacialização)</td><td>Semântica discursiva: tematização figurativização</td></tr>
</table>

Fonte: GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 235.

Ao observar o Quadro 1, Pessôa (2013, 2022) sinaliza que, para cada um dos níveis do percurso gerativo, há um componente sintático e outro semântico que, juntos, compõem a gramática semiótica. Barros (1990) aponta que a sintaxe está relacionada às relações e às regras de combinação dos elementos linguísticos, tendo em vista a construção de unidades variáveis (frase ou discurso, por ex.). Já a semântica estuda os conteúdos investidos nas relações sintáticas, nos diferentes níveis de descrição linguística ou semiótica. Sobre esse ponto, é fundamental compreender que

> [...] a distinção entre sintaxe e semântica não decorre do fato de que uma seja significativa e a outra não, mas de que a sintaxe é mais autônoma do que a semântica, na medida em que uma mesma relação sintática pode receber uma variedade imensa de investimentos semânticos (FIORIN, 2006, p. 21)

Ao analisar os níveis, a passagem entre eles faz-se por meio da operação fundamental de “conversão”. Na sintaxe e semântica narrativa de superfície, um valor profundo do discurso será convertido no valor do actante-objeto procurado por um actante-sujeito. Já na sintaxe e na semântica discursivas, graças à sustentação da enunciação (que vai colocar em discurso as estruturas semionarrativas de superfície), vai se acrescentar a significação ao discurso, convertendo os actantes em atores, introduzindo o tempo e o espaço. A operação semântica central é a tematização e, em alguns discursos, também a figurativização (PESSÔA, 2013).

Com base na semiótica discursiva, portanto, após a seleção do *corpus*, descrita na seção 4.2.1, os títulos foram analisados e distribuídos em temas definidos pela autora, a partir da pesquisa exploratória inicial. O processo de análise e distribuição em temas corresponde às etapas de tematização e de figurativização (que compõem a semântica discursiva) do nível discursivo do percurso gerativo da significação.

Posteriormente, a esse corpo de 1014 notícias selecionadas, aplicou-se uma nova triagem, levando em conta a repetição e a similaridade entre notícias dentro do mesmo tema - algumas com alterações somente nas datas e dados numéricos - fato que já sinaliza os sentidos que a prefeitura pretende produzir com as narrativas sobre a pandemia -, bem como a relevância das notícias para cada grupo temático. Assim, ao final dessa primeira incursão sobre o *corpus*, foi isolado um total de 400 notícias, agrupadas em cinco conjuntos por sua semelhança em relação ao conteúdo (ANEXO C). Finalmente, levando em conta, a homogeneidade e representatividade do *corpus*, elegeu-se o total de 88 notícias para uma análise textual completa, o que representa 20% do total das 608 notícias não agrupadas por semelhança de conteúdo. A seguir, na Tabela 1, é apresentada a lista das 88 notícias selecionadas nessa etapa da análise:

Tabela 1 – Lista de 88 notícias selecionadas após triagem

1	Ação da Prefeitura encerra assentamento de ambulantes em ação contra aglomeração de pessoas na Pavuna, na Zona Norte - Coronavírus
2	Ação da Prefeitura prepara Praça XV e Central do Brasil para receber desinfecção do Exército - Coronavírus
3	Aplicativo para alunos da rede municipal tem mais de um milhão de acessos - Coronavírus
4	Após Campo Grande, Prefeitura anuncia lockdown parcial no calçadão de Bangu nesta sexta-feira (08~05) - Coronavírus
5	Atendimento ao público está suspenso na Secretaria Municipal de Urbanismo - Coronavírus
6	Boletim epidemiológico mostra melhora da cidade em quase todas as regiões, mas risco alto será mantido - Coronavírus
7	Boletim Epidemiológico revela que Rio continua em risco alto para covid-19, mas fila de espera por leitos foi zerada - Coronavírus
8	Boletim mostra que casos e óbitos de Covid-19 mantêm tendência de alta na cidade - Coronavírus
9	BRT Transoeste tem operação interrompida neste fim de semana por causa de coronavírus - Coronavírus
10	CGM divulga prestação de contas e anuncia medidas visando à prevenção do contágio pela Covid-19 - Coronavírus
11	Chegam ao Porto do Rio 2 contêineres com mais equipamentos de saúde comprados na China - Coronavírus
12	Cinema nas Janelas tem sua última sessão no Retiro dos Artistas - Coronavírus
13	Comitê de enfrentamento da Covid-19 avalia cenário do Rio - Coronavírus
14	Confira os principais trechos da entrevista coletiva sobre as novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
15	Coronavírus (Covid-19)~ perguntas e respostas - 17~03~2020, 09~07 - Coronavírus
16	Coronavírus~ ação de higienização chega a 29 comunidades nesta terça-feira - Coronavírus
17	Coronavírus~ Prefeitura anuncia medidas de prevenção na cidade contra a doença - 17~03~2020, 09~09 - Coronavírus
18	Coronavírus~ Prefeitura distribui mais de 78 mil máscaras nas ruas para proteger a população - Coronavírus
19	Coronavírus~ Prefeitura esclarece que não há leitos livres - Coronavírus
20	Crivella diz que houve queda na curva de contágio da Covid-19 na cidade, segundo dados do gabinete científico da Prefeitura do Rio - Coronavírus
21	Crivella inaugura hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro, o maior da cidade e de todo o estado - Coronavírus
22	Crivella recebe telefonema da Secretária de Saúde e a inclui para saudação no gabinete de crise virtual contra a Covid-19 - Coronavírus
23	Crivella~ Máscara não é passaporte para pessoas saírem às ruas - Coronavírus
24	Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - Coronavírus (2)
25	Efeito coronavírus~ Rio terá drive thru da vacinação contra a gripe - 19~03~2020, 17~36Coronavírus
26	Equipamentos que vão atender pacientes com Covid-19 começam a chegar ao hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
27	Famílias que receberam Cartão Cesta Básica contam como auxílio foi fundamental para sobreviverem durante a pandemia - Coronavírus
28	Fiscalização já fechou mais de 600 comércios não essenciais - Coronavírus
29	Guardas municipais detêm homem por desobediência ao tentar passar de moto por barreira de isolamento - Coronavírus
30	Hospital de campanha será montado no Riocentro com 500 leitos - 18~03~2020, 21~50Coronavírus
31	Idosa deixa Hospital Ronaldo Gazolla após quase um mês internada em estado grave com coronavírus - Coronavírus
32	Idosos acima dos 99 anos comemoram a vacinação e reforçam a necessidade da imunização - Coronavírus
33	Multinacional doa 1 milhão de máscaras para Educação - Coronavírus
34	Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado - Coronavírus
35	Nota de Pesar pela morte do compositor Aldir Blanc - Coronavírus
36	Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas - 17~03~2020, 15~51 Coronavírus
37	Orla carioca é reaberta com ação de conscientização sobre a Covid-19 - Coronavírus
38	Orquestra formada por alunos de escolas municipais lança videoclipe gravado à distância - Coronavírus
39	Pacientes do Hospital de Campanha ganham "Certificado~ Eu venci a covid-19" ao receberem alta - Coronavírus
40	Painel Covid-19 é lançado pela Prefeitura para dar acesso a informações sobre novo coronavírus - Coronavírus
41	Painel Rio Covid-19 terá gráfico com projeção de casos do novo coronavírus - Coronavírus
42	Para evitar aglomerações e filas, Prefeitura determina interdição de ruas de dez agências da CAIXA a partir desta terça-feira, 05~05 - Coronavírus
43	Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate fake news - Coronavírus
44	Prefeito pede a colaboração dos cariocas no feriado de carnaval e avisa que vai agir forte para coibir festas clandestinas - Coronavírus
45	Prefeitura alcança 370 mil pessoas com atividades culturais on-line - Coronavírus
46	Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19 - Coronavírus
47	Prefeitura amplia testes para Covid-19 na cidade - Coronavírus
48	Prefeitura anuncia 343 novos leitos para COVID-19 - Coronavírus
49	Prefeitura anuncia chegada de Exército Brasileiro ao Rio para ações de combate ao coronavírus - Coronavírus
50	Prefeitura anuncia convênio com governo federal para abertura de 95 leitos de UTI destinados a pacientes da Covid-19 - Coronavírus
51	Prefeitura anuncia cortes nos vencimentos de secretários municipais - Coronavírus
52	Prefeitura apresenta plano de vacinação contra a Covid-19 - Coronavírus
53	Prefeitura assina PPP da iluminação pública - Coronavírus
54	Prefeitura chama empresa para sanitização especial~ ação promete matar vírus e cria camada protetora por meses - Coronavírus
55	Prefeitura cria Fundo Emergencial de Combate à Covid-19 - Coronavírus
56	Prefeitura determina medidas de proteção à vida contra a Covid-19 - Coronavírus
57	Prefeitura divulga primeiro boletim epidemiológico da Covid-19 - Coronavírus
58	Prefeitura divulga resultado das ações do comitê criado para atender reclamações de usuários de ônibus - Coronavírus
59	Prefeitura do Rio convoca 746 profissionais de saúde e apoio para enfrentamento da epidemia - Coronavírus
60	Prefeitura do Rio criará centros de testagem para profissionais de saúde - Coronavírus
61	Prefeitura do Rio divulga funcionamento das unidades de saúde durante o Carnaval - Coronavírus
62	Prefeitura do Rio fecha parceria com Sportingbet para doação de 16 mil cestas básicas - Coronavírus
63	Prefeitura do Rio inicia auditoria em equipamentos hospitalares parados comprados na China - Coronavírus
64	Prefeitura do Rio inicia nova distribuição de máscaras e álcool em gel para a Guarda Municipal - Coronavírus
65	Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração - Coronavírus
66	Prefeitura do Rio oferece cultura e arte nesse momento de afastamento social - Coronavírus
67	Prefeitura do Rio oferece descontos no valor de impostos durante a pandemia - Coronavírus (2)
68	Prefeitura do Rio pede que população fique em casa no réveillon e anuncia medidas para restringir deslocamentos na orla - Coronavírus
69	Prefeitura do Rio realiza mais uma ação de conscientização sobre as medidas de proteção à vida em Madureira, Copacabana e Ipanema - Coronavírus
70	Prefeitura do Rio se reúne com feirantes para traçar estratégias de funcionamento - Coronavírus
71	Prefeitura intensifica fiscalização na noite de Réveillon. Equipes estão nas ruas para verificar o cumprimento das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia - Coronavírus
72	Prefeitura lança o "Disk Aglomeração" para fiscalizar concentrações de pessoas no comércio essencial e áreas públicas - Coronavírus
73	Prefeitura oferece transporte gratuito para servidores da Saúde que vão trabalhar no Hospital de Campanha do Riocentro - Coronavírus
74	Prefeitura pede foco no isolamento social nos próximos 15 dias - Coronavírus
75	Prefeitura promove debate online sobre futuro do Rio sob a ótica da sustentabilidade - Coronavírus
76	Prefeitura regulamenta realização de testes rápidos para Covid-19 em farmácias e drogarias - Coronavírus (2)
77	Prefeitura vai hospedar idosos em hotéis credenciados - Coronavírus
78	Rede municipal terá quase mil leitos para tratamento de coronavírus - Coronavírus
79	Representantes do setor econômico são recebidos pela Prefeitura para discutir medidas contra o coronavírus - 20~03~2020, 10~56 Coronavírus
80	Saiba os cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação - Coronavírus
81	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (61)
82	Seop inicia atendimento do "Disk Aglomeração" - Coronavírus
83	SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal - Coronavírus (2)
84	SME lança aplicativo com conteúdo pedagógico para alunos estudarem durante suspensão das aulas - Coronavírus
85	Vacinação no Rio tem início em cerimônia no Cristo - Coronavírus
86	Vacinação~ primeira dose temporariamente suspensa - Coronavírus
87	Veja as medidas da adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08~05) contra a pandemia - Coronavírus
88	Zona Oeste lidera chamados no Disk Aglomeração - Coronavírus

Fonte: A autora, 2022.

A ferramenta “Frequência de Palavras”, do NVivo®, também contribuiu, nessa etapa da análise, para o processo de figurativização do nível discursivo; ao apresentar as palavras mais repetidas no conteúdo de cada tema, foi possível identificar as figuras que se repetem e criam efeito de sentido ou ilusão de realidade, remetendo, assim, ao mundo natural e recobrindo os percursos temáticos mais abstratos (BARROS, 1990).Vale observar que o uso da ferramenta de frequência de palavras serve apenas para facilitar o trabalho de identificação da recorrência de um certo termo. Em semiótica discursiva, a reiteração ou recorrência de palavras ou de traços semânticos recebe o nome de isotopia. A análise da figurativização vai além do aspecto quantitativo, uma vez ser necessário analisar o sentido do termo em cada contexto discursivo em que ele se apresenta, identificando sua expressão semântica e as possíveis cadeias isotópicas nas quais ele se insere. (BARROS, 1990; FIORIN, 2006).

Em paralelo, aplicou-se o método de análise de *cluster* ao conjunto das 1014 notícias selecionadas, a partir da ferramenta “Análise de *Cluster*”, disponível no NVivo®. O substantivo *cluster* pode ser literalmente traduzido para o português como grupo ou conglomerado; sua tradução evidencia, assim, o objetivo dessa ferramenta: agrupar variáveis, objetos ou pessoas. Este método concentra-se no problema de reduzir o número de objetos – classificando-os em grupos “mais ou menos homogêneos” – ao mesmo tempo em que visa a manter o máximo possível de informação contida na base de dados original.

Segundo Brown (1980, p.562), a análise de *cluster* é baseada na similaridade ou proximidade dos objetos, ou seja, na semelhança de seus perfis, levando-se em conta um conjunto de variáveis. Essas variáveis podem ser entendidas como toda base de dados original (que é o caso da presente pesquisa) ou como um conjunto de dimensões gerado por uma análise discriminante ou de fator preliminar. Em ambos os casos, o objetivo da análise de *cluster* é encontrar grupos similares de objetos no qual a similaridade de cada par de objetos é, em geral, construída para significar uma medida global para todo o conjunto de características – variáveis originais ou combinações lineares dessas variáveis. A métrica de similaridade é aplicada a partir de um modelo de coeficiente de correlação; nessa pesquisa, utilizou-se o coeficiente de Pearson, disponibilizado pelo NVivo®, para agrupar fontes ou códigos que compartilham palavras/valores/atributos semelhantes, considerando sua frequência e a proximidade espacial entre elas (não considerando sua similaridade semântica). Ou seja, se a palavra “leito” aparece muitas vezes e está próxima da palavra “hospital”, também de frequência significativa, elas podem fazer parte de um mesmo *cluster*.

Nessa etapa da pesquisa, a análise de *cluster* foi aplicada aos títulos, já tematizados; o resultado permitiu identificar dois *clusters* de palavras que servem de base para a proposição

de duas narrativas predominantes no discurso da Prefeitura do Rio sobre a covid-19 no *corpus* de 1014 notícias. Tal procedimento corresponde à análise do nível narrativo do percurso gerativo do sentido, no qual as narrativas são apresentadas na perspectiva de um sujeito-destinatário (a princípio, os cidadãos, podendo também ser outros *stakeholders*) que são modalizados por um sujeito-destinador (a prefeitura).

Em seguida, passou-se à análise do nível fundamental do percurso gerativo da significação, que coloca em jogo os valores de base do discurso analisado, por meio do quadrado semiótico.

Importante destacar, ainda, que se trata de um momento de emergência de saúde mundial, em que o discurso da Prefeitura do Rio para informar a população carioca sobre a pandemia do novo coronavírus estabelecerá diálogos com outras narrativas produzidas sobre o coronavírus; assim fontes trianguladas, a partir do contexto da comunicação pública, serão materiais complementares ao *corpus* desse estudo, como narrativas da mídia, de instâncias dos governos estaduais, federais e internacionais, como das Nações Unidas, a OMS, e de outras instituições da sociedade. A pesquisa de campo, neste caso, dará conta de identificar os materiais relevantes e a conexão discursiva para criação de sentido desse processo de comunicação interdiscursivo.

A seguir, apresentam-se as funcionalidades do NVivo® e como o software auxiliou no trabalho de coleta a partir dos *outputs* gerados pelo cruzamento informações, na etapa de análise dos dados.

4.4 - NVivo® como ferramenta auxiliar para coleta e análise dos dados

No Brasil, no campo da Comunicação, à exceção das pesquisas de audiência, a adoção de métodos de softwares para analisar dados textuais se deu mais tardiamente, se comparado ao uso de softwares de análise de dados quantitativos, utilizados há mais tempo nas ciências duras (BURGESS; BRUNS, 2012).

Com características diversas, os softwares de análise de dados textuais, gratuitos ou pagos, possibilitam ao pesquisador articular e relacionar dados textuais de maneira ágil, rápida e precisa, e ainda, de forma mais ou menos eficiente, lançar mão de uma gama de ferramentas que sistematizam e facilitam as diferentes etapas do processo de pesquisa, promovendo *outputs*

importantes para o processo de análise, como redes conceituais, mapas semânticos, matrizes temáticas; os softwares permitem, ademais, o cruzamento de dados qualitativos e quantitativos.

Neste trabalho, para apoiar a pesquisa documental no campo, foi utilizado o NVivo®, um software pago, desenvolvido na Universidade de La Trobe, na Austrália e, administrado pela empresa QSR Internacional. O software em questão possibilita a importação e armazenamento de dados de múltiplas fontes, como artigos científicos, textos diversos, fotografias, vídeos, áudios e pesquisa em redes sociais e repositórios digitais. Sua escolha levou em conta a possibilidade de melhor organizar, sistematizar e visualizar o *corpus* de análise, além de desconstruir ou fragmentar o texto analisado, sendo possível o rápido retorno à sua totalidade. Essa característica, especificamente, favorece uma articulação com a semiótica de linha francesa, método de análise utilizado nesta tese. Além disso, trata-se de um software que não exige conhecimento prévio em programação para realização de coleta de dados.

O NVivo® faz parte do conjunto de programas de tratamento de dados representados pela sigla CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), que permite indexar e categorizar dados abertos (não-estruturados) para posterior identificação e exploração dos sentidos dessas informações. Os CAQDAS têm a lógica de um banco de dados textual, em que os dados são indexados e posteriormente recuperados, otimizando as tarefas mecânicas implicadas na análise textual (KELLE, 2008). Dessa forma, o NVivo® ampara o pesquisador em todo o processo da pesquisa: na definição e organização das categorias/temas e subcategorias/subtemas analíticos; na caracterização dos atributos e valores analíticos atribuídos aos casos analisados; na organização dos dados coletados em fontes diversas; e, por fim, no processo de análise, uma vez que permite maior exploração da complexidade dos dados, amplificando e intensificando seu alcance e sua profundidade.

Entende-se, assim, como uma das relevâncias dessa tese para o campo da Comunicação a construção metodológica, que agrega os aportes teórico - baseados nas teorias sobre comunicação pública e governamental, cidade, risco, desastre e democracia digital; metodológico – com base na semiótica discursiva de linha francesa; e técnica – com o apoio instrumental do NVivo®, o qual permitiu capturar e manejar, com fins científicos, as materialidades discursivas propagadas pelos meios digitais (RECUERO, 2018) e proporcionar uma investigação a partir da produção de sentido dos dados analisados. Desse modo, as tarefas mecânicas implicadas na análise textual são otimizadas (KELLE, 2008). Ressalta-se, no entanto, que os softwares CAQDAS não substituem a presença cognitiva e subjetiva do pesquisador (TEIXEIRA,2001; GRIJÓ, 2013; KELLE, 2008; OROZCO GÓMEZ; GONZÁLEZ, 2012). Ao contrário, há que se investir tempo na aprendizagem do software, na

organização do material em eixos temáticos ou outras formas de categorização, a fim de potencializar seu uso e resultados.

O trabalho no NVivo® inicia-se com a criação de um projeto, como na maioria dos programas de CAQDAS, nominado pelo pesquisador com um título para identificação do estudo, em sequência, abastece-se o software com um conjunto de dados (LAGE, 2011; LAGE; GODOY, 2008). No projeto há três competências básicas de gerenciamento e estruturação da base de dados importada, condizentes com as etapas de uma pesquisa qualitativa: (1) arquivos; (2) codificação; e (3) classificação.

Os dados constituintes do *corpus* da pesquisa são os arquivos e o material empírico a serem importados em formatos diversos; os arquivos podem ser áudios de entrevistas, imagens, textos, inclusive, de redes sociais e repositórios digitais. Nesta pesquisa, os arquivos são as notícias, coletadas do site coronavirus.rio, através da extensão de navegador web NCapture, gratuitamente fornecida pela QSR International, desenvolvedora do NVivo. A extensão utilizada permite capturar *datasets* de redes sociais ou páginas da web como PDF. No Anexo A, há uma lista que ilustra os arquivos importados para o projeto dessa tese. Cabe ressaltar que, como nessa pesquisa não há vários tipos de arquivos a serem importados (entrevistas, áudios, fotos), não foi necessário separar as fontes de origens distintas em pastas.

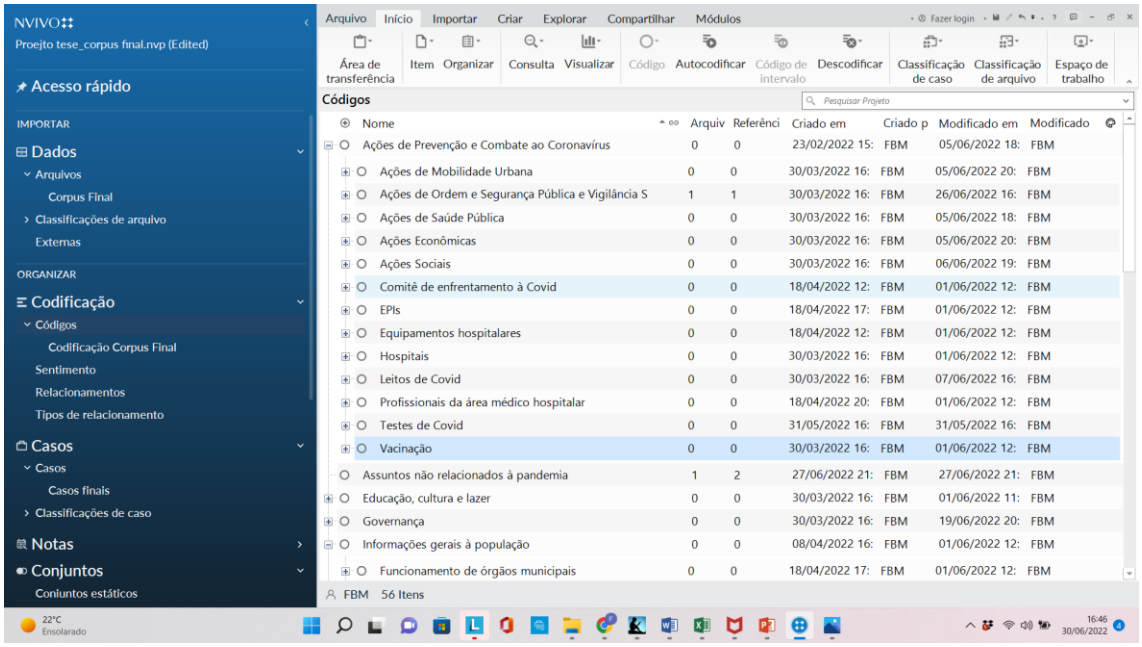
Após o *input* dos dados, passa-se à etapa de codificação; esta fase refere-se à indexação dos dados coletados, os quais correspondem às unidades de análise, temas e/ou às categorias da pesquisa. Os dados são úteis, ademais, para agrupar resultados de consultas e auxiliar nas etapas de seleção de *corpus*. Para o uso do Nvivo® é necessária a adoção de temas ou categorias *a priori*, ou seja, a definição dos dados a serem coletados deve preceder o uso do software, uma vez que seu funcionamento está alicerçado na estruturação dos dados da pesquisa com base nessa codificação. No entanto, no decorrer do tratamento dos dados, pode-se alterar os procedimentos de inserção de fontes e nomenclaturas das bases de categorizações. Como apresentado na seção 4.2.1, a codificação inicial se deu a partir dos títulos, levando em conta seu destaque no conjunto do texto verbal das “Notícias”.

Vale ressaltar que o software possibilita a codificação de um mesmo documento ou trecho de documento por quantas vezes forem necessárias. Ele permite também abrir os temas ou códigos em subtemas, como no caso dessa pesquisa, que propõe temas centrais codificados, posteriormente, em subtemas. Para este trabalho, a codificação equivale aos passos de tematização e figurativização, que fazem parte do nível discursivo da análise semiótica de linha francesa. A tematização e a figurativização são procedimentos semânticos do discurso que asseguram sua coerência e criam efeitos de sentido, sobretudo de realidade (PESSÔA, 2013;

BARROS, 1990). Portanto, identificar os temas e figuras recorrentes nos discursos do sitecoronavirus.rio é fundamental para analisar a produção de sentidos gerada para a comunicação governamental relacionada à pandemia.

Abaixo, a Figura 9 ilustra a etapa de codificação no NVivo®:

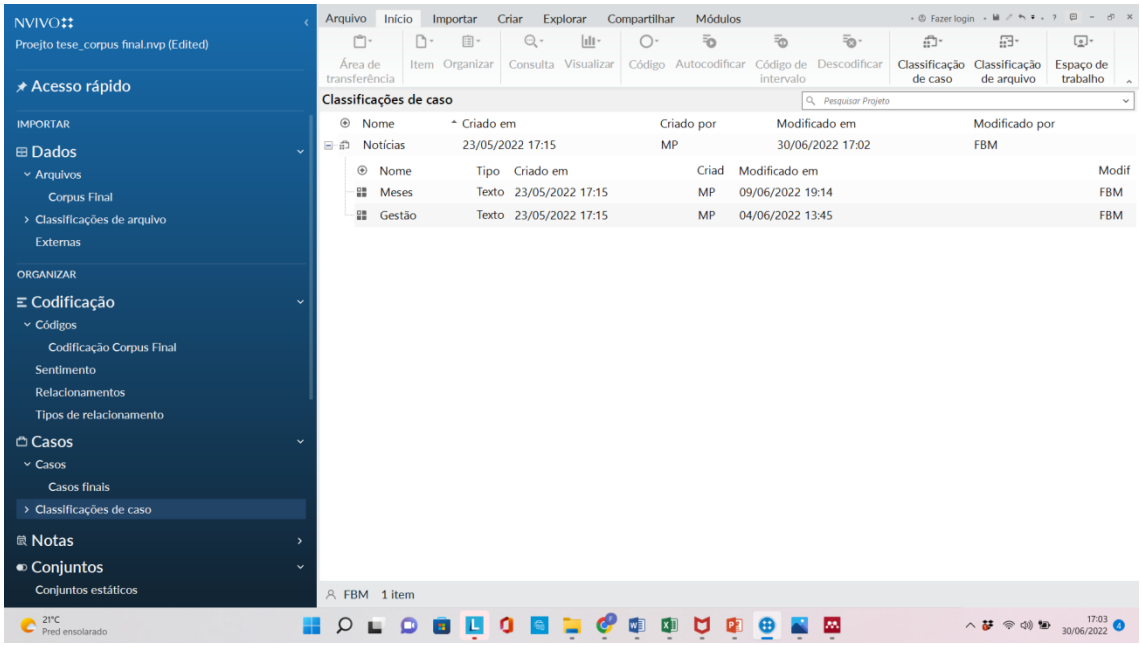
Figura 9 - Etapa de codificação do projeto no NVivo®



Fonte: A autora, 2022.

A classificação, outra etapa de indexação dos arquivos, consiste em organizar as unidades de análise de acordo com seus atributos, como datas, local e duração (no caso de uma entrevista). Abaixo, a Figura 10 ilustra a etapa de classificação das notícias do projeto. No caso das notícias do site coronavirus.rio, a classificação ocorreu de acordo com o mês - março, abril, maio, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020; janeiro, fevereiro e março de 2021 - e por período de governo, gestão Crivella e Eduardo Paes.

Figura 10 – Classificação de notícias inicial



Fonte: A autora, 2022,

A partir das instâncias relacionadas acima, é possível realizar buscas, classificações, codificações, cruzamentos de dados e criar matrizes. Do cruzamento entre códigos e atributos, obteve-se duas planilhas importantes para a análise: a tabela de “Referência cruzada” (Tabela 2)- que apresenta a quantidade de notícias por tema (códigos) e período (classificação de atributo); e a “Matriz estrutural” do projeto (ANEXO B) com as notícias abertas por tema e por período, que trouxe uma visão panorâmica do *corpus* e permitiu identificar a repetição de notícias muito semelhantes em seu conteúdo, bem como as mais representativas para cada tema, apresentadas no ANEXO C.

Tabela 2 – Tabela de referência cruzada

Temas/subtemas	GESTÃO CRIVELLA							GESTÃO PAES			
	mar/20	abr/20	mai/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	Total
Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus	**74**	**250**	**211**	**83**	**80**	**52**	**52**	**19**	**17**	**19**	**857**
Ações de mobilidade urbana títulos	5	8	20	1	0	0	0	0	0	0	34
Ações de fiscalização sanitária e ordem pública	17	57	42	14	7	1	2	0	0	0	140
Ações preventivas	25	80	61	24	31	20	23	5	1	5	275
Ações econômicas títulos	6	9	7	0	0	0	0	0	0	0	22
Ações sociais títulos	9	40	25	0	0	0	0	0	0	0	74
Comitê de enfrentamento à COVID Título	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	3
EPIs títulos	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	3
Equipamentos hospitalares título	2	12	10	0	0	0	0	1	0	0	25
Hospitais Títulos	2	12	9	0	0	0	0	0	0	0	23
Leitos de Covid títulos	1	10	18	44	40	30	27	3	1	0	174
Profissionais da área médico hospitlar títulos	0	6	5	0	0	0	0	0	0	0	11
Testes de covid	0	5	2	0	1	1	0	1	1	0	11
Vacinação títulos	7	9	10	0	1	0	0	8	13	14	62
Educação, cultura e lazer	**3**	**24**	**40**	**2**	**1**	**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**72**
Atividades culturais e de lazer títulos	1	13	26	1	1	0	0	0	0	0	42
Ensio remoto e volta às aulas tituos	2	11	14	1	0	0	0	2	0	0	30
Governança	**1**	**5**	**4**	**1**	**2**	**1**	**0**	3	3	1	21
Dados e boletins epidemiológicos títulos	1	2	3	0	0	0	0	3	3	1	13
Plano de retomada títulos	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	4
Prestação de contas e transparência	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Informações gerais à população	0	18	15	0	1	0	1	**0**	**1**	**0**	**36**
Funcionamento de órgãos municipais títulos	0	6	5	0	0	0	1	0	1	0	13
Informações e orientações gerais a população títulos	0	12	10	0	1	0	0	0	0	0	23
Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus	4	5	5	0	0	0	0	**0**	**2**	**0**	**16**
Dicas de saúde e prevenção títulos	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6
Distanciamento social títulos_isolamento_lockdown	1	2	3	0	0	0	0	0	1	0	7
Uso de máscaras títulos	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	3
Relatos e histórias de vida	**0**	**3**	**9**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**12**
Relatos e histórias de vida títulos	0	3	9	0	0	0	0	0	0	0	12
Total	**82**	**305**	**284**	**86**	**84**	**53**	**53**	**24**	**23**	**20**	**1014**

Fonte: A autora, 2022.

Em algumas etapas do processo de coleta e organização dos dados, como a extração inicial e *input* das informações coletadas, o uso no NVivo® poderia ser questionado, visto que outros programas, como Excel, poderiam realizar essa função. No entanto, cabe destacar que o NVivo® é um programa desenvolvido especificamente para tratar dados qualitativos, o que não é o caso de programas como o Excel, citado anteriormente. Portanto, para além de sua função como banco de dados, o software escolhido possibilita desde extrações simples, como a contagem de palavras, até elaborações mais complexas, como os mapas de conexão. Os *outputs* gerados, a partir do NVivo®, auxiliaram a análise proposta no Capítulo 5 dessa tese.

O NVivo® possibilita uma miríade de olhares sobre os dados, por meio dos cruzamentos; e após diversas rodadas de análise, a partir das variadas visões sobre o *dataset*, optou-se por

apresentar a análise organizada de forma sincrônica, com os *outputs* distribuídos na tematização e nas análises de narrativas. Considerou-se essa maneira de apresentação das informações a mais adequada por estar diretamente relacionada ao problema de pesquisa e ao objetivo geral da tese, qual seja identificar e analisar a produção de sentidos gerada pelo governo municipal do Rio de Janeiro, no período da pandemia da covid-19, a partir da articulação da comunicação com seus públicos nesse contexto de crise, à luz dos pressupostos da comunicação pública.

5 EM BUSCA DE SENTIDOS PARA AS NARRATIVAS DO SITE CORONAVIRUS.RIO: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, será consolidado o percurso de análise que teve início na contextualização histórica das pandemias e epidemias na cidade do Rio de Janeiro.

Na primeira seção, será apresentado um olhar panorâmico sobre o *corpus*, a partir do qual emergem pistas iniciais que contribuirão para a reflexão proposta.

Em seguida, será observado o nível discursivo das "Notícias", sua esfera mais concreta, para chegar à análise dos níveis mais profundos, os das narrativas e dos valores do discurso. Assim, as "Notícias" serão observadas como um grande texto ou discurso enunciado, com base na semiótica discursiva, como apresentado no Capítulo 4.

5. 1 Um olhar panorâmico sobre as notícias

Em uma primeira visada sobre o *corpus* da tese, emergem algumas pistas importantes para a reflexão proposta mais adiante, neste capítulo, acerca das estratégias discursivas da comunicação da Prefeitura do Rio.

Como é possível observar na Tabela 2 – Tabela de Referência cruzada, abaixo, há uma concentração de notícias nos meses de março, abril e maio de 2020, respectivamente o primeiro, segundo e terceiro meses da pandemia, na gestão do prefeito Marcelo Crivella. Esses três meses juntos somam 671 notícias, mais da metade do total das 1014. A partir do mês de setembro, observa-se uma diminuição nas postagens, que cai, significativamente, em relação aos três primeiros meses da pandemia.

Tabela 2 – Tabela de referência cruzada

Temas/subtemas	GESTÃO CRIVELLA							GESTÃO PAES			
	mar/20	abr/20	mai/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	Total
Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus	**74**	**250**	**211**	**83**	**80**	**52**	**52**	**19**	**17**	**19**	**857**
Ações de mobilidade urbana títulos	5	8	20	1	0	0	0	0	0	0	34
Ações de fiscalização sanitária e ordem pública	17	57	42	14	7	1	2	0	0	0	140
Ações preventivas	25	80	61	24	31	20	23	5	1	5	275
Ações econômicas títulos	6	9	7	0	0	0	0	0	0	0	22
Ações sociais títulos	9	40	25	0	0	0	0	0	0	0	74
Comitê de enfrentamento à COVID Título	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	3
EPIs títulos	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	3
Equipamentos hospitalares título	2	12	10	0	0	0	0	1	0	0	25
Hospitais Títulos	2	12	9	0	0	0	0	0	0	0	23
Leitos de Covid títulos	1	10	18	44	40	30	27	3	1	0	174
Profissionais da área médico hospitlar títulos	0	6	5	0	0	0	0	0	0	0	11
Testes de covid	0	5	2	0	1	1	0	1	1	0	11
Vacinação títulos	7	9	10	0	1	0	0	8	13	14	62
Educação, cultura e lazer	**3**	**24**	**40**	**2**	**1**	**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**72**
Atividades culturais e de lazer títulos	1	13	26	1	1	0	0	0	0	0	42
Ensio remoto e volta às aulas títuos	2	11	14	1	0	0	0	2	0	0	30
Governança	**1**	**5**	**4**	**1**	**2**	**1**	**0**	3	3	1	21
Dados e boletins epidemiológicos títulos	1	2	3	0	0	0	0	3	3	1	13
Plano de retomada títulos	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	4
Prestação de contas e transparência	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Informações gerais à população	0	18	15	0	1	0	1	**0**	**1**	**0**	**36**
Funcionamento de órgãos municipais títulos	0	6	5	0	0	0	1	0	1	0	13
Informações e orientações gerais a população títulos	0	12	10	0	1	0	0	0	0	0	23
Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus	4	5	5	0	0	0	0	**0**	**2**	**0**	**16**
Dicas de saúde e prevenção títulos	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6
Distanciamento social títulos_isolamento_lockdown	1	2	3	0	0	0	0	0	1	0	7
Uso de máscaras títulos	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	3
Relatos e histórias de vida	**0**	**3**	**9**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**12**
Relatos e histórias de vida títulos	0	3	9	0	0	0	0	0	0	0	12
Total	**82**	**305**	**284**	**86**	**84**	**53**	**53**	**24**	**23**	**20**	**1014**

Fonte: A autora, 2022.

Em relação às gestões de Crivella e Paes, também há uma diferença notável no volume de postagens. Mesmo em comparação com os meses de menor volume de notícias do período Crivella, os períodos correspondentes da gestão Paes seguem com cerca de metade do conteúdo mensal postado nos meses analisados de 2020.

Ainda observando a Tabela 2, percebe-se uma concentração de notícias em determinados temas e subtemas. O tema “Ações de prevenção e combate ao coronavírus”, por exemplo, concentra 867 notícias. Neste tema, destacam-se os subtemas “Ações de saúde pública”, com 275 notícias; “Leitos de covid”, com 157; “Ações de ordem e segurança pública e vigilância sanitária”, com 140; “Ações Sociais”, com 74; e “Vacinação” com 62 notícias.

O segundo tema com mais reincidência de notícias no *corpus* é “Educação, Cultura e Lazer”, com 72 notícias, distribuídas, praticamente, nos três primeiros meses da pandemia, sendo 42 notícias no subtema “Atividades culturais e lazer” e 30 no subtema “Ensino Remoto e volta às aulas”.

Esses dois grandes temas, “Ações de prevenção e combate ao coronavírus” e “Educação, Cultura e Lazer”, de fato, representam áreas fundamentais de atuação do governo municipal, as quais deveriam gerar informações relevantes para a população, especialmente, no começo da pandemia. Novamente, aqui cabe a máxima de que quantidade nem sempre significa qualidade, o que discutiremos ainda neste capítulo.

Aprofundando o olhar sobre os dados coletados, ao observar as notícias dispostas em cada tema, identifica-se uma repetição nos títulos, que, por vezes, se diferenciam apenas em datas ou dados numéricos. Assim, tem-se notícias publicadas repetidamente, até duas vezes ao dia, apenas com poucas alterações, como apresentado na lista disponível no ANEXO C. Isso significa que a cada três notícias, aproximadamente, uma tem título idêntico ou muito semelhante à outra. A quase totalidade dessas notícias está concentrada no tema “Ações de prevenção e combate ao coronavírus”. Observam-se, por exemplo, duas notícias do tema “Ações de prevenção e combate ao coronavírus”, subtema “Ações de saúde pública”, com o mesmo título (Fragmentos 1 e 2), que anunciam medidas a serem realizadas pela Prefeitura para conter o coronavírus, logo no primeiro dia de postagens no site, à época, ainda riocontraocorona.rio (ANEXOS D e E):

> (1) Coronavírus: Prefeitura anuncia medidas de prevenção na cidade contra a doença - 17/03/2020 09:09
> (2) Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas - 17/03/2020 15:51

E ainda outras duas notícias, Fragmentos 3 e 4 (ANEXOS F e G) sobre a inauguração de um tomógrafo, com diferença de algumas horas entre elas:

> (3) Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - 08/05/2020 17:03
> (4) Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - 08/05/2020 11:19

Essa repetição segue pelos meses de março, abril e maio, e em setembro, outubro, novembro e dezembro, porém em menor proporção. É possível identificar, também no subtema “Ações de Saúde pública”, 56 notícias com o título “Veja as medidas adotadas pela Prefeitura

do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08~05) contra a pandemia – Coronavírus"(ANEXO H), ou pequenas variações como "Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (28~03) para conter a pandemia na cidade – Coronavírus" (ANEXO I) ou ainda "Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta segunda-feira (04~05) – Coronavírus" (ANEXO J), em que apenas a data é alterada. Essas notícias contêm informações sobre temas diversos, relacionados a ações da prefeitura para controle da pandemia.

Assim, em uma mesma notícia, como na do dia 8 de maio de 2020 (ANEXO H), citada acima, foi possível encontrar: informações sobre a visita do então Ministro da Saúde, Nelson Teich, a um hospital de campanha; a inauguração de tomógrafos em hospitais e policlínicas da rede municipal de saúde; a doação de tilápias para uma comunidade carente; infrações em agências bancárias em função do não cumprimento de medidas para evitar aglomerações; homenagem ao dia das mães pela orquestra virtual, formada por alunos do município; e esclarecimentos sobre as quantidades de óbitos por covid-19 no município. São informações muitas vezes divulgadas separadamente no site, na mesma data ou em datas próximas, como é o caso da notícia "Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração" (ANEXO K); publicada no dia 09/05/2020, esta notícia trata das mesmas informações já apresentadas na notícia "Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08~05) contra a pandemia – Coronavírus" (ANEXO H).

Um dos conteúdos mais extensos desse tipo de notícia pode ser observado em "Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (28~03) para conter a pandemia na cidade – Coronavírus" (ANEXO I), já citado acima. Esta notícia tem um conteúdo extenso e trata de informações sobre as mais variadas ações relacionadas à pandemia: assistência social, cultura, meio ambiente, transportes, guarda municipal, fazenda, emprego e desenvolvimento, saúde, vigilância sanitária, educação, restaurantes populares, campanha de arrecadação, feiras livres, Secretaria da Pessoa com Deficiência e Tecnologia e PROCON Carioca.

Esse mesmo formato de apresentação de conteúdo é utilizado também nas informações sobre disponibilidade de leitos, presentes no subtema "Leitos de covid", o único que traz notícias em todos os meses analisados. Essas notícias recebem exatamente o mesmo título, sem alteração da data, como "Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital" (ANEXO L). São 139 notícias desse tipo, em que a data é alterada somente no conteúdo, tratando, basicamente, de informações sobre a disponibilidade de leitos, a taxa de ocupação do SUS e a fila para transferência, conforme Fragmento 5(ANEXO M) abaixo:

(5) A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, já abriu 944 leitos exclusivos para o tratamento da covid-19, desde o início da pandemia. Deste total, 221 são leitos de UTI. Desde o dia 1º de maio, foram abertos 471 novos leitos dedicados à covid.
No Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, há 152 pacientes internados. Deste total, 58 estão em UTI.
Nos leitos para Covid ocupados há rotatividade de vagas por causa de altas e óbitos, além de transferências para leitos de UTI que dão retaguarda às enfermarias de Covid e são usados quando o estado do paciente se agrava.

Taxa de Ocupação SUS
Em toda a rede SUS na cidade do Rio – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais – há 1.947 pacientes internados com suspeita de covid, sendo 699 em UTI.
A taxa de ocupação de leitos de UTI para covid-19 na rede SUS no município é de 90%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria para pacientes com suspeita de covid é de 75%.
Importante ressaltar que a taxa de ocupação reflete o cenário dos leitos no momento da consulta ao sistema, podendo ter outro número diferente minutos depois.

Fila para transferência
Há 135 pessoas na fila da regulação, aguardando transferência para leitos dedicados a covid-19. Do total, 119 pacientes aguardam vaga para leitos de UTI.
Importante destacar que esta fila é em toda a rede pública (federal, estadual e municipal) da Região Metropolitana 1, que engloba a capital e municípios da Baixada Fluminense.

Ainda nas notícias sobre disponibilidade de leitos, são observadas poucas variações quanto ao uso de recursos não verbais, como a fotografia. Em geral, são utilizadas imagens de leitos vazios, com ou sem a presença de profissionais da área de saúde, como nas Figuras 11, 12 e 13 abaixo (ANEXOS L, N e O).

Figura 11–Leitos I

Fonte: Site riocontraocorona.rio, 2020

Figura 12– Leitos II

Fonte: Site riocontraocorona.rio, 2020

Figura 13– Leitos III

Fonte: Site riocontraocorona.rio, 2020

Além das 139 notícias com títulos idênticos, há outras doze sob o título “Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação” (ANEXO N), com o conteúdo praticamente idêntico às 139 mencionadas acima, com uma informação adicional sobre o “Painel Rio Covid-19”, conforme transcrito abaixo, no Fragmento 6 (ANEXO N):

> (6) Painel Rio Covid-19
> Os dados sobre número de pacientes são alterados ao longo do dia e a atualização é divulgada diariamente no Painel Rio Covid-19, após as 18h. O link de acesso é https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4

Outra observação relevante diz respeito ao tema “Informações gerais à população”, no qual é possível identificar notícias sobre assuntos diversos não relacionados à pandemia, como mostram os Fragmentos 8, 9 e 10 abaixo (ANEXOS P, Q e R):

> (8) Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado - 16/04/2020 17:12
> (9) Prefeitura determina novas regras para publicidade em eletrônicos - 07/05/2020 08:52
> (10) Prefeitura promove debate online sobre futuro do Rio sob a ótica da sustentabilidade - 05/05/2020 10:54

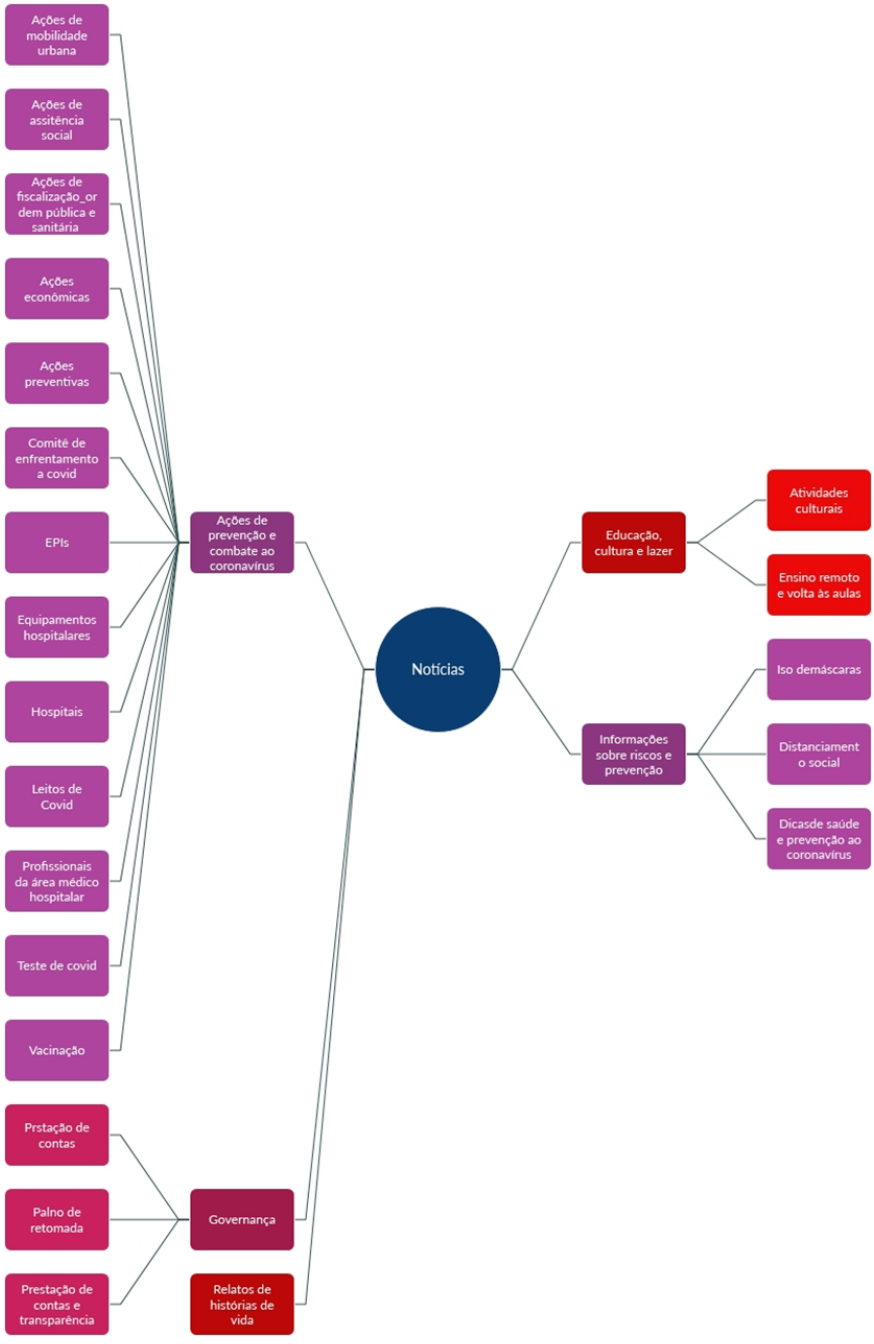
A seguir, para descrever e analisar como a Prefeitura do Rio de Janeiro articulou a comunicação governamental com seus *stakeholders* no contexto de crise da pandemia da covid-19, partiu-se da observação da esfera mais perceptível dos discursos, em que os sujeitos podem interagir e ter uma experiência concreta com a fala da Prefeitura, para chegar ao nível fundamental da narrativa, em que se identificam os valores propostos pelo discurso institucional da municipalidade no Rio de Janeiro, no período recortado pela pesquisa.

5.2 Tematização e figurativização do discurso

O nível dos discursos é o mais sensível ao ambiente sociocultural, aos modos de vida e ao comportamento dos receptores (PESSÔA, 2013). Neste nível observa-se a recorrência dos temas – categorias linguísticas ou semióticas que se repetem no texto analisado – e o enriquecimento ou concretização dos valores e narrações pelas figuras do mundo (BARROS, 1990): fotografias, objetos, formas, cores, personagens, estilos, etc., aproximando o leitor do discurso.

Ao observar as 1014 notícias, foi possível destacar, a partir dos títulos, cinco grandes temas, ramificados em vinte e cinco subtemas. Abaixo, na Figura 14, está representado o mapa mental dos temas e subtemas identificados na etapa de tematização das 1014 notícias:

Figura 14 - Mapa mental da tematização



Fonte: A autora, 2022.

Analisando a tematização das 1014 notícias por gestão – Marcelo Crivella e Eduardo Paes –, a partir Tabela 2 – Referência Cruzada, observam-se silêncios relacionados a determinados temas e subtemas, especialmente, no período de Paes, em que não há notícias relacionadas a 19 dos 25 subtemas: “Ações de mobilidade urbana”, “Ações de ordem e segurança pública e vigilância sanitária”, “Ações econômicas”, “Ações sociais”,

“Equipamentos hospitalares”, “Ações sociais”, “EPIs”, “Hospitais”, “Leitos de Covid”, “Profissionais da área médico hospitalar”, “Atividades culturais e de lazer”, “Plano de retomada”, “Prestação de contas e transparência”, “Informações e orientações gerais a população”, “Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus”, “Dicas de saúde e prevenção”, “Distanciamento social _isolamento_lockdown”, “Higienização”, “Uso de máscaras” e “Relatos e histórias de vida”. Esses silêncios não são ocasionais, tendo em vista tanto a consonância e dissonância das notícias com a cronologia da pandemia, bem como os interesses estratégicos da comunicação a serem discutidos no decorrer desta análise. No entanto, tal fato pode ser relativizado, pois, quando se analisa em profundidade as 88 “Notícias”, percebe-se que alguns temas são abordados no corpo das notícias, sem que o título tenha menção ao conteúdo em questão. De todo modo, cabe ainda observar que o discurso da gestão Crivella é mais diversificado tematicamente, o que não significa, necessariamente, que seja mais rico e efetivo.

Como descrito no capítulo 4, foram selecionadas as 88 notícias mais representativas do *corpus* (Tabela de referência cruzada das 88 notícias, ANEXO S), e em seguida distribuídas de acordo com os temas e subtemas, para uma análise textual mais aprofundada. Mas, cabe ressaltar que, novamente, nessa seleção, há temas para os quais se tem poucas ou nenhuma notícia relacionada, uma vez que não está sendo considerado o volume por mês, mas sua relevância para o *corpus*. Além disso, é possível que uma mesma notícia esteja relacionada a mais de um tema ou subtema, já que está sendo observado o corpo da notícia e não somente o título.

Aprofundando, assim, o olhar sobre o *corpus*, depreende-se um discurso sempre enuncivo, em terceira pessoa, condizente com as normas do texto jornalístico marcadas pelo distanciamento da enunciação. Essa estratégia visa criar um efeito de sentido de objetividade, ainda que ancorado na voz de alguns executivos, como o prefeito Marcelo Crivella; órgãos institucionais, como a SMS e SEOP (Secretaria de Ordem e Segurança Pública); e da própria Prefeitura, enquanto “promotora” da informação (MOUILLAUD, 2012, p. 55), proporcionando, assim, sentido de realidade, como é possível observar nos trechos e títulos de notícias apresentados abaixo nos Fragmentos 11 (ANEXO T), 12 (ANEXO U) e 13 (ANEXO W).

> (11) Crivella inaugura hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro, o maior da cidade e de todo o estado – Coronavírus.
> (12) SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal - Coronavírus
> (13) Prefeitura lança o “Disk Aglomeração” para fiscalizar concentrações de pessoas no comércio essencial e áreas públicas - Coronavírus

A nuvem de palavras mais frequentes (Figura 15), extraída do corpo de 86 notícias, a partir da ferramenta "Frequência de palavras" do NVivo® destaca a figura do grande enunciador do discurso da Prefeitura, a Secretaria Municipal de Saúde.

Figura 15 – Nuvem das trinta palavras mais frequentes no *corpus* das oitenta notícias

Fonte: A autora, 2022.

Ao observar a nuvem (Figura 15), é possível identificar, ainda, palavras representativas dos diversos temas encontrados no discurso analisado e que serão aprofundadas na análise pontual de cada tema mais adiante.

Os números são figuras muito presentes em diversos temas e regem tanto as formas de falar sobre a pandemia, quanto às regras de conduta social nesse período. Como apontam Camargo, Motta e Mourão (2021, p.313),

> Ao transitar de laboratórios especializados para centros de compilação e cálculo e daí a jornais e redes sociais até serem incorporados como linguagem cotidiana e serem pilares para ação pública, tais números se modificam, mudam de sentido, se prestam a usos eruditos e leigos, teóricos e práticos, são trabalhados e retrabalhados em uma cadeia de sucessivas traduções e interpretações.

Os números, assim, para além de dados informativos sobre a pandemia, produzem um efeito de concretude, e afetam a forma como se percebe e se constrói a realidade pandêmica. Assim, em torno de uma enorme quantidade de cifras, taxas, *rankings*, gráficos e tabelas ocorre boa parte dos debates pandêmicos. Aqui, novamente, há uma interdiscursividade com os discursos dos governos federal, estadual e da imprensa. Assim, são informados, à exaustão, a quantidade de leitos e testes para covid-19 disponíveis; o número de mortos e infectados por dia, semana, mês, região da cidade, faixa etária; quantidade de testagem positiva para covid-19; taxa de transmissão da doença; número de internações; quantidade de vacinas disponíveis; número de vacinados; quantidade de EPIs disponíveis; quantidade de equipamentos

hospitalares disponíveis ou adquiridos; quantidade de hospitais e profissionais da área médica capacitados para atender na pandemia; um número do canal de atendimento para denúncias de aglomerações; número de cestas e cartões alimentares distribuídos.

Diversos instrumentos são usados para concretizar os números nos discursos da Prefeitura, como o Boletim Epidemiológico, o "Painel Rio Covid-19", as postagens de notícias com informações contendo dados numéricos com uma recorrência diária, por vezes, mais de uma vez ao dia, que dão efeito de sentido de cientificidade ao discurso. Um exemplo são as notícias sobre leitos de covid-19 disponíveis nos hospitais, por exemplo, com 175 notícias no *corpus* analisado. Diversas palavras ou expressões acompanham e corroboram esse efeito de sentido, como monitoramento, taxa de letalidade, taxa de mortalidade, taxa de incidência, classificação de risco, média móvel, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Trata-se de uma nomenclatura técnica, de uso gerencial para tomada de decisões por parte das autoridades competentes, mas de pouca familiaridade para cidadãos; há, nesse sentido, uma dualidade: o uso de termos técnicos produz um efeito de sentido de profissionalismo e cientificidade, mas, por vezes, pode denotar certa tecnocracia, causando um efeito de distanciamento da realidade do cidadão comum.

A seguir, passa-se a analisar, com mais detalhes, como os cinco grandes temas foram desenvolvidos e figurativizados no site.

5.2.1 Tema Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus

O tema "Ações de prevenção e combate ao coronavírus" é o mais diversificado em subtemas, o que concentra mais notícias no site e aquele com mais semelhanças entre si, como já apontado na seção anterior. Ele é ramificado nos seguintes subtemas: "Ações de mobilidade urbana"; "Ações de fiscalização sanitária e ordem pública"; "Ações preventivas"; "Ações econômicas"; "Ações sociais"; "Comitê de enfrentamento à COVID"; "EPIs"; "Equipamentos hospitalares'; "Hospitais"; "Leitos de Covid"; "Profissionais da área médico hospitalar"; "Testes de Covid"; "Vacinação".

Nesse tema, a prefeitura dá a ver a diversidade e a concretude de medidas e ações que realizou ou realizaria, com vistas à prevenção e ao combate à pandemia.Para tanto, elaaciona conceitos diversos como segurança, prevenção, proteção, higiene, testagem, ordem, obediência, vigilância, mobilidade urbana, economia, isolamento social, através de suas diversas instâncias

de atuação, o que, na perspectiva da semiótica, representa diferentes figurativizações da autoridade municipal, e, consequentemente, produz diferentes efeitos de sentido.

A nuvem de palavras extraída da ferramenta "Frequência de palavras" do NVivo® ilustra alguns conceitos acionados nesse tema e dá algumas pistas sobre as figuras que concretizam o discurso.

Figura 16 – Nuvem das trinta palavras mais frequentes no tema "Ações de prevenção e combate ao coronavírus"

Fonte: A autora, 2022.

Em muitas notícias deste tema é possível observar a presença das palavras "ação", "ações", "medidas" ou "operações", que surgem com destaque na nuvem de palavras, produzindo um efeito de sentido de agência da Prefeitura em relação às diversas questões relacionadas à pandemia. Com a ferramenta "Pesquisa de Texto", do NVivo®, foi possível identificar no corpo das notícias do grande tema "Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus" que a palavra "ação" aparece 24 vezes, a palavra "ações", 53 vezes, "medida" é repetida 16 vezes, "medidas", 76 vezes e a palavra "operações" 20 vezes. Essas notícias estão presentes, epecialmente, nos temas "Ações de mobilidade urbana"; "Ações de fiscalização sanitária e ordem pública"; "Ações preventivas"; "Ações econômicas" e "Ações Sociais". Os fragmentos destacados a seguir - 14, 15, 16, 17 e 18 (ANEXOS X, Y, Z, AA, W e AB) - ilustram a presença destas palavras, que, por vezes, como é possível observar, aparecem juntas, no mesmo trecho (*grifo nosso*).

> (14) A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) coordenou nesta quinta-feira (26/03) uma ação de ordenamento na Praça XV e Central do Brasil, antecedendo a operação de desinfecção do Exército nesses locais. A ação preparatória da Prefeitura

> teve como foco o atendimento à população em situação de rua, retirada do comércio irregular e limpeza urbana.
> Participam da ação 15 agentes da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Guarda Municipal, Coordenadoria de Controle Urbano (CCU) da Secretaria Municipal de Fazenda e Comlurb. Além dos terminais da Central e das barcas, a desinfecção do Exército contemplará as composições de trem e quatro embarcações fundeadas na Praça XV.
> (15) Até esta terça-feira, dia 7, foram fechados 1.502 estabelecimentos de 2.190 fiscalizados em ações em toda a cidade. A suspensão do comércio é por tempo indeterminado. Entre as exceções estão supermercados e hortifrútis; padarias (sem consumo no local); pet shops; lojas de materiais de construção; e postos de combustíveis. Mais informações no link: https://bit.ly/2UkFehX.
> (16) A Prefeitura do Rio, por meio da Comlurb, mobilizou 83 garis, nesta terça-feira (14/4), para atuar nas operações de higienização e combater possíveis focos da pandemia do coronavírus. O trabalho foi realizado na Boca do Mato, no Lins de Vasconcelos, e mais 28 comunidades, nas Zonas Norte, Sul e Oeste da cidade. A medida garante continuidade à ação iniciada no dia 9, na Rocinha, e que já atendeu cerca de 70 comunidades.
> (17) O início da vacinação não é o fim da pandemia. O início da vacinação é literalmente uma luz no fim do túnel. Nós continuaremos com as medidas que vínhamos anunciando ao longo das últimas duas semanas, especialmente na semana passada, colocando as restrições, fazendo o acompanhamento do nível de contaminação por regiões administrativas. Neste fim de semana fizemos uma fiscalização com mais conscientização. Vamos intensificar essa fiscalização, já a partir dessa semana, e sempre pedindo a colaboração das pessoas. Obviamente, é impossível que a Prefeitura esteja presente em todos os lugares, depende muito da atitude individual de cada pessoa para evitar que a doença se espalhe ainda mais e que nós tenhamos mais mortes – disse Paes, acrescentando que alguns bares já estariam tomando medidas para acabar com aglomerações. – Boa parte dos comerciantes estaria respeitando as regras, mas ainda tem muita aglomeração do lado de fora. Já começamos a coibir a venda de bebida nas ruas. Soube que no Baixo Gávea, com a retirada dos ambulantes, a aglomeração praticamente não existiu.
> (18) A Prefeitura do Rio de Janeiro lançou, no Diário Oficial do Município desta segunda-feira, dia 30, o "Disk Aglomeração" dentro das ações contra a disseminação do novo coronavírus (Covid-19). Coordenado pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), o serviço funciona por meio da central 1746 para atendimento de denúncias ligadas a aglomerações em estabelecimentos essenciais e pontos públicos, como praças, áreas de lazer, estações de ônibus, entre outros. Os chamados são repassados às equipes da Guarda Municipal que atuam de prontidão na base do Riocentro, onde funcionam as principais frentes do gabinete de crise da Prefeitura para o combate da doença. A atuação também contará com apoio da Polícia Militar.
> (19) Essasmedidassão para preservar a atividade econômica, porque o pior cenário do mundo é a gente ter que fechar tudo. Entendam aqueles que estão chateados, que eventualmente vão ter um momento de mais dificuldade, estamos fazendo isso para preservar vidas e para preservar os negócios de vocês também.

Em relação ao processo de figurativização desse discurso de ação, destacam-se os agentes que executam as ações, medidas e operações determinadas pela Prefeitura: a SEOP e outras secretarias da Prefeitura, a Comlurb, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e a Guarda Municipal, bem como o próprio Prefeito. Esses agentes estão presentes tanto no texto verbal, como nos trechos dos Fragmentos 14 (ANEXO X) – "A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop)" e 16 (ANEXO Z) – "A Prefeitura do Rio, por meio da Comlurb, mobilizou 83 garis" citados acima, como nas fotos que ilustram as matérias (Figuras 17, 18 e 19).

Figura 17 – Comlurb em ação de higienização

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

Figura 18 – Prefeito Eduardo Paes

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

Figura 19 – Fiscalização do comércio

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Além dos agentes que promovem as ações, as próprias ações concretizam os dicursos ao serem descritas no texto verbal ou apresentadas em imagens. A Figura 20 é um exemplo, ao figuratizar uma ação de entrega de máscaras e álcool em gel para a própria Guarda Municipal, que de agente passa a beneficiária de uma ação da prefeitura.

Figura 20 – Máscaras e álcool em gel para entrega à Guarda Municipal.

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Além do efeito de sentido de agência, em ambos os subtemas é possível identificar um sentido de prestação de contas, figurativizado pela presença de números que indicam o resultado das ações, como é possível identificar nos trechos “foram fechados 1.502 estabelecimentos de 2.190 fiscalizados em ações em toda a cidade”, do Fragmento 15 apresentado acima (ANEXO Y), e “O trabalho foi realizado na Boca do Mato, no Lins de Vasconcelos, e mais 28 comunidades, nas Zonas Norte, Sul e Oeste da cidade”, do Fragmento 16 (ANEXO Z).

Especificamente no subtema “Ações de fiscalização sanitária e ordem pública”, imbricado aos sentidos de agência e prestação de contas, surge o de vigilância, diretamente conectado ao de punição.Assim, o enunciador apresenta-se como aquele que age preventivamente para evitar riscos - no caso das “Notícias” analisadas, evitar aglomerações ecumpriras medidas e decretos com vistas a reduzir a contaminação pelo coronavírus -, e pune quem cria desordem e não obedece às regras estabelecidas pelo eunciador, em nome de evitar “a disseminação do novo coronavírus” (Fragmento 18), e assim, preservar a vida, como evidenciado no Fragmento 20 (ANEXO AC), a seguir.

> (20) Guardas municipais do Grupamento de Operações Especiais (GOE) prenderam na sexta-feira, dia 22, um homem de 20 anos que não obedeceu a ordem dos agentes ao tentar passar de moto por uma barreira de isolamento de trânsito na rua Felipe Cardoso, 47, em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio..

Novamente a palavra “operação” ou “operações” cria esse efeito de sentido, pois é umtermo comumente relacionado, nos noticiários, ao vocabulário policial ou de guerra, assim como “combate”, que aparece também na nuvem de palavras.A palavra “fiscalização” também é constantemente acionada para gerar sentido de vigilância, assim como a palavra “ordenamento”. A figurativização desse discurso se dá pelas figuras dos agentes que fiscalizam e punem quem descumpre as regras, como a SEOP, a Guarda Municipal, os agentes da Vigilância Sanitária, e, a própria Polícia Militar, como observa-se no trecho “A atuação também contará com apoio da Polícia Militar” do fragmento 18, destacado acima, e até o número 1746, utilizado para o atendimento do “Disk Aglomeração”, na gestão do Crivella. Além de presentes no textos verbais, essas figuras são frequentemente acionadas por fotografias, que concretizam ainda mais os sentidos de vigilância e punição(Figura 21 e 22).

Figura 21 – Agentes da prefeitura em fiscalização

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Figura 22 - Cartaz do Disk Aglomeração da Prefeitura

Fonte:site coronavirus.rio, 2022.

No subtema “Ações Socias”, por outro lado, o efeito de sentido de agência está em consonância com o de assistencialismo, desenvolvido nas notícias pelo viés da vulnerabilidade, do apoio social, da solidariedade, do alívio social, do esforço conjunto entre os diversos órgãos da Prefeitura e ainda entre a Prefeitura e a iniciativa privada. Aqui, a estratégia de frequência e repetição também está presente, mas se dá pela recorrência dos mesmos assuntos em diversas notícias como, por exemplo, a distribuição de cestas básicas ou cartões de benefícios (fragmento 21, ANEXO AD).

> (21) A Prefeitura anunciou esta semana o Auxílio Carioca, conjunto de medidas de alívio social para minimizar os efeitos da covid-19. A ação vai transferir R$ 100 milhões para cerca de 900 mil pessoas em situação de vulnerabilidade no enfrentamento das dificuldades econômicas neste momento crítico da pandemia. O Auxílio Carioca é destinado às famílias cadastradas no Cartão Família Carioca, aos

> alunos da rede municipal de ensino, às famílias em situação de pobreza e pobreza extrema e aos comerciantes ambulantes.
> Apoio emergencial às famílias mais pobres:
> Serão disponibilizados R$ 5.579.860.00. Terão direito ao apoio 23 mil famílias, que correspondem a 50 mil pessoas, em situação de pobreza e pobreza extrema, já cadastradas no CadÚnico até 12 de fevereiro, mas que não recebem nem o Cartão Família Carioca nem o Bolsa Família.

O trecho "A ação vai transferir R$ 100 milhões para cerca de 900 mil pessoas", extraído do fragmento 21, acima, evidencia o uso dos números para concretizar os discursos neste tema. Assim, tem-se nas notícias informações, por exemplo, a quantidade de cestas básicas distribuídas pela Prefeitura, de cartões de benefícios entregues à população e do valor gasto nesses programas de assistência social. Até o número 1746, destinado ao "Disk aglomeração", na gestão de Crivella, ganha um novo destino na gestão de Paes para acompanhar as figuras do "Auxílio Carioca" e do "Cartão Carioca", benefícios que compõem os programas sociais da gestão desse prefeito.

Os subtemas "EPIs títulos, "Equipamentos hospitalares", "Hospitais", "Leitos de Covid", "Profissionais da área médico hospitalar" e "Testes de Covid", estão relacionados a questões globais da pandemia, com grande interdiscursividade com a comunicação do governo federal e estadual, bem como com as narrativas da imprensa e de outras instâncias não governamentais. Contudo, são subtemas que refletem, epecificamente no Rio de Janeiro, a precarização da saúde, questãoassociada às vulnerabilidades sociais e econômicas que acompaham a cidade há tempos, como apresentado no capítulo 1. Os discursos que se ancoramneste tema tratam, assim, da estrutrua de saúde pública oferecida aos cidadãos no momento da crise da covid-19.

O subtema "Hospitais" é figurativizado pelos hospitais de campanha, construídos com verba pública em parceria com a iniciativa privada, de modo emergencial, para atendimento exclusivo a pacientes com covid-19; e pelos hospitais já existentes na rede pública municipal, como os hospitais Evandro Freire, Ronaldo Gazolla e Albert Schweitzer, que passaram a oferecer leitos para pacientes com covid-19, como é possível ver nos Fragmentos 22 (ANEXO AD) e 23(ANEXO T).

> (22) No esforço para o combate à pandemia, desde o início do ano, 363 novos leitos de referência para Covid-19 foram abertos na rede SUS no município do Rio, sendo 153 somente no mês de março nos hospitais municipais Evandro Freire, Ronaldo Gazolla e Albert Schweitzer (este na última semana, com 10 leitos), no CER Leblon e no Hospital São Francisco da Providência, que é particular.
> (23) O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, inaugurou, nesta sexta-feira (01/05), o hospital de campanha da Prefeitura, no Riocentro, para tratar exclusivamente de pacientes com infecção pelo novo coronavírus.

A palavra “leito” é destacada na nuvem de palavras do tema “Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus” em função da grande concentração de notícias no subtema “Leitos de Covid”, ao todo, 157. A figurativização desse tema está diretamente ligada às imagens de leitos, usualmente vazios, e aos números de leitos diponívieis, remetendo, em geral, à ideia de que a capacidade instalada da rede de hospitais é suficiente para atender à demanda do momento (Figura 23). Além do sentido de oferta suciciente para a demanda de leitos, ao apresentar o leito vazio, evitam-se imagens de pessoas internadas, acamadas, o que poderia amplificar um sentimento de medo, insegurança e sofrimento.

Figura 23 – Leito Hospital de Campanha Riocentro

Fonte: site coronavirus.rio, 2022.

Das 157 notícias sobre quantidade de leitos disponíveis no site analisado, apenas uma traz a imagem de um leito ocupado, acompahada do título “Coronavírus: Prefeitura esclarece que não há leitos livres” (Figura 24).

Figura 24 – Leito ocupado em hospital da Rede Municipal de Saúde

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Há um excesso de notícias nesse subtema e sua atualização diária, em alguns casosde duas vezes ao dia, leva a incongruências nas informações. A notícia “Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19” (ANEXO AF), por exemplo, publicada no dia 03/05/2020, às 15h41, e notícia “Coronavírus: Prefeitura esclarece que não há leitos livres”(ANEXO AG), publicada horas mais tarde, atestam essa discrepância.

Neste tema é possível observar, ainda, o reforço da figura da Prefeitura, representada pela Secretaria de Saúde, como a protagonista na gestão da crise de saúde, superando os governos federal e estadual, bem como a iniciativa privada, na proteção dos cidadãos. Nota-se que o Fragmento 24 (ANEXO AH) aparece em uma notícia do início do mês de outubro, dias antes das eleições municipais para prefeito. Outros fragmentos como esse são observados também ao longo do mês de setembro. A construção de hospitais de campanha foi, ainda, alvo de investigações por irregularidades e superfaturamento, envolvendo o então governador do estado, Wilson Witzel, que terminou pro sofrer o impeachment. O nome do prefeito Marcelo Crivella também estava envolvido nas investigações, mas nada foi comprovado contra ele.

> (24) A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informa que a rede municipal está realizando atualmente a maioria absoluta dos atendimentos de Covid-19, visto que hospitais do estado e da iniciativa privada fecharam leitos dedicados ao tratamento da doença. Importante ainda destacar que a Prefeitura do Rio é a única que mantém um hospital de campanha – o do Riocentro – em funcionamento, uma vez que unidades de outras esferas nem chegaram a operar em sua plenitude – e que, recentemente, parcerias privadas com o governo do Estado do Rio desmobilizaram hospitais de campanha.

As notícias deste subtema “Leitos de Covid”, por vezes, são imbricadas aos subtemas “Hospitais”, “Equipamentos Hospitalares” e “EPIs”. Estes dois últimos subtemas estiveram mais presentes na gestão de Marcelo Crivella, quando havia necessidade daimportação desses itens, em função da baixa quantidade disponível para distribuição aos hospitais e à população, o que novamente reflete a precariedade na atenção à saúde oferecida pelo município. Os subtemas “Equipamentos Hospitalares” e “EPIs” são, ademais, figurativizados pelas imagens dos tomógrafos, respiradores, raio-x, autoclaves, máscaras, óculos, capotes de proteção. Na gestão de Eduardo Paes, estes subtemas são apresentados em notícias que tratam de uma auditoria realizada pela Prefeitura do Rio para apurar equipamentos adquiridos na gestão de Marcelo Crivella e não distribuídos para rede municipal de saúde (Fragmento 25, ANEXO AI).

> (25) A Secretaria Municipal de Governo e Integridade Pública começou a fazer, nesta quarta-feira (13/01), uma auditoria nos depósitos em Duque de Caxias e no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim onde estão armazenados, pelo menos desde abril do ano passado, diversos equipamentos hospitalares adquiridos pelo governo Crivella e que nunca foram colocados em uso. Num levantamento preliminar, calcula-se que haja R$ 107 milhões em aparelhos parados, que consomem outros R$ 182 mil mensais entre aluguel do espaço nos depósitos e seguro. Um imenso prejuízo para os cofres públicos.inicia auditoria em equipamentos hospitalares parados comprados na China

O saber técnico e científico, que teria balizado as ações da Prefeitura frente à pandemia, aparece nas notícias do tema “Comitê de crise”. Na gestão Crivella, é figurativizado pelo “gabinete de crise”, apontado em diversas notícias, de temas e subtemas variados, como a figura que “chancela” e “autoriza” as determinações da prefeitura quanto à prevenção e ao combate à covid-19. Logo no lançamento do site, à época riocontraocorona.rio, no dia 17/03/2020, o “gabinete de crise” é mencionado, mas não são apontados os profissionais que o compunham (Fragmento 26, ANEXO D)

> (26) As medidas que anunciamos aqui foram discutidas em gabinete de crise que iniciamos hoje. Serão monitoradas e vamos verificar o efeito delas. Na próxima reunião, na terça-feira, podemos suspendê-las ou tomar novas medidas – afirmou Crivella.

Abaixo, o trecho de notícia em que a é citada a regulamentação do “gabiente de crise”, no Fragmento 27 (ANEXO AJ).

> (27) instalação do hospital de campanha, sob a coordenação do Gabinete de Crise, de que trata o Decreto Rio nº 47.269, de 19 de março de 2020, que institui o Gabinete de Crise da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de organizar e executar a integração das operações dos órgãos e entidades da Administração Pública

> Municipal nas ações de combate à pandemia causada pelo vírus COVID-19, e dá outras providências;

Na gestão de Eduardo Paes, o "Comitê de Enfrentamento à covid (CEEC)" e o "Centro de Operações de Emergência (COE)" são as figuras que concretizam o discurso técnico e científico. No trecho abaixo, Fragmento 28 (ANEXO AK), é possível identificar os personagens que compõem o CEEC.

> (28) O Comitê Especial de Enfrentamento da COVID-19 terá, entre outras atribuições, a função de monitorar e avaliar o desempenho da rede do SUS e elaborar recomendações ao Centro de Operações de Emergência (COE COVID19 Rio) para obter o constante aperfeiçoamento das ações de proteção à vida. O Conselho será composto por Daniel Soranz (secretário municipal de Saúde), Alberto Chebabo (representante da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Andra Siqueira (representante do Ministério da Saúde), Carlos Alberto Chaves (secretário de Estado de Saúde), Carlos Alberto Pereira de Oliveira (representante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Daniel Becker, Fábio Leal (representante do Instituto Nacional do Câncer), Gerson Oliveira Penna, José Agenor Álvares da Silva, José Cerbino Neto (representante do Instituto D'Or), José Gomes Temporão, Marcelo Costa Velho (representante do UniRio), Marcelo Lambert (representante Ministério da Saúde) e Rivaldo Venâncio (representante da Fundação Oswaldo Cruz).
> O Centro de Operações de Emergência (COE COVID-19 Rio) funcionará na sede do Centro de Operações e Resiliência (COR) na Cidade Nova, e terá, entre outras, as competências para planejar ações de combate à pandemia e para aplicar medidas protetivas. Estas ações e medidas vão se basear em três níveis que refletem o estágio de risco: nível de alerta 1, estágio considerado de risco moderado; nível de alerta 2, estágio considerado de risco alto; e nível de alerta 3, estágio considerado de risco muito alto.

As notícias sobre o tema "Vacinação" foram, certamente, as mais esperadas pela população ao longo do ano de 2020, tema de grande interdiscursividade com os discursos da comunidade científica, nacional e internacional. No período do Prefeito Crivella, o tema é figurativizado pela vacina e pela campanha de vacinação da Influenza, uma vez que a vacina de covid-19 começou a ser aplicada no Brasil somente no início de 2021. Na gestão de Paes, portanto, a partir do dia primeiro de janeiro, as figuras da vacina de covid, suas respectivas marcas, os números que representam a quantidade de vacinas disponível, os postos e o calendário de vacinação concretizam esse discurso. O início da campanha de vacinação contra covid-19 foi no Cristo Redentor, cartão-postal da cidade eícone da proteção para os cristãos, símbolos que reforçam o efeito de sentido de proteção desta ação de lançamento da campanha, como expressa o Fragmento 29 (ANEXO AL). Na Figura 25, pode-se observar o início da vacinação no Rio de Janeiro.

> (29) Aos pés do Cristo Redentor, cartão-postal da cidade, a Prefeitura do Rio, em parceria com o Governo do Estado, aplicou nesta segunda-feira (18/01) as primeiras vacinas contra a Covid-19 em uma idosa que vive em um abrigo e uma profissional da rede municipal de Saúde na linha de frente contra a pandemia. O ato marcou o

> início da distribuição das doses de CoronaVac na capital fluminense, arrancou aplausos e foi acompanhado de perto pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes, e pelo governador em exercício, Cláudio Castro.
> – A vacina é a luz no fim do túnel. É um momento muito importante e que vai trazer bons resultados. Que bom que estamos saindo desse momento ruim da humanidade. Estamos saindo mais fortes – declarou Eduardo Paes, agradecendo o governador pela parceria.

Figura 25 – Início da vacina no em cerimônia no Cristo

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

A figura de duas mulheres, uma idosa, residente em um abrigo municipal, e uma profissional de saúde da Prefeitura, escolhidas para representarem a população nessa cerimônia, corroboram e fortalecem o sentido de proteção e segurança enunciado pelo discurso da Prefeitura.

5.2.2 Educação, cultura e lazer

Cultura, lazer e o retorno às aulas presenciais, suspendidas, mundialmente, no começo da pandemia, foram motivo de debates e discussões por todo o planeta, especialmente no ano de 2020, quando o isolamento social foi preconizado como medida principal de controle à transmissão da doença. O grande tema “Educação, cultura e lazer” está associado, assim, a dois subtemas: “Ensino remoto e volta às aulas” e “Atividades Culturais e de lazer”, em que o grande enunciador das “Notícias”, como pode-se observar a partir da nuvem de palavras (Figura 26) é a Secretaria Municipal de Educação (SME).

Figura 26 – Frequência de palavras do tema “Educação, cultura e lazer”

Fonte: A autora, 2022.

Na gestão Crivella, ganham destaque as “Notícias” do subtema “Atividades Culturais e de lazer”, em que se observa a Prefeitura, por vezes na figura da SMC, como a provedora de arte e cultura para a população em estado de isolamento por conta do alto contágio do coronavírus. O Fragmento 30 (ANEXO AM) expressa essa estratégia.

> (30) – A Secretaria Municipal de Cultura tem trabalhado incansavelmente para garantir que todos, de suas casas, acessem o vasto conteúdo cultural que a nossa cidade produz diariamente. Vamos sempre atuar em parceria com o objetivo de levar Cultura de qualidade ao cidadão – afirma o secretário Adolfo Konder.

O espaço de interação entre a cultura e os citadinos é figurativizado pela janela, como observa-se nas notícias “Prefeitura do Rio oferece cultura e arte nesse momento de afastamento social” (ANEXO AM) e “Cinema nas Janelas tem sua última sessão no Retiro dos Artistas” (ANEXO AN), provocando o efeito de sentido de portal de comunicação utilizado pela prefeitura para abastecer a população isolada de cultura e lazer.

Figura 27 – Divulgação da campanha “Olhe para o céu 2020”

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Figura 28 – Projeto de exibição de filmes no projeto “Cinema nas janelas”

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

Na notícia “Orquestra formada por alunos de escolas municipais lança videoclipe gravado à distância” (ANEXO AO), a Prefeitura ainda destaca que o protagonismo do prefeito na criação e execução de projetos culturais precede à pandemia, ao informar que o Programa Orquestra nas Escolas foi criado por Marcelo Crivella em 2017.

Os números surgem novamente como figuras que reforçam o efeito de sentido de que a Prefeitura é protagonista no oferecimento de cultura e lazer para a população (Fragmentos 31 e 32, ANEXO AP).

> (31) Neste período de isolamento social por conta da pandemia de Covid-19, as atividades já atingiram 370 mil pessoas que seguem os perfis da Secretaria nas redes sociais. A programação inclui festivais online, saraus, exposições virtuais, filmes, contação de histórias e *lives* com apresentações musicais e debates.
>
> (32) Uma das programações que registra maior engajamento de público nas mídias digitais é o Prêmio Literário Caique Botkay, que está com inscrições abertas até o dia 5 de junho. Só na plataforma Facebook a publicação alcançou quase 47 mil pessoas. O interesse por parte dos seguidores também pode ser percebido pelo número de engajamentos: 2,3 mil, entre curtidas, comentários e compartilhamentos.

Ainda no período do prefeito Crivella, as "Notícias" relacionadas ao subtema "Ensino remoto e volta às aulas" tratam de informações sobre o lançamento de um aplicativo que oferece conteúdos complementares aos alunos da rede pública, mas não há informações sobre retorno às aulas ou sobre uma estratégia para aulas remotas. Estes discursos são figurativizados pelo aplicativo "SME Carioca 2020" e pela "MultiRio", produtora de material audiovisual da Prefeitura que também desenvolve materiais para aulas online. Ambos os termos, SME e MultiRio aparecem com destaque na nuvem de palavras do tema "Educação, cultura e lazer". Mais uma vez, os números surgem como figuras, dessa vez para reforçar o efeito de sentido de que os alunos da rede municipal têm acesso a conteúdos educacionais, oferecidos de forma remota, como no título "Aplicativo para alunos da rede municipal tem mais de um milhão de acessos" (ANEXO AQ).

Na gestão Paes, ganham destaque as "Notícias" sobre o retorno às aulas, quase um ano após o início da pandemia, em um momento no qual grande parte dos países no mundo já havia retornado ao ensino presencial. No fragmento abaixo, observa-se uma breve descrição sobre o retorno às aulas e um link que direciona o leitor para uma apresentação mais detalhada da estratégia de retorno (Fragmento 33, ANEXO AR).

> (33) O secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, apresentou, nesta quarta-feira (27/01), o Plano de Volta às Aulas da rede municipal de ensino, que conta com 1.543 unidades escolares. O anúncio oficial foi feito com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e com o secretário de Saúde, Daniel Soranz, no Palácio da Cidade, em Botafogo, zona sul carioca. Para dar segurança ao retorno presencial, marcado para dia 24 de fevereiro, o Plano estabelece medidas de prevenção, monitoramento e contingência de casos do coronavírus. O secretário Ferreirinha ressalta que o plano é dinâmico e pode ser modificado de acordo com as condições epidemiológicas de cada região da cidade.
> Veja as informações na apresentação

Silêncios significativos também podem ser identificados, a partir da observação das palavras mais frequentes do discurso analisado. "Crianças", palavra repetida 351 vezes no *corpus*das88 notícias mais representativas selecionadas para análise, curiosamente, está

associada ao subtema “Vacinação” e aparece, apenas duas vezes, relacionada ao subtema “Volta às aulas”.

5.2.3 Governança

O tema “Governança” é ramificado em três subtemas: “Prestação de contas”, “Plano de retomada” e “Dados e Boletins Epidemiológicos”.

No *corpus* das 88 notícias, o subtema “Plano de retomada” não se confirma como relevante, em função da superficialidade com o qual é tratado nos textos; desse modo, não há notícias selecionadas para análise em profundidade nesse subtema.

As “Notícias” sobre transparência nas contas públicas são relacionadas ao subtema “Prestação de contas”, também pouco explorado no *corpus* selecionado. Em um cruzamento com o subtema “Hospitais”, observa-se a palavra *fake news*[19], sendoutilizada junto à palavra transparência, de forma e promover um efeito de sentido de combate a informações falsas relacionadas à atuação da Prefeitura na gestão da pandemia, uma questão frágil da gestão Crivella nesse período (Fragmento 34, ANEXO AS) .

> (34) Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate *fake News.*
> O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, afirmou nesta terça feira (19/05) que o Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, erguido para atendimento a vítimas da Covid-19, foi construído em conformidade com as exigências da lei e em um processo que teve total transparência. O contrato da obra (de número 031/2020), ao custo de R$ 10.019.537,74, foi publicado no Diário Oficial do Município nesta terça (19/05).

Nessa notícia, observa-se uma forte interdicursividade com o discurso da mídia sobre o superfaturamento nas obras dos hospitais de campanha, algo que foi centralna agenda midiática no preíodo em questão.

Como esse é um tema com baixa concentração de notícias, para que a nuvem de palavras seja relevante para a análise, optou-se por gerar a frequência de palavras do *corpus* das 1014 notícias. Desse modo, verifica-se que o Boletim Epidemiológico é a principal figura que concretiza esse discurso, junto com os dados e números sobre a pandemia, que aparecem, inclusive, na forma cardinal.

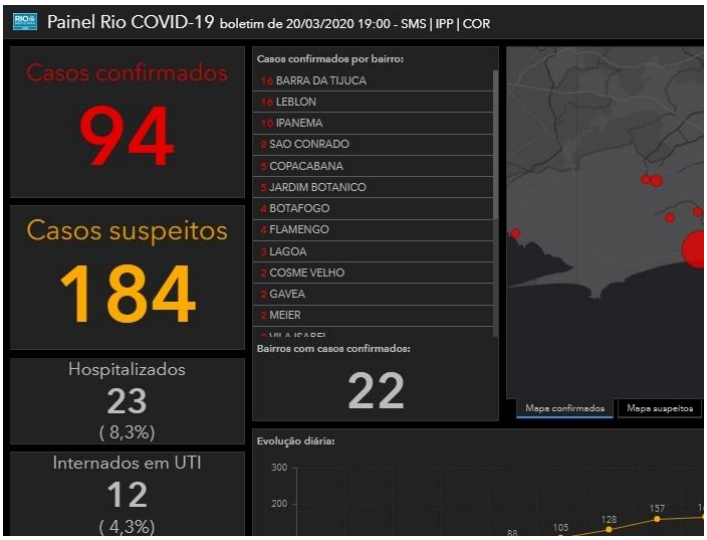
[19] Palavra de língua inglesa já incorporada ao vocabulário popular brasileiro.

Figura 29 – Nuvem de palavras tema “Governança”

Fonte: A autora, 2022.

O “Boletim Epidemiológico” é produzido pelo Centro de Inteligência Epidemiológica da Prefeitura (CIE) e divulgado no site, na aba “Painéis”, ou também em um destaque na *home*, especificamente na gestão Paes. O “Painel Rio Covid-19” apresenta os números do “Boletim Epidemiológico” de forma resumida e é atualizado diariamente, enquanto o “Boletim Epidemiológico” traz os dados compilados de um determinado período, com informações mais detalhadas. Ambos são instrumentos que concretizam a figurativização dos números, promovendo um efeito de sentido de que há uma gestão da crise, ou seja, ao controlar os números, o destinador prefeitura tem domínio sobre a crise.

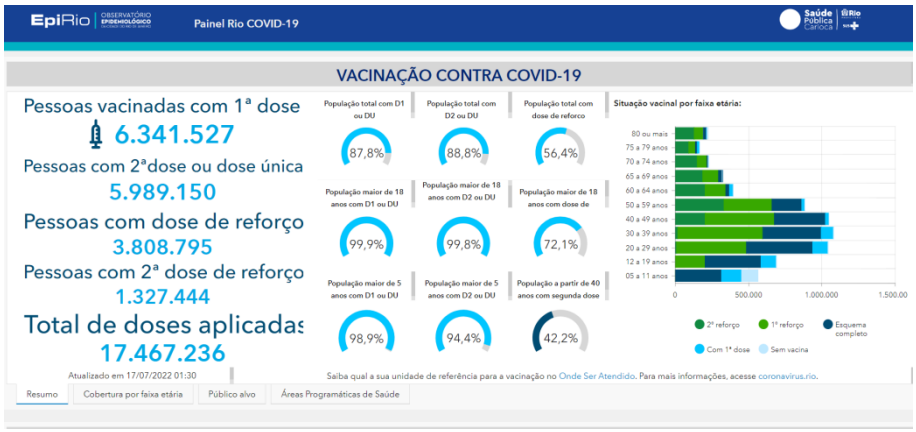
Figura 30– Painel Rio Covid-19 gestão Crivella



Fonte: site coronavirus.rio, 2022.

Na gestão Paes, o "Painel Rio Covid-19" ganha novo design gráfico e passa a incluir também as informações sobre a vacinação. O "Boletim Epidemiológico" também passa por mudanças e é, apontado pelo gestor como uma ferramenta de transparência da pandemia junto aos cidadãos (Figura 31)

Figura 31– Painel Rio Covid-19 gestão Paes



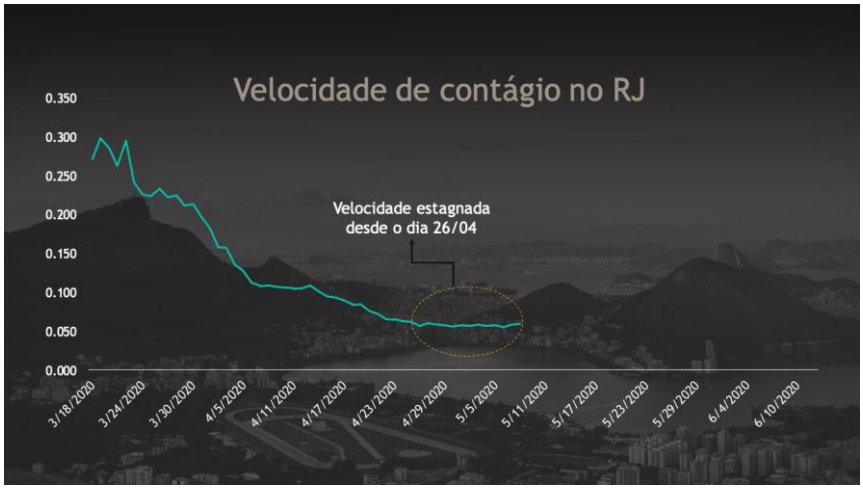
Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

Outra informação numérica também disponível nas "Notícias" é a taxa de contágio ou o valor do R(t) – número médio de pessoas infectadas por uma pessoa infecciosa. Além de promover o efeito de sentido de gestão da crise, por vezes, as explicações sobre as informações numéricastambém corroboram a função pedagógica do site, como nos Fragmentos 35 e 36 (ANEXO AT e na Figura 32).

(35) Como se mede a pandemia

> Marcelo Crivella destacou que uma pandemia é medida pela velocidade de contágio. E uma pessoa, segundo dados internacionais e dos técnicos no Brasil, chega a contaminar três. Agora, com a queda na curva, em vez de contagiar três pessoas, uma pessoa está contagiando menos.
> — O novo coronavírus, diferentemente de outros vírus, não fica flutuando no ar nem é zoonose, não é mosquito que transmite, como na dengue. Passa de humano para humano. Quando um humano parar de transmitir, acaba a pandemia — afirmou o prefeito.
>
> (36) Quando poderemos pensar em afrouxar o afastamento social?
> O prefeito disse que agora, mais do que nunca, a população precisa cumprir as medidas de só sair se for necessário e usando máscara, porque, assim, logo será cabível começar a abrir atividades na cidade.
> — Nós estamos com a curva em 0.04. Se formos para 0.01, começaremos a voltar com as nossas atividades. Claro que, tendo leitos de retaguarda. Hoje, ainda temos fila de pessoas precisando de leitos, mas com todos esses respiradores que chegaram, vamos abrir centenas de novos leitos. Nos próximos dias, serão mais de mil. Aí, sim, com 0.01 na curva e leitos à vontade para atender quem ficar doente, poderemos voltar a trabalhar aos poucos — disse Crivella.

Figura 32 - Ilustração da velocidade de contágio -valor do R(t)



Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

No tema “Governança”, a palavra “risco” aparece pela primeira vez com destaque entre as trinta palavras mais frequentes. Predominantemente, ela é utilizada para informar sobre o risco de contaminação: quando informa que o R(t) está elevado, cria o efeito de sentido de insegurança em relação ao contágio; quando o R(t) está baixo, por outro lado, transmite o efeito se sentido de segurança.

Este tema possui muita interdiscursividade com os discursos dos governos federal e estadual, uma vez que os dados do “Painel Rio Covid-19” e do “Boletim Epidemiológico”, somados aos de outros municípios, eram divulgados pelo governo estadual para o “Consórcio de Veículos de Imprensa”., uma parceria estabelecida entre os veículos de imprensa brasileiros O Estado de S. Paulo, G1, O Globo, Extra, Folha de São Paulo e UOL, para informar dados da

pandemia de covid-19, no Brasil, recebidos das secretarias estaduais de saúde. Os veículos se uniram em função da restrição que o Ministério da Saúde promovera, à época, sobre a divulgação dos dados de números de casos e óbitos decorrentes de covid-19.

E, evidentemente, há interdiscursividade também com os discursos da mídia, inclusive, discordando, por vezes, de dados divulgados pela imprensa, trazendo à tona uma das grandes questões relacionadas à divulgação de informações na pandemia – as *fake News*, como evidenciam o título "Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate *fake News*" e o Fragmento 37, abaixo (ANEXOAB).

> (37) Sem fake News
> As pessoas ficam querendo produzir números. Desculpa, mas vi uma matéria, acordei com o twitter do Daniel Soranz contestando os números que a CNN fez ontem, superlotação… não tem isso. Simplesmente não existe. Poderiam dar uma checada antes, a gente não quer ficar contestando o trabalho importante que a imprensa desempenha, mas simplesmente isso não está acontecendo na rede municipal. "A rede de saúde do Rio está um caos", não é verdade. Não é verdade se alguém disser que aumentou a internação (número de), que aumentou óbito. Nada disso aconteceu na cidade do Rio de Janeiro nos últimos dias, nem nas últimas semanas. A situação está sob controle.

5.2.4 Informações gerais à população

O tema "Informações Gerais à população" é subdividido em dois subtemas - "Funcionamento de órgãos municipais" e "Informações e Orientações gerais à população" – e concentra um número pequeno de "Notícias".

O subtema "Informações e orientações gerais à população" trata, basicamente, de temas que não têm relação com a pandemia. Assim, é possível identificar "Notícias" sobre iluminação na cidade, políticas de desenvolvimento sustentável, parcerias público-privadas (PPP), parcerias com a polícia federal e cursos e palestras oferecidos pela Prefeitura, como é possível ver na nuvem de palavras mais frequentes do tema (Figura 33). Por não ter relação com a pandemia, não se justifica que essas notícias sejam analisadas em profundidade. No entanto, sua presença no *site*coronavirus.rio, destinado exclusivamente a informações relativas ao coronavírus na cidade do Rio Janeiro, evidencia o uso do espaço para promoção da administração do prefeito Crivella. Cabe destacar que não há notícias relacionadas a este tema na gestão de Eduardo Paes.

Figura 33 – Nuvem de palavras tema “Informações gerais à população”

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022.

No subtema “Funcionamento de órgãos municipais” o enunciador informa sobre o funcionamento excepcional de órgãos da Prefeitura, com a suspensão nos atendimentos presenciais por conta das medidas de isolamento social. O discurso é bastante objetivo, com informações de ordem prática, reforçando o cumprimento da função de prestadora de serviços públicos à população imputada à Prefeitura. Há também nesse tema algumas notícias não relacionadas à pandemia, como no subtema “Informações e orientações gerais à população”.

5.2.5 Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus

O tema “Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus” ao contrário do tema “Ações de prevenção e combate ao coronavírus”, que trata de medidas e ações concretas que a Prefeitura realizou ou realizaria para prevenção e combate à pandemia, aborda as medidas preconizadas para controle e prevenção do coronavírusa partir de um viés pedagógico. Nesse sentido, observam-se notícias relacionadas aos subtemas “Uso de máscaras”, “Distanciamento social” e “Dicas de saúde e prevenção ao coronavírus”, que trazem conteúdos com a proposta de orientar os cidadãos sobre os temas relativos à doença.

Grande parte das informações relacionadas a estes subtemas está diluída em “Notícias” que não tratam, exclusivamente, das orientações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus; elas se encontram, assim, salpicadas em “Notícias” relacionadas a temas como “Governança”, ou mesmo “Ações de prevenção e combate ao coronavírus”, fato que merece atenção, levando em conta o sentido também pedagógico conferido aos sites institucionais e a dimensão do desastre pandêmico.

Aqui também, a palavra “risco” ganha destaque na nuvem de palavras e aparece, neste tema, em discursos relacionados à contaminação, posicionando o cidadão como o sujeito que tanto tem o risco de ser contaminado, como de contaminar. Utilizada próximo de palavras como “prevenção”, “proteção”, “cuidados”, “vida”, o termo ‘risco’ provoca um efeito de sentido de causalidade: se o sujeito se previne, se protege, se cuida, o desfecho será positivo, o risco de contaminação será diminuído e, consequentemente, aumentam suas chances de viver. Caso contrário, o sujeito permanecerá em estado de “falta” - falta de prevenção e segurança - e, assim, em estado de risco, ao sabor das circunstâncias, como observa-se no Fragmento 38, abaixo (ANEXO AU).

> (38) Para ajudar a população a entender quais são as medidas indicadas para cada faixa de risco, conforme estabelecido na Resolução Conjunta SES/SMS nº 871, de 12 de janeiro de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde lançou o “Guia de medidas de proteção à vida”. Disponível para download no site https://coronavirus.rio/, o guia apresenta de forma didática as restrições que devem ser adotadas em cada tipo de estabelecimento quando a faixa de risco estiver moderada (amarela), alta (laranja) ou muito alta (vermelha).

Figura 34 – Nuvem de palavras do tema “Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus”

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

Na gestão Crivella, as “Notícias” que trazem informações relativas ao uso de máscaras e distanciamento social são publicadas desde o início da pandemia. Na gestão Paes, elas seguem sendo divulgadas em discursos que apelam e demandam à população sua contribuição para a efetividade das medidas de controle e prevenção preconizadas; há, por outro lado, insinuações pontuais de ameaça diante do possível descumprimento das regras propostas, conforme indicam os Fragmentos 39 (ANEXO E) e 40 (ANEXO AV). São trechos relativos, respectivamente, às notícias “Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas”, publicada logo

no primeiro dia em que o site entrou no ar - 17/03/2020 - e “Boletim epidemiológico mostra melhora da cidade em quase todas as regiões, mas risco alto será mantido”, de 22/02/2021, já na gestão Paes.

> (39) É apenas uma orientação. É um processo educativo. É como estamos fazendo em nossa campanha publicitária que vocês receberão pela TV e rádio. Ela diz: por favor, evite sair de casa. Externo aqui minha alegria, porque o trânsito da cidade diminuiu muito, a presença nos shoppings caiu bastante, isso é fundamental. É o momento de a gente conversar com as pessoas. Se, por acaso, esses números que citei, essa curva (de casos de Covid-19) se acentuarem, aí sim serão tomadas medidas restritivas e impeditivas. Não é o caso de agora. Então, pedimos que as pessoas evitem praias, parques e deixem as ruas abertas – afirmou Crivella.
> (40) – Sempre que pedimos para segurar a onda é porque as pessoas precisam ter consciência. Não estamos proibindo ninguém de ir a restaurante, usar os espaços de lazer, não impusemos toque de recolher, *lockdown*, estão todos com seu direito de ir e vir franqueado. Mas é inaceitável que a gente tenha áreas da cidade em que as pessoas acham que é assim mesmo. O risco não é para você que está indo para aglomeração, o risco é quando você chega em casa, tem uma pessoa mais velha e transmite essa nova cepa. Não seremos babá de gente saudável e irresponsável, mas vamos agir com muito rigor – frisou o prefeito do Rio.

Aqui a figura do Prefeito, enunciatário, ancora o efeito de sentido de autoridade embutido nestes discursos, que se apresentam como pedagógicos, inclusive com a utilização de recursos não verbais, como a imagem do Prefeito (Fragmento 39 – ANEXO E; Fragmento 40 - ANEXO AV) na Figura 35.

Figura 35 – Imagem do prefeito Eduardo Paes

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

A representação gráfica das palavras mais frequentes neste tema evidencia a relação das notícias com as medidas preconizadas, mundialmente, para proteção e combate ao coronavírus, como “álcool”, “gel”, “água”, “sabão”, “afastamento”, “aglomerações”, “contato”, “casa”.

Há uma forte interdiscursividade das “Notícias” desses dois subtemas com os discursos internacionais, da mídia e dos governos federal e estadual. Desse modo, passa-se a sugerir o uso de máscaras quando esta orientação parte da OMS, contrariando orientações do governo federal, que descreditou o uso de máscaras e o isolamento social como medidas de controle da pandemia.

O subtema “Dicas de saúde e prevenção ao coronavírus” está relacionado a “Notícias” que buscam ensinar formas de prevenção, como em “Boletim Epidemiológico revela que Rio continua em risco alto para covid-19, mas fila de espera por leitos foi zerada” (ANEXO AU), “Saiba os cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação” (ANEXO AW) e “Coronavírus (Covid-19) - perguntas e respostas”, publicada no dia do lançamento do site (ANEXO AX). Na Figura 36, é possível acompanhar as recomendações da prefeitura para evitar a contaminação.

Figura 36 – Cuidados para evitar a contaminação

Fonte: Site coronavirus.rio, 2022

5.2.6 Relatos e histórias de vida

O tema “Relatos e histórias de vida” apresenta notícias que lançam mão de personagens da cidade para abordar, em sua maior parte, temas relacionados à superação da covid-19 – seja a superação da doença em si, seja a superação das vulnerabilidades sociais e econômicas que alguns sofreram como consequência da pandemia. Ao superar a doença ou as dificuldades financeiras e/ou sociais provocadas pelo coronavírus, a Prefeitura é acionada como o enunciador das boas notícias, exercendo também o papel do agente que contribuiu para essa superação, seja disponibilizando as condições adequadas para a recuperação da doença nos hospitais da rede pública municipal, seja por auxílios sociais, como o “Cartão Cesta Básica”, oferecido a famílias em vulnerabilidade. Assim, é possível identificar, na lista das trinta palavras mais frequentes nas “Notícias” desse tema, palavras como “família”, “casa”, “alta”, “filho”, “mãe”, associadas ao discurso de superação da doença e ao retorno ao lar e à família (Figura 37). Palavras como “cesta básica”, “recebeu”, ademais, também apareceram associadas ao discurso de assistência social da prefeitura.

Figura 37 - Nuvem de palavras do tema “Relatos e histórias de vida”

Fonte: A autora, 2022.

Como é possível observar, ainda, na nuvem de palavras (Figura 37), “Monica”, “Katia”, “Joana” são três personagens, dentre tantos outros da vida real, cujas histórias foram acionadas para figurativizar os discursos nas “Notícias” desse tema (Fragmento 41, ANEXO AY, Figura 38; Fragmento 42, ANEXO AZ, Figura 39).

> (41) Esse cartão chegou na hora certa, foi muito importante. Comprei feijão, carne moída, legumes, frutas, pasta de dente e até chinelos para uma das milhas filhas, que precisava usar os da irmã. Não sei o que faria sem esse dinheiro – conta Joana, que recebeu seu cartão em 23 de abril na Escola Municipal Professora Helena Lopes Abranches, também em Gardênia Azul, onde sua filha Maísa, de 9 anos, curso o ensino fundamental.
>
> (42) Após quase um mês internada com coronavírus, uma idosa recebeu alta neste domingo (12/04) do Hospital Ronaldo Gazolla, referência para esses casos na rede municipal. Dona Rita de Cássia Tardeli, de 60 anos, deu entrada no dia 15 de março na unidade em estado grave e ficou internada até o último dia 8 na UTI.

Figura 38 – Joana Dárc que recebeu o Cartão Cesta Básica da Prefeitura

Fonte: site coronavirus.rio, 2022.

Figura 39 – D. Rita que teve alta do Hospital Raul Gazolla

Fonte: site coronavirus.rio, 2022

A única “Notícia” deste tema que relata a morte pela doença e não a superação é uma nota sobre o falecimento do cantor e compositor da música popular brasileira, Aldir Blanc. A notícia de sua morte foi amplamente divulgada pela imprensa nacional, com foco especialmente nas condições as quais ele morreu, sem recursos financeiros para lutar por sua recuperação. A particularidade desse caso mobilizou uma discussão na imprensa sobre a situação da classe artística na pandemia, contribuindo, inclusive, para a proposição de criação da Lei14.017/20de fomento à cultura, conhecida como Lei Aldir Blanc. A nota da prefeitura é, até certo ponto, para além de protocolar, como indica o Fragmento 43 (ANEXO AAA).

> (43) Aldir Blanc foi um dos mais importantes compositores da música brasileira e, como ninguém, captou a alma dos cariocas em suas letras, verdadeiras crônicas da cidade do Rio de Janeiro. Hoje, com sua partida, choram Marias, Clarices e

> incontáveis admiradores de seu talento que, em momentos difíceis da vida do país, levou ao nosso povo a esperança de tempos melhores. Neste momento de dor profunda, peço a Deus que conforte sua família e legião de fãs.

O fato de ter apenas uma história de morte pessoalizada entre as notícias desse tema se deve, por hipótese, à dificuldade de retratar discursivamente a morte. No caso das "Notícias" do site analisado, as mortes são abordadas estatisticamente nas "Notícias" dos boletins e painéis, já apresentadas no tema "Governança", o que, de certa forma, relativiza o peso do tema. O número de mortos passa a ser, assim, naturalizado, ao passo que, figurativizar o discurso com personagens reais produz um caráter de ancoragem na realidade, gerando um efeito de sentido de aproximação e de subjetividade que tende a mobilizar e emocionar o destinatário. Vale destacar, ainda, que a "Notícia" sobre o Aldir Blanc é uma exceção por se tratar de uma personalidade da cultura nacional; nesse sentido, a informação denota um tom de obituário e homenagem, ao passo que relativiza a morte por covid-19, visto que sua morte seria noticiada de toda forma, independente da causa.

Por outro lado, nos casos de superação, não há inconveniente em personalizar as histórias, estratégia capaz de amplificar e potencializar a ação positiva da Prefeitura. Na notícia "Pacientes do Hospital de Campanha ganham 'Certificado: Eu venci a covid-19' ao receberem alta", por exemplo, o certificado figurativiza a superação, gerando um efeito de sentido de conquista e vitória do indivíduo sobre o vírus, em um coletivo de mortes tratado apenas nos números estatísticos. A figura das equipes médicas também é acionada, potencializando, mais uma vez, a ação institucional da prefeitura sobre essa ação individual de conquista, como pode ser visto no Fragmento 44 (ANEXO AAB) e na Figura 40.

> (44) Em meio à pandemia e a uma doença que causa tanta angústia e incertezas, para doentes e suas famílias, uma ação de humanização do Hospital de Campanha da Prefeitura (HCamp), no Riocentro, vem marcando a alta dos pacientes como uma vitória. Literalmente! Entre a documentação médica com as orientações que recebe ao deixar a unidade, o paciente ganha o "Certificado: Eu venci a covid-19". Um documento simbólico, mas de grande significação para marcar a recuperação e a retomada da vida após o coronavírus.
> – É uma ação de humanização, para dizer ao paciente que ele é um vitorioso. Como os aplausos que os profissionais dão ao se despedir dele, o 'Certificado: Eu venci a covid-19' marca essa vitória e será levado para casa para lembrá-lo sempre de que ele lutou bravamente contra o coronavírus e se recuperou – diz a diretora-geral do HCamp, Dra. Valesca Antunes Marques, que assina os diplomas. E os certificados têm feito sucesso entre os pacientes, que os exibem com orgulho na saída do hospital. Seu Jorge Cláudio Rodrigues Chaves, de 60 anos, fez os sinais de resistência e vitória ao receber o seu na quinta-feira (14). Andrea Dias Loureiro, 42, saiu com o seu na sexta-feira (15); dona Marieta Marques Santos, 75, no sábado (16); Fernando da Silva, 59, no domingo (17); Paulo da Silveira Viana, 61, na segunda-feira (18); e seu Francisco Maurício Silveira Silva, 54, nesta terça-feira (19).

Figura 40 - Paciente Francisco Maurício Silveira Silva venceu a Covid-19 e ganhou seu certificado

Fonte: site coronavirus.rio, 2022.

5.3 Valores e narrativas do discurso

Tendo sido concluída no tópico anterior a análise da semântica do nível discursivo, passa-se, agora, ao estudo das estruturas sêmio-narrativas do discurso, que correspondem aos níveis narrativo e fundamental do percurso gerativo proposto por Greimas e Courtés (2008), apresentado no Quadro I do capítulo 4.

De forma geral, nas narrativas das "Notícias", o papel do destinador é preenchido pela prefeitura do município do Rio de Janeiro (muitas vezes figurativizada pela figura do Prefeito ou de órgãos institucionais, como a SMS e SEOP) que manipula o destinatário (diversos possíveis *stakeholders* da prefeitura, mas, na grande maioria dos casos, o cidadão) a desempenhar a performance de aderência às políticas e normas estabelecidas pelo Estado, o que garantiria a conjunção do sujeito com o objeto valor "proteção" ou "saúde".

Entende-se por performance, em geral, uma ação (ou inação) explícita ou pressuposta na narrativa da notícia (usar máscara, evitar aglomeração, vacinar-se, não disseminar *fake ne*ws, por exemplo) que acarretaria ao destinatário uma sanção positiva (permanecer saudável, por ex.) ou negativa (ter o estabelecimento comercial multado, por ex.).

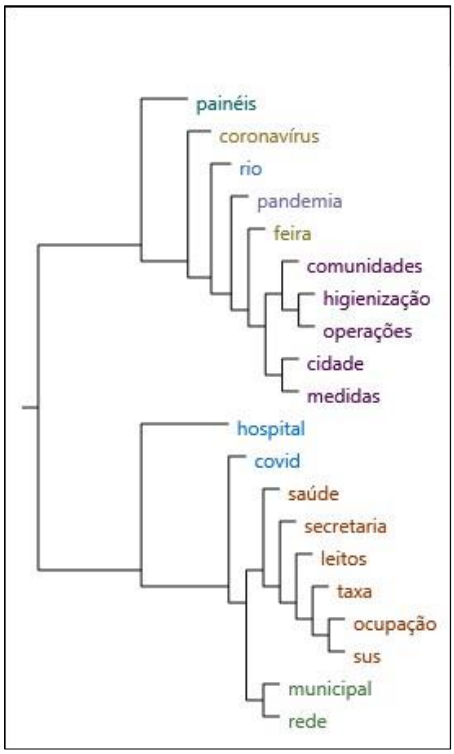
Com o objetivo de dar suporte à análise semiótica proposta, fez-se uso da ferramenta de análise de *cluster* do NVivo®. Vale recordar, conforme detalhado no capítulo anterior, que o

agrupamento de palavras se dá por proximidade e por recorrência, sem um "sentido apriorístico" ou mesmo linguístico e que, portanto, o recurso em questão apenas corrobora a análise semiótica realizada, garantindo a aderência da análise interpretativa à materialidade do *corpus* da pesquisa.

Com efeito, foi gerado um *cluster* de 20 palavras (Figura 41) a partir de toda a base de notícias importadas para o NVivo® (considerando apenas os seus títulos), que apresentam dois conjuntos de palavras que representam duas narrativas que desdobram a narrativa proposta no início desta seção como síntese do *corpus*: (a) **narrativa de prevenção**, na qual a prefeitura, por meio de medidas e operações, visa a proteção e contenção dos efeitos da pandemia; (b) **narrativa de resposta**, na qual a prefeitura, por meio da rede hospitalar e profissionais de linha de frente, visa reduzir os impactos para os infectados.

Conforme apresentado na Figura 41, a narrativa de prevenção se caracteriza a partir da cadeia isotópica formada pelo primeiro conjunto das palavras (painéis, coronavírus, Rio, pandemia, feira, comunidades, higienização, operações, cidade, medidas), enquanto a narrativa de resposta é constituída pela cadeia isotópica formada pelo segundo conjunto de palavras (hospital, covid, saúde, secretaria, leitos, taxa, ocupação, SUS, municipal, rede). Percebe-se, dessa forma, que a interpretação semiótica encontra suporte na forma como as palavras se aproximam e se afastam organicamente nos textos analisados.

Figura 41 – *Cluster* de 20 palavras (*corpus* de 1.014 notícias)



Fonte: A autora, 2022.

Retomando a análise semiótica, o percurso do destinador pode ser desmembrado em duas etapas: a atribuição das competências semânticas e a doação da competência modal. Segundo Pessôa (2013, p. 99):

> Na doação da competência modal, que constitui a fase de manipulação em si, o destinador doa ao destinatário os valores modais do querer-fazer, dever-fazer, saber-fazer e poder-fazer. A atribuição das competências semânticas corresponde ao fazer persuasivo (fazer-crer), no qual o destinador (...) apresenta-se como próximo, confiável e ao mesmo tempo poderoso (...).

No discurso das "Notícias", a manipulação ocorre por sedução, intimidação, provocação ou tentação (Barros, 1990), com o manipulador fazendo uso das competências do "saber" e do "poder" para seu fazer-persuasivo, o que leva o sujeito a querer-fazer ou a dever-fazer algo.

A contrapartida do fazer persuasivo do destinador-manipulador é o fazer-interpretativo do sujeito que decorre da aceitação ou recusa do contrato proposto pelo manipulador. Segundo Pessôa (2013, p. 99),

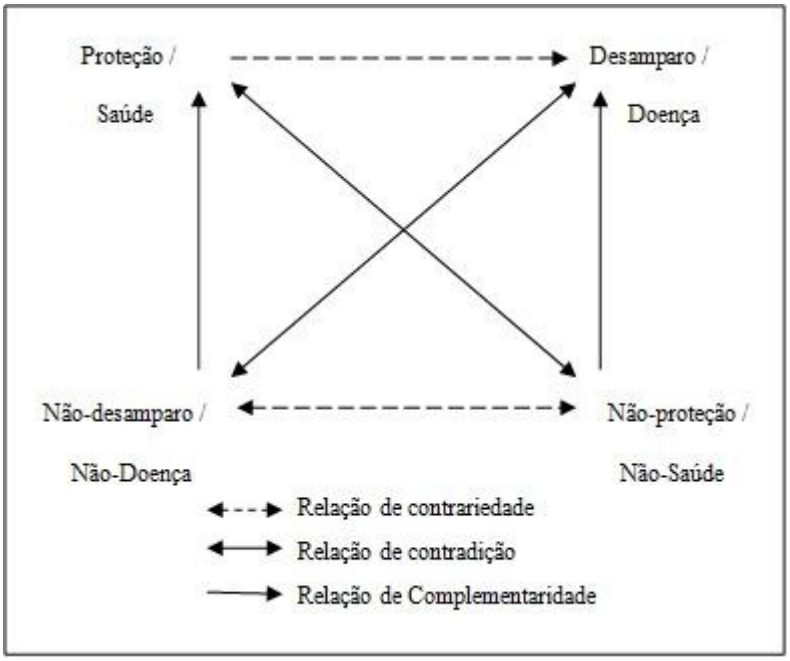
> a aceitação pelo destinatário do contrato proposto depende da crença na veracidade do destinador e de seu discurso. Tendo em vista a estreita

> vinculação entre confiança e crença, o contrato entre destinador e destinatário pode ser definido com um contrato fiduciário.

Nesse ponto, é válido recuperar a discussão teórica do Capítulo 3. Com efeito, por estarem as notícias inseridas no "mundo simulacral da mídia", ficam facilitados tanto o fazer-persuasivo do destinador quanto o fazer-interpretativo do destinatário, no sentido de naturalizar a interpretação dos mitos veiculados nas notícias, no sentido de Barthes (2007).

Finalmente, chegando ao nível fundamental do percurso gerativo, em que se colocam em tela os valores sob os quais se sustentam as narrativas, pode-se dizer que as narrativas das notícias se assentam sobre duas oposições semânticas de base: |proteção| vs. |desamparo| e |saúde| vs. |doença|, conforme apresentadas no quadrado semiótico da Figura 42.

Figura 42 - Quadrado semiótico: nível fundamental das notícias



Fonte: A autora, 2022.

Com base no quadrado semiótico apresentado neste trabalho, pode-se sugerir os percursos de "busca da proteção e saúde" e de "sujeição ao desamparo e doença". Em termos simplificados, é possível dizer que no nível mais profundo e abstrato das narrativas estudadas, os sujeitos percorrem dois trajetos.

O primeiro seria o do destinatário que aceita a manipulação do destinador e "performa" a ação prevista no contrato fiduciário, sendo sancionado positivamente ao final da narrativa. Esse é o caso das histórias de vida em que as pessoas se recuperam ou sequer ficam doentes por

seguir as recomendações de precaução. Este percurso seria logicamente determinado por: "negação dos valores desamparo/doença – afirmação dos valores proteção/vida".

O segundo percurso seria aquele do destinatário que não cumpre os termos do contrato fiduciário, sendo negativamente sancionado, como, por exemplo, os casos de um comerciante cujo estabelecimento é multado ou fechado por desrespeito às normas determinadas pela prefeitura ou do cidadão que adoece por se expor a aglomerações. Este percurso seria logicamente determinado por: "negação dos valores proteção/vida– afirmação dos valores desamparo/doença".

Dessa forma, pode-se dizer que, no seu nível fundamental ou profundo, o discurso analisado se assenta sobre a euforização dos valores "proteção e saúde" e a disforização dos valores "desamparo e doença". No limite, o discurso da Prefeitura trata de vida e morte. Entretanto, por ser uma questão de base do ser humano, difícil de ser abordado de maneira direta, as oposições semânticas proteção/desproteção e saúde/doença atenuam o peso do discurso.

5.4 Discussão

A partir da observação do *corpus*, selecionado no site coronavirus.rio, e dos conceitos teóricos acionados nesta tese, é possível identificar os sentidos construídos no discurso da prefeitura do Rio de Janeiro e como se articulou sua comunicação governamental, no período da pandemia da covid-19.

Na perspectiva da semiótica discursiva, no nível dos valores, o ponto mais profundo dos textos, observa-se a busca da prefeitura por conciliar duas oposições semânticas: proteção *versus* desproteção e saúde *versus* doença. Há uma tentativa de equilibrar esses valores nas narrativas analisadas, a fim de que a questão de base, vida *vs.* morte, seja atenuada.

Na medida em que o grande vilão das narrativas é a pandemia – seja na sua forma de doença física ou de doença social - a prefeitura se anuncia como o grande herói capaz de combatê-la. Assim, observa-se, nas duas narrativas que sintetizam o discurso analisado – a narrativa de prevenção e a narrativa de resposta – a prefeitura ora no papel de protetora, na medida em que protege a população da pandemia e de seus efeitos, ora no papel de salvadora, como aquela que dispõe dos meios para salvar aqueles que tenham se colocado em conjunção com a desproteção e, consequentemente, com a doença. Esse duplo papel, ora de "protetora"

ora de “salvadora”, evidencia-se em todos os temas analisados no nível discursivo, através do acionamento de diversas figuras: a própria prefeitura, as secretarias, como a SMS, por exemplo, o prefeito e seus secretários.

Assim, o discurso de proteção aparece nas “Notícias” sobre as higienizações nas comunidades; sobre as ações sociais, como a disponibilização de máscaras para a população ou de cartões para alimentação e cesta básica; sobre as fiscalizações no comércio e nas ruas da cidade; sobre os centros de testagem; sobre a criação do aplicativo da SME para que estudantes da rede municipal possam acessar conteúdos, dentre tantos outros temas relacionados à proteção e prevenção da doença que são acionados nos discursos enunciados nas “Notícias” analisadas. Vale destacar que o sentido se fortalece e é corroborado quando são acionados personagens da vida real, como no lançamento da vacinação, em que uma idosa e uma funcionária pública são convidadas a representar a população na cerimônia. O discurso de “salvadora”, por sua vez, destaca-se nas “Notícias” que enunciam a construção de hospitais de campanha, a compra de equipamentos médico hospitalares, a contratação de profissionais de linha de frente e a disponibilização de leitos de covid.

Esse duplo papel configura o *ethos* discursivo da prefeitura, que pode ser definido como o de “gestor-protetor”; ele éconstituído a partir de algumas estratégias discursivas, apresentadas a seguir.

(1) Apropriação de características do discurso jornalístico

Como marca do discurso jornalístico, destaca-se o uso predominante da terceira pessoa, que, como sugere Rodrigues (2012), tende a camuflar o processo de enunciação, conferindo credibilidade à narração dos fatos, independentemente do lugar de fala do enunciador. É nesse sentido que as “Notícias” atuam como uma ferramenta para o agendamento, por parte da prefeitura, de fatos e versões da realidade, com destaque para alguns objetivos: concorrer com as mídias de massa nesse processo de agenda *setting*, ou seja, de ser ela o agente que irá pautar a própria mídia de massa; e estabelecer uma comunicação direta com a população, conferindo à fala institucional legitimidade e credibilidade, mesmo com determinadas pautas que não atenderiam aos critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 2016), conforme apresentado nas referências teóricas desse trabalho.

Nesse sentido, observa-se, por vezes, um descolamento do discurso da prefeitura em relação ao que está em pauta na mídia e em relação à própria cronologia da pandemia, ou seja, ao invés de dialogar com os fatos e acontecimentos apresentados pela grande mídia, há apenas a repetição de uma fórmula de conteúdo massificada e que denota um caráter alienado ao interesse público. Esse afastamento ocorre, sobretudo, em relação a notícias desfavoráveis à

administração da prefeitura, como no episódio dos ‘Guardiões do Crivella’, e no retorno ao ensino presencial, tema praticamente silenciado nas notícias, especialmente na gestão do prefeito Crivella, que destacou na sua comunicação o aplicativo da SME desenvolvido para o acesso remoto de conteúdos por alunos da rede municipal de ensino.

(2) Mediação e legitimação do discurso do especialista

O discurso da prefeitura não tem um único destinatário, ele se destina a todos os seus *stakeholders*, mas com forte direcionamento à população carioca. Nesse sentido, através das “Notícias”, a prefeitura se apropria de diversos discursos técnicos e científicos, na tentativa de torná-los paupáveis e permeáveis aos sujeitos que não fazem parte do grupo que domina esses discursos. Essa estratégia dialoga com o que Rodrigues (2012) entende como a natureza exotérica do discurso midiático. Nesse caso, expressões e palavras, alheias ao cotidiano dos sujeitos, são utilizadas nas notícias, bem como são acionadas figuras técnicas, como o “comitê de crise” ou “comitê cinetífico”, e as secretarias especializadas do goveno, como a “Secretaria de Governo e Integridade Pública”, para corroborar a figura da prefeitura como mediadora e legitimadora do discurso ancorado no especialista. De acordo com Bird e Dardenne (2016), esse uso específico de expressões e o acionamento de figuras técnicas configura-se, na matriz mitológica, na fala da verdade, uma fala autorizada, que se sobrepõe à fala dos cidadãos ordinários. Assim, observa-se, logo no começo da pandemia, na gestão do prefeito Crivella, e, posteriormente, no início da gestão do prefeito Paes, “Notícias” sobre a formação, primeiramente, de um comitê de crise, posteriormente, de um comitê ciêntífico, composto por especialistas em diversas áreas técnicas. Não há continuidade nas notícias sobre esses comitês, e, no caso do prefeito Crivella, por exemplo, sequer fica claro quem faz parte dele. Mas, suas figuras são acionadas, recorrentemente, ao longo do período analisado, conferindo legitimidade e visibilidade a esse grupo de especialistas.

(3) Gerencialismo

Os discursos se concentram nas questões técnicas de gestão e administração, o que retira o peso das questões de ordem política e social, as quais são, por vezes, o principal problema a ser enfrentado. Assim, o debate político e social é colocado em segundo plano e acionado apenas em discursos assistencialistas, em detrimento de um discurso tecnicista, pretensamente científico, como abordado no próximo item.

(4) Repetição de temas/informações e notícias semelhante

Considerando-se o caráter jornalístico conferido à aba “Notícias”, a repetição de temas e informações está relacionada à função fática das notícias, como destaca Rodrigues (2012). Essa função objetiva estabelecer um contato consistente com o público, numa estratégia de ocupar espaços, não deixar brechas, gerando um efeito de sentido de presença, atualização e urgência, típicos do jornalismo online contemporâneo (AMORIM, 2012). Assim, além da repetição dos títulos muito semelhantes, apresenta-se o mesmo assunto em mais de uma notícia, especialmente, ao longo dos três primeiros meses da pandemia. Essa estratégia aparece, por exemplo, nas notícias acercada quantidades de leitos disponíveis, atualizadas, ocasionalmente, até duas vezes por dia, em notícias com títulos idênticos. Ou ainda nas notícias que tratam das ações de higienização que serão ou foram realizadas pela prefeitura. Por um lado, esse excesso de informações reforça a presença e agência da prefeitura (outra estratégia discursiva), e, em última instância, corrobora o *ethos* de “gestor-protetor” que se evidencia nos discursos; por outro lado, contudo, produz-se certa incongruência e saturação. Cabe destacar que, levando em conta que um site institucional também pode acumular a função promocional, essa repetição remete também à lógica publicitária, na qual é necessário manter a cobertura/audiência, a frequência e o impacto para que se considere a efetividade de uma comunicação. Nesse caso, a frequência seria a chave da estratégia utilizada, apoiada na repetição da mensagem.

(5) Figurativização por meio dos números

Essa estratégia discursiva está presente em grande parte do corpo de “Notícias”. Ela aparece nos dicursos de prestação de contas, nos quais a prefeitura anuncia os resultados das ações realizadas ou informa as que ainda irá realizar. Ela também está presente nos discusos que euforizam a vida em relação à morte. Assim, a vida é euforizada nos discursos personificados daqueles que conseguem vencer a covid-19 ou mesmo os males econômicos e sociais causados por elas. Aqueles que superam a doença têm nome, são celebrados e até carimbados com o diploma do vencedor. Por outro lado, a morte nunca é abordada de forma clara, objetiva e personalizada, ela aparece na opacidade dos números, divulgados com muita frequência e de diversas formas – boletins, painéis, ou mesmo no corpo das “Notícias”. Se, por um lado, os números impactam, em um primeiro momento, por sua grandeza, na casa do milhar, por outro, são banalizados pela repetição e frequência com que são divulgados e atualizados, em que os sujeitos são diluídos nesse coletivo de mortes. Para o cidadão, ficam as perguntas: “O que fazer com tantos números? Eu sei que está morrendo muita gente, eu sei que tem ou não tem leitos disponíveis para toda a população, mas o que eu faço com essas informações?”. Em

última instância, os efeitos sociais dessa banalização dos números se dão no distanciamento do cidadão de sua coletividade.

Assim, ao euforizar os vencedores, os vencidos são ocultados, mimetizados entre os números. Trata-se de uma estratégia diferente daquela empreendia por parte da mídia de massa na cobertura jornalística da pandemia; essa, para além de mostrar os números, por meio de histórias e exemplos de casos de vítimas da covid-19, buscou promover o efeito de aproximação e sensibilização da sociedade, como fez o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, por exemplo. Cabe destacar, contudo, que por vezes, o uso excessivo desse recurso descambe pare a exploração da tragédia humana. Essa linha tênue, vai configurar ou não o uso dos números em realidades, como sugerem Camargo, Motta e Mourão (2021), e em formas de exercer o poder.

(6) Vigilância

No discurso enunciado pela prefeitura, fica clara a responsabilização do cidadão que, ao descumprir o contrato de confiança proposto pela prefeitura nesse momento de crise, se coloca em conjunção com a desproteção e a doença. Ou seja, ao não se proteger, o indivíduo passa a depender da estrutura oferecida pela prefeitura, que avança de seu papel de "protetor" para "salvador". Muitas notícias, assim, apresentam um tom de vigilância que geram um efeito de sentido duplo: de proteção e opressão. Esse discurso, por vezes pouco caracterizado pelo chamamento e pela convocação, e mais apoiado na pedagogização e na ameaça, busca a regulação pelo medo, que é ainda, muitas vezes, amplificado pelo discurso da mídia. Dessa forma, ao expor comerciantes e camelôs sendo punidos por não cumprirem as regras; e ao incentivar o cidadão a denunciar aquele que descumpre as regras, visando à sua própria proteção, através de um canal institucional como o *disk* aglomeração, os discursos reforçam, novamente, ao contrário do que parece, a individualidade em detrimento da coletividade; nesse cenário, ao outro, já fragilizado e já vulnerável, é imputado o papel de vilão, ao lado da doença. O distanciamento social, por exemplo, foi uma das medidas sociais preconizadas pela prefeitura em consonância com as orientações da OMS, que fez reduzir a circulação de pessoas; um dos efeitos dessa redução foi a diminuição da renda de trabalhadores informais e dos pequenos e médios empreendedores e de seus empregados, expondo o grande dilema social da pandemia, em que os mais pobres podem morrer de fome ou pelo coronavírus. Esse dilema não parece estar distante daqueles vividos em outros momentos da história do Rio de Janeiro, recuperados no capítulo 1 desta tese.

(7) Agência

Grande parte das “Notícias” divulgadas no site está relacionada a ações que a prefeitura realizou ou realizará em relação às questões relacionadas à pandemia, o que demonstra sua pró-atividade na gestão do desastre pandêmico. Como apresentado na análise, a palavra “ações” é repetidamente utilizada, assim como palavras que promovem o mesmo sentido, como “medidas” e “operações”, numa estratégia discursiva de reforçar o caráter de gestão da prefeitura, de adminstração do risco; em paralelo, empregou-se a estratégia de repetição já mencionada acima. O efeito de agência se envidencia, também, no formato de prestação de contas, relacionado à transparência a ao *accountability*; ele não aparece apenas nos temas e figuras relacionados à “Governança”, mas também ao tema “Ações de Prevenção e Combate ao Coronavírus” e seus subtemas - “Ações de mobilidade urbana”; “Ações de fiscalização sanitária e ordem pública”; “Ações preventivas”; “Ações econômicas”; “Ações Sociais”, bem como às figuras acionadas nesses temas.

Do ponto de vista funcional, é importante compreender de que forma essa estratégia discursiva se presta, ou não, às funções e preceitos da comunicação governamental e da comunicação de crise do desastre, o que permitirá identificar como se articulou a comunicação de Estado da prefeitura no período analisado, a partir do *corpus* coletado.

O site coronavirus.rio, enquanto canal institucional relacionado ao Portal Transparência Rio, portal de governança digital disponibilizado pela Prefeitura, apresenta-se como uma das ferramentas de comunicação com a população no momento da crise da pandemia da covid-19A aba "Notícias" foi selecionada para a análise por sua relevância, uma vez que corresponde ao conteúdo principal do site, com destaque diário na home, e está relacionada a outros conteúdos e abas da página e de outras ferramentas digitais de comunicação utilizadas pela prefeitura durante o período pandêmico. Em relação ao *corpus* analisado, pode-se dizer que, através da aba "Notícias", o site estabelece um tipo de comunicação informativa e instrutiva com a população, conforme a classificação proposta por SILVA, (2017) quanto às relações comunicativas possíveis entre o Estado e a população.

Quanto às funcionalidades das “Notícias”, enquanto parte de uma ferramenta de comunicação governamental, elas contribuem para “informar e prestar contas sobre suas realizações”, na classificação proposta por Brandão (2012, p. 5). Já na classificação sugerida por Weber (2011), as “Notícias” colaboram para publicizar as ações da municipalidade no período pandêmico, prestar contas dos resultados dessas ações, bem como fornecer informações jornalísticas, com base nos atributos do discurso jornalístico já elencados nas estratégias discursivas descritas acima.

Da perspectiva dos processos comunicacionais associados à busca pela visibilidade e credibilidade pelos governos (WEBER, 2011), pode-se enquadrar a aba "Notícias" como um processo: informativo, na medida em que se constitui a partir do pressuposto jornalístico da verdade, concorrendo, assim, com as mídias de massa sobre as versões da realidade e dos fatos políticos; e persuasivo, na medida em que há uma proposta de promoção da administração pública nos discursos analisados. A combinação desses dois processos é perceptível nos discursos analisados, confirmando, assim, a comunicação estratégica promovida pela prefeitura acerca de sua administração.

O site coronavirus.com e as "Notícias" podem ser enquadrados, ainda, em quatro das seis estratégias de comunicação governamental apresentadas por Weber (2011). Assim, o site representa uma estratégia de visibilidade do governo em momento de crise, uma vez que pode ser entendido tanto como repositório de informações fiáveis, dentre elas as "Notícias", sobre este evento específico pelo qual passa a humanidade, como em espaço de memória coletiva (HALBWACHS, 2006). A aba "Notícias" pode ser entendida também enquanto estratégia de autonomia, uma vez que pressupõe pautar o debate público em relação às informações sobre a pandemia divulgadas pela grande mídia, provocando um efeito de sentido de verdade próprio das narrativas jornalísticas. É possível relacionar a aba "Notícias", ainda, à estratégia de credibilidade, uma vez que busca legitimar as informações institucionais propagadas pela prefeitura, estabelecendo um vínculo de confiança, um contrato fiduciário, entre governo e cidadãos, especialmente em situação de crise de desastre. Finalmente, está vinculada à estratégia de imagem pública, uma vez que permite à Prefeitura justificar e confirmar sua representatividade política junto à opinião pública.

Com base nos sete estágios operacionais, apontados por Rolando (2011), passíveis ou não de coexistirem simultaneamente, a depender da maior ou menor capacidade dos governos de se comunicarem com seus governados, a aba "Notícias" é operacionalizada como uma comunicação especializada, apoiada em especialistas, como de fato se observa nas estratégias discursivas analisadas, e também como a comunicação que se relaciona com os sistemas midiáticos, estágio em que é compartilhada a visibilidade das políticas públicas, inclusive com a promoção de silenciamentos de determinados temas e informações.

A partir das estratégias discursivas elencadas; das funções das "Notícias" enquanto parte da comunicação governamental apresentada no site coronavirus.rio, bem como dos estágios em que essa comunicação é operacionalizada, pode-se concluir que o *ethos* comunicado pela Prefeitura - "gestor-protetor" - configura-se na legitimação do papel de administrador e de protetor conferido pela sociedade ao Estado. Assim, o discurso institucional da prefeitura, como

de qualquer outra instituição governamental, busca dar conta de alguns padrões a serem perseguidos na comunicação governamental – transparência, a*ccontability,* proatividade - ainda que nem sempre de forma intencional.

No entanto, para além de prestar contas, executar ações de proteção e resposta ao desastre, enfim, de ser o agente protetor do cidadão, cabe ao Estado promover e proteger a cidadania, através da convocação da população para entender o momento, participar dos debates e colaborar para confrontá-lo. Cabe, assim, observar, até que ponto o *ethos* construído, a partir da comunicação institucional do governo em momento de crises de desastre, contribui para nortear e viabilizar o diálogo entre os atores sociais envolvidos no risco. Indo além, é possível questionar como esse *ethos* discursivo se traduz nas práticas da gestão pública de um desastre de tal ordem. Ainda que não seja o objetivo do trabalho, pode-se extrapolar para essa avaliação, uma vez que é "no entre desses discursos", em uma narrativa não dita, que se observa um discurso governamental descolado dos preceitos democráticos que balizam a comunicação pública. São nos silenciamentos discursivos que se encontram temas de interesse público não abordados pela prefeitura nas "Notícias" do site, como alguns destaques indicam a seguir.

Na área da educação, em 2020, o retorno às aulas, amplamente discutido em escala global e posto em prática por diversos países, considerando variadas formas de retorno, foi um tema silenciado nas "Notícias" da gestão do prefeito Crivella e abordado timidamente, no início da gestão do prefeito Eduardo Paes (lembrando que o período do *corpus* analisado compreende apenas o primeiro trimestre da gestão do prefeito Paes). Cabe destacar que, no Brasil, o debate foi polarizado entre os que defendiam e os que atacavam a volta à modalidade presencial e a decisão acerca do retorno foi outorgada a cada estado e a cada município; isto é, não houve, especialmente, no primeiro ano da pandemia, uma diretriz nacional para o tema. As "Notícias" relacionadas ao tema da educação trataram de divulgar e promover o aplicativo desenvolvido pela SME para conectar os alunos da rede municipal ao ensino remoto, mas nelas não fica claro como a prefeitura disponibiliza o acesso à internet para alunos e professores, nem com que equipamentos os alunos acessarão os conteúdos disponibilizados pela prefeitura.

Na área da saúde, a corrida para a instalação e montagem dos Hospitais de Campanha e aquisição de insumos e equipamentos hospitalares confirmou a histórica precarização da saúde pública na cidade, com a clássica superlotação de hospitais já ocorrida nas epidemias de dengue e zika, as quais estão relacionadas às antigas vulnerabilidades ambientais e habitacionais do espaço público carioca. São vulnerabilidades que impactaram igualmente na pandemia da covid-19, como na possibilidade do isolamento de muitas famílias, e nos autocuidados de higiene, preconizados como meios de controle da disseminação do vírus. Apesar de sua

relevância para o contexto, o aspecto da precarização também não foi tratado com efetividade nas “Notícias”, sendo abordado pelo viés assistencialista, a exemplo das notícias em que a prefeitura convidava as famílias a deixarem seus idosos em isolamento, em hotéis oferecidos pela gestão municipal.

As questões socioeconômicas também foram poucas vezes abordadas de forma a convocar a população ao diálogo e ao enfrentamento conjunto dos problemas impostos pela pandemia; a perspectiva do assistencialismo também foi resgatada no tratamento a essas questões.

Em relação à cultura, foram amplamente divulgadas as ações e os eventos culturais promovidos pela prefeitura na internet, para “suavizar o isolamento”, bem como ações como “Cinema na janela”, promovendo o lazer para a população em casa. Entretanto, não é abordada a situação dos profissionais da área da cultura, que permaneceram sem renda durante a pandemia, especialmente nos períodos mais agudos, assim como outros profissionais liberais ou informais, cuja situação foi bem pouco ou quase nada levantada pelas notícias.

Em um momento como a pandemia, e em outros eventos extraordinários, espera-se que o Estado se posicione como gestor da crise, lance mão do discurso de caráter técnico e científico para balizar suas narrativas e promova ações de resposta e mitigação da crise. No entanto, cabe destacar a necessidade, como aponta Renn (2015), de que outras partes interessadas sejam envolvidas nesse processo, conformando o “discurso cooperativo”, bem como de que sejam consideradas a diversidade e as vulnerabilidades do tecido social, estas últimas, por vezes, estruturais. Incluir outros atores e considerar as desigualdades mostra-se essencial para que a comunicação governamental possa, em momento de crise, mitigar, de fato, o medo e promover uma relação de confiança, coparticipação e credibilidade, especialmente em um evento sem precedentes na história, em que todos os protocolos preestabelecidos para gestão de desastre são colocados em xeque.

Ao comparar as gestões dos prefeitos Marcelo Crivella e Eduardo Paes, é possível identificar algumas distinções entre a comunicação institucional promovida por cada gestão. A diferença mais gritante está relacionada à quantidade de “Notícias” publicadas, muito superior na gestão do prefeito Crivella em relação à gestão do prefeito Paes. Cabe destacar que foram analisados mais meses da gestão do prefeito Crivella. Mas, mesmo em comparação com os meses de menor volume de notícias do período do prefeito Crivella, os meses correspondentes à gestão do prefeito Paes seguem com cerca de metade do conteúdo mensal postado nos períodos analisados de 2020. Isso não está relacionado, necessariamente, à qualidade das informações e sua relevância, que seguem os mesmos critérios em ambas as gestões. Mas,

mostra que a estratégia de saturação de notícias não foi adotada na gestão do prefeito Paes, embora se observem notícias com conteúdos repetidos. Essa diferença poderia ser imputada aos momentos pandêmicos em que cada um dos gestores atuou, mas em termos de importância, ambos estiveram à frente de momentos estratégicos da gestão da pandemia: o prefeito Crivella no início da pandemia; o prefeito Paes, que assumiu a prefeitura em 2021, no exato momento em que teria início a vacinação e em meio à segunda onda da doença; ambos foram, portanto, momentos cruciais para a comunicação do Estado.

Com base nas considerações acima, a não adoção da estratégia de saturação pela gestão do Prefeito Paes parece marcar uma diferença significativa entre as estratégias adotadas para a comunicação governamental em cada gestão. Observa-se, ainda, a ausência de alguns temas em determinados momentos das duas gestões, nesse caso, o que poderia ser relacionado à cronologia da pandemia. Por exemplo, não havia notícias relativas a testes de covid-19 na gestão do prefeito Crivella, mas os mesmos ainda não estavam disponíveis no país. Ou a ausência de notícias informando sobre as higienizações em diversos bairros da cidade, na gestão do prefeito Paes, o que já não era mais preconizado como medida de segurança pelos órgãos nacionais e internacionais de vigilância. Em relação às demais estratégias discursivas ou ainda em relação às classificações quanto às funções e às estratégias da comunicação governamental, não se aferem mudanças significativas que impactem na estratégia global da comunicação governamental em ambas as gestões, o que permite concluir que há mais aproximações do que afastamentos nas estratégias adotas pelos gestores em questão.

Finalmente, a partir da análise apreendida dos discursos da prefeitura, com base na aba "Notícias" do site coronavirus.rio, e de seu enquadramento nas funcionalidades e estratégias da comunicação pública, especialmente, em momento de crise, não é possível aferir que a comunicação governamental da prefeitura do Rio de Janeiro opte por uma narrativa amparada nos preceitos dialógicos, preconizados por uma comunicação de Estado baseada nos parâmetros democráticos da comunicação pública. Nos discursos analisados, observa-se, com efeito, alguns dos princípios básicos da comunicação governamental –a qual efetivamente não está isenta de seu caráter estratégico -como *accountability*, prestação de contas e proatividade. Esses princípios aparecem, contudo, articulados a uma ótica informativa que, na maioria das vezes favorece os aspectos positivos da administração municipal, em busca de uma imagem positiva do governo frente à população, escamoteando, em grande parte, questões políticas e sociais de real interesse público.

Nesse sentido, cabe resgatar, como já mencionado aqui neste trabalho, os princípios da comunicação pública a serem perseguidos pela comunicação governamental, especialmente no

momento de um desastre sem precedentes na história mundial, em que essa comunicação deve ser pautada por um contrato fiduciário entre governados e o governo que comunica -, a saber: cabe ao Estado, regido sempre pelo interesse público, informar, explicar, disponibilizar, ouvir e contribuir com o exercício da cidadania(WEBER, 2007, 2010, 2011), garantindo, assim, que o debate público em torno de agendas de interesse coletivo se constitua como conformativo do processo democrático (GOMES, W., 2008). Em um desastre sem precedentes na história da humanidade, a comunicação do Estado, seja em sua instância federal, estadual ou municipal, precisa identificar as incongruências produzidas por outros agentes da comunicação pública – como a grande mídia e outras instâncias da sociedade – a fim de preencher as possíveis lacunas de sentido, garantindo seu protagonismo em uma efetiva estratégia de comunicação de risco de desastre. Nessa perspectiva, a comunicação municipal ganha destaque, uma vez que a cidade é a arena, o *locus* privilegiado das democracias (WEBER, 2007).

CONCLUSÃO

O presente que se ignora vale o futuro.
A Cartomante, Machado de Assis

Desde novembro de 2019, o mundo tem sido atravessado pela pandemia da covid-19, a mais devastadora na história contemporânea da humanidade. Tratada por diversas denominações – evento ou acontecimento extraordinário, tragédia – neste trabalho, a pandemia do coronavírus é entendida como um desastre, capaz de romper com a ordem estabelecida, colocar em xeque serviços de saúde, trazer a possibilidade da morte em massa, questionar crenças e valores sociais e, assim, atingir as mais variadas dimensões da existência humana. A grandeza e extensão desse acontecimento desperta, portanto, a necessidade de mobilização de diversas instâncias da sociedade, a fim de contemplar, desde os serviços básicos de atendimento à saúde física, passando pela assistência psíquica, até ações que respondam à necessidade de continuidade da vida cotidiana dos cidadãos no espaço urbano.

O risco efetivo da doença se deu quando a OMS, em 30 de janeiro de 2020, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), status que foi atualizado para pandêmico, no dia 11 de março do mesmo ano. Nesse cenário de crise, a comunicação das autoridades competentes, incluindo as diversas instâncias governamentais – país, estado ou município- afeta a forma como se percebe e se constrói a realidade pandêmica. Assim, em um desastre de escala global como a pandemia da covid-19, a comunicação governamental se reproduz na comunicação de risco e se configura tanto em desafio para o Estado, quanto em instrumento capaz de estabelecer uma conexão de credibilidade e confiança com as partes interessadas. Efetivamente, sua capacidade de produzir conexão, confiança e credibilidade é a primeira condição para que a gestão do desastre siga com fluxo exitoso. É fundamental, nesse sentido, que a sociedade e os cidadãos possam protagonizar o processo comunicativo, não apenas público; e é esse o fator decisivo na construção de uma comunicação governamental baseada nos preceitos da comunicação pública, qualificadora da democracia (WEBER, 2007, 2010, 2011).

Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a identificar, na esfera municipal, as narrativas propostas pelos discursos enunciados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, no período da pandemia de covid-19, e analisar como o governo municipal articulou a comunicação com seus públicos nesse contexto de crise, à luz dos pressupostos da comunicação pública e governamental.

Complementarmente, buscou-se identificar as diferenças nas estratégias discursivas utilizadas e nos significados construídos pela comunicação na gestão do Prefeito Marcelo Crivella e na gestão do Prefeito Eduardo Paes, bem como vislumbrar uma contribuição para o debate em torno da construção de estratégias de comunicação governamental em momentos de crise no Brasil, especificamente no município do Rio de Janeiro.

Para tanto, foram analisadas as narrativas da aba "Notícias", como são chamadas no site as informações atualizadas diariamente sobre a pandemia de covid-19. Na gestão do prefeito Marcelo Crivella, as "Notícias" eram veiculadas no site coronavirus.rio, lançado em 2020, no começo da pandemia. Esse site seguiu como ferramenta de comunicação da prefeitura com seus *stakeholders*, posteriormente, na gestão de Eduardo Paes, que assumiu a Prefeitura em janeiro de 2021, início do segundo ano da pandemia. O período analisado contemplou os meses de março a maio de 2020 e de setembro a dezembro de 2020, na gestão do Prefeito Marcelo Crivella; e os meses de janeiro a março de 2021, já na gestão do Prefeito Eduardo Paes. Em função do grande volume de informações disponíveis, para coleta, processamento e visualização de dados, propôs-se o uso do software NVivo® como ferramenta de suporte para análise dos dados. A partir do tratamento inicial dos dados, foi construído o *corpus* da pesquisa, composto por 1014 "Notícias" publicadas no site coronavirus.rio, que foram analisadas com base no arcabouço teórico-metodológico da semiótica francesa.

O percurso de análise teve início na contextualização histórica da cidade do Rio de Janeiro, a partir das epidemias e doenças mais hostis que têm afetado e atravessado a história da cidade, especialmente no começo do século XX, até a pandemia da covid-19. Essa trajetória objetivou compreender como a ideologia higienista tem atravessado os projetos pensados para inserção da cidade, primeiramente, na modernidade, e, posteriormente, no cenário global de cidades, tem deixado fissuras no tecido social, que afetam a vida na cidade até os dias atuais.

Prosseguindo, a partir dos temas e figuras que se repetem na análise do nível discursivo das "Notícias" veiculadas no site coronavirus.rio, emergiram pistas sobre uma estratégia discursiva da Prefeitura que aponta para o acionamento de alguns princípios básicos da comunicação governamental, como *accountability*, prestação de contas e proatividade. Porém, trata-se de uma comunicação governamental baseada em uma lógica informativa e persuasiva, que busca favorecer, em grande parte, os aspectos positivos da administração municipal, de forma a promover uma imagem favorável para o governo perante a população. A análise deixa a ver que os públicos interessados são apartados desse processo comunicativo bem como são camufladas as questões políticas e sociais de interesse público. Assim, ao se apropriar das características do discurso jornalístico;ao buscar mediar e legitimar a fala técnica autorizada;

ao saturar a sociedade de informações; aotranformar e suavizar a realidade através dos números (ao contrário do que parece ser); ao perseguir a vigilância, no papel daquele que fiscaliza e pune para prevenir os riscos; e ao reforçar seu caráter de gestão e de adminstração do risco, a partir das inúmeras ações de prevenção e combate à doença amplamente divulgadas nas "Notícias"; a Prefeitura consolida seu *ethos* de "gestor-protetor" e sua estratégia de comunicação governamental, baseada mais no caráter informativo e menos no caráter dialógico da comunicação, que visaria promover o crescimento da participação democrática, da transparência dos processos comunicativos com a sociedade e do aprimoramento do *accountability*.

Cabe destacar, como sugere Gomes (2014), que o espaço de visibilidade governamental – aqui constituído das "Notícias" veiculadas no site coronavirus.rio e as narrativas produzidas por elas sobre a cidade -deve constituir-se em arena, onde os temas de interesse comum ganham voz a partir de processos de comunicação adotados com os balizadores da comunicação pública democrática e transparente. Nessa visada, os públicos interessados devem poder assumir o papel de protagonistas na gestão do desastre, não apenas receptores de informações.

Ao pensar sobre as redes comunicacionais acionadas em um desastre, percebe-se que a sociedade já faz parte dela, aprioristicamente. Entretanto, cabe ao Estado potencializar a capacidade de resposta desses públicos, tendo em vista a coparticipação, a colaboração mais profunda e a divisão de autoridade, responsabilidade e poder com os públicos interessados nos processos decisórios. Nesse sentido, em acordo com Gomes (2014), os meios de comunicação de massa, as mídias sociais digitais e suas plataformas tornam-se o centro da visibilidade pública, sendo capazes de contribuir para a ampliação e efetivação desse processo comunicativo dialógico.

Desde o início da pandemia, tem sido possível acompanhar como esse evento expôs as crises e amplificou as desigualdades sociais e econômicas, que, no caso do Rio de Janeiro, vem se arrastando ao longo de sua história. Desse modo, ainda que haja um enquadramento discursivo institucional da Prefeitura que procure dar conta de certos padrões estabelecidos para a comunicação do Estado com seus governados, a produção de sentidos ecoada pelas "Notícias" analisadas propõe valores e estabelece relações alijadas dos processos sociais e culturais vigentes, em busca apenas de uma imagem positiva do governo perante a sociedade. Entre as visibilidades e os apagamentos presentes nas "Notícias" analisadas, corrobora-se um modelo proposto para o espaço público e seus usos que segue ignorando as subjetividades da vida cotidiana na cidade. Os discursos institucionais e midiáticos, assim, dão forma e tornam a cidade visível e identificável no imaginário e na memória coletiva (HAWBWACHS, 1990).

Dessa forma, cabe ao Estado, para além de informar, como destaca Duarte (2009), efetivar uma comunicação dialógica em busca de dar luz e incrementar os novos espaços de participação na cidade.

O arcabouço simbólico construído a partir de um desastre como a pandemia da covid-19 permite o olhar para o evento a partir de muitos vieses. Nesse sentido, é importante destacar algumas limitações relacionadas a este estudo, sendo a primeira delas o fato de ele ter sido desenhado em meio ao próprio processo pandêmico, o que, por si, já se constitui em um desafio epistemológico e metodológico. Além disso, cabe abordar a delimitação da pesquisa, que observou um tipo de comunicação possível no contexto pandêmico – a comunicação governamental -, a partir do olhar direcionado a um conteúdo específico – as "Notícias" –, que é parte de uma dentre as diversas ferramentas utilizadas pela prefeitura no seu processo comunicativo ao longo da pandemia. Todavia, mesmo diante destas limitações, considera-se que esta pesquisa contribuiu para o debate em torno da construção de estratégias de comunicação governamental em momentos de crise no Brasil, especificamente no município do Rio de Janeiro.

Este trabalho aponta para futuras avenidas de pesquisa como a realização de estudos de recepção, dando foco ao discurso, à experiência sensível e às memórias dos citadinos em relação ao discurso da Prefeitura do município no período em questão. Além disso, seria interessante analisar o discurso da Prefeitura e de outras instâncias de governo no Brasil, com ênfase na interdiscursividade e na intertextualidade da comunicação dessas esferas de poder. Finalmente, na perspectiva teórica da semiótica, sugere-se observar a comunicação da Prefeitura durante a pandemia pela lente teórica da sociossemiótica (LANDOWSKI, 2014), explorando os regimes de interação do acaso e do ajustamento, que colocariam em tela outras possibilidades de interações entre sujeitos.

Uma pandemia é, para além de uma crise sanitária localizada no tempo e no espaço, uma construção social, ambiental e histórica, em que as vulnerabilidades estruturais se amplificam, em que se coloca em jogo a gestão da cidade e do cotidiano dos citadinos, com impactos em longo prazo nos aspectos econômicos, sociais e culturais, por vezes imprevisíveis. Portanto, é fundamental refletir sobre a importância do site coronavirus.rio e seu conteúdo enquanto repositório comunicacional estratégico do governo, e consequentemente, enquanto espaço de memória, em que a perspectiva governamental propõe suas narrativas para a cidade sobre o momento pandêmico que se constrói historicamente. Quem serão os protagonistas dessa versão da história? Qual será a memória que se pretende construir para as gerações futuras? Quais processos de legitimação de poder essa comunicação privilegiará? Este trabalho se dispôs

a lançar luz nestes questionamentos, a fim de provocar reflexão, desordem, tensões e insatisfações acerca dos processos hegemônicos instalados. Dentre as (poucas) certezas, está a de que, novamente, a humanidade poderá superar essa crise e se reconstruir, assim como conta a história de crises e pandemias passadas. Mas é certo que, como também tem mostrado o olhar histórico, “o presente que se ignora vale o futuro” (ASSIS, 2020, p. 11).

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida**. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

AGÊNCIA SENADO. Representante da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020. **Senado Notícias**, 13 maio 2021. CPIs. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>. Acesso em 17 fev. 2022.

AMORIM, José Salomão D. O impacto das inovações tecnológicas e das mídias digitais na concepção e na prática do jornalismo. In: MOUILLARD, Maurice; DAYWELL, Sérgio Porto. **O Jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

ASSIS, Machado de. **A cartomante**. Editora Itapuca: Niterói, 2020.

AUGÉ, Marc. Contra o medo. **Jornal La Repubblica**, 28 jan. 2013. Tradução Moisés Sbardelotto. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/517266-contra-o-medo-entrevista-com-marc-auge>. Acesso em: 23 set. 2020.

BALDISSERA, Rudimar; SILVA, Magno Vieira da. **Organizações comunicadas e ethos discursivo**: imagens de si ofertadas em sites institucionais. In: CONGRESSO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, nº5, São Paulo, 2011. Anais. São Paulo: ABRAPCORP, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva. Conexão – Comunicação e Cultura. **UCS**, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 139-149, jan./jun. 2006

BARBOSA, Marialva. Tempo, tempo histórico e tempo midiático: interrelações. In: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos Nicolau (orgs). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: Edufba, 2017.

BARREIRA, Gabriel; SATRIANO, Nicolás. Tribunal aprova por unanimidade impeachment de Witzel, que fica inelegível por 5 anos. **G1 Rio de Janeiro,** 30 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/30/tribunal-especial-abre-a-sessao-para-decidir-impeachment-de-witzel-1.ghtml>. Acesso em 27 maio. 2021.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: Difel, 2007

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BBC NEWS BRASIL. Coronavírus: por que OMS agora recomenda uso de máscara em público contra covid-19. **BBC News Brasil,** 6 jun. 2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52948408>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BBC NEWS BRASIL. Dois momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de ‘gripezinha’, o que agora nega. **BBC News Brasil,** 27 nov. 2020b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 24 nov. 2021.
BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BIERNATH, André. Crise em Manaus ‘era inevitável, mas poderíamos ter evitado o colapso’, diz cientista da Fiocruz que sugeriu lockdown em setembro. **BBC News Brasil**, 16 jan. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55684605>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BIRD, S. Elizabeth; DARDENNE Robert W. Mito, registro, e “estórias”: explorando as qualidades narrativas das notícias. In TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Edição do Kindle: Insular, 2016. p 345-363.

BRAGA, J. L. **A prática da pesquisa em Comunicação**: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1-33, 2011.

BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29/07/2022

BRASIL. Lei de Acesso à Informação, Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011. 2011. Disponível em http://www.acessoainformacao.gov.br/. Acesso em: 21/11/2020.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. 2014. Dispõe sobre o Marco Civil da Internet. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12965&ano=2014&ato=93eUTRE9ENVpWTdb6. Acesso em: 21/11/2020.

BRASIL. Governo Eletrônico Digital, 2019. Disponível em https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital/do-eletronico-ao-digital. Acesso em: 21/11/2020.

BRONZATTO, Thiago. Governador do Rio é alvo de investigação de desvios na área da saúde. **Veja,** 26 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/governador-do-rio-e-alvo-de-investigacao-de-desvios-na-saude/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BROWN, F.E. **Marketing Research**: a structure for decision making. New York: Addson Wesley Publishing Company, 1980.

BUCY, E. P.; GREGSON, K. S. Media participation: A legitimizing mechanism of mass democracy. New Media & Society, v.3, n. 3, 2000, p. 357–380 apud GOMES, Wilson;

MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e Democracia**: Problemas & Perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

BURGESS, J.; BRUNS, A. Twitter Archives e os desafios do "Big Social Data" para pesquisa de mídia e comunicação. **M/C Journal**, v. 15, n. 5, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5204/mcj.561>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BUSS, P.M.; FONSECA, L.E. (ed). **Diplomacia da saúde e Covid-19**: reflexões a meio caminho [online]. Observatório Covid 19. Informação para ação na Covid-19 series. Fiocruz. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020, 360 p.

CAETANO, Liliane Monteiro. A comunicação pública e a rede: podemos o que queremos? In MATOS, Heloiza (org). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CAMARGO, Alexandre de Paiva Rio; MOTTA, Eugênia de Souza Mello Guimarães; MOURÃO, Victor Luiz Alves. Números Emergentes: Temporalidade, Métrica e Estética da Pandemia de Covid-19. **Mediações**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 311-332, mai.-ago. 2021.

CATRACA LIVRE. Globo revela esquema 'Guardiões do Crivella' e político vira meme na web. **Catraca Livre,** 31 ago. 2020. Cidadania. Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/globo-revela-esquema-guardioes-do-crivella-e-politico-vira-meme-na-web/>. Acesso em: 31 abr. 2021.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na corte imperial. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

CNN BRASIL. Primeira morte por Covid-19 no país ocorreu em 12 de março em SP, diz ministério. **CNN Brasil,** 27 de jun. 2020. Saúde. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/primeira-morte-por-covid-19-no-pais-ocorreu-em-12-de-marco-em-sp-diz-ministerio/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEBORD, G. **A Sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELUMEAU, J. **História do Medo no Ocidente**: 1300-1800. Uma cidade sitiada. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

DEUTSCHE WELLE. A sucessão de erros que levou à crise de oxigênio em Manaus. **Poder 360,** 19 jan. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/a-sucessao-erros-manaus-dw/>. Acesso em 13 jan. 2022.

DOUGLAS, Mary. **Risco e cultura**: um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
DUARTE, J. (org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2011.

ENSERINK, M. Looking the Pandemic in the Eye. **Science**, v. 306, n. 5695, p.392-394, 2004.

ESTEVES, João Pissarra; ESCUDERO, Regina Célia. O novo público da esfera pública e a reconceptualização do consenso como topos da comunicação pública. **Comunicação Pública** [Online], v.10, nº17, 2015.

FAGUNDES, Murilo. Marcelo Queiroga assume como ministro da Saúde em cerimônia fechada. **Poder 360,** 25 mar. 2021. Disponível em: https://www.poder360.com.br/governo/marcelo-queiroga-assume-como-ministro-da-saude-em-cerimonia-fechada/>. Acesso em: 7 ago. 2021.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOLHA DE S. PAULO. Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia: de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi. **Folha de São Paulo,** 5 maio 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>. Acesso em 15 maio 2022.

FRANÇA, V. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? **Ciber Legenda**, v. 5, 2001.

FREITAS, R. F.; LINS, F.; DOS SANTOS, M.H.C. **Megaeventos, comunicação e cidade**. Curitiba: CRV, 2016.

FREITAS, Ricardo Ferreira. Le virus Zika, une menace pour les Jeux olympiques: l'amplification de la peur par les médias et la consommation. **Sociétés**, n. 140, p. 43-53, 2018.

FREITAS, C. M. **Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres. Recuperado de: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbdf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDFAcesso em: 21/11/2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Boletim do Observatório Covid-19 FIOCRUZ. Disponível em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/boletim_covid_2022-balanco_2_anos_pandemia-redb.pdf. Acesso em 21/06/2022.

G1 Rio. Primeiro hospital de campanha do Rio é inaugurado no Leblon com 30 leitos. **G1 Rio,** 25 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/25/hospital-de-campanha-no-rio-antecipa-inauguracao-para-este-sabado-com-30-leitos.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2021.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
GRIJÓ, Wesley Pereira. Uso de software de pesquisa qualitativa na análise de dados da recepção midiática. **Entre.Meios**, v. 10, n. 10, 2013.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

GOMES, Wilson. Esfera Pública Política. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e Democracia**: Problemas & Perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

GOMES, Wilson. Dinâmicas e estruturas da esfera pública contemporânea – A esfera pública, além da deliberação pública. In: SOUSA, Mário Winton de; CORRÊA, Elizabeth Saad (Orgs). **Mutações do espaço público contemporâneo**. São Paulo: Paulus, p. 177-214, 2014.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política.**Revista Fronteira** (UNISINOS)**,** São Leopoldo, v. 8, n.3, p. 214-222, 2005.

GOMES, W.; MARQUES, P. J. A. **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

GOULART, A. da C.: Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 101-42, jan.-abr. 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Levantamento da Secretaria de Estado de Saúde aponta aumento de 177% nos casos de dengue. **Governo do Estado do Rio de Janeiro,** 25 maio 2022. Saúde RJ. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2022/05/levantamento-da-secretaria-de-estado-de-saude-aponta-aumento-de-177-nos-casos-de-dengue>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro 1990.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HENDERSON et al. Primeiro caso de Covid no RJ completa dois anos; profissionais de saúde e parentes de vítimas relembram momentos de dor e dificuldade. **G1 Rio de Janeiro**, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/04/primeiro-

caso-de-covid-no-rj-completa-dois-anos-profissionais-de-saude-e-parentes-de-vitimas-relembram-momentos-de-dor-e-dificuldades.ghtml>. Acesso em 22 abr. 2022.

HUYSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **O IBGE apoiando o combate à covid-19.** Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/>. Acesso em 17 de jul. 2022.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **Brain Window Locomotiva**: narrativas afetivas da pandemia covid-19. Estudo pandemia Covid-19. 2022. Disponível em: https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Estudo-pandemia-Covid-19.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

JAGUARIBE, B. Imaginando a "cidade maravilhosa": modernidade, espetáculos e espaços urbanos. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, v. 8, n. 2, p. 327-347, maio/ agosto 2011. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/9054/6557. Acesso em: 22 mar. 2020.

KELLE, Udo. Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In: BAUER, MARTIN W.; GASKELL, GEORGE (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 393–415.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LAGE, M. C. Utilização do software NVivo e m pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **ETD Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, p. 198- 226, 2011.

LAGE, M. C.; GODOY, A. S. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 75-98, 2008. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/178/178> .

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2014.

LESSA, Carlos. **O Rio de Janeiro de todos os brasis**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA et al. Brasil segue cometendo erros um ano depois do primeiro caso de covid-19. **Correio Braziliense**, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4907891-brasil-segue-cometendo-erros-um-ano-depois-do-primeiro-caso-de-covid-19.html>. Acesso em: 7 maio 2022.

LÓPEZ, Juan Camilo Jamarilo. **Advocacy**: uma estratégia de comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida (org). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Paulo: Difusão Editora, 2011.

LOOSE, Eloisa B.; MORAES, Cláudia H. de; MASSIERER, Carine. Comunicação de riscos e desastres versus comunicação para mitigação e adaptação. In: La comnunicación del cambio climático, uma herramienta ante al gran desafio. Dykinson S.L.: Madrid, 2021

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MAFFESOLI, M. O imaginário é uma realidade. Revista FAMECOS, n.15, agosto/2001, pp. 74-82.
MAGALHÃES, Luiz Ernesto. Antes mesmo da pandemia, prefeitura do Rio acumulava rombo de quase R$4 bilhões nas contas. **OGlobo Rio,** 16 abr. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/antes-mesmo-da-pandemia-prefeitura-do-rio-acumulava-rombo-de-quase-4-bilhoes-nas-contas-24374217>. Acesso em: 2 nov. 2020.

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil. In: Arantes, Otília; Vainer, Carlos; Maricato, Ermínia (orgs). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATHEUS, Letícia Cantarela. **Canecas, relógios e porta-copos: a história como mercadoria jornalística**. Revista Mosaico – Volume 4 – Número 7 – 2013.

MATOS, Heloiza. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. **Symposium**, São Paulo, ano 5, n. 1, p. 45-55, jan./jun. 2001.

MATOS, Heloiza. Comunicação Pública na perspectiva do reconhecimento. In: KUNSCH, M. M. K. (org.) **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011

MEDINA, J. B. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. **Symposium**, São Paulo, ano 5, n. 1, p. 45-55, jan./jun. 2001.

MELLO, Flávia Barroso de. **Construção de sentidos para a 'marca Rio'**: uma análise das narrativas do site portomaravilha.com.br. 2018a. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018a.

MELLO, Flávia Barroso de. Em Busca De Sentidos Para a 'marca Rio': as narrativas do site portomaravilha.com.br. **Organicom**, v.15, n. 29, p.43-54, 2018b.

MILETI, Dennis. **Disasters by Design**: a reassessment of natural hazards in the United States. EUA: The National Academies Press, 1999.

MOUILLAUD, Maurice. A informação ou a parte da sombra. In: MOUILLAUD, Maurice; DAYWELL, Sérgio Porto. **O Jornal:** da forma ao sentido. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2012.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NEIVA, Vieira da Cunha. **O fantasma da reinfestação**: a epidemia de dengue no Rio de Janeiro como drama social. Disponível em

https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12069/texto_neiva3-fantasma.pdf?sequence=1&isAllowed=y, acesso em 13/07/2022.

NOVAIS, Pedro. Urbanismo na cidade desigual: o Rio de Janeiro e os Megaeventos. In: VAINER, Carlos; BRODEHOUX, Ane Marie; SANCHÉZ, Fernanda et al. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Regulamento Sanitário Internacional. Recuperado de https://www.who.int/publications/i/item/9789241580496. Acesso em: 21 de nov. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Comunicação de riscos em emergências de saúde pública. Recuperado de https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259807/9789248550201-por.pdf?sequence=10&isAllowed=y. Acesso em: 21/11/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2011. Disaster Risk Management for Health: overview. Geneva, Switzerland: Autor. Recuperado de https://www.who.int/hac/techguidance/preparedness/risk_management_overview_17may2013

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Departamento de evidência e inteligência para ação em saúde. Recuperado de

OROZCO GÓMEZ, G.; GONZÁLEZ, R. 2012. **Una coartada metodológica**: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. México, Tintable, 211.

PERES-NETO, Luiz. **Accountability, transparência e comunicação organizacional**. XXIII Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2014.

PERRY, Ronald W. Defining Disaster: an evolving concept. **Handbook of Disaster Research** - Handbooks of Sociology and Social Research. Springer International Publishing, 2018. Edição do Kindle.

PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, n. 53, pp. 11-23, jun./2007.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PESSÔA, A. G. P de. **Narrativas da segurança no discurso publicitário**: um estudo semiótico. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2013.

PESSÔA, Luís A. G. P. Do texto às interações, do inteligível ao sensível: a Semiótica aplicada aos estudos de marketing. In: **Métodos qualitativos em Marketing**. Editora PUC Minas: Belo Horizonte, 2022 (no prelo).

PRESTES, Eduardo. Comunicação de Risco, elemento-chave na gestão de crises corporativas e um desafio para o século XXI: a teoria na prática, situação atual e tendências. **Organicom**, v. 4, n. 6, p. 87-99, 2007.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

QUARENTELLI, E. L.; BOIN, Arjen; LAGADEC, Patrick. Studying Future Disasters and Crises: A Heuristic Approach. In. RODRÍGUEZ, Havidán; DONNER, William; TRAINOR, Joseph E (editors). **Handbook of Disaster Research** (Handbooks of Sociology and Social Research). Albany: Springer International Publishing, 2018. Edição do Kindle.

RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 20, n. 3, jul-set., 2020.

RÊGO BARROS, Fernando. Após três meses e meio como interino Pazzuelo toma posse na quarta como ministro da saúde. **G1 Rio de Janeiro**, 14 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/14/apos-tres-meses-e-meio-como-interino-pazuello-toma-posse-na-quarta-como-ministro-da-saude.ghtml>. Acesso em 23 fev. 2022.

RENN, Ortwin. Stakeholder and Public Involvement in Risk Governance. *Int J Disaster RiskSci*, n. 6, p.8-20, 2015.

RINALDI, Alexandra, BARREIROS, Doriva (2007). A importância da comunicação de riscos para as organizações. **Organicom**, v.4, n. 6, p.137-147, 2007.
RIO DE JANEIRO, 2002. Portal da Transparência. Disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/transparencia

RIO DE JANEIRO, 2002. Portal da Transparência. Disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/transparencia

RIO DE JANEIRO. Plano de contingência de desastres naturais na atenção primária em saúde. 2018-2019. Recuperado de: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9687027/4238557/PLANODECONTINGENCIADEDESASTRESNATURAISNAATENCAOPRIMARIAEMSAUDERio20182019.pdf. Acesso em 21/11/2020.

RIO DE JANEIRO. Guia de Medidas de Proteção à vida. 2021. Disponível em https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/02/Covid_GuiaMedidasdeProtecao_v10-1.pdf. Acesso em 20/07/2022.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: MOUILLARD, Maurice; DAYWELL, Sérgio. **O jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". Insular, 2016. Edição do Kindle.

ROLANDO, Stefano. A dinâmica evolutiva da comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.) **Comunicação Pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. Editora e Livraria Brasiliense, 1ª Edição e-book, 2017.

ROSA, P.H; CHAVES, Raíza. Witzel sofre impeachment e perde o cargo de governador do Rio. **R7,** 30 abr. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/witzel-sofre-impeachment-e-perde-o-cargo-de-governador-do-rio-30042021>. Acesso em 7 jul. 2021.

SANCHEZ, F**. A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó, SC: Argos, 2010.

SANDMAN, P.M. Trust the public with more of the truth: what I learned in 40 years in risk communication. **PSandman,** 20 out. 2009. Disponível em: <http://www.psandman.com/articles/berreth.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

SANTAELLA, Lucia. A semiótica das *fake news*. **Verbum**, v.9, n 2, p. 9-25, set. 2020.

SCHIRATO, Maria Aparecida Rhein. Novo normal: entenda melhor esse conceito e seus impactos em nossas vidas. **Insper,** 7 maio 2020. Notícias. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/novo-normal-conceito/>. Acesso em 22 jan. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **A bailarina da morte**. Companhia das Letras, 2020. Edição do Kindle.

SEIBT, Taís. Disputando reeleição por liminar, Crivella sofreu 9 pedidos de impeachment no mandato. **Yahoo Notícias,** 29 out. 2020. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/noticias/disputando-reeleicao-por-liminar-crivella-sofreu-9-pedidos-de-impeachment-no-mandato-070024802.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAAd7eMe_j4imVzbW4cbfZPVK9yrclkHvavVM65eLxXVhusaCkGUd42RGMQQHSiS9O2zq3hU3PYL71Zx4-TahkXW8-SrwiucmUAOBD6tSZLttC6uK62G_ltOQSwlAtB-vlekemilEvbvPmHWnpWFpVaJrNDeTRfYanZDaNH_NzEov>. Acesso em 6 maio 2021.

SILVA, José Benedito da. Caixões, falta de ar, isolamento: as imagens mais chocantes da pandemia. **Veja,** 21 jun. 2022. Maquiavel. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/caixoes-falta-de-ar-isolamento-as-imagens-mais-chocantes-da-pandemia/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

STERN, Paul; FINEBERG, Harvey. **Understanding risk**: informing decision in a democratic society. Washington: National Reserach Council, 1997.

SLOVIC, Paul. Perception of Risk. **Science**, vol. 236, 2010.

SLOVIC, Paul. The Affect Heuristic and Risk Perception– Stability across elicitation methods and individual cognitive abilities. **Frontiers in Psychology**, vol. 11, artigo 970, 2020.

SENNET, Richard. **Carne e Pedra**. Rio de Janeiro. Record, 1999.

SENNET, RICHARD. **Construir e Habitar**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau **A revolta da vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018. Edição do Kindle.

SILVA, Sivaldo Pereira. Graus de participação democrática no uso da Internet pelos governos. **Opinião Pública**, Campinas, v.11, n. 2, p. 450-468, out. 2005.

SILVA, Sivaldo Pereira. Exigências democráticas e dimensões analíticas para a interface digital do Estado. In: MAIA, Rousiley C. M., GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Jamil Almeida (Orgs.). **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Alex Niche. **A centralidade do pesquisador na relação com os softwares de análise qualitativa**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 15. 2011. Anais. Curitiba. 2011.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS**. Sociologias**, v. 3, n. 5, p. 94–113, 2001.

TRAQUINA (Org.), Nelson. **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". Insular. Edição do Kindle. 2016.

UJVARI, Stefan Cunha. **História das epidemias**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION . Marco de Sendai para la Reducción del Riesgo de Desastres 2015-2030. Recuperado de https://www.preventionweb.net/files/resolutions/N1516720.pdf, 2020.

WEBER, Maria Helena. Na Comunicação Pública, a captura do voto. **Logos**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 27, p. 21-42, 2007. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/27/03_MARIA_WEBER.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

WEBER, Maria Helena. Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação Pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

WEBER, Maria Helena; LUZ, Ana Javes. Observatório da Comunicação Pública: pesquisa, crítica e cidadania. **Comunicação & Inovação** (online), v. 18, p. 1-17, 2017.

WEBER, Maria Helena. Balizas do campo comunicação e política. **Tríade**, Sorocaba, v. 8, n. 18, p. 6-48, setembro 2020.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2012. 6ª ed.

VAINER, Carlos. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (orgs). **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VAINER, Carlos. Megaeventos, cidade de exceção e democracia direta do capital: reflexões a partir do Rio de Janeiro . In: VAINER, Carlos; BRODEHOUX, Ane Marie; SANCHÉZ, Fernanda; OLIVEIRA, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade:** perspectivas críticas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

VICTOR, C. **Comunicação de riscos de desastres no contexto das mudanças climáticas**: muito além do jornalismo. In Anais do XXXVIII Intercom. Rio de Janeiro, 2015, p. 1-15

VIRILIO, Paul. **The administration of fear**. Los Angeles: Semiotext(e), 2012.

ANEXOS

ANEXO A

Lista de 1014 arquivos importados para o NVivo

	Nome
1	~Blitz da Vida" da Prefeitura fiscaliza cumprimento de medidas de combate ao coronavírus em Madureira - Coronavírus
2	"Blitz da Vida" da Prefeitura entra na sua décima semana com ações no Méier - Coronavírus
3	"Blitz da Vida" da Prefeitura já fiscalizou cerca de 400 pontos comerciais e acolheu quase 100 pessoas em situação de rua no Centro da cidade - Coronavírus
4	"Blitz da Vida" realiza mais uma ação em Madureira - Coronavírus
5	A pequena Giulia de 2 anos venceu a covid-19 e deixou CTI do Hospital Jesus - Coronavírus
6	Ação da Prefeitura com foco nos serviços de ônibus resulta em 31 multas em Irajá - Coronavírus
7	Ação da Prefeitura encerra assentamento de ambulantes em ação contra aglomeração de pessoas na Pavuna, na Zona Norte - Coronavírus
8	Ação da Prefeitura resulta em 15 multas por irregularidades na circulação dos ônibus - Coronavírus
9	Ação integrada da Prefeitura nas clínicas da família para vacinação contra a Covid-19 - Coronavírus
10	Ação da Prefeitura prepara Praça XV e Central do Brasil para receber desinfecção do Exército - Coronavírus
11	Ações da Prefeitura para fiscalizar comércio e evitar aglomerações acontecem neste sábado de Páscoa - Coronavírus
12	Ações da Seop fecham comércios não essenciais na Zona Oeste, nesta quinta-feira, 2 - Coronavírus
13	Alimentação saudável, uma receita para enfrentar o novo coronavírus - Coronavírus
14	Alta da UTI é aplaudida no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - Coronavírus
15	Alunos da Rede Municipal de Ensino aprendem sobre o Sistema Solar com as aulas on-lines da Fundação Planetário - Coronavírus
16	Aplicativo da SME com material para alunos estudarem durante suspensão das aulas ultrapassa os 600 mil acessos - Coronavírus
17	Aplicativo para alunos da rede municipal tem mais de um milhão de acessos - Coronavírus
18	Após Campo Grande, Prefeitura anuncia lockdown parcial no calçadão de Bangu nesta sexta-feira (08~05) - Coronavírus
19	Atendimento ao público está suspenso na Secretaria Municipal de Urbanismo - Coronavírus
20	Autorização para obras residenciais continua valendo durante a pandemia - Coronavírus
21	Banco do Brasil começa nesta 5a feira (09~04) a distribuir cartão para famílias dos programas sociais terem cestas básicas - Coronavírus
22	Banda da Guarda Municipal apresenta o melhor do chorinho em "live" no Instagram - Coronavírus
23	Banda da Guarda Municipal homenageia profissionais de saúde - Coronavírus
24	Banda da Guarda Municipal leva "abraço musical" a moradores da Taquara e Engenho de Dentro - Coronavírus
25	Banda Sinfônica da Guarda Municipal faz homenagem aos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à Covid-19 - Coronavírus
26	Bangu recebe ação da Prefeitura contra aglomeração de pessoas nesta quinta-feira - Coronavírus
27	Boletim epidemiológico mostra melhora da cidade em quase todas as regiões, mas risco alto será mantido - Coronavírus
28	Boletim Epidemiológico revela que Rio continua em risco alto para covid-19, mas fila de espera por leitos foi zerada - Coronavírus
29	Boletim mostra que casos e óbitos de Covid-19 mantêm tendência de alta na cidade - Coronavírus

30	BRT Transoeste tem operação interrompida neste fim de semana por causa de coronavírus - Coronavírus
31	Câmeras da CETRio vão monitorar distanciamento entre as pessoas - Coronavírus
32	Campanha de Vacinação contra a Poliomielite e de Multivacinação começa com baixa adesão no município do Rio - Coronavírus
33	Campanha do Lourenço Jorge atinge número recorde de doadores de sangue - Coronavírus
34	Campo Grande lidera chamados no Disk Aglomeração pelo terceiro dia consecutivo - Coronavírus
35	Canal de vídeos literários para alunos da Prefeitura do Rio alcança 20 mil visualizações em 69 publicações - Coronavírus
36	Cartões que dão direito a cestas básicas não são distribuídos nas agências do BB nem nas escolas - Coronavírus
37	Casa Firjan passa a ser mais um ponto de vacinação contra a Covid-19 no município - Coronavírus
38	Centro e Rio das Pedras são alvos de fiscalização da Prefeitura nesta quinta-feira, 16~04 - Coronavírus
39	CET-Rio conclui sinalização no hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
40	CGM divulga prestação de contas e anuncia medidas visando à prevenção do contágio pela Covid-19 - Coronavírus
41	CGM-Rio regulamenta Liquidação Contábil da Administração Indireta no âmbito da própria entidade para evitar deslocamentos pela cidade durante pandemia de coronavírus - Coronavírus
42	CGM-Rio viabiliza e orienta gestores municipais para cumprimento da transparência das contas exigida pela Lei Federal nº 13.979~2020, que traz medidas para enfrentar o coronavírus - Coronavírus
43	Chega ao Rio carregamento com 2 milhões de doses da vacina AstraZeneca~Oxford - Coronavírus
44	Chegam ao Porto do Rio 2 contêineres com mais equipamentos de saúde comprados na China - Coronavírus
45	Cinema nas Janelas tem sua última sessão no Retiro dos Artistas - Coronavírus
46	Com higienização no Curral das Éguas, nesta quinta-feira, Comlurb chega a mais de 130 comunidades atendidas - Coronavírus
47	COM MAIS CASOS DE NOVA VARIANTE, CIDADE SE MANTÉM EM RISCO ALTO - Coronavírus
48	Com primeira-dama da cidade à frente, Obra Social Abrace o Rio distribui 755 cestas básicas doadas pela comunidade chinesa - Coronavírus
49	Comando Militar do Leste e Prefeitura do Rio alinham medidas de combate ao coronavírus na cidade - Coronavírus
50	Combate ao Coronavírus no Rio~ Defesa Civil municipal aciona sirenes para alertar a população - Coronavírus
51	Comércio do Terreirão, na Zona Oeste, recebe fiscalização da Prefeitura neste feriado de Tiradentes - Coronavírus
52	Comércio~ estabelecimento que descumprir decreto pode ter alvará cassado - Coronavírus
53	Comércios do Centro e Zona Sul são alvos de fiscalizações da Prefeitura - Coronavírus
54	Comitê de Enfrentamento à Covid-19 defende medida que reabriu as áreas públicas ao ar livre - Coronavírus
55	Comitê de enfrentamento da Covid-19 avalia cenário do Rio - Coronavírus
56	Comlurb fará limpeza com detergente em locais com maior risco de contágio - Coronavírus
57	Comlurb faz ação de desinfecção no entorno do Hospital Lourenço Jorge, na Barra - Coronavírus
58	Comlurb faz operação especial de higienização no Morro do Tuiuti e comemora o Dia do Gari - Coronavírus
59	Comlurb inicia higienização de áreas onde há maior circulação de pessoas - Coronavírus
60	Comlurb reforça operação especial de higienização na Cruzada São Sebastião e mais 30 comunidades neste sábado - Coronavírus
61	Comlurb reforça operação especial de higienização no Morro São João nesta sexta-feira - Coronavírus
62	Como é a nova rotina do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, a primeira unidade de referência para tratar Covid-19 da rede de saúde da Prefeitura do Rio - Coronavírus

63	Confira a lista de medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (21) - Coronavírus
64	Confira aqui as medidas adotadas pela Prefeitura para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
65	Confira as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira para conter a Covid-19 - Coronavírus
66	Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus
67	Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus (2)
68	Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus (3)
69	Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao coronavírus - Coronavírus (5)
70	Confira os principais trechos da entrevista coletiva sobre as novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
71	Congresso on-line sobre práticas de apoio socioemocional durante a quarentena - Coronavírus
72	Conselhos Tutelares têm novo horário de atendimento - Coronavírus
73	Consórcio BRT já recebeu 51 multas por não transportar somente passageiros sentados - Coronavírus
74	Contra aglomerações e para proteção das pessoas, Prefeitura do Rio impede funcionamento de 27 feiras livres na cidade - Coronavírus
75	Coronavírus (Covid-19)~ perguntas e respostas - 17~03~2020, 09~07 - Coronavírus
76	Coronavírus~ ação de higienização chega a 29 comunidades nesta terça-feira - Coronavírus
77	Coronavírus~ Crivella anuncia mais medidas - Coronavírus
78	Coronavírus~ Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - Coronavírus
79	Coronavírus~ Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - Coronavírus (2)
80	Coronavírus~ Prefeitura anuncia medidas de prevenção na cidade contra a doença - 17~03~2020, 09~09 - Coronavírus
81	Coronavírus~ Prefeitura distribui mais de 78 mil máscaras nas ruas para proteger a população - Coronavírus
82	Coronavírus~ Prefeitura do Rio reforça estoque de insumos nos hospitais da rede - 17~03~2020, 09~02 - Coronavírus
83	Coronavírus~ Prefeitura envia mensagens de celular sobre o risco de contaminação perto de casa - Coronavírus (2)
84	Coronavírus~ Prefeitura esclarece que não há leitos livres - Coronavírus
85	Coronavírus~ Prefeitura restringe circulação de pedestres e veículos em áreas centrais do Grajaú, Madureira e Santa Cruz nesta terça - Coronavírus
86	Coronavírus~ veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio para conter a pandemia na cidade - 19~03~2020, 19~46 Coronavírus
87	Coronavírus~ Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (02~05) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
88	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (11~11) contra a pandemia - Coronavírus
89	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (16~09) contra a pandemia - Coronavírus
90	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (01~10) contra a pandemia - Coronavírus
91	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (22~10) contra a pandemia - Coronavírus
92	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (04~10) contra a pandemia - Coronavírus
93	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (11~10) contra a pandemia - Coronavírus
94	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (03~10) contra a pandemia - Coronavírus
95	Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (09~05) contra a pandemia - Coronavírus
96	Coronavírus~ Vigilância Sanitária reduz atendimentos nas unidades de zoonoses e suspende a castração - 20~03~2020, 15~57 Coronavírus
97	Covid-19~ mais de 420 mil pessoas já foram vacinadas com a primeira dose - Coronavírus

98	Covid-19~ Prefeitura orientou mais 100 estabelecimentos a encerrarem suas atividades neste fim de semana - Coronavírus
99	Covid-19~ Programa Territórios Sociais recebe doação de 250 mil sabonetes da Unicef - Coronavírus
100	Covid-19~ veja o movimento da vacinação no Museu da República para pessoas de 82 anos - Coronavírus
101	Crivella anuncia gratuidade em sepultamentos para famílias de baixa renda que ganham até três salários mínimos - Coronavírus
102	Crivella diz que esta será a semana D de combate ao coronavírus e faz um apelo forte à população para não sair - Coronavírus
103	Crivella diz que houve queda na curva de contágio da Covid-19 na cidade, segundo dados do gabinete científico da Prefeitura do Rio - Coronavírus
104	Crivella diz que vai endurecer medidas de afastamento social se curvas continuarem a subir - Coronavírus
105	Crivella inaugura hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro, o maior da cidade e de todo o estado - Coronavírus
106	Crivella recebe doação de 150 mil máscaras da comunidade chinesa para distribuir à população - Coronavírus (2)
107	Crivella recebe telefonema da Secretária de Saúde e a inclui para saudação no gabinete de crise virtual contra a Covid-19 - Coronavírus
108	Crivella~ Máscara não é passaporte para pessoas saírem às ruas - Coronavírus
109	Cultura vive dia histórico na cidade do Rio de Janeiro - Coronavírus
110	Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - Coronavírus
111	Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - Coronavírus (2)
112	Decreto estabelece horários escalonados para comércio essencial e indústria - Coronavírus
113	Devido à Covid-19, Prefeitura suspende vistorias de táxis e demais veículos de transportes municipais - Coronavírus
114	Dia das Mães~ Servidores da Prefeitura fazem homenagem em vídeo - Coronavírus
115	Diretora de escola municipal mantém alunos conectados com ensino usando ferramentas virtuais na quarentena - Coronavírus
116	Disk Aglomeração atende 1.438 chamados e Zona Oeste segue na liderança - Coronavírus
117	Disk Aglomeração da Prefeitura do Rio ganha reforço tecnológico para agilizar a dispersão de pessoas - Coronavírus
118	Disk Aglomeração ultrapassa 3,5 mil atendimentos - Coronavírus
119	Disk Aglomeração ultrapassa marca de 1.150 atendimentos - Coronavírus
120	Doação para Fundo de Combate ao Coronavírus é incentivada - Coronavírus
121	Drive thru no Riocentro tem novo horário de vacinação contra a gripe - Coronavírus
122	Drive-thru~ confira a relação dos postos de vacinação - Coronavírus
123	Drone falante da Prefeitura estreia em ação do Disk Aglomeração em Campo Grande - Coronavírus
124	Educação é a garantia de um futuro melhor para o Rio de Janeiro - Coronavírus
125	Efeito coronavírus~ Rio tem 238 locais de vacinação contra a gripe - Coronavírus
126	Efeito coronavírus~ Rio terá drive thru da vacinação contra a gripe - 19~03~2020, 17~36Coronavírus
127	Em 20 dias de ações, Prefeitura aplica mais de 230 multas aos consórcios de ônibus - Coronavírus
128	Em 20 dias de inspeções, Vigilância Sanitária atende a quase 500 chamados pelo1746 - Coronavírus
129	Em ação especial, Prefeitura do Rio fecha bares clandestinos e termina com evento que reunia cerca de 60 pessoas em Curicica - Coronavírus
130	Em uma semana, Disk Aglomeração atendeu 978 chamados para dispersar grupos de pessoas - Coronavírus
131	Em uma semana, Prefeitura registra mais 450 fiscalizações a ambulantes em ação de ordenamento e contra aglomerações no calçadão de Bangu - Coronavírus
132	Em uma semana, Seop fiscalizou mais de 800 estabelecimentos comerciais no Rio - Coronavírus

133	Equipamentos que vão atender pacientes com Covid-19 começam a chegar ao hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
134	Equipes do Disk Aglomeração fecham bares em três pontos da Zona Oeste - Coronavírus
135	Estátuas da cidade amanhecem com 'máscaras' em ação para fortalecer decreto do prefeito obrigando uso do adereço - Coronavírus
136	Famílias que receberam Cartão Cesta Básica contam como auxílio foi fundamental para sobreviverem durante a pandemia - Coronavírus
137	Fazenda municipal inova e realiza venda de imóveis por videoconferência - Coronavírus
138	Fiscalização do comércio prossegue na cidade - Coronavírus
139	Fiscalização fecha 10 estabelecimentos não essenciais em Rio das Pedras, na Zona Oeste, nesta segunda - Coronavírus
140	Fiscalização fecha seis lojas que desrespeitaram decreto sobre funcionamento do comércio - Coronavírus
141	Fiscalização já fechou mais de 600 comércios não essenciais - Coronavírus
142	Forças Armadas e Cruz Vermelha chegam para reforçar ações de combate ao coronavírus - Coronavírus
143	Funcionamento das unidades municipais de saúde durante o feriado de São Jorge - Coronavírus
144	Governo federal atende Prefeitura e mandará à China aviões para trazer 190 toneladas de equipamentos de combate à Covid-19 - Coronavírus
145	Guarda Municipal adapta sirenes de carros para enviar mensagem sonora de conscientização sobre Covid-19 - Coronavírus
146	Guarda Municipal adapta sirenes de carros para enviar mensagem sonora de conscientização sobre Covid-19 - Coronavírus (2)
147	Guarda Municipal amplia patrulhamento para evitar aglomeração em estações do BRT - Coronavírus
148	Guarda Municipal apreende 90 máscaras cirúrgicas com ambulantes irregulares em Bangu - Coronavírus
149	Guarda Municipal desmonta acampamento com 70 pessoas em área de proteção ambiental na Zona Oeste - Coronavírus
150	Guarda Municipal faz a segunda "Live" da Banda Sinfônica no Instagram - Coronavírus
151	Guarda Municipal leva música a moradores das zonas norte e oeste da cidade - Coronavírus
152	Guarda Municipal leva música a moradores das zonas Norte e Oeste da cidade - Coronavírus (2)
153	Guarda Municipal leva música a moradores de bairros com maior incidência de Covid-19 na cidade - Coronavírus
154	Guardas municipais detêm homem por desobediência ao tentar passar de moto por barreira de isolamento - Coronavírus
155	Guardas municipais interditam drive thru de teste sem autorização para Covid-19 na Zona Oeste - Coronavírus
156	Guardas municipais prendem assaltante em fuga após acidente na Barra da Tijuca - Coronavírus
157	Guardas municipais retiraram cerca de 50 pessoas de praias da Zona Oeste - Coronavírus
158	Guardas municipais socorrem passageira do BRT que passou mal no Terminal Alvorada - Coronavírus
159	Hospitais da Prefeitura suspendem visitas a pacientes internados e adotam novas medidas para informações sobre pacientes - Coronavírus
160	Hospitais municipais para pacientes graves de Covid-19 terão funcionamento pleno em no máximo 10 dias - Coronavírus
161	Hospital de campanha da Prefeitura do Rio usará tablets para visitas virtuais da família aos pacientes de Covid-19 - Coronavírus
162	Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, recebe os primeiros pacientes - Coronavírus
163	Hospital de campanha do Riocentro começará a funcionar com 100 leitos, sendo 20 de UTI - Coronavírus
164	Hospital de campanha do Riocentro já está com 70% das obras concluídas - Coronavírus
165	Hospital de campanha do Riocentro, para pacientes da Covid-19, está com 85% de suas obras concluídas - Coronavírus
166	Hospital de campanha será montado no Riocentro com 500 leitos - 18~03~2020, 21~50Coronavírus

167	Hospital de Campanha, no Riocentro, homenageia as mães internadas - Coronavírus
168	Hospital Jesus recebe 800 testes para detectar Covid-19 - Coronavírus
169	Hospital Ronaldo Gazolla faz testagem rápida para diagnosticar Covid-19 em seus profissionais de saúde - Coronavírus
170	Hospital Ronaldo Gazolla já é exclusivo para a Covid-19 - Coronavírus
171	Idosa deixa Hospital Ronaldo Gazolla após quase um mês internada em estado grave com coronavírus - Coronavírus
172	Idoso de 72 anos vence a Covid-19 e deixa o Hospital Ronaldo Gazolla - Coronavírus
173	Idosos acima dos 99 anos comemoram a vacinação e reforçam a necessidade da imunização - Coronavírus
174	Idosos podem ser vacinados no sistema drive-thru no campus da Uerj - Coronavírus
175	Instituto de Vigilância Sanitária intensifica ações na reta final de 2020 - Coronavírus
176	Levantamento da Prefeitura do Rio mostra aumento de circulação de pessoas na última quinzena - Coronavírus
177	Levantamento da Prefeitura do Rio mostra que houve menos circulação de pessoas na cidade, neste domingo (17~05), em relação ao passado (10~05) - Coronavírus
178	Lockdown parcial no Calçadão de Campo Grande pode ser feito também em Bangu e Santa Cruz - Coronavírus
179	Mais de 360 mil pessoas já receberam a primeira dose da vacina contra a Covid-19 - Coronavírus
180	Mais de 800 estabelecimentos não essenciais foram fechados em cumprimento ao decreto municipal - Coronavírus
181	Mais testes de covid-19 para a Zona Oeste do Rio - Coronavírus
182	Mais uma vitória contra o coronavírus - Coronavírus
183	Médicos e enfermeiros podem retirar vacina contra a gripe para vacinação domiciliar - Coronavírus
184	Mensagem de Dia das Mães da Secretaria Municipal de Saúde, Beatriz Busch - Coronavírus
185	Ministro da Saúde visita Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro - Coronavírus
186	Multas por transportar passageiros em pé nos ônibus chegam a 139 - Coronavírus
187	Multinacional doa 1 milhão de máscaras para Educação - Coronavírus
188	MultiRio exibe faixa de programação especial nesse período de suspensão de aulas - Coronavírus
189	Município amplia medidas restritivas, com fechamento de praias e áreas de lazer, para tentar conter o coronavírus - Coronavírus
190	Município anuncia que ônibus não vão parar de circular na cidade - Coronavírus
191	Município compra cestas básicas para serem distribuídas para a população prejudicada economicamente - Coronavírus
192	Município determina mais medidas preventivas para os mercados de alimentos - Coronavírus
193	Município do Rio já vacinou 31.177 pessoas contra o coronavírus - Coronavírus
194	MUNICÍPIO DO RIO RETOMA VACINAÇÃO DE QUINTA-FEIRA A SÁBADO - Coronavírus
195	Município envia à Câmara medidas para dar fôlego aos contribuintes - Coronavírus
196	Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado - Coronavírus
197	Município já vacinou mais de 100 mil pessoas contra a Covid-19 - Coronavírus
198	Museu do Amanhã~ novo ponto de vacinação contra a Covid-19 - Coronavírus
199	Nave do Conhecimento oferece cursos online gratuitos na área de tecnologia e mercado de trabalho - Coronavírus (2)
200	No Dia Mundial da Conscientização do Autismo, Secretaria Municipal de Educação prepara mosaico com alunos - Coronavírus
201	No Dia Mundial de Doação de Leite Materno, 19 de maio, a Prefeitura do Rio faz alerta para incentivar doação - Coronavírus
202	No domingo de Páscoa, Prefeitura realiza ações em diversos bairros para fiscalizar comércio e evitar aglomerações - Coronavírus
203	Nota - Coronavírus
204	Nota da Prefeitura do Rio após reunião com dirigentes da Federação de Futebol do Rio e de clubes do campeonato estadual - Coronavírus

205	Nota de esclarecimento sobre informações equivocadas a respeito de falecimentos por Covid-19 - Coronavírus
206	Nota de esclarecimento sobre óbitos por Covid-19 - Coronavírus
207	Nota de esclarecimento~ máscaras de proteção distribuídas pela Prefeitura do Rio - Coronavírus
208	Nota de Pesar pela morte do compositor Aldir Blanc - Coronavírus
209	Nota Oficial - Coronavírus
210	Nova etapa de vacinação~ de segunda a quarta, será a vez dos idosos com 79 anos - Coronavírus
211	Nova fase da vacinação contra a Covid-19 começa nesta quarta-feira - Coronavírus
212	Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas - 17~03~2020, 15~51 Coronavírus
213	Novo calendário prevê vacinação de pessoas com 60 anos ou mais até 24 de abril - Coronavírus
214	O primeiro Dia das Mães de quem luta contra a covid-19, por sua própria vida e pela do filho - Coronavírus
215	Obras do hospital de campanha no Riocentro já estão 75% concluídas - Coronavírus
216	Ônibus comuns serão usados para evitar superlotação no BRT Transoeste - Coronavírus
217	Orla carioca é reaberta com ação de conscientização sobre a Covid-19 - Coronavírus
218	Orquestra de alunos da rede municipal do Rio lança vídeo com música de Guilherme Arantes - Coronavírus
219	Orquestra formada por alunos de escolas municipais lança videoclipe gravado à distância - Coronavírus
220	Pacientes do Hospital de Campanha ganham “Certificado~ Eu venci a covid-19” ao receberem alta - Coronavírus
221	Pacientes recebem alta no Hospital de Campanha da Prefeitura, no RioCentro - Coronavírus
222	Painéis da CET-Rio vão alertar motoristas e pedestres para uso de máscara de proteção - Coronavírus
223	Painel Covid-19 é lançado pela Prefeitura para dar acesso a informações sobre novo coronavírus - Coronavírus
224	Painel Rio Covid-19 terá gráfico com projeção de casos do novo coronavírus - Coronavírus
225	Para evitar aglomerações e filas, Prefeitura determina interdição de ruas de dez agências da CAIXA a partir desta terça-feira, 05~05 - Coronavírus
226	Parceria da Prefeitura e Exército garante capacitação de garis para descontaminação de ambientes - Coronavírus
227	Prazo para requerer o licenciamento sanitário 2020 termina no fim do mês - Coronavírus
228	Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate fake news - Coronavírus
229	Prefeito Marcelo Crivella diz que a população da cidade do Rio jamais esquecerá as empresas que ajudam a combater a pandemia da Covid-19 - Coronavírus
230	Prefeito pede a colaboração dos cariocas no feriado de carnaval e avisa que vai agir forte para coibir festas clandestinas - Coronavírus
231	Prefeito se reúne com lideranças de setores econômicos e apresenta medidas de proteção à vida - Coronavírus
232	Prefeitura abre inscrições para curso de empreendedorismo social on-line - Coronavírus
233	Prefeitura abre mais 10 leitos de internação no Hospital Ronaldo Gazolla, referência para pacientes com Covid-19 - Coronavírus
234	Prefeitura abre mais 16 leitos no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - Coronavírus
235	Prefeitura abre suas redes sociais para estimular as vendas do pequeno comerciante - Coronavírus
236	Prefeitura abre terceira ala no sambódromo para receber pessoas em situação de rua - Coronavírus
237	Prefeitura alcança 370 mil pessoas com atividades culturais on-line - Coronavírus
238	Prefeitura altera horários do transporte gratuito para servidores essenciais no combate à Covid-19 - Coronavírus
239	Prefeitura altera itinerário de linhas de ônibus na Freguesia - Coronavírus
240	Prefeitura altera itinerário de linhas para adequação aos bloqueios parciais - Coronavírus

241	Prefeitura altera linhas do BRT para evitar contágio pela Covid-19 - 20~03~2020, 16~16 Coronavírus
242	Prefeitura altera operação de linhas do BRT para otimizar embarque - Coronavírus
243	Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19 - Coronavírus
244	Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19 - Coronavírus (2)
245	Prefeitura amplia orientação sonora à população com mais 50 veículos da Guarda Municipal - Coronavírus
246	Prefeitura amplia testes para Covid-19 na cidade - Coronavírus
247	Prefeitura anuncia 265 mil novas doses de vacina contra a gripe a partir de terça-feira (07~04) - Coronavírus
248	Prefeitura anuncia 343 novos leitos para COVID-19 - Coronavírus
249	Prefeitura anuncia a abertura de mais 50 leitos para Covid-19 no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - Coronavírus
250	Prefeitura anuncia abertura de 50 novos leitos para Covid-19. Mais de 42 mil pessoas já foram vacinadas - Coronavírus
251	Prefeitura anuncia abertura total dos 880 leitos destinados ao tratamento de coronavírus na cidade - Coronavírus
252	Prefeitura anuncia ação de segurança alimentar para trabalhadores e futuros pacientes do Hospital de Campanha - Coronavírus
253	Prefeitura anuncia chegada de Exército Brasileiro ao Rio para ações de combate ao coronavírus - Coronavírus
254	Prefeitura anuncia convênio com governo federal para abertura de 95 leitos de UTI destinados a pacientes da Covid-19 - Coronavírus
255	Prefeitura anuncia cortes nos vencimentos de secretários municipais - Coronavírus
256	Prefeitura anuncia decreto para estabelecer turnos de trabalho e evitar aglomerações nos transportes - Coronavírus
257	Prefeitura anuncia fretamento de aviões da LATAM em esforço para buscar respiradores na China - Coronavírus
258	Prefeitura anuncia lockdown parcial - Coronavírus
259	Prefeitura anuncia novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
260	Prefeitura anuncia novas medidas restritivas para combater propagação da pandemia da Covid-19 - Coronavírus
261	Prefeitura anuncia novo calendário de vacinação de profissionais de saúde - Coronavírus
262	Prefeitura anuncia novo calendário de vacinação que contempla pessoas de 66 anos ou mais - Coronavírus
263	Prefeitura anuncia novo calendário de vacinação que contempla pessoas de 70 anos ou mais - Coronavírus
264	Prefeitura anuncia para 1º de maio início do funcionamento do hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro - Coronavírus
265	Prefeitura apoia Forças Armadas para descontaminar vias das zonas Sul e Oeste neste feriado de São Jorge - Coronavírus
266	Prefeitura apreende mais de 1,8 mil itens de ambulantes em Madureira - Coronavírus
267	Prefeitura apresenta 20 primeiros respiradores do hospital de campanha e anuncia chegada de mais 10 tomógrafos - Coronavírus
268	Prefeitura apresenta ao MP as ações de prevenção realizadas em instituições de idosos e para pessoas com deficiência - Coronavírus
269	Prefeitura apresenta plano de combate à COVID-19 com ações em conjunto com governos federal e estadual - Coronavírus
270	Prefeitura apresenta plano de vacinação contra a Covid-19 - Coronavírus
271	Prefeitura assina PPP da iluminação pública - Coronavírus
272	Prefeitura atende pessoas com deficiência auditiva sobre Covid-19 pelo Whatsapp da Central de Libras - Coronavírus
273	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus
274	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)

275	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
276	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (4)
277	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (5)
278	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus
279	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
280	Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
281	Prefeitura atualiza o número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus
282	Prefeitura atualiza o número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
283	Prefeitura aumenta fiscalização nas ruas para controlar o avanço da pandemia de coronavírus - Coronavírus
284	Prefeitura autoriza abertura de lojas de tecidos e armarinhos para venda de material necessário à confecção de máscaras - Coronavírus
285	Prefeitura autoriza circulação de veículos de transporte escolar nos corredores BRS - Coronavírus
286	Prefeitura capacita profissionais que cuidam da higienização de ambientes coletivos - Coronavírus
287	Prefeitura capacita profissionais que cuidam da higienização de ambientes coletivos - Coronavírus (2)
288	Prefeitura chama 1,4 mil médicos em processo seletivo - Coronavírus
289	Prefeitura chama empresa para sanitização especial~ ação promete matar vírus e cria camada protetora por meses - Coronavírus
290	Prefeitura chama mais de mil profissionais para atuar na luta contra a Covid-19 - Coronavírus
291	Prefeitura chamou 1.065 profissionais para hospitais de referência em covid-19 - Coronavírus
292	Prefeitura começa a convidar idosos de comunidades para abrigá-los e protegê-los em hotéis - Coronavírus
293	Prefeitura começa a distribuir cestas básicas a taxistas auxiliares com mais de 60 anos - Coronavírus
294	Prefeitura começa a distribuir cestas básicas para trabalhadores que mais sofrem com a crise econômica - Coronavírus
295	Prefeitura completa um ano do 1° encontro Latino-americano do Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana - Coronavírus
296	Prefeitura conclui mapeamento de distribuição de 16 mil cestas básicas doadas pelo site Sportingbet - Coronavírus
297	Prefeitura conclui os bloqueios parciais em mais sete áreas da cidade nesta quarta (13) - Coronavírus
298	Prefeitura contrata profissionais de saúde para enfrentamento da Covid-19 - Coronavírus
299	Prefeitura contrata profissionais de saúde para enfrentamento da Covid-19 - Coronavírus (2)
300	Prefeitura cria Fundo Emergencial de Combate à Covid-19 - Coronavírus
301	Prefeitura cria selo em apoio à venda de quitutes das Baianas de Acarajé pela internet e por telefone - Coronavírus
302	Prefeitura desmonta barracas de ambulantes na Central do Brasil - Coronavírus
303	Prefeitura desmonta lava a jato irregular em Marechal Hermes - Coronavírus
304	Prefeitura determina medidas de proteção à vida contra a Covid-19 - Coronavírus
305	Prefeitura determina novas regras para publicidade em painéis eletrônicos - Coronavírus
306	Prefeitura determina que todos os supermercados façam entregas em domicílio e anuncia outras medidas - Coronavírus
307	Prefeitura determina suspensão de 16 feiras livres por desrespeito a regras de prevenção à Covid-19 - Coronavírus

308	Prefeitura disponibiliza ferramenta online para quem precisa dar entrada em recursos de multas - Coronavírus
309	Prefeitura distribui 520 cestas básicas para pacientes de hemodiálise - Coronavírus
310	Prefeitura distribui cestas básicas para ambulantes legais e taxistas auxiliares - Coronavírus
311	Prefeitura distribui cestas básicas para profissionais da rede de cinemas e cria projetos audiovisuais - Coronavírus
312	Prefeitura distribui máscaras - Coronavírus
313	Prefeitura distribui máscaras para acolhidos e colaboradores de abrigos e hotéis da SMASDH - Coronavírus
314	Prefeitura divulga balanço de atendimentos pela CET-Rio nas principais vias da cidade nos meses de março, abril e maio - Coronavírus
315	Prefeitura divulga balanço de atendimentos pela CET-Rio nas principais vias em março e abril - Coronavírus
316	Prefeitura divulga novas ações de combate à disseminação do coronavírus - 19~03~2020, 12~50 Coronavírus
317	Prefeitura divulga primeiro boletim epidemiológico da Covid-19 - Coronavírus
318	Prefeitura divulga resultado das ações do comitê criado para atender reclamações de usuários de ônibus - Coronavírus
319	Prefeitura divulga segundo boletim epidemiológico da Covid-19 - Coronavírus
320	Prefeitura do Rio abre mais 10 novos leitos de UTI no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, referência para tratar covid-19 - Coronavírus
321	Prefeitura do Rio abre mais 16 leitos para o covid-19 - Coronavírus
322	Prefeitura do Rio abre mais 16 leitos para o covid-19 - Coronavírus (2)
323	Prefeitura do Rio abre novos postos de vacinação contra a gripe em sistema drive thru nesta terça-feira, 19 de maio - Coronavírus
324	Prefeitura do Rio abre novos postos de vacinação contra a gripe em sistema drive thru nesta terça-feira, 19 de maio - Coronavírus (2)
325	Prefeitura do Rio acrescenta mensagem para o drone falar~ use máscara - Coronavírus
326	Prefeitura do Rio ajuda governo do estado no combate à Covid-19 e cede 16 respiradores ao Hospital Universitário Pedro Ernesto - Coronavírus
327	Prefeitura do Rio ajusta hospital de campanha às normas de acessibilidade - Coronavírus
328	Prefeitura do Rio altera horário de funcionamento de Centros de Referência da Assistência Social - Coronavírus
329	Prefeitura do Rio amplia de duas para 21 comunidades o programa Hotel Solidário - Coronavírus
330	Prefeitura do Rio amplia distribuição dos cartões cesta básica para alunos da rede municipal de ensino - Coronavírus
331	Prefeitura do Rio amplia testagem de Covid em ação drive-thru - Coronavírus
332	Prefeitura do Rio antecipa em uma semana calendário de vacinação - Coronavírus
333	Prefeitura do Rio anuncia fim do prazo para adesão de servidores municipais ao plano de saúde, sem carência - Coronavírus
334	Prefeitura do Rio anuncia os horários escalonados de funcionamento das atividades essenciais do comércio e da indústria - Coronavírus
335	Prefeitura do Rio aplica mais de mil multas de trânsito e interdita dois estabelecimentos durante fiscalizações no feriadão - Coronavírus
336	Prefeitura do Rio apresenta o ARTE em Casa - Coronavírus
337	Prefeitura do Rio atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus
338	Prefeitura do Rio busca em Brasília recursos para combater a Covid-19 - Coronavírus
339	Prefeitura do Rio chega a 400 operações especiais de higienização e reforça os serviços nesta quinta em Piraquara, Realengo - Coronavírus
340	Prefeitura do Rio começa a distribuir doses da vacina para médicos e enfermeiros - Coronavírus
341	Prefeitura do Rio começa a segunda fase da campanha de vacinação contra gripe nesta quinta-feira (16~04) - Coronavírus
342	Prefeitura do Rio começa a vacinar idosos contra a Covid-19 nesta segunda-feira - Coronavírus
343	Prefeitura do Rio começa a vacinar idosos contra a Covid-19 nesta segunda-feira - Coronavírus (2)

344	Prefeitura do Rio começa terceira fase da vacinação contra a gripe nesta segunda-feira, dia 11~05 - Coronavírus
345	Prefeitura do Rio comemora virtualmente o Dia do Gari e Cristo Redentor ganha iluminação laranja para celebrar a data - Coronavírus
346	Prefeitura do Rio conclui obra do hospital de campanha do Riocentro - Coronavírus
347	Prefeitura do Rio conclui sinalização do hospital de campanha do Riocentro - Coronavírus
348	Prefeitura do Rio contabiliza 214 inspeções direcionadas ao coronavírus só nesta semana - Coronavírus
349	Prefeitura do Rio convoca 746 profissionais de saúde e apoio para enfrentamento da epidemia - Coronavírus
350	Prefeitura do Rio cria fundo de solidariedade para arrecadação de alimentos - Coronavírus
351	Prefeitura do Rio cria mutirão para confecção de 1,8 milhão de máscaras - Coronavírus
352	Prefeitura do Rio criará centros de testagem para profissionais de saúde - Coronavírus
353	Prefeitura do Rio de Janeiro consegue suspensão de dívida com a Caixa - Coronavírus
354	Prefeitura do Rio de Janeiro consegue, no STF, suspensão de dívida com a Caixa - Coronavírus
355	Prefeitura do Rio declara situação de emergência para agilizar medidas de combate ao coronavírus - 18~03~2020, 21~46 Coronavírus
356	Prefeitura do Rio determina fechamento dos serviços não essenciais por dez dias - Coronavírus
357	Prefeitura do Rio distribui mais 4.500 cartões Cesta Básica para alunos da rede municipal - Coronavírus
358	Prefeitura do Rio distribui máscaras no Terminal de Santa Cruz do BRT, na manhã desta sexta (24) - Coronavírus
359	Prefeitura do Rio distribui máscaras para população na Zona Norte - Coronavírus
360	Prefeitura do Rio distribuirá mais de 73 mil Cartões Cesta Básica a famílias de alunos da rede municipal - Coronavírus
361	Prefeitura do Rio divulga funcionamento das unidades de saúde durante o Carnaval - Coronavírus
362	Prefeitura do Rio divulga relatório de impacto do isolamento social no tráfego da cidade - Coronavírus
363	Prefeitura do Rio doa mil tilápias para a comunidade de Urucânia, em Paciência - Coronavírus
364	Prefeitura do Rio enfrenta a pandemia com um ingrediente a mais nas receitas~ empatia - Coronavírus
365	Prefeitura do Rio entrega 300 máscaras modelo protetor facial para equipes de abordagem e atendimento da Assistência Social - Coronavírus
366	Prefeitura do Rio entrega cestas básicas para os auxiliares de ambulantes - Coronavírus
367	Prefeitura do Rio entrega cestas básicas para os auxiliares de ambulantes - Coronavírus (2)
368	Prefeitura do Rio está neste domingo nas ruas com operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus
369	Prefeitura do Rio estabelece novos horários de funcionamento para indústria e comércio - Coronavírus
370	Prefeitura do Rio estende o fechamento ao público dos Parques Naturais Municipais e o Monumento do Pão de Açúcar - Coronavírus
371	Prefeitura do Rio faz cardápios para pacientes e profissionais do Hospital de Campanha, no Riocentro - Coronavírus
372	Prefeitura do Rio faz fiscalização contra a Covid-19 no fim de semana e reboca 358 veículos parados irregularmente na orla - Coronavírus
373	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Barreira do Vasco - Coronavírus
374	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Borda do Mato, no Grajaú - Coronavírus
375	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Canoas, em São Conrado - Coronavírus
376	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Faz Quem Quer, na Zona Norte - Coronavírus
377	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Jardim do Carmo (Morro do Trem) - Coronavírus

378	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nas Comunidades do Marimbondo e Vila Camorim - Coronavírus
379	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nesta quarta na Comunidade Cachoeirinha, no Lins - Coronavírus
380	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nesta quinta na Comunidade Gardênia Azul, em Jacarepaguá - Coronavírus
381	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços no Parque Ideal, em Realengo - Coronavírus
382	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nos Morros Pendura Saia e do PEC, em Paquetá - Coronavírus
383	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em 38 comunidades nesta sexta - Coronavírus
384	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus
385	Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus (2)
386	Prefeitura do Rio faz parceria com Sest Senat para vacinar caminhoneiros contra a gripe - Coronavírus
387	Prefeitura do Rio faz parceria para vacinar caminhoneiros contra a gripe - Coronavírus
388	Prefeitura do Rio faz parcerias e amplia locais de vacinação contra a gripe - Coronavírus
389	Prefeitura do Rio faz testes para Covid-19 em profissionais que trabalham no CRAS Nelson Mandela - Coronavírus
390	Prefeitura do Rio fecha parceria com Sportingbet para doação de 16 mil cestas básicas - Coronavírus
391	Prefeitura do Rio fiscaliza bares e aplica multas para reprimir aglomerações na noite desta sexta-feira (18~09) - Coronavírus
392	Prefeitura do Rio fiscaliza bares e restaurantes e aplica seis multas em estabelecimentos por aglomeração e excesso de mesas e cadeiras - Coronavírus
393	Prefeitura do Rio fiscaliza bares e restaurantes, autua cinco estabelecimentos e aplica 238 multas de trânsito - Coronavírus
394	Prefeitura do Rio fiscaliza bares e restaurantes, interdita cinco estabelecimentos e aplica multas pelo descumprimento das normas sanitárias - Coronavírus
395	Prefeitura do Rio fiscaliza normas para testes rápidos da Covid-19 em farmácias, drogarias e demais estabelecimentos autorizados - Coronavírus
396	Prefeitura do Rio garante, na Justiça, manutenção do fechamento do ParkShopping Campo Grande - Coronavírus
397	Prefeitura do Rio homenageia Dia das Mães~ lançamento de clipe da Orquestra Virtual, formada por alunos do município, e DJ Marlboro - Coronavírus
398	Prefeitura do Rio homenageia Moraes Moreira com clipe de “Preta pretinha”, feito por alunos-músicos do programa Orquestra nas Escolas - Coronavírus
399	Prefeitura do Rio homenageia profissionais da saúde, no Dia do Trabalho, com lançamento de clipe da Orquestra Virtual formada por alunos da Rede Municipal - Coronavírus
400	Prefeitura do Rio homenageia profissionais da saúde, no Dia do Trabalho, com lançamento de clipe da Orquestra Virtual formada por alunos da Rede Municipal - Coronavírus (2)
401	Prefeitura do Rio implanta projeto “Conexão Quarentena” em abrigos para idosos - Coronavírus
402	Prefeitura do Rio inaugura mais um hotel popular para pessoas em situação de rua - Coronavírus
403	Prefeitura do Rio informa horário de funcionamento da rede municipal de saúde durante o período do Ano Novo - Coronavírus
404	Prefeitura do Rio inicia a semana com 300 comunidades atendidas nas operações especiais de higienização - Coronavírus
405	Prefeitura do Rio inicia auditoria em equipamentos hospitalares parados comprados na China - Coronavírus
406	Prefeitura do Rio inicia distribuição de máscaras no Terminal Alvorada do BRT - Coronavírus
407	Prefeitura do Rio inicia entrega do Cartão Cesta Básica para alunos da Rede Municipal de Ensino - Coronavírus
408	Prefeitura do Rio inicia nova distribuição de máscaras e álcool em gel para a Guarda Municipal - Coronavírus
409	Prefeitura do Rio inicia última etapa da vacinação contra a gripe na próxima segunda-feira, 18 de maio - Coronavírus

410	Prefeitura do Rio inicia última etapa da vacinação contra a gripe na próxima segunda-feira, 18 de maio - Coronavírus (2)
411	Prefeitura do Rio inicia vacinação de profissionais de saúde do Hospital Ronaldo Gazolla - Coronavírus
412	Prefeitura do Rio instala 20 lavatórios móveis em unidades de atendimento à população de rua - Coronavírus
413	Prefeitura do Rio instala dispensers de álcool nas unidades de assistência social - Coronavírus
414	Prefeitura do Rio interdita Jockey Club Brasileiro - Coronavírus
415	Prefeitura do Rio já doou mais de 4 mil quilos de alimentos do Programa Hortas Cariocas para comunidades carentes - Coronavírus
416	Prefeitura do Rio já vacinou mais de 1 milhão de pessoas contra gripe - Coronavírus
417	Prefeitura do Rio lança “Rap do Vovô, fique em casa” - Coronavírus
418	Prefeitura do Rio lança a campanha de adoção com animais já castrados e chipados à espera de um lar - Coronavírus
419	Prefeitura do Rio lança aulas de inglês e espanhol no aplicativo da SME que já tem mais de 2,2 milhões de acessos - Coronavírus
420	Prefeitura do Rio lança clipe com alunos do programa Orquestra nas Escolas e DJ Marlboro - Coronavírus
421	Prefeitura do Rio lança concurso de cartas para alunos se conectarem durante isolamento - Coronavírus
422	Prefeitura do Rio lança formulário de análise com responsáveis e alunos para medir a eficiência do aplicativo de estudos - Coronavírus
423	Prefeitura do Rio lança série de vídeos literários para alunos da rede municipal de ensino estudarem online - Coronavírus
424	Prefeitura do Rio lança whatsapp 1746 para denúncias do Disk Aglomeração - Coronavírus
425	Prefeitura do Rio leva atividades para moradores de condomínios e alunos do programa Academia Carioca - Coronavírus
426	Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização à Comunidade Céu Azul, no Engenho Novo, e outras 43 nesta terça - Coronavírus
427	Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização ao Fumacê, em Realengo, e a mais 35 comunidades nesta segunda - Coronavírus
428	Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização ao Morro do Borel e mais 35 comunidades neste sábado - Coronavírus
429	Prefeitura do Rio levou operações especiais de higienização ao Tabajaras e mais 40 comunidades nesta terça - Coronavírus
430	Prefeitura do Rio libera, sob condições, feiras livres e móveis a partir desta quarta-feira, 29~04 - Coronavírus
431	Prefeitura do Rio mobiliza 129 garis em 40 comunidades para operações especiais de higienização - Coronavírus
432	Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração - Coronavírus
433	Prefeitura do Rio não fará vacinação drive thru nesta quinta, 2 de abril - Coronavírus
434	Prefeitura do Rio obtém liminar para receber 80 respiradores - Coronavírus
435	Prefeitura do Rio oferece aula online sobre Astronomia a alunos da Rede Municipal - Coronavírus
436	Prefeitura do Rio oferece cultura e arte nesse momento de afastamento social - Coronavírus
437	Prefeitura do Rio oferece cursos online e gratuitos de drone e impressora 3D pela Nave do Conhecimento - Coronavírus
438	Prefeitura do Rio oferece descontos no valor de impostos durante a pandemia - Coronavírus
439	Prefeitura do Rio oferece descontos no valor de impostos durante a pandemia - Coronavírus (2)
440	Prefeitura do Rio oferece novos cursos e palestras online de empreendedorismo, criptomoedas e informática básica - Coronavírus
441	Prefeitura do Rio paga na segunda-feira (20~04) mais uma série de benefícios assistenciais para servidores - Coronavírus
442	Prefeitura do Rio paga nesta quinta-feira (14~05) benefícios assistenciais para servidores - Coronavírus

443	Prefeitura do Rio participa da campanha Ritmo Solidário e cede setor 10 do Sambódromo para recebimento de alimentos e distribuição de cestas básicas - Coronavírus
444	Prefeitura do Rio participa do festival MuseumWeek 2020, que suaviza o isolamento social com visitas virtuais a centros culturais do mundo inteiro - Coronavírus
445	Prefeitura do Rio participa do festival MuseumWeek 2020, que suaviza o isolamento social com visitas virtuais a centros culturais do mundo inteiro - Coronavírus (2)
446	Prefeitura do Rio pede que população fique em casa no réveillon e anuncia medidas para restringir deslocamentos na orla - Coronavírus
447	Prefeitura do Rio permanece nas ruas com operações especiais de higienização e reforça os serviços neste sábado no Morro da Família, em Água Santa - Coronavírus
448	Prefeitura do Rio promove distribuição de 300 refeições, água e roupas no Centro do Rio - Coronavírus
449	Prefeitura do Rio promove nesta quarta-feira (02~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
450	Prefeitura do Rio promove nesta terça-feira (1º~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
451	Prefeitura do Rio promove o Prêmio Literário Caique Botkay a partir de amanhã - Coronavírus
452	Prefeitura do Rio promove terceira palestra on-line para reforçar as ações de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
453	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (07~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
454	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (09~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
455	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (09~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
456	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (11~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
457	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (14~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
458	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (16~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
459	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (16~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
460	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (18~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
461	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (21~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
462	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (23~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
463	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (23~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
464	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (25~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
465	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (28~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
466	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (30~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
467	Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (30~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
468	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (03~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
469	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (03~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
470	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (05~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
471	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (08~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
472	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (1°~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

473	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (12~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
474	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (15~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
475	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (17~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
476	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (22~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
477	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (24~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
478	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (26~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
479	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (29~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
480	Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (31~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
481	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (02~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
482	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (05~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
483	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (07~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
484	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (07~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
485	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (09~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
486	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (14~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
487	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (19~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
488	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (21~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
489	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (23~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
490	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (26~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
491	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (28~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
492	Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (28~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
493	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (02~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
494	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (04~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
495	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (04~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
496	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (06~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
497	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (09~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
498	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (11~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
499	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (11~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
500	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (13~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
501	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (16~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

502	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (18~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
503	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (18~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
504	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (25~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
505	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (27~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
506	Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (30~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
507	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (01~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
508	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (06~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
509	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (08~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
510	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (08~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
511	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (10~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
512	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (10~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus (2)
513	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (13~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
514	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (15~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
515	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (15~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
516	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (17~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
517	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (20~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
518	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (22~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
519	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (24~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
520	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (27~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
521	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (29~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
522	Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (29~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
523	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (01~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
524	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (04~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
525	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (06~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
526	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (08~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
527	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (11~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
528	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (18~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
529	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (20~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
530	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (25~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

531	Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (27~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
532	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (03~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
533	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (12~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
534	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (17~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
535	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (24~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
536	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (26~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
537	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (26~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
538	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (28~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
539	Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (31~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
540	Prefeitura do Rio prorroga por dois meses o prazo para o pagamento do licenciamento sanitário 2020 - Coronavírus
541	Prefeitura do Rio publica edição extra do Diário Oficial do município com novas medidas para conter propagação da covid-19, sem prejuízo à cadeia produtiva - Coronavírus
542	Prefeitura do Rio publica edital para contratação de mil leitos de UTI na rede privada - Coronavírus
543	Prefeitura do Rio publica edital para implantação de parque inclusivo - Coronavírus
544	Prefeitura do Rio publica vídeos literários na internet para alunos da Rede Municipal estudarem - Coronavírus
545	Prefeitura do Rio publica vídeos literários na internet para alunos da Rede Municipal estudarem - Coronavírus (2)
546	Prefeitura do Rio reabre Naves do Conhecimento - Coronavírus
547	Prefeitura do Rio realiza capacitação para profissionais da Assistência Social - Coronavírus
548	Prefeitura do Rio realiza mais uma ação de conscientização sobre as medidas de proteção à vida em Madureira, Copacabana e Ipanema - Coronavírus
549	Prefeitura do Rio recebe 100 viseiras de proteção, feitas em impressoras 3D, para hospital de campanha - Coronavírus
550	Prefeitura do Rio recebe doação solidária em parceria com Norteshopping - Coronavírus
551	Prefeitura do Rio refloresta encosta da Avenida Niemeyer que sofreu deslizamento de terra em 2019 - Coronavírus
552	Prefeitura do Rio reforça alerta de proibição do autosserviço nos buffets - Coronavírus
553	Prefeitura do Rio registra menos pessoas circulando na cidade neste sábado, 25~04 - Coronavírus
554	Prefeitura do Rio registra redução expressiva na circulação de transportes na cidade - Coronavírus
555	Prefeitura do Rio retoma nesta segunda, 13~04, distribuição de cestas básicas a taxistas auxiliares - Coronavírus
556	Prefeitura do Rio retoma parceria com farmácias e Detran para vacinar doentes crônicos e caminhoneiros - Coronavírus
557	Prefeitura do Rio se reúne com feirantes para traçar estratégias de funcionamento - Coronavírus
558	Prefeitura do Rio seleciona empresas para desenvolver projetos com foco em sustentabilidade - Coronavírus
559	Prefeitura do Rio suspende cirurgias eletivas na rede municipal de saúde por tempo indeterminado - Coronavírus
560	Prefeitura do Rio suspende vacinação enquanto aguarda chegada de novas doses - Coronavírus
561	Prefeitura do Rio terá costureiras do samba na confecção de capotes descartáveis a profissionais de saúde - Coronavírus
562	Prefeitura do Rio usará drone falante para alertar sobre aglomerações e importância de ficar em casa - Coronavírus
563	Prefeitura do Rio vacina idosos a partir de 85 anos contra a Covid-19 - Coronavírus

564	Prefeitura do Rio vai apreender equipamentos de estabelecimentos que descumprirem regras - Coronavírus
565	Prefeitura do Rio vai contratar leitos particulares se ocupação na rede municipal chegar a 100% - Coronavírus
566	Prefeitura do Rio vai distribuir 2,5 mil quilos de peixes para populações em situação de insegurança alimentar - Coronavírus
567	Prefeitura do Rio vai instalar cabines de desinfecção para a população em pontos da cidade - Coronavírus
568	Prefeitura do Rio vai pagar nesta quinta-feira (21~05) auxílio-educação e outros benefícios assistenciais para servidores municipais - Coronavírus
569	Prefeitura e Exército capacitam garis para descontaminação de espaços públicos - Coronavírus
570	Prefeitura e Universidade Estácio oferecem cursos gratuitos pela internet - Coronavírus
571	Prefeitura encerra partida de futebol no Méier - Coronavírus
572	Prefeitura entra na Justiça para receber 80 respiradores - Coronavírus
573	Prefeitura entrega cartões Cesta Básica para família de Ana Júlia, aluna que ganhou popularidade ao ajudar a mãe a vender máscara em semáforo - Coronavírus
574	Prefeitura entrega cartões Cesta Básica para família de Ana Júlia, aluna que ganhou popularidade ao ajudar a mãe a vender máscara em semáforo - Coronavírus (2)
575	Prefeitura entrega cestas básicas para alunos da 2ª Coordenadoria Regional de Educação nesta semana - Coronavírus
576	Prefeitura entrega cestas básicas para alunos da Rede Municipal neste sábado - Coronavírus
577	Prefeitura entrega mais 24 mil cestas básicas aos alunos da Rede Municipal - Coronavírus
578	Prefeitura entrega mais um tomógrafo de alta tecnologia e amplia estratégia para diagnóstico precoce da Covid-19 - Coronavírus
579	Prefeitura entrega três novos tomógrafos a hospitais das zonas Norte e Oeste do Rio - Coronavírus
580	Prefeitura esclarece sobre ocupação de leitos de UTI da rede SUS na cidade - Coronavírus
581	Prefeitura está nas ruas com operações especiais de higienização - Coronavírus
582	Prefeitura estabelece horário especial de atendimento nas agências da Caixa e lotéricas - Coronavírus
583	Prefeitura estabelece novas restrições para prevenção à covid-19 - Coronavírus
584	Prefeitura estende medidas restritivas de combate ao coronavírus por mais sete dias - Coronavírus
585	Prefeitura estende prazo para pagamento de tarifas devidas por taxistas - Coronavírus
586	Prefeitura estende prazo para taxistas darem entrada em autonomia - Coronavírus
587	Prefeitura estimula atividades de alunos com altas habilidades durante isolamento - Coronavírus
588	Prefeitura exibe filmes para pessoas assistirem das janelas no Lins - Coronavírus
589	Prefeitura faz 550 inspeções na retomada das fiscalizações do programa Ponta a Ponta da Vigilância Sanitária - Coronavírus
590	Prefeitura faz ação para coibir aglomeração e conferir banheiros de bancos e lojas de conveniência em postos de combustível - Coronavírus
591	Prefeitura faz apelo ao Planalto para liberar FGTS de autônomos - Coronavírus
592	Prefeitura faz neste domingo (26~04) mais operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus
593	Prefeitura faz obras emergenciais em policlínicas das zonas Norte e Oeste para instalar tomógrafos - Coronavírus
594	Prefeitura faz operação na Rocinha e fecha cerca de 200 comércios não essenciais - Coronavírus
595	Prefeitura faz parceria com Sesc RJ para levar alimentos a circos da cidade - Coronavírus
596	Prefeitura faz parceria com shopping da Zona Norte para doações - Coronavírus
597	Prefeitura faz retorno no Viaduto de Tomás Coelho - Coronavírus
598	Prefeitura faz retorno no Viaduto de Tomás Coelho - Coronavírus (2)
599	Prefeitura fecha 18 estabelecimentos comerciais em ação na Rocinha - Coronavírus
600	Prefeitura fecha quatro quiosques na Ilha do Governador - Coronavírus
601	Prefeitura fecha sete lojas no Mercadão de Madureira por desacordo com decreto municipal de combate à pandemia - Coronavírus

602	Prefeitura firma parceria com costureiras da União da Ilha para produção de EPI's - Coronavírus
603	Prefeitura fiscaliza camelódromos da Rocinha e da Uruguaiana - Coronavírus
604	Prefeitura fiscaliza comércio de Bangu e Campo Grande, bairros com maior chamados do Disk Aglomeração - Coronavírus
605	Prefeitura fiscaliza comércio de Campo Grande nesta quinta (30~04) - Coronavírus
606	Prefeitura fiscaliza comércio de três bairros da Zona Oeste em ação contra a pandemia - Coronavírus
607	Prefeitura fiscaliza comércio em Jacarepaguá, Tijuca e Grajaú nesta terça-feira - Coronavírus
608	Prefeitura fiscaliza comércio em Madureira - Coronavírus
609	Prefeitura fiscaliza comércio em Santa Cruz - Coronavírus
610	Prefeitura fiscaliza comércio essencial da Rocinha, na Zona Sul - Coronavírus
611	Prefeitura fiscaliza comércio essencial do Vidigal, na Zona Sul - Coronavírus
612	Prefeitura fiscaliza comércio nas praias e casas noturnas para coibir aglomerações neste feriadão - Coronavírus
613	Prefeitura fiscaliza comércio nas praias e casas noturnas para coibir aglomerações neste feriadão - Coronavírus (2)
614	Prefeitura fiscaliza comércios de Bonsucesso e Irajá nesta sexta-feira, 24 - Coronavírus
615	Prefeitura fiscaliza corredores do BRT e linhas convencionais - Coronavírus
616	Prefeitura fiscaliza feiras livres, no primeiro dia após a liberação, e gosta do que vê - Coronavírus
617	Prefeitura fiscaliza quiosques da orla da Zona Oeste neste feriado de São Jorge - Coronavírus
618	Prefeitura fiscalizou comércio em Campo Grande nesta quarta, 15~04 - Coronavírus
619	Prefeitura fiscalizou mais de 16 mil estabelecimentos em dois meses durante o combate à pandemia do coronavírus - Coronavírus
620	Prefeitura fiscalizou mais de 3,8 mil estabelecimentos em um mês de ações contra a Covid-19 - Coronavírus
621	Prefeitura flagra 137 tipos de medicamentos de uso controlado sem nota fiscal em ação de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
622	Prefeitura identifica Matemática e Língua Portuguesa como as disciplinas mais pedidas pelos estudantes - Coronavírus
623	Prefeitura impede atividade irregular de ambulantes na Central do Brasil em ação de combate à pandemia - Coronavírus
624	Prefeitura impede atividade irregular de ambulantes na Central do Brasil em ação de combate à pandemia - Coronavírus (2)
625	Prefeitura inaugura na Pavuna mais um tomógrafo de alta tecnologia e amplia estratégia para diagnóstico precoce da Covid-19 - Coronavírus
626	Prefeitura inaugura novo ponto de vacinação~ no Museu da Justiça, no Centro do Rio - Coronavírus
627	Prefeitura inaugura tomógrafo na Policlínica Lincoln de Freitas, em Santa Cruz - Coronavírus
628	Prefeitura inicia a semana com mais operações especiais de higienização em diversas comunidades da cidade - Coronavírus
629	Prefeitura inicia a semana mantendo foco nas operações especiais de higienização nas comunidades - Coronavírus
630	Prefeitura inicia a semana mantendo foco nas operações especiais de higienização nas comunidades - Coronavírus (2)
631	Prefeitura inicia distribuição de cestas básicas para taxistas auxiliares com idade até 39 anos - Coronavírus
632	Prefeitura inicia nova inspeção de prevenção à pandemia no comércio - Coronavírus
633	Prefeitura inicia testes rápidos para diagnóstico da Covid-19 nos profissionais de saúde da rede municipal - Coronavírus
634	Prefeitura inicia votação on-line do MultiRio Filme 2020 – Rio Contra o Corona - Coronavírus
635	Prefeitura inspeciona desinfecção no terminal Alvorada e anuncia reunião para análise da curva de disseminação no Rio - Coronavírus
636	Prefeitura inspeciona farmácias denunciadas por comercialização ilegal de testes rápidos - Coronavírus
637	Prefeitura instala placas com mensagem de conscientização - Coronavírus

638	Prefeitura intensifica fiscalização na noite de Réveillon. Equipes estão nas ruas para verificar o cumprimento das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia - Coronavírus
639	Prefeitura intensifica fiscalização no dia da virada de ano - Coronavírus
640	Prefeitura intensifica inspeções com foco na prevenção à Covid-19 - Coronavírus
641	Prefeitura interdita 14 estabelecimentos comerciais em São Cristóvão - Coronavírus
642	Prefeitura interdita casas de festa que funcionavam com espaço de dança e promoviam aglomeração na Zona Oeste - Coronavírus
643	Prefeitura interdita e multa casa de show na Zona Oeste após denúncia - Coronavírus
644	Prefeitura interdita por reincidência restaurante que promovia aglomeração na Zona Sul - Coronavírus
645	Prefeitura investe na instalação de tomógrafos na guerra contra o coronavírus - Coronavírus
646	Prefeitura já fechou mais de três mil estabelecimentos por descumprirem decreto - Coronavírus
647	Prefeitura já serviu mais de 46 mil refeições em duas semanas - Coronavírus
648	Prefeitura lança 'Poesia para esperançar' na internet - Coronavírus
649	Prefeitura lança "Poesia para esperançar" na internet - Coronavírus
650	Prefeitura lança canal online para incentivar leitura e vídeo de bisneto de Monteiro Lobato é destaque - Coronavírus
651	Prefeitura lança clipe com 23 alunos-flautistas da Rede Municipal, que gravaram "Trem das onze", de Adoniran Barbosa - Coronavírus
652	Prefeitura lança edital do II Festival PontaPé Musical – Edição em Casa - Coronavírus
653	Prefeitura lança jogos educativos para ajudar no combate ao Coronavírus - Coronavírus
654	Prefeitura lança novos conteúdos no aplicativo de estudos da Secretaria de Educação - Coronavírus
655	Prefeitura lança o "Disk Aglomeração" para fiscalizar concentrações de pessoas no comércio essencial e áreas públicas - Coronavírus
656	Prefeitura lança programa de palestras on-line para reforçar ações de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
657	Prefeitura leva operações de higienização a mais comunidades das Zonas Norte e Oeste - Coronavírus
658	Prefeitura leva operações de higienização a mais comunidades das Zonas Sul, Norte e Oeste - Coronavírus
659	Prefeitura leva operações de higienização da Comlurb a mais comunidades nesta segunda-feira - Coronavírus
660	Prefeitura leva operações especiais de higienização ao Morro da Providência e mais dez comunidades neste domingo - Coronavírus
661	Prefeitura libera licença para Feira de Artes na Barra da Tijuca - Coronavírus
662	Prefeitura libera volta de casas de show e de música ao vivo em bares e restaurantes na fase 6B de retomada das atividades - Coronavírus
663	Prefeitura multa 25 agências da Caixa por descumprimento de barreiras sanitárias para evitar aglomerações - Coronavírus
664	Prefeitura nega reabertura de comércio na cidade e reforça pedido de isolamento social - Coronavírus
665	Prefeitura negocia com Forças Armadas aviões para trazer equipamentos da China - Coronavírus
666	Prefeitura obtém permissão para assinatura de contrato de iluminação pública - Coronavírus
667	Prefeitura oferece assistência psicológica para os profissionais de Saúde - Coronavírus
668	Prefeitura oferece assistência psicológica para os profissionais de Saúde - Coronavírus (2)
669	Prefeitura oferece aulas virtuais para alunos das vilas olímpicas - Coronavírus
670	Prefeitura oferece curso de educação socioemocional para 38 mil professores da Rede Municipal de Ensino durante a quarentena - Coronavírus
671	Prefeitura oferece descontos em débitos inscritos ou não na dívida ativa - Coronavírus
672	Prefeitura oferece gratuidade a frequentadoras do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga em oficina Narrativas Femininas - Coronavírus
673	Prefeitura oferece novos recursos on-line para alunos~ vídeos literários e bate-papo com escritores - Coronavírus

674	Prefeitura oferece série de opções online para garantir acesso da população à leitura - Coronavírus
675	Prefeitura oferece transporte gratuito a servidores de suas áreas essenciais para o trabalho no período da pandemia - Coronavírus
676	Prefeitura oferece transporte gratuito para servidores da Saúde que vão trabalhar no Hospital de Campanha do Riocentro - Coronavírus
677	Prefeitura oferece transporte gratuito para servidores da Saúde, Guarda Municipal e Assistência Social - Coronavírus
678	Prefeitura oferece vacinação drive thru em postos do Detran na Zona Oeste - Coronavírus
679	Prefeitura oferece vagas de emprego com seleção online dos candidatos - Coronavírus
680	Prefeitura orienta a Comlurb a montar operação especial e intensificar higienização nas comunidades - Coronavírus
681	Prefeitura orienta motoristas de ônibus sobre uso obrigatório de máscaras - Coronavírus
682	Prefeitura orientou mais de 70 ambulantes a desocuparem vias de cinco bairros da Zona Oeste em ação de combate à pandemia - Coronavírus
683	Prefeitura pede à União subsídio para pagar rodoviários durante o período de afastamento social - Coronavírus
684	Prefeitura pede foco no isolamento social nos próximos 15 dias - Coronavírus
685	Prefeitura pede recursos da Lava Jato para complementar renda de motoristas, cobradores de ônibus e mais operadores de transportes - Coronavírus
686	Prefeitura percorre garagens para verificar higienização dos ônibus e uso de máscara - Coronavírus
687	Prefeitura permite veiculação de publicidade em unidades de saúde da cidade - Coronavírus
688	Prefeitura pinta ruas da cidade com mensagens de alerta para o uso de máscaras - Coronavírus
689	Prefeitura pode multar pessoas que insistirem em reuniões, além de cassar alvarás de estabelecimentos - Coronavírus
690	Prefeitura poderá utilizar valor de precatórios em áreas essenciais ao combate da pandemia - Coronavírus
691	Prefeitura promove 1º festival virtual de arte marcial para alunos das vilas olímpicas - Coronavírus
692	Prefeitura promove ação para evitar aglomeração na Rocinha - Coronavírus
693	Prefeitura promove debate online sobre futuro do Rio sob a ótica da sustentabilidade - Coronavírus
694	Prefeitura promove debate online sobre longevidade e bem-estar para o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Rio - Coronavírus
695	Prefeitura promove debate sobre cooperação e paz para o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Rio - Coronavírus
696	Prefeitura promove debate sobre igualdade e equidade para o desenvolvimento sustentável - Coronavírus
697	Prefeitura promove o projeto Cena Curta em Casa – 1º Festival de Esquetes Online - Coronavírus
698	Prefeitura prorroga até 25~05 proibição do estacionamento na orla do Leme ao Pontal - Coronavírus
699	Prefeitura prorroga campanha de arrecadação em parceria com Norteshopping - Coronavírus
700	Prefeitura prorroga inscrições de médicos para hospitais de referência - Coronavírus
701	Prefeitura prorroga por mais 30 dias prazo para contribuinte recorrer de multas - Coronavírus
702	Prefeitura prorroga prazo para adesão, sem carência, de servidores municipais ao plano de saúde - Coronavírus
703	Prefeitura prorroga prazo para recurso de cancelamento de multas - Coronavírus
704	Prefeitura prorroga suspensão das aulas da Rede Municipal de Ensino até 31~5 - Coronavírus
705	Prefeitura prorroga suspensão de consultas e exames eletivos até o fim da pandemia de Covid-19 - Coronavírus
706	Prefeitura prorroga suspensão de feiras de ambulantes, especiais e Feirartes - Coronavírus
707	Prefeitura prorroga suspensão de feiras de ambulantes, especiais e feirartes - Coronavírus (2)
708	Prefeitura prorroga suspensão de passe livre estudantil - Coronavírus
709	Prefeitura prorroga suspensão de passe livre estudantil - Coronavírus (2)

710	Prefeitura publica decreto com os estabelecimentos que poderão funcionar durante afastamento social - Coronavírus
711	Prefeitura publica neste sábado (18~04) decreto obrigando uso de máscaras nas lojas e nas ruas - Coronavírus
712	Prefeitura publica resolução para agilizar sepultamentos - Coronavírus
713	Prefeitura realiza ação de higienização no hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
714	Prefeitura realiza ação de ordenamento para combater aglomerações em Madureira - Coronavírus
715	Prefeitura realiza exibição de filmes para pessoas assistirem das janelas - Coronavírus
716	Prefeitura realiza mais de 2 mil inspeções em dois meses da Operação Covid-19 - Coronavírus
717	Prefeitura realiza mais um dia de exibição de filmes para assistir das janelas - Coronavírus
718	Prefeitura realiza o serviço na Comunidade César Maia e em mais 27 locais nesta quarta-feira, 15~04 - Coronavírus
719	Prefeitura recebe 10 tomógrafos que serão usados para o diagnóstico de Covid-19 - Coronavírus
720	Prefeitura recebe 164 camas elétricas doadas para o hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
721	Prefeitura recebe 2 mil cestas básicas Comunidade doadas pela Comunidade Chinesa do Rio de Janeiro - Coronavírus
722	Prefeitura recebe adiantamento de R$ 87 milhões do governo federal para combate à doença - Coronavírus
723	Prefeitura recebe doação de tablets para hospitais com pacientes em tratamento da Covid-19 - Coronavírus
724	Prefeitura reforça ações de prevenção à Covid-19 em palestra on-line para o setor hoteleiro - Coronavírus
725	Prefeitura reforça orientações em comércios de alimentos sobre as novas medidas de prevenção - Coronavírus
726	Prefeitura reforça programa Hortas Cariocas com criação de peixes - Coronavírus
727	Prefeitura regulamenta realização de testes rápidos para Covid-19 em farmácias e drogarias - Coronavírus (2)
728	Prefeitura removeu, até o momento, 18 veículos por conta de suspensão do estacionamento na orla do Leme ao Pontal - Coronavírus
729	Prefeitura removeu, até o momento, 18 veículos por conta de suspensão do estacionamento na orla do Leme ao Pontal - Coronavírus (2)
730	Prefeitura renova acordo de cooperação para o Programa Territórios Sociais - Coronavírus
731	Prefeitura retira 33 pessoas de praias selvagens da Zona Oeste - Coronavírus
732	Prefeitura retira equipamentos de hospital fechado para enfrentar epidemia - Coronavírus
733	Prefeitura retoma a vacinação contra a gripe nesta terça-feira - Coronavírus
734	Prefeitura retoma horário padrão de atendimento nos CRAS e CREAS - Coronavírus
735	Prefeitura revitaliza pintura de faixas na cidade - Coronavírus
736	Prefeitura segue vacinando idosos em sistema de drive thru - Coronavírus
737	Prefeitura segue vacinando idosos em sistema drive thru - Coronavírus
738	Prefeitura suspende atendimento presencial da Secretaria Municipal de Urbanismo - Coronavírus
739	Prefeitura suspende feiras livres por 10 dias - Coronavírus
740	Prefeitura suspende feiras livres, por tempo indeterminado, em Jacarepaguá - Coronavírus
741	Prefeitura suspende temporariamente bloqueios de trânsito para atendimento ao público em agências da Caixa - Coronavírus
742	Prefeitura suspende último reajuste das tarifas dos táxis - Coronavírus
743	Prefeitura terá uma semana de capacitações para servidores da Saúde - Coronavírus
744	Prefeitura ultrapassa a marca de mil inspeções com a Operação Covid-19 - Coronavírus
745	Prefeitura utiliza drone para orientar frequentadores e surfistas nas praias da Zona Sul - Coronavírus
746	Prefeitura vacina caminhoneiros - Coronavírus
747	Prefeitura vacina profissionais do CER Leblon e do Hospital Miguel Couto - Coronavírus

748	Prefeitura vai à feira livre, em Padre Miguel, que fez Crivella suspender o funcionamento de todas, e encontra novo cenário - Coronavírus
749	Prefeitura vai começar a produzir 1,8 milhão de máscaras para distribuição - Coronavírus
750	Prefeitura vai hospedar idosos em hotéis credenciados - Coronavírus
751	Prefeitura vai informar a quantidade de pessoas circulando em alguns bairros - Coronavírus
752	Prefeitura vai transmitir nesta sexta os 3 vencedores do Festival ~MultiRio Filme2020 - Rio contra o Corona~ - Coronavírus
753	Prefeitura vem agindo desde fevereiro para proteger a população - Coronavírus
754	Prefeitura verifica denúncia de falta de higiene na manipulação de máscaras para venda - Coronavírus
755	Primeiros pacientes a chegar ao Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, já estão de volta às suas casas - Coronavírus
756	Procon Carioca ajuda consumidores a negociarem contratos com empresas na pandemia - Coronavírus
757	Procon Carioca recomenda negociação de contratos escolares na pandemia - Coronavírus
758	Procuradoria Geral do Município esclarece transferência involuntária de vulneráveis - Coronavírus
759	Procuradoria Geral do Município garante o funcionamento de lojas de material de construção e lotéricas - Coronavírus
760	Procuradoria Geral do Município prorroga validade de Certidões da Dívida Ativa - Coronavírus
761	Profissionais do Hospital Ronaldo Gazolla recebem a segunda dose contra a Covid-19 - Coronavírus
762	Programa Territórios Sociais recebe doação de cinco mil kits de higiene da UNICEF - Coronavírus
763	Prova de vida suspensa por prazo indeterminado - Coronavírus
764	Quarto Boletim Epidemiológico mostra todas as regiões do município ainda em risco alto para Covid - Coronavírus
765	Rede municipal terá quase mil leitos para tratamento de coronavírus - Coronavírus
766	Representantes do setor econômico são recebidos pela Prefeitura para discutir medidas contra o coronavírus - 20~03~2020, 10~56 Coronavírus
767	Restaurantes populares municipalizados passam a abrir para o jantar - Coronavírus (2)
768	Restaurantes Populares passam a abrir nos fins de semana - Coronavírus
769	Riocentro tem posto de vacinação contra a gripe - Coronavírus
770	Saiba os cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação - Coronavírus
771	Saiba quais são as restrições nos espaços públicos de acordo com o nível de contaminação da Covid-19 - Coronavírus
772	Saiba tudo sobre a vacinação da população mais idosa que começa na segunda-feira - Coronavírus
773	Salas de cinema da cidade são inspecionadas por fiscais da Vigilância Sanitária - Coronavírus
774	Sambódromo ganha últimas adaptações para receber população em situação de rua - Coronavírus
775	Sambódromo recebe moradores de rua a partir desta segunda-feira - Coronavírus
776	Sambódromo recebe nesta segunda-feira os primeiros moradores de rua - Coronavírus
777	Santa Cruz e Taquara têm fiscalização do comércio em reforço aos bloqueios parciais, nesta quarta - Coronavírus
778	Saúde abre mais um ponto de vacinação e faz ajuste no atendimento do posto da Uerj - Coronavírus
779	Saúde divulga datas de vacinação para quem tem 75 anos~ homens e mulheres em dias diferentes - Coronavírus
780	Saúde e Educação debatem protocolo para afastar coronavírus das unidades escolares - Coronavírus
781	Saúde suspende visita de idosos nos hospitais para evitar contágio pela Covid-19, 20~03~2020, 16~32 - Coronavírus
782	Secretaria de Saúde abre novo posto de vacinação de idosos no Jockey Club - Coronavírus
783	Secretaria Municipal de Saúde atualiza nesta sexta número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus

784	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
785	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
786	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (4)
787	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus
788	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (10)
789	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (100)
790	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (101)
791	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (102)
792	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (103)
793	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (104)
794	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (105)
795	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (106)
796	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (107)
797	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (108)
798	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (109)
799	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (11)
800	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (110)
801	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (111)
802	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (112)
803	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (113)
804	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (114)
805	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (115)
806	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (116)
807	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (117)
808	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (118)
809	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (119)
810	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (12)
811	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (120)
812	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (121)

813	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (122)
814	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (123)
815	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (124)
816	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (125)
817	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (126)
818	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (127)
819	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (128)
820	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (129)
821	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (13)
822	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (130)
823	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (131)
824	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (132)
825	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (133)
826	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (134)
827	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (135)
828	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (136)
829	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (137)
830	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (14)
831	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (15)
832	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (16)
833	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (17)
834	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (18)
835	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (19)
836	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (2)
837	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (20)
838	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (21)
839	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (22)
840	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (23)
841	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (24)

842	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (25)
843	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (26)
844	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (27)
845	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (28)
846	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (29)
847	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (3)
848	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (30)
849	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (31)
850	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (32)
851	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (33)
852	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (34)
853	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (35)
854	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (36)
855	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (37)
856	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (38)
857	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (39)
858	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (4)
859	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (40)
860	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (41)
861	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (42)
862	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (43)
863	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (44)
864	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (45)
865	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (46)
866	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (47)
867	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (48)
868	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (49)
869	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (5)
870	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (50)

871	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (51)
872	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (52)
873	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (53)
874	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (54)
875	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (55)
876	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (56)
877	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (57)
878	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (58)
879	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (59)
880	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (6)
881	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (60)
882	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (61)
883	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (62)
884	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (63)
885	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (64)
886	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (65)
887	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (66)
888	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (67)
889	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (68)
890	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (69)
891	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (7)
892	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (70)
893	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (71)
894	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (72)
895	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (73)
896	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (74)
897	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (75)
898	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (76)
899	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (77)

900	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (78)
901	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (79)
902	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (8)
903	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (80)
904	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (81)
905	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (82)
906	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (83)
907	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (84)
908	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (85)
909	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (86)
910	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (87)
911	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (88)
912	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (89)
913	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (9)
914	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (90)
915	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (91)
916	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (92)
917	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (93)
918	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (94)
919	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (95)
920	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (96)
921	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (97)
922	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (98)
923	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (99)
924	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus
925	Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital (24~12~2020) - Coronavírus
926	Secretários municipais fazem o teste do novo coronavírus no Rio - Coronavírus
927	Segue o raio x dos profissionais testados e afastados por suspeita da doença na rede de saúde do Rio - Coronavírus
928	Segunda leva de respiradores comprados pela Prefeitura chega ao aeroporto do Rio - Coronavírus
929	Semana começa com fiscalização do comércio em Bangu - Coronavírus

930	Semana de “Blitz da Vida” no Méier já teve mais de 70 fiscalizações no comércio e 43 abordagens a pessoas em situação de rua - Coronavírus
931	Seop coordena ações para fechar comércios não essenciais e evitar aglomerações em toda cidade - Coronavírus
932	Seop inicia atendimento do “Disk Aglomeração” - Coronavírus
933	Sessões públicas para permissão de uso de áreas municipais terão transmissão on line - Coronavírus
934	SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal - Coronavírus (2)
935	SME lança aplicativo com conteúdo pedagógico para alunos estudarem durante suspensão das aulas - Coronavírus
936	SMS atualiza nesta quinta (03~09) número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus
937	SUBSC prorroga prazos para perícia médica e inquérito administrativo - Coronavírus
938	Tomógrafo de alta precisão é instalado no hospital de campanha no Riocentro - Coronavírus
939	Três hotéis já estão prontos para abrigar e proteger idosos de comunidades - Coronavírus
940	Vacinação contra a gripe é prorrogada no Rio - Coronavírus
941	Vacinação contra a gripe está nos últimos dias - Coronavírus
942	Vacinação contra covid-19 será interrompida nesta quarta-feira - Coronavírus
943	Vacinação é antecipada, e homens e mulheres voltam a tomar dose no mesmo dia, em turnos diferentes - Coronavírus
944	Vacinação no Rio tem início em cerimônia no Cristo - Coronavírus
945	Vacinação~ mais de 260 mil doses contra a gripe já foram aplicadas na cidade - Coronavírus
946	Vacinação~ primeira dose temporariamente suspensa - Coronavírus
947	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio neste domingo (12~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
948	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio neste sábado (11~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
949	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (01~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
950	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (08~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
951	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (22~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
952	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (02~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
953	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (09~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
954	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (16~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
955	Veja aqui as medidas adotadas pela prefeitura nesta quinta-feira (23~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
956	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (26~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
957	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (06~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
958	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (13~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
959	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (27~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
960	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (30~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
961	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira(20~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
962	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (03~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
963	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (17~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus

964	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (24~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
965	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (27~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
966	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (07~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
967	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (21~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
968	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (28~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
969	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (31~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
970	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
971	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (03~05) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
972	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (05~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
973	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (26~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
974	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (29~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
975	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste fim de semana (18 e 19~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
976	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (04~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
977	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (18~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
978	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (25~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
979	Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (28~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
980	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (06~05) contra a pandemia - Coronavírus
981	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (13~05) contra a pandemia - Coronavírus
982	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (27~05) contra a pandemia - Coronavírus
983	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (14~05) contra a pandemia - Coronavírus
984	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21~05) contra a pandemia - Coronavírus
985	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (28~05) contra a pandemia - Coronavírus
986	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (11~05) contra a pandemia - Coronavírus
987	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (18~05) contra a pandemia - Coronavírus
988	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (25~05) contra a pandemia - Coronavírus
989	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (12~05) contra a pandemia - Coronavírus
990	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (19~05) contra a pandemia e a corrupção~ - Coronavírus
991	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (26~05) contra a pandemia - Coronavírus
992	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (10~05) contra a pandemia - Coronavírus

993	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (17~05) contra a pandemia - Coronavírus
994	Veja as medidas adotadas pela prefeitura do Rio de Janeiro neste fim de semana (23 e 24~05) contra a pandemia - Coronavírus
995	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (23~05) contra a pandemia - Coronavírus
996	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nessa sexta-feira (22~05) contra a pandemia - Coronavírus
997	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nessa terça-feira (05~05) - Coronavírus
998	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta quarta-feira(20~05) contra a pandemia - Coronavírus
999	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta segunda-feira (04~05) - Coronavírus
1000	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura nesta 5ª feira (07~05) contra a pandemia - Coronavírus
1001	Veja as medidas da adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08~05) contra a pandemia - Coronavírus
1002	Veja as novas medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira feira para conter a pandemia - Coronavírus
1003	Vigilância faz ação para coibir aglomeração e conferir banheiros de bancos e lojas de conveniência de postos de combustível - Coronavírus
1004	Vigilância Sanitária apreende álcool gel 70% comercializado irregularmente em box da Ceasa - Coronavírus
1005	Vigilância Sanitária faz inspeção em farmácias para conferir denúncia de venda de testes rápidos - Coronavírus
1006	Vigilância Sanitária fecha a semana com 270 inspeções voltadas a irregularidades referentes ao Covid-19 - Coronavírus
1007	Vigilância Sanitária orienta sobre ações preventivas para uma alimentação saudável - Coronavírus
1008	Vigilância Sanitária realiza capacitação na União da Ilha do Governador, que reabre sua quadra no próximo dia 21 - Coronavírus
1009	Vigilância Sanitária reforça a importância da compra de medicamento só com prescrição médica - Coronavírus
1010	Vigilância Sanitária reforça protocolos para sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação - Coronavírus
1011	Vigilância suspende a emissão de licença para eventos e mantém o prazo para o licenciamento anual em 30 de abril - Coronavírus
1012	Visitas virtuais diminuem distância entre Hospital de Campanha e casas dos pacientes - Coronavírus
1013	Voos com 306 respiradores e 500 monitores adquiridos pela Prefeitura do Rio chegam nesta terça (12) e quarta (13) - Coronavírus
1014	Zona Oeste lidera chamados no Disk Aglomeração - Coronavírus

Fonte: Autora, 2022

ANEXO B
Matriz Estrutural
(arquivo em formato .xls enviado em anexo)

ANEXO C
Lista com as notícias isoladas

~Blitz da Vida" da Prefeitura fiscaliza cumprimento de medidas de combate ao coronavírus em Madureira - Coronavírus
"Blitz da Vida" da Prefeitura entra na sua décima semana com ações no Méier - Coronavírus
"Blitz da Vida" da Prefeitura já fiscalizou cerca de 400 pontos comerciais e acolheu quase 100 pessoas em situação de rua no Centro da cidade - Coronavírus
"Blitz da Vida" realiza mais uma ação em Madureira - Coronavírus
Semana de "Blitz da Vida" no Méier já teve mais de 70 fiscalizações no comércio e 43 abordagens a pessoas em situação de rua - Coronavírus
Disk Aglomeração atende 1.438 chamados e Zona Oeste segue na liderança - Coronavírus
Disk Aglomeração da Prefeitura do Rio ganha reforço tecnológico para agilizar a dispersão de pessoas - Coronavírus
Disk Aglomeração ultrapassa 3,5 mil atendimentos - Coronavírus
Disk Aglomeração ultrapassa marca de 1.150 atendimentos - Coronavírus
Em uma semana, Disk Aglomeração atendeu 978 chamados para dispersar grupos de pessoas - Coronavírus
Equipes do Disk Aglomeração fecham bares em três pontos da Zona Oeste - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza camelódromos da Rocinha e da Uruguaiana - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio de Bangu e Campo Grande, bairros com maior chamados do Disk Aglomeração - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio de Campo Grande nesta quinta (30~04) - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio de três bairros da Zona Oeste em ação contra a pandemia - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio em Jacarepaguá, Tijuca e Grajaú nesta terça-feira - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio em Madureira - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio em Santa Cruz - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio essencial da Rocinha, na Zona Sul - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio essencial do Vidigal, na Zona Sul - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio nas praias e casas noturnas para coibir aglomerações neste feriadão - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza comércio nas praias e casas noturnas para coibir aglomerações neste feriadão - Coronavírus (2)
Prefeitura fiscaliza comércios de Bonsucesso e Irajá nesta sexta-feira, 24 - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza corredores do BRT e linhas convencionais - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza feiras livres, no primeiro dia após a liberação, e gosta do que vê - Coronavírus
Prefeitura fiscaliza quiosques da orla da Zona Oeste neste feriado de São Jorge - Coronavírus
Prefeitura fiscalizou comércio em Campo Grande nesta quarta, 15~04 - Coronavírus
Prefeitura fiscalizou mais de 16 mil estabelecimentos em dois meses durante o combate à pandemia do coronavírus - Coronavírus
Prefeitura fiscalizou mais de 3,8 mil estabelecimentos em um mês de ações contra a Covid-19 - Coronavírus
Fiscalização do comércio prossegue na cidade - Coronavírus
Fiscalização fecha 10 estabelecimentos não essenciais em Rio das Pedras, na Zona Oeste, nesta segunda - Coronavírus
Fiscalização fecha seis lojas que desrespeitaram decreto sobre funcionamento do comércio - Coronavírus
Fiscalização já fechou mais de 600 comércios não essenciais - Coronavírus
Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - Coronavírus
Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - Coronavírus (2)
Confira a lista de medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (21) - Coronavírus
Confira aqui as medidas adotadas pela Prefeitura para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Confira as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira para conter a Covid-19 - Coronavírus
Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus

Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus (2)
Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao Coronavírus - Coronavírus (3)
Confira as medidas adotadas pela SMTR no combate ao coronavírus - Coronavírus (5)
Confira os principais trechos da entrevista coletiva sobre as novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19 - Coronavírus
Coronavírus~ veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio para conter a pandemia na cidade - 19~03~2020, 19~46 Coronavírus
Coronavírus~ Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (02~05) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (11~11) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (16~09) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (01~10) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (22~10) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (04~10) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (11~10) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (03~10) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (09~05) contra a pandemia - Coronavírus
Coronavírus~ Vigilância Sanitária reduz atendimentos nas unidades de zoonoses e suspende a castração - 20~03~2020, 15~57 Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio neste domingo (12~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio neste sábado (11~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (01~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (08~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quarta-feira (22~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (02~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (09~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (16~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela prefeitura nesta quinta-feira (23~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta quinta-feira (26~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (06~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (13~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (27~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira (30~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta segunda-feira(20~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus

Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (03~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (17~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (24~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta sexta-feira (27~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (07~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (21~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (28~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira (31~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (03~05) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (05~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (26~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste domingo (29~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste fim de semana (18 e 19~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (04~04) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (18~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (25~04) para evitar a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (28~03) para conter a pandemia na cidade - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (06~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (13~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quarta-feira (27~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (14~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (28~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (11~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (18~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (25~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (12~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (19~05) contra a pandemia e a corrupção~ - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta terça-feira (26~05) contra a pandemia - Coronavírus

Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (10~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste domingo (17~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela prefeitura do Rio de Janeiro neste fim de semana (23 e 24~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro neste sábado (23~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nessa sexta-feira (22~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nessa terça-feira (05~05) - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta quarta-feira(20~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta segunda-feira (04~05) - Coronavírus
Veja as medidas adotadas pela Prefeitura nesta 5ª feira (07~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as medidas da adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08~05) contra a pandemia - Coronavírus
Veja as novas medidas adotadas pela Prefeitura nesta terça-feira feira para conter a pandemia - Coronavírus
Guarda Municipal adapta sirenes de carros para enviar mensagem sonora de conscientização sobre Covid-19 - Coronavírus
Guarda Municipal adapta sirenes de carros para enviar mensagem sonora de conscientização sobre Covid-19 - Coronavírus (2)
Guarda Municipal amplia patrulhamento para evitar aglomeração em estações do BRT - Coronavírus
Guarda Municipal apreende 90 máscaras cirúrgicas com ambulantes irregulares em Bangu - Coronavírus
Guarda Municipal desmonta acampamento com 70 pessoas em área de proteção ambiental na Zona Oeste - Coronavírus
Guarda Municipal faz a segunda “Live” da Banda Sinfônica no Instagram - Coronavírus
Guarda Municipal leva música a moradores das zonas norte e oeste da cidade - Coronavírus
Guarda Municipal leva música a moradores das zonas Norte e Oeste da cidade - Coronavírus (2)
Guarda Municipal leva música a moradores de bairros com maior incidência de Covid-19 na cidade - Coronavírus
Guardas municipais detêm homem por desobediência ao tentar passar de moto por barreira de isolamento - Coronavírus
Guardas municipais interditam drive thru de teste sem autorização para Covid-19 na Zona Oeste - Coronavírus
Guardas municipais prendem assaltante em fuga após acidente na Barra da Tijuca - Coronavírus
Guardas municipais retiraram cerca de 50 pessoas de praias da Zona Oeste - Coronavírus
Guardas municipais socorrem passageira do BRT que passou mal no Terminal Alvorada - Coronavírus
Hospital de campanha da Prefeitura do Rio usará tablets para visitas virtuais da família aos pacientes de Covid-19 - Coronavírus
Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, recebe os primeiros pacientes - Coronavírus
Hospital de campanha do Riocentro começará a funcionar com 100 leitos, sendo 20 de UTI - Coronavírus
Hospital de campanha do Riocentro já está com 70% das obras concluídas - Coronavírus
Hospital de campanha do Riocentro, para pacientes da Covid-19, está com 85% de suas obras concluídas - Coronavírus
Hospital de campanha será montado no Riocentro com 500 leitos - 18~03~2020, 21~50Coronavírus
Hospital de Campanha, no Riocentro, homenageia as mães internadas - Coronavírus
Comlurb fará limpeza com detergente em locais com maior risco de contágio - Coronavírus
Comlurb faz ação de desinfecção no entorno do Hospital Lourenço Jorge, na Barra - Coronavírus
Comlurb faz operação especial de higienização no Morro do Tuiuti e comemora o Dia do Gari - Coronavírus
Comlurb inicia higienização de áreas onde há maior circulação de pessoas - Coronavírus
Comlurb reforça operação especial de higienização na Cruzada São Sebastião e mais 30 comunidades neste sábado - Coronavírus
Comlurb reforça operação especial de higienização no Morro São João nesta sexta-feira - Coronavírus

Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Barreira do Vasco - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Borda do Mato, no Grajaú - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Canoas, em São Conrado - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Faz Quem Quer, na Zona Norte - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços na Comunidade Jardim do Carmo (Morro do Trem) - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nas Comunidades do Marimbondo e Vila Camorim - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nesta quarta na Comunidade Cachoeirinha, no Lins - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nesta quinta na Comunidade Gardênia Azul, em Jacarepaguá - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços no Parque Ideal, em Realengo - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização e reforça os serviços nos Morros Pendura Saia e do PEC, em Paquetá - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em 38 comunidades nesta sexta - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus
Prefeitura do Rio faz operações especiais de higienização em comunidades - Coronavírus (2)
Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização à Comunidade Céu Azul, no Engenho Novo, e outras 43 nesta terça - Coronavírus
Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização ao Fumacê, em Realengo, e a mais 35 comunidades nesta segunda - Coronavírus
Prefeitura do Rio leva operações especiais de higienização ao Morro do Borel e mais 35 comunidades neste sábado - Coronavírus
Prefeitura do Rio levou operações especiais de higienização ao Tabajaras e mais 40 comunidades nesta terça - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (07~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (09~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (09~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (11~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (14~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (16~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (16~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (18~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (21~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (23~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (23~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (25~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (28~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (30~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quarta-feira (30~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (03~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (03~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (05~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (08~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (1°~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (12~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (15~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (17~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (22~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (24~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (26~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (29~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta quinta-feira (31~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (02~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (05~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (07~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (07~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (09~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (14~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (19~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (21~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (23~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (26~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (28~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta segunda-feira (28~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (02~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (04~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (04~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (06~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (09~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (11~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (11~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (13~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (16~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (18~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (18~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (25~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (27~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta sexta-feira (30~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (01~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (06~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (08~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (08~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (10~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (10~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus (2)
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (13~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (15~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (15~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (17~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (20~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (22~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (24~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (27~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (29~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu nesta terça-feira (29~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (01~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus

Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (04~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (06~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (08~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (11~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (18~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (20~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (25~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste domingo (27~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (03~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (12~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (17~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (24~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (26~09) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (26~12) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (28~11) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Prefeitura do Rio promoveu neste sábado (31~10) mais operações especiais de higienização em comunidades da cidade - Coronavírus
Vigilância faz ação para coibir aglomeração e conferir banheiros de bancos e lojas de conveniência de postos de combustível - Coronavírus
Vigilância Sanitária apreende álcool gel 70% comercializado irregularmente em box da Ceasa - Coronavírus
Vigilância Sanitária faz inspeção em farmácias para conferir denúncia de venda de testes rápidos - Coronavírus
Vigilância Sanitária fecha a semana com 270 inspeções voltadas a irregularidades referentes ao Covid-19 - Coronavírus
Vigilância Sanitária orienta sobre ações preventivas para uma alimentação saudável - Coronavírus
Vigilância Sanitária realiza capacitação na União da Ilha do Governador, que reabre sua quadra no próximo dia 21 - Coronavírus
Vigilância Sanitária reforça a importância da compra de medicamento só com prescrição médica - Coronavírus
Vigilância Sanitária reforça protocolos para sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação - Coronavírus
Vigilância suspende a emissão de licença para eventos e mantém o prazo para o licenciamento anual em 30 de abril - Coronavírus
Coronavírus~ Prefeitura esclarece que não há leitos livres - Coronavírus
Prefeitura anuncia a abertura de mais 50 leitos para Covid-19 no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - Coronavírus
Prefeitura anuncia abertura de 50 novos leitos para Covid-19. Mais de 42 mil pessoas já foram vacinadas - Coronavírus
Prefeitura anuncia abertura total dos 880 leitos destinados ao tratamento de coronavírus na cidade - Coronavírus
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (4)

Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação no SUS e fila da regulação - Coronavírus (5)
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
Prefeitura atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
Prefeitura atualiza o número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus
Prefeitura atualiza o número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza nesta sexta número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (2)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (3)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação - Coronavírus (4)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (10)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (100)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (101)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (102)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (103)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (104)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (105)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (106)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (107)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (108)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (109)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (11)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (110)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (111)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (112)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (113)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (114)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (115)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (116)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (117)

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (118)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (119)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (12)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (120)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (121)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (122)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (123)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (124)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (125)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (126)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (127)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (128)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (129)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (13)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (130)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (131)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (132)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (133)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (134)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (135)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (136)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (137)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (14)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (15)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (16)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (17)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (18)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (19)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (2)

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (20)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (21)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (22)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (23)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (24)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (25)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (26)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (27)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (28)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (29)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (3)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (30)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (31)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (32)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (33)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (34)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (35)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (36)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (37)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (38)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (39)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (4)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (40)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (41)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (42)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (43)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (44)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (45)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (46)

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (47)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (48)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (49)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (5)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (50)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (51)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (52)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (53)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (54)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (55)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (56)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (57)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (58)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (59)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (6)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (60)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (61)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (62)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (63)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (64)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (65)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (66)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (67)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (68)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (69)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (7)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (70)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (71)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (72)

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (73)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (74)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (75)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (76)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (77)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (78)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (79)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (8)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (80)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (81)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (82)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (83)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (84)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (85)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (86)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (87)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (88)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (89)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (9)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (90)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (91)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (92)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (93)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (94)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (95)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (96)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (97)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (98)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus (99)

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - Coronavírus
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital (24~12~2020) - Coronavírus

ANEXO D (fragmento 26)

Coronavírus: Prefeitura anuncia medidas de prevenção na cidade contra a doença
Publicado em 17/03/2020 09:09

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, anunciou nesta sexta-feira, 13 de março, as medidas para conter o contágio do novo coronavírus. Entre elas, está a suspensão das aulas na rede pública municipal a partir de segunda-feira, 16 de março. – As medidas que anunciamos aqui foram discutidas em gabinete de crise que iniciamos hoje. Serão monitoradas e vamos verificar o efeito delas. Na próxima reunião, na terça-feira, podemos suspendê-las ou tomar novas medidas – afirmou Crivella.

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O prefeito deixou claro que são iniciativas de prevenção:

– Não há razões para pânico, mas sim para tomarmos as medidas preventivas que serão avaliadas daqui a quatro ou cinco dias – completou o prefeito.

Cirurgias eletivas mantidas

Crivella frisou que as unidades de saúde da Prefeitura estão preparadas para enfrentar o Covid-19 e disse que as cirurgias eletivas marcadas na rede municipal estão mantidas.

– Por favor, compareçam às unidades para se internar e fazer as cirurgias. Não há nenhuma interrupção em nosso calendário – enfatizou Crivella.

A secretária de Saúde, Beatriz Bush, orientou a população a esclarecer dúvidas sobre o novo vírus por meio do telefone do Tele Saúde, 136, e assim evitar a superlotação das unidades.

– Se sentirem um quadro parecido com da gripe, que permaneçam em casa. Está tendo febre ou dificuldade de respiração, procure uma de nossas unidades de Saúde, os nossos profissionais foram treinados para recebê-los – afirmou a secretária.

Quais são as medidas?

1 – Suspender as aulas na rede pública municipal na próxima semana, mantendo os refeitórios abertos para o almoço a partir das 11h, até as 13h 2 – Recomendar que os ônibus e BRTs evitem a superlotação de passageiros

3 – Recomendar que sejam adotadas jornadas (de turno de trabalho) alternativas; sugerindo que o setor da indústria adote o inicio do primeiro turno às 6h, o comércio às 8h, e o setor de serviços, às 10h, com o objetivo de evitar superlotação nos transportes. E, sempre que possível, adotem também o trabalho em casa. O setor público municipal deverá adotar o mesmo princípio de escala e trabalho em casa

4 – Não conceder licenças para eventos que causem grandes aglomerações e suspender as concedidas a partir de segunda-feira. Essa medida valerá por 15 dias.

5 – Suspender visitas nas Casas de Abrigos de Idosos da Prefeitura

6 – Recomendar que pessoas com baixa imunidade (asma, pneumonia, tuberculose, câncer, renais crônicos e transplantados) evitem sair de casa 7 – Orientar as pessoas a evitarem cumprimentos com as mãos, beijos e abraços

8 – Suspender a partir de segunda-feira as atividades nas casas de convivência, cinemas, museus, teatros, lonas culturais da Prefeitura 9 – Orientar que se evite idas frequentes a cinemas e teatros particulares 10 – Recomendar que as atividades esportivas no Engenhão não sejam abertas ao público

11 – Intensificar uma campanha de prevenção ao contágio do novo coronavírus em todos as redes sociais e fazer parceria com as concessionárias de transportes, telefonia e meios de comunicação, utilizando material oficial do Governo Federal como fonte

12 – A Prefeitura irá disponibilizar álcool gel em todas as repartições municipais de atendimento ao público, incluindo hospitais, abrigos, estações de BRT, escolas e equipamentos culturais
13 – Suspender os períodos de férias do pessoal da saúde e assistência social enquanto durar a pandemia
14 – Fica estabelecido o gabinete de crise composto pelos membros das secretarias de Saúde, Cultura, Educação, Assistência Social e Direitos Humanos, Ordem Pública, Transportes, Fazenda, Casa Civil e Envelhecimento Saudável
15 – O gabinete de crise da prefeitura se reunirá na próxima terça-feira para avaliar se as medidas tomadas foram suficientes ou se novas medidas deverão ser adotadas.

ANEXO E (fragmento 39)

Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas
Publicado em 17/03/2020 15:51
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Gabinete de crise para tratar do coronavírus se reuniu na manhã desta terça-feira, na Cidade das Artes. Foto: Marcos de Paula / Prefeitura do Rio

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, anunciou nesta terça-feira (17/3) novas medidas para conter o contágio do coronavírus, entre elas o fechamento de parques municipais e, nos finais de semana, a suspensão das áreas de lazer em toda a cidade, como na orla marítima. Outra medida é que os ônibus, incluindo os do sistema BRT, estão proibidos de transportar passageiros em pé. As empresas que não cumprirem a determinação serão multadas. Crivella também informou que está em entendimentos com a Secretaria Nacional de Defesa Civil para ampliar a decretação de emergência em toda o município, o que agilizará a adoção de medidas de combate ao Covid-19. – Quando estou em estado de emergência, posso contratar temporariamente sem concurso público, posso comprar de maneira emergencial sem licitação. Há uma série de ações que são facilitadas para conter aquela emergência – afirmou o prefeito. Crivella explicou que já enviara o pedido de decretação de emergência para liberar recursos do FGTS às vítimas das enchentes do início de março. Contou que a própria Defesa Civil federal sugeriu que ampliasse esse pedido por conta do coronavírus, o que já foi feito. Ele agora aguarda a resposta do governo federal. O prefeito explicou ainda que o hospital de campanha planejado para ser erguido no Riocentro receberá pacientes da rede municipal que necessitem de cirurgias eletivas, liberando os leitos das demais unidades de saúde para infectados com o coronavírus. Isso, no entanto, só ocorrerá se o índice de ocupação dos leitos destinados a pessoas em estado grave atingir 70%. Crivella se disse satisfeito com o resultado da reunião com a Firjan e a Fecomércio, uma vez que essas entidades concordaram com os horários escalonados de chegada

ao trabalho. Isso ajudará a evitar a superlotação no serviço de transportes. Afirmou que em algumas regiões da cidade o movimento no trânsito já registrou queda de 60%, o que evidencia que a população está colaborando. Ainda assim, guardas municipais vão abordar as pessoas que insistam em ir às praias, pedindo que elas evitem aglomerações. – É apenas uma orientação. É um processo educativo. É como estamos fazendo em nossa campanha publicitária que vocês receberão pela TV e rádio. Ela diz: por favor, evite sair de casa. Externo aqui minha alegria, porque o trânsito da cidade diminuiu muito, a presença nos shoppings caiu bastante, isso é fundamental. É o momento de a ogente conversar com as pessoas. Se, por acaso, esses números que citei, essa curva (de casos de Covid-19) se acentuarem, aí sim serão tomada medidas restritivas e impeditivas. Não é o caso de agora. Então, pedimos que as pessoas evitem praias, parques e deixem as ruas abertas – afirmou Crivella. A Prefeitura também distribuirá kits higiênicos à população em situação de rua e oferecerá locais com chuveiros e pias, em parceria, entre outros, com a Igreja Católica

As medidas anunciadas

As ruas destinadas às áreas de lazer passam a funcionar normalmente. Não vão mais fechar em fins de semana e feriados, como acontece no Aterro e na Avenida Atlântica, por exemplo. Fechamento dos parques municipais de Mendanha, Grumari/Prainha, Chico Mendes, Parque do Marapendi, Bosque da Barra, Bosque da Freguesia, Chacrinha, Parque Darke de Mattos, Catacumba e Dois Irmãos Proibição de passageiros em pé em ônibus e BRTs Pedido à Guarda Municipal para que oriente as pessoas que não frequentem as praias nem façam aglomerações nesses locais Fechamento de 24 vilas olímpicas e das casas de convivência Orientação para que recursos contra multas sejam feitos pelo serviço online Protocolos para projetos e licenças com relação à aprovação dos setores de Meio Ambiente e do Urbanismo também deverão ser feitos online. IplanRio vai criar grupo de Whatsapp no qual a secretária de Saúde estará em contato com médicos, enfermeiros e técnicos, trocando informações e atualizando sobre medidas a serem tomadas em relação ao coronavírus Pedido a bares e restaurantes para restringir a lotação em 50%, com mesas afastadas Pedido para que clubes esportivos, colônias de férias e academias fiquem fechados O Centro de Operações Rio (COR) vai emitir avisos por meio das sirenes nas comunidades com orientações Campanha de comunicação nas rádios, TVs e mídias digitais com o mote “Por favor, evite sair de casa”

ANEXO F

Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - 08/05/2020 17:03
Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade
Publicado em 08/05/2020 17:03
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O moderno tomógrafo da Policlínica Rodolpho Rocco deve fazer 1,200 exames por mês - Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

O prefeito Marcelo Crivella inaugurou, nesta sexta-feira (08/05), o tomógrafo da Policlínica Rodolpho Rocco, em Del Castilho, na Zona Norte. Pela primeira vez uma policlínica da cidade recebe um equipamento desse porte, que anteriormente só havia sido instalado em unidades maiores, como os hospitais. O moderno aparelho, de alta resolução, é fundamental nos diagnósticos e tratamento da Covid-19, porque é capaz de identificar a pneumonia logo no início, possibilitando a recuperação mais rápida do paciente.

O equipamento, que custou U$ 950 mil, pode fazer até 1.200 exames por mês, em média, e vai atender à população da Zona Norte, incluindo os moradores do Complexo do Alemão. O centro de imagem, que abriga o tomógrafo, foi construído em apenas dez dias, devido à urgência para diagnosticar os casos do novo coronavírus.

– Estou muito satisfeito em poder inaugurar um tomógrafo top como esse, de 128 canais, o mesmo que você vai encontrar em Paris, Nova Iorque, Amsterdam, Tóquio. O povo de Del Castilho, do Complexo do Alemão e de toda essa região pode ficar orgulhoso, porque não tem nada melhor. É um legado muito importante que estamos deixando – disse Crivella.

O prefeito lembrou que com o equipamento os médicos poderão diagnosticar precocemente a Covid-19 e que, com isso, tem fé que logo o número de altas vai ser muito maior que o de óbitos.

Tomógrafos em outras comunidades

No fim de semana, está prevista a inauguração de outros dois tomógrafos: um na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho, em Bangu, neste sábado (09/05); e outro na Policlínica Lincoln de Freitas Filho, em Santa Cruz, no domingo (10/05).

Ao todo, a atual gestão já comprou 27 tomógrafos para o município. Além dos hospitais de grande porte, a Prefeitura já instalou o aparelho – ou está finalizando a instalação – na Rocinha, Cidade de Deus, Pavuna, Madureira e no Hospital de Campanha, no Riocentro.

O prefeito Marcelo Crivella inaugurou o tomógrafo ao lado da secretária Beatriz Busch – Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

Legado para o Rio

Os 27 tomógrafos, inclusive o instalado em Del Castilho, fazem parte dos equipamentos comprados na China pela Prefeitura desde agosto do ano passado, fundamentais na luta contra o coronavírus. Um investimento de R$ 370 milhões da atual gestão na renovação do parque tecnológico das unidades de saúde da rede municipal.

Mais de 18 mil itens – como respiradores, carrinhos de anestesia e monitores, entre outros, foram adquiridos no país asiático. Quando a pandemia chegar ao fim, junto com a desmobilização do hospital de campanha, no Riocentro, boa parte das aquisições vai para um novo hospital, a ser montado em local ainda em estudo.

Importância dos novos aparelhos

Além da agilidade na realização dos exames, os tomógrafos ajudam a rede municipal a reduzir a necessidade de ambulâncias circulando entre os hospitais, pois a quantidade de transferências diminui. Isso é mais comodidade para o paciente e menos custos para a administração pública.

ANEXO G

Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade - 08/05/2020 11:19
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O novo tomógrafo deve fazer 1.200 exames por mês - Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

O prefeito Marcelo Crivella inaugurou, nesta sexta-feira (08/05), o tomógrafo da Policlínica Rodolpho Rocco, em Del Castilho, na Zona Norte. Pela primeira vez uma policlínica da cidade recebe um equipamento desse porte, que anteriormente só havia sido instalado em unidades maiores, como os hospitais. O moderno aparelho, de alta resolução, é fundamental nos diagnósticos e tratamento da Covid-19, porque é capaz de identificar a pneumonia logo no início, possibilitando a recuperação mais rápida do paciente.

O equipamento, que custou U$ 950 mil, pode fazer até 1.200 exames por mês, em média, e vai atender à população da Zona Norte, incluindo os moradores do Complexo do Alemão. O centro de imagem, que abriga o tomógrafo, foi construído em apenas dez dias, devido à urgência para diagnosticar os casos do novo coronavírus.

– Estou muito satisfeito em poder inaugurar um tomógrafo top como esse, de 128 canais, o mesmo que você vai encontrar em Paris, Nova Iorque, Amsterdam, Tóquio. O povo de Del Castilho, do Complexo do Alemão e de toda essa região pode ficar orgulhoso, porque não tem nada melhor. É um legado muito importante que estamos deixando – disse Crivella.

O prefeito lembrou que com o equipamento os médicos poderão diagnosticar precocemente a Covid-19 e que, com isso, tem fé que logo o número de altas vai ser muito maior que o de óbitos.

Tomógrafos em outras comunidades

No fim de semana, está prevista a inauguração de outros dois tomógrafos: um na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho, em Bangu, neste sábado (09/05); e outro na Policlínica Lincoln de Freitas Filho, em Santa Cruz, no domingo (10/05).

Ao todo, a atual gestão já comprou 27 tomógrafos para o município. Além dos hospitais de grande porte, a Prefeitura já instalou o aparelho – ou está finalizando a instalação – na Rocinha, Cidade de Deus, Pavuna, Madureira e no Hospital de Campanha, no Riocentro.

Legado para o Rio

Os 27 tomógrafos, inclusive o instalado em Del Castilho, fazem parte dos equipamentos comprados na China pela Prefeitura desde agosto do ano passado, fundamentais na luta contra o coronavírus. Um investimento de R$ 370 milhões da atual gestão na renovação do parque tecnológico das unidades de saúde da rede municipal.

Mais de 18 mil itens – como respiradores, carrinhos de anestesia e monitores, entre outros, foram adquiridos no país asiático. Quando a pandemia chegar ao fim, junto com a desmobilização do hospital de campanha, no Riocentro, boa parte das aquisições vai para um novo hospital, a ser montado em local ainda em estudo.

Importância dos novos aparelhos

Além da agilidade na realização dos exames, os tomógrafos ajudam a rede municipal a reduzir a necessidade de ambulâncias circulando entre os hospitais, pois a quantidade de transferências diminui. Isso é mais comodidade para o paciente e menos custos para a administração pública.

ANEXO H

Veja as medidas da adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08/05) contra a pandemia
Publicado em 09/05/2020
12:19

O ministro da Saúde, Nelson Teich, visitou o hospital de campanha e se disse impressionado com a nova unidade hospitalar de socorro a infectados por Covid-19. Foto: Edvaldo Reis/ Prefeitura do Rio
MINISTRO DA SAÚDE VISITA HOSPITAL DE CAMPANHA DA PREFEITURA, NO RIOCENTRO
O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, recebeu nesta sexta-feira (08/05) a visita do ministro da Saúde, Nelson Teich. Juntos eles vistoriaram o trabalho no Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro. Na ocasião, o município entregou mais 20 respiradores e 40 monitores para a unidade de saúde, o que aumenta a sua capacidade de atendimento contra o coronavírus.
– Estamos nessa visita para unir forças. É uma reunião de trabalho. Em cada lugar que vamos, aprendemos mais. O Ministério da Saúde está próximo à população do Rio. Vamos trabalhar sempre juntos, com um sistema integrado. Temos protocolos criados para ajudar – disse Nelson Teich.

– Foi uma visita para mostrar cooperação entre o município o estado e o Governo Federal. O ministro nos informou que está abrindo um cadastro, para atender o Brasil inteiro, de 800 mil profissionais da saúde inscritos. Eles nos ajudarão muito –, contou o prefeito.
Saiba tudo sobre isso:

Ministro da Saúde visita Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro

PREFEITO INAUGURA O PRIMEIRO TOMÓGRAFO EM POLICLÍNICA DA CIDADE
O prefeito também inaugurou, nesta sexta-feira (08/05), o tomógrafo da Policlínica Rodolpho Rocco, em Del Castilho. Pela primeira vez uma policlínica da cidade recebe um equipamento desse porte, que anteriormente só havia sido instalado em unidades maiores, como os hospitais. O moderno aparelho, de alta resolução, é fundamental nos diagnósticos e tratamento da Covid-19.

– Estou muito satisfeito em poder inaugurar um tomógrafo top como esse, de 128 canais, o mesmo que você vai encontrar em Paris, Nova Iorque, Amsterdam, Tóquio. O povo de Del Castilho, do Complexo do Alemão e de toda essa região pode ficar orgulhoso, porque não tem nada melhor –, disse Crivella.
Tomógrafos em outras comunidades:

Coronavírus: Crivella inaugura o primeiro tomógrafo em policlínicas da cidade

DOAÇÃO DE MIL TILÁPIAS PARA A COMUNIDADE URUC NIA, EM PACIÊNCIA
A Secretaria Municipal de Meio Ambiente distribuiu, nesta sexta-feira (08/05), mil tilápias para os moradores do Conjunto Urucânia, em Paciência, Zona Oeste. Cerca de 200 famílias da

comunidade foram beneficiadas e puderam levar para casa 1,5 quilo de peixes. O Ciep Alberto Pasqualini, ponto de distribuição da doação, está no centro de uma região com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Rio.
Reconhecimento até internacional:

Prefeitura do Rio doa mil tilápias para a comunidade de Urucânia, em Paciência

HOMENAGEM ÀS MÃES: LANÇAMENTO DE CLIPE DA ORQUESTRA VIRTUAL, FORMADA POR ALUNOS DO MUNICÍPIO, E DJ MARLBORO
Uma ação da Orquestra Virtual formada por alunos da rede municipal, com participação especial do DJ Marlboro, lançará, neste sábado (09/05), véspera do Dia das Mães, um vídeo com a música 'Fico assim sem você'. A canção foi gravada por 32 alunos-músicos de escolas municipais de Santa Cruz e Sepetiba, que abrigam um núcleo do Programa Orquestra nas Escolas, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
Alunos gravaram de casa e comentaram:

Prefeitura do Rio homenageia Dia das Mães: lançamento de clipe da Orquestra Virtual, formada por alunos do município, e DJ Marlboro

INFRAÇÕES EM 36 AGÊNCIAS BANCÁRIAS: NÃO CUMPRIAM MEDIDAS PARA EVITAR AGLOMERAÇÃO
A Vigilância Sanitária realizou inspeções direcionadas para conferir as barreiras sanitárias que devem ser adotadas para a redução dos riscos de transmissão do novo coronavírus. Em três dias (5, 7 e 8 de maio), foram fiscalizadas 79 agências bancárias e aplicadas 48 infrações, 36 delas pela não adoção de medidas para evitar pontos de aglomeração. As outras 12 multas foram cinco por falta de higiene, duas por ausência de licença sanitária e cinco por falta de álcool 70% em gel que, desde o último dia 27, deve ser disponibilizado na área do autoatendimento dos caixas eletrônicos.
Notícia completa:

Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ÓBITOS POR COVID-19
Importante esclarecer que não ocorreram 155 óbitos em 24 horas na cidade. A maior parte dos óbitos confirmados aconteceu no mês de abril. Os casos que entraram no sistema de terça-feira (05/05) para quarta-feira (06/05) se referem àqueles ocorridos ao longo de abril, na maior parte. Dados foram computados agora:

ANEXO I

Veja aqui as medidas adotadas pela Prefeitura neste sábado (28/03) para conter a pandemia na cidade

Publicado em 28/03/2020 20:23

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Militares usam equipamentos de proteção individual na ação de desinfecção. Foto: Marcos de Paula / Prefeitura do Rio

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, manteve sua agenda neste sábado (28/03) voltada para as ações de combate ao novo coronavírus, para evitar o avanço da doença na cidade. À tarde, em publicação extraordinária do Diário Oficial do Município, estabeleceu que o atendimento presencial em bancos será apenas para pagamentos e recebimentos de serviços essenciais e benefícios. As agências deverão garantir espaço mínimo de um metro e meio entre as pessoas e exigir documento de identidade dos clientes. Usuários com 60 anos ou mais não poderão ser atendidos. Para esse público deverá ser garantida a assistência por outros meios.

Neste sábado, a campanha de vacinação contra a gripe continuou na cidade e, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, em cinco dias foram imunizadas 561.930 mil pessoas.

Outra ação da Prefeitura para tentar proteger os idosos é uma campanha digital com videos de crianças pedindo aos avós para ficarem em casa. As imagens estão no Instagram stories e no Twitter do município.

No início da tarde, Crivella inspecionou o trabalho de desinfecção executado por militares das Forças Armadas no terminal Alvorada, na Barra da Tijuca. O serviço faz parte de uma parceria entre o Comando Militar do Leste, a Prefeitura e o BRT. Foram aplicados produtos descontaminantes nas catracas, corrimãos, validadores e outros pontos comuns ao toque de passageiros no terminal, que concentra grande quantidade de usuários diariamente.

Pela manhã, o prefeito participou de reuniões com o gabinete de crise e reiterou a necessidade de manter o afastamento social até que a comunidade científica avalie que outras ações podem vir a ser tomadas em relação à circulação das pessoas.

Neste resumo, a Prefeitura do Rio apresenta as principais medidas anunciadas neste sábado para combater o novo coronavírus na cidade. Acompanhe:

ASSISTÊNCIA SOCIAL – Iniciou neste sábado (28/03) o processo de acolhimento de pessoas em situação de rua, com o objetivo de

prevenir o Covid-19. O primeiro espaço a receber esta população é o Hotel Popular da Central do Brasil, que conta com uma ala feminina com 55 vagas. – A partir de segunda-feira (30/03), o Sambódromo receberá 60 adultos masculinos em uma das três unidades que serão abertas. O local está em processo de adaptação e vai contar nos próximos dias com mais dois espaços capazes de abrigar cerca de 400 vagas. As unidades serão dotadas de beliche e roupa de cama, e os acolhidos receberão três refeições diárias, além de material de higiene pessoal. – Também na segunda, o ponto de acolhimento que a secretaria está instalando no Santo Cristo estará disponível para banho e higienização de população em situação de rua. A secretaria está em contato com o Exército Brasileiro para conseguir o empréstimo de 10 tendas de campanha para adaptar um espaço Santo Cristo que servirá para acolhimento de população em situação de rua. Cerca de 100 vagas serão destinadas exclusivamente para homens adultos. Eles serão acomodados em beliches e o espaço também contará com contêineres que poderão ser utilizados para isolamento em caso de contágio de algum abrigado pelo Covid-19. – Na próxima quinta-feira (02/04), 50 vagas para idosos serão abertas no Hotel Popular, no centro da cidade. As equipes de abordagem da secretaria já está fazendo um levantamento para encaminhar os idosos

para essa localidade. – A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos recebeu uma doação de 1.440 frascos de detergentes da Limpano. O sabão líquido será distribuído nos kits de higiene que estão sendo entregues a população de rua e nas unidades de atendimento da pasta, reforçando ainda mais a higienização dos usuários e profissionais. – Outra doação importante neste momento é da Casa & Vídeo, que ofertou sete toneladas de produtos e materiais, entre eles: roupas de cama, toalhas de banho, ventiladores, copos, pratos, além de alimentos não perecíveis como biscoitos, chocolate e refrigerantes, que serão usados nos Pontos de Acolhimento à população em situação de rua localizados no Sambódromo e Santo Cristo. – Em parceria com a SMASDH, a Secretaria Municipal de Educação destinou alimentos que seriam utilizados na merenda escolar para abrigos da cidade, já que as escolas permanecem fechadas como medida de prevenção ao covid-19. A doação foi enviada para os abrigos Rio Acolhedor, Paulo Freire, Casa das Margaridas, Casa Viva Bangu e Nilda Ney, beneficiando cerca de 500 acolhidos, entre adultos, adolescentes, gestantes e idosos e garantindo cerca de 2500 refeições diárias.

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

– Ação da Prefeitura em suas redes sociais apresenta vídeos de crianças alertando os avós sobre a necessidade de ficarem em casa para se proteger do novo coronavírus. CULTURA

– Realizou neste sábado (28/03), com a secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, a entrega de 37 cestas básicas em pequenos circos da cidade do Rio de Janeiro. A campanha é feita em parceria com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro.

As Secretarias e o sindicato estão atualizando o mapeamento dos artistas de rua em atividade no Rio de Janeiro com objetivo de identificar o perfil, os locais onde se apresentam e os tipos de atividades que desempenham. Todos os artistas mapeados também receberão cestas básicas.

– A secretaria está adiantando o processo de seleção de dois editais: Pontos de Cultura e o Edital de Música para Lonas, Arenas e Areninhas. Dez Pontos de Cultura serão financiados com R$ 70 mil e um Pontão de Cultura, que receberá R$ 300 mil. Cada um dos 10 Projetos de Música selecionados será contemplado com R$ 30 mil. Com o adiantamento do processo de seleção dos editais, os projetos selecionados receberão os recursos o quanto antes, independente do processo de realização. O edital do produtor cultural será aberto para inscrições de 1º a 31 de maio, num total de R$ 59,3 milhões para projetos executados em 2021.

MEIO AMBIENTE

– Vai doar toda a produção de alimentos do programa Hortas Cariocas, cerca de 6 toneladas mês, para as famílias de moradores das comunidades de baixa renda que atravessam muitas dificuldades de abastecimento com a crise do coronavírus.

– Atualmente, as 42 hortas do programa doam metade de toda a produção para asilos, abrigos, orfanatos, bem como para famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar ou vulnerabilidade econômica. A outra metade da produção é comercializada pelos hortelões do programa, com renda revertida para a comunidade.

– A partir de agora 100% da produção do Hortas Cariocas será destinada gratuitamente às famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. O Hortas Cariocas produz verduras e legumes biofortificados (produtos com maior teor nutritivo), cultivados exclusivamente com o uso de produtos orgânicos.

IPLAN Para suportar o trabalho remoto dos órgãos, a IpanRio adotou as seguintes medidas:

– Criação de 1.700 contas de VPN – Virtual Private Network, ferramenta que permite acesso remoto a arquivos e sistemas, com suporte remoto para esclarecimento de dúvidas. Em 8 dias, foram mais de 6.000 acessos;

– Em negociação com fornecedores de tecnologias a IplanRio obteve, gratuitamente, pelo período de 3 meses, 1500 contas de ferramentas de videoconferência para atender a Prefeitura, bem como licenças gratuitas e temporárias de antivírus domésticos, para uso nos computadores pessoais dos funcionários;
– Para permitir a continuidade do funcionamento do Conselho de Contribuintes, implantou junto à SMF um ambiente de videoconferência para 15 usuários de forma simultânea, garantindo que cidadãos, Prefeitura e sociedade organizada possam manter seu funcionamento; – Disponibilização de acesso via internet a sistemas corporativos como FINCON, SICOP, ERGON, CITRAN e SIG. – Para dar continuidade ao atendimento ao Cidadão: – Implantação de diversos novos serviços com agendamento online e atendimento por videoconferência; – Implantação da emissão de DARMs do Patrimônio no Carioca Digital, eliminando a necessidade de deslocamento dos cidadãos; – Implantação da infraestrutura de comunicação de dados no novo Gabinete de Crise Avançado da Prefeitura no Riocentro; – Criação de um "robô" para orientar o cidadão quanto a duvidas do novo Coronavirus, que pode ser acessado via http://riocontraocorona.rio; – Expansão do horário de atendimento remoto aos taxistas, via chat e email, e suspensão do atendimento no Espaço Taxi.Rio, que encontra-se fechado para evitar aglomerações. TRANSPORTES – A Secretaria Municipal de Transportes aumentou a vida útil dos táxis convencionais de 8 para 10 anos, podendo ingressar no sistema com até 6 anos de fabricação. No caso dos táxis executivos, a vida útil passa de 7 para 9 anos, além de ter no máximo 5 anos de fabricação para ser aceito. A medida vai beneficiar mais de mil taxistas que já teriam que trocar de veículo, neste ano, por vida útil vencida. – A Prefeitura do Rio vai buscar ajuda federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, para custear a operação mínima do sistema de ônibus da cidade, enquanto as medidas de prevenção ao coronavírus continuarem em vigor. A ação emergencial é para manter os serviços para quem depende do sistema de ônibus, além de preservar o emprego de 26 mil rodoviários que atuam no município. – Os serviços do BRT nos terminais Alvorada, Jardim Oceânico e Recreio sofrerão alteração neste sábado, de 12h30 às 17h, para desinfecção dos ambientes por parte das Forças Armadas. Devido ao uso de produto tóxico, não poderá haver circulação de pessoas no período. Os passageiros que precisarem utilizar esses terminais amanhã, no período citado, terão que desembarcar em estações mais próximas e fazer integrações. Todos os serviços dos corredores Transcarioca e Transolímpica com final de linha no Terminal Alvorada irão parar na estação Lourenço Jorge. – Fiscais da SMTR seguem percorrendo os corredores do BRT para conferir se passageiros estão sendo transportados em pé. Somente na manhã desta sexta, quatro multas foram aplicadas. Até o momento, 99 multas foram registradas ao BRT por descumprimento da determinação. CET-RIO – Estão temporariamente suspensas as Áreas de Proteção ao Ciclismo de Competição, que ocorrem às terças e quintas na Reserva (Barra da Tijuca e Recreio) e no Aterro do Flamengo, das 4h às 5h30, assim como, do Porto Maravilha aos domingos, das 6h às 8h. – Disponibilizou o game de Educação Para o Trânsito desenvolvido pela companhia para o aplicativo da SME. São atividades educativas para serem usadas durante o período de suspensão das aulas. O aplicativo SME Carioca já teve mais de meio milhão de acessos. – A CET-Rio montou esquema para ordenar o trânsito em todos os postos de vacinação do Detran a partir das 6h da manhã. No posto da Barra foi montada uma fila de espera interna, reduzindo o impacto para o trânsito nas avenidas Ayrton Senna e Abelardo Bueno; – Na quarta-feira, a CET-Rio começou a operação também no Riocentro, verificando que as retenções diminuíram em relação a ontem. O objetivo é que os idosos sejam atendidos nos seus carros com toda a segurança. Operadores da orientam os motoristas em todos os postos, durante o período da vacinação; – Suspensão por tempo indeterminado de autorizações para eventos (culturais, esportivos e

outros); – A CET-Rio também está atuando nas estações do BRT para evitar que os ônibus circulem com passageiros em pé. SEOP
– As agências bancárias permanecem abertas desde que: garantido o espaçamento mínimo de um metro e meio entre as pessoas durante o atendimento, que deverá ser efetuado mediante apresentação de documento de identidade, e o atendimento não se estenda a outra prestação de serviço, como apostas em corrida de cavalos. Está vedado o atendimento aos usuários com 60 anos ou mais, aos quais deverá ser garantido o atendimento por outro meio. Fiscalização é feita por Seop, Guarda Municipal e Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização.
– Fiscalizou, em uma semana, 911 estabelecimentos comerciais não essenciais em toda a cidade. Destes, 657 fecharam após a orientação dos agentes municipais. Ao todo, foram dez ações conjuntas com a Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Fazenda, entre quarta-feira, 18, e sexta-feira, 26, contemplando a orla e vias internas de bairros das zonas Sul e Oeste, além do Centro e Zona Norte (Madureira, Méier e Pavuna). O Programa Rio+Seguro, coordenado pela Seop, também realiza ações rotineiras de orientação de comerciantes em Copacabana e Leme. – Neste sábado (28/03), as ações conjuntas para fiscalizar o fechamento obrigatório de estabelecimentos ocorreram em diversos pontos da Zona Oeste. Pelo menos duas lojas na Praça Seca foram interditadas. No roteiro da fiscalização também estavam a comunidade do Terreirão, no Recreio dos Bandeirantes, bem como a orla do bairro, Vila Valqueire e orla da Barra da Tijuca. – Na sexta-feira (27/03), os agentes atuaram em Campo Grande e no Centro em atendimento a demandas recebidas na Central 1746.
– Na quinta-feira (26/03), equipes percorreram toda a extensão da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, na Zona Sul, e a Rua Dias da Cruz, no Méier, na Zona Norte. Ao todo, 24 estabelecimentos (14 em Copacabana e 10 no Méier) foram fechados, entre eles: lojas de departamentos, chocolates, bolos, biscoitos e produtos naturais; franquias de fast-food; lanchonetes e restaurantes. À noite, mais dois estabelecimentos foram fechados na Rua Riachuelo, no Centro.
– A restrição também abrange o comércio ambulante. Os vendedores têm sido orientados a se retirar, para evitar aglomerações. Ontem, foram feitas oito desobstruções de calçadas (três na Zona Sul e cinco no Méier). A Guarda Municipal autuou, ainda, 30 veículos: 19 no Méier e 11 na Zona Sul.
– A suspensão é por tempo indeterminado. Entre as exceções estão supermercados e hortifrútis; padarias (sem consumo no local); pet shops; lojas de materiais de construção; e postos de combustíveis. Mais informações no link: https://bit.ly/2UkFehX.
– Outra ação de ordenamento coordenada pela Seop, nesta quinta-feira, 26, na Praça XV e no entorno da Central do Brasil (proximidades do Campo de Santana), teve como saldo o atendimento a 33 pessoas em situação de rua. A operação antecedeu a desinfecção do Exército nas estações e composições de trem, metrô e barcas, localizadas nesses locais.
– A ação preparatória também contemplou a retirada de ambulantes irregulares e limpeza urbana. Participaram dos trabalhos 15 agentes da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Guarda Municipal, Coordenadoria de Controle Urbano (CCU, da Secretaria Municipal de Fazenda) e Comlurb.
GUARDA MUNICIPAL
– Guardas municipais da Unidade de Ordem Pública (UOP) de Copacabana apreenderam na quinta-feira, dia 26, 43 máscaras cirúrgicas e 100 pares de luvas, que estavam sendo vendidas por ambulantes irregulares na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, esquina com a Rua Siqueira Campos, na Zona Sul. Os produtos foram levados para o depósito da Prefeitura do Rio.

– Além dessa apreensão, a Guarda Municipal já retirou das ruas 859 frascos de álcool em gel sem procedência nos bairros de Bangu, Campo Grande, Centro, Tijuca, Ipanema e Copacabana.
FAZENDA
– Neste sábado (28/03), a Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização deu continuidade às ações contra o descumprimento do Decreto Nº 47.282, que determina o fechamento de estabelecimentos comerciais, cujas atividades não sejam essenciais. Os fiscais, com o apoio dos demais órgãos competentes, interditaram três estabelecimentos localizados no Anil e na Vila Valquerire, na Zona Oeste. Os estabelecimentos que não interromperem as atividades são autuados. A multa é diária e tem o valor de R$ 891,59. Poderão ainda ser interditados e, em caso de desobediência, uma notícia-crime encaminhada à delegacia e ao Ministério Público. – Publicou a Resolução SMF Nº 3.138, que reforça as medidas que devem ser adotadas pelos agentes públicos em relação aos estabelecimentos e ambulantes que descumpram as regras de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus.
– A publicação define que a Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização pode aplicar sanções como autos de infração e interdições coercitivas a estabelecimentos comerciais. Caso as determinações não sejam cumpridas, o órgão fazendário poderá cassar o alvará de licença e enviar notícia-crime ao Ministério Público com as infrações cometidas.
– Durante as operações, os fiscais de atividades econômicas devem observar se estabelecimentos como restaurantes, lanchonetes e bares estão respeitando a proibição de atendimento presencial e a não realização de
práticas que facilitem a aglomeração de pessoas, como a disponibilização de mesas, cadeiras e balcões.
– Comércio ambulante – Os agentes da Coordenadoria de Controle Urbano também estão nas ruas com o objetivo de garantir a suspensão das atividades na faixa de areia da orla marítima e calçadões, das concentrações de ambulantes e dos mercados populares disciplinados por meio de autorização de uso de área pública. De acordo com a nova resolução, quem descumprir as determinações está sujeito a aplicação progressiva de notificação para interrupção imediata da atividade, multa, apreensão de mercadorias e equipamentos e cancelamento da inscrição municipal.
EMPREGO E DESENVOLVIMENTO
– A Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação, em parceria com as empresas Bee Jobs, RIO LUB e a Universidade Estácio de Sá, lança, a partir de segunda-feira, 30/03, o Emprego Agora Digital, uma plataforma que oferece oportunidades de trabalho. Na primeira seleção serão 235 vagas disponíveis, para diferentes cargos e escolaridades. O primeiro passo é a pré-inscrição, no link: https://www.beejobs.com.br/empregoagoradigital. Nele, o candidato vai informar nome, e-mail, telefone (whatsapp) e a área de interesse.
SAÚDE – A Secretaria Municipal de Saúde vacinou em cinco dias de campanha contra a gripe mais de 561.930 mil pessoas.
– Rede Municipal terá quase mil leitos – A rede de saúde da cidade terá o reforço de quase mil leitos para o atendimento de pacientes com o novo coronavírus. Além do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, a Prefeitura já iniciou a montagem do hospital de campanha no Pavilhão 3 do Riocentro, e a previsão é que as obras de adaptação estejam concluídas em até 20 dias.
– Serão instalados 500 leitos, mas o número poderá ser ampliado de acordo com a necessidade. A obra está sendo realizada pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, Habitação e Conservação. A RioSaúde, que assumirá a gestão do hospital, realizará processos seletivos emergenciais para contratação por tempo determinado de profissionais de saúde. – No Hospital

Ronaldo Gazolla, que terá 381 leitos destinados aos pacientes com coronavírus, serão realizadas obras de adaptação que incluem ampliação da unidade e reforma de uma ala onde funcionava uma maternidade, transferida para Madureira. Dos leitos projetados, 128 já estão disponíveis. A unidade só receberá pacientes encaminhados por hospitais, UPAs ou unidades de Atenção Primária. – Desde a última segunda-feira (23), o Hospital Ronaldo Gazolla está totalmente dedicado à doença. Originalmente, a unidade oferece maternidade, UTI neonatal, UTI/UI adulto, clínica médica, clínica cirúrgica, saúde mental e ambulatório. Os pacientes desses serviços foram transferidos para outras unidades no domingo. Do total de 381 leitos, 182 serão de UTI adulto e 19 de UTI pediátrica. – Para reforçar a equipe do Ronaldo Gazolla durante a epidemia do coronavírus, a RioSaúde realizou esta semana processo seletivo emergencial para admissão de 841 profissionais, para contrato temporário. Nesta quinta-feira (26), foram chamados a se apresentar 128 médicos, 20 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem. Mais profissionais serão chamados nos próximos dias. – Vacinação: em 5 dias de campanha, mais de 450 mil pessoas já foram vacinadas. Desse total, 14 mil idosos foram vacinados em casa e 50 mil pessoas nos postos drive-thru.

Altas hospitalares: hoje, 16 pessoas com Covid que estavam internadas no hospital Ronaldo Gazolla tiveram alta hospitalar.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA É tempo de vigiar:

Vigilância apreende álcool gel 70% ppor venda irregular Mesmo com a redução de serviços diante do isolamento social, foram mantidas as inspeções 24 horas para atender a demandas da Central 1746, em especial, às relativas ao coronavírus (Covid-19). Nesta sexta-feira, 27, em ação conjunta com a Delegacia de Defesa do Consumidor, a Vigilância Sanitária apreendeu 67 galões de 4.1kg de álcool gel 70% e 22 garrafas de 1 litro já envasadas irregularmente e prontas para serem comercializadas. Na operação acompanhada pela Superintendência de Irajá, que recebeu a denúncia, os fiscais identificaram que o estabelecimento fracionava o produto, mesmo sem licença para a atividade e sem nota fiscal de compra. No local, havia ainda 19 garrafões de 4.1kg já vazios. A loja foi multada por fracionamento indevido de álcool, falta de rotulagem e de procedência do produto, falta de licença para a venda e falta de higiene, num total de cinco infrações. O dono e a gerente do estabelecimento foram conduzidos para a Decon. A Vigilância reforça a importância de contar com a população denunciando na Central 1746 as irregularidades que representam riscos à saúde pública.

Atenção à atuação de falsos fiscais A Vigilância Sanitária foi informada nesta sexta-feira, 27, que um grupo se fez passar por fiscais sanitários para tentar invadir um prédio na Zona Sul. O órgão ressalta que não inspeciona interior de residências e solicita à

população que, caso perceba a atuação de falsos fiscais, denuncie na hora à Central 1746. Vale lembrar que uma das primeiras ações da atual gestão foi justamente a Resolução da Transparência, com mecanismos de segurança que permitem a confirmação de quem são os fiscais da Vigilância. Eles usam colete com o nome e o número da matrícula bordados, além de crachá QR Code que remete ao site para a visualização imediata da foto e o campo de atuação de cada fiscal. E mais: todos trabalham com o termo de visita sanitária, documento entregue no fim de cada fiscalização. Fique ligado e denuncie!

Todos na prevenção ao coronavírus A Vigilância Sanitária segue produzindo os informes técnicos com medidas de prevenção para orientar profissionais de diversos segmentos e a população em geral. Entre os mais de dez pequenos manuais já elaborados e disponíveis no site do órgão, há materiais específicos sobre a higienização das mãos, cuidados com a compra e conservação dos alimentos e serviços de delivery . Nesta sexta, 27, o informe técnico concluído é sobre máscaras e luvas que, usadas indiscriminadamente, têm feito contrário: representam

riscos de contaminação e transmissão do vírus. Em produção está um material sobre protocolos no manejo de resíduos. Os conteúdos se baseiam em legislações, resoluções e normas sanitárias de órgãos como o Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e até o Código Sanitário do município do Rio, implantado em 2019 pela Lei Complementar 197/2018, aprovada por unanimidade da Câmara dos Vereadores. Reunindo medidas de prevenção ao Covid-19, os informes técnicos da Vigilância podem ser conferidos no link https://bit.ly/33S1TWc,

Serviços de Zoonoses – O Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (IJV, em São Cristóvão) e o Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ, em Santa Cruz) continuam funcionando com serviços reduzidos,

– As castrações e outras cirurgias eletivas estão suspensas.

– Os centros cirúrgicos das duas unidades atendem apenas casos de urgência, definidos por triagem feita diariamente.

– A remoção de animais de grande e médio porte em vias públicas e de carcaças de morcegos, macacos e micos continua normal.

– Os atendimentos a animais agressores e investigações caninas para leishmaniose prosseguem com avaliações de caso a caso.

– O tratamento da esporotricose (zoonose transmitida ao homem por animais, principalmente, gatos) segue normal nas duas unidades.

Licença Sanitária Continua suspensa a emissão de licenças sanitárias para eventos. Dúvidas podem ser esclarecidas de segunda a sexta-feira, das 11h às 15h, na Superintendência de Educação (Rua Maria Eugênia, 148, Humaitá) ou pelo email duvidasvisa.licenciamento@gmail.com.

Atendimento Presencial – O atendimento presencial ao público é mantido também nas unidades que funcionam no Complexo Zona Sul (Avenida Pasteur, 44, Botafogo), Centro (Rua do Lavradio, 180, Lapa) e Superintendência de Educação (Rua Maria Eugênia, 148, Humaitá), de segunda a sexta-feira das 11h às 15h, e com distribuição de 20 senhas por dia.

Dúvidas On-Line Para orientações e dúvidas, a população conta com e-mails criados para canal direto com cada área de atuação: Alimentos: duvidasvisa.alimentos@gmail.com Ambientes Coletivos: duvidasvisa.ambientescoletivos@gmail.com Engenharia: duvidasvisa.engenhariasanitaria@gmail.com Eventos: duvidasvisa.licenciamento@gmail.com Saúde: duvidasvisa.saude@gmail.com Zoonoses: duvidasvisa.zoonoses@gmail.com

EDUCAÇÃO – Aulas suspensas na rede municipal de ensino até 12 de abril, conforme decreto da Prefeitura de quinta-feira (26/03). – Aplicativo SME CARIOCA, lançado pela Secretaria Municipal de Educação para manter os alunos estudando durante o período de suspensão das aulas, registrou até o momento, sábado, 28/3, mais de 670 mil acessos, inclusive de países da Europa, América do Sul, Ásia e América do Norte. Acesso a partir de celulares e também de computadores através do link https://app.vc/smecarioca2020. – A Secretaria Municipal de Educação está recolhendo gêneros alimentícios, que seriam utilizados na merenda escolar de unidades escolares, e doando para abrigos do Município. Estão sendo doados alimentos como feijão, arroz, proteínas (carnes e ovos), macarrão, azeite, óleo, leite, achocolatado, café, sal, açúcar, biscoitos (doce e salgado), entre outros itens. – A Gerência de Leitura da Secretaria Municipal de Educação lançou o canal Sala de Leitura SME Carioca no Youtube para incentivar práticas leitoras nos alunos da Rede Municipal de Ensino. O canal (https://www.youtube.com/channel/UCdERFeChcuTmW2q72_8RpmQ) também é um meio para que os alunos do município do Rio tenham mais uma atividade durante a quarentena, evitar aglomerações e combater a expansão do coronavírus. – Material de Complementação Escolar,

com vários recursos de apoio pedagógico ligados aos conteúdos curriculares dos anos de Escolaridade da Educação Básica, está disponível no site multi.rio/mce. Material Didático Escolar também está aberto para consultas no Portal da MultiRio (www.multirio.rj.gov.br). Conteúdos audiovisuais disponíveis (www.multirio.rj.gov.br/assista) – A Secretaria de Educação está desenvolvendo conteúdos específicos para a plataforma de aulas digitais da Microsoft Teams. – Plataforma de matemática, acessível pelo sistema MATIFIC, também está disponível para alunos. – Ampliação de rede de internet para uso de professores e alunos já foi solicitada para facilitar os acessos. RESTAURANTES POPULARES – Os restaurantes populares de Bangu, Bonsucesso e Campo Grande estão abertos de segunda a sexta-feira, das 17h às 20h, também para o jantar. O valor da refeição será R$ 2, o mesmo já cobrado no almoço. A medida ajudará, principalmente, trabalhadores autônomos, com a renda comprometida por conta do isolamento. – É importante ressaltar que esse terceiro turno nas três unidades não trará despesa para a Prefeitura, pois será compensada com a diminuição dos frequentadores no horário do almoço. CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO – Realização de campanha de solidariedade para arrecadação de roupas. Poderá ocorrer presencialmente, na Barra da Tijuca, ou pelo endereço Carioca Digital http://carioca.rio RIOTUR – Os postos de informações turísticas da Riotur estão fechados temporariamente, devido aos protocolos de prevenção das autoridades ao novo Coronavírus amplamente divulgados, a medida visa evitar o contato entre os atendentes e o público em função do alto contágio do vírus. Em caso novas mudanças, divulgaremos em nossas redes sociais. FEIRAS LIVRES – Respeitando a determinação de só manter funcionando os serviços essenciais, para garantir o distanciamento entre as barracas e, também, evitar aglomerações, a Coordenação de Feiras suspendeu as barracas que não vendem frutas, legumes, pescados, aves abatidas. Ficam suspensas, também, as barracas que vendem alimentos preparados na hora, para evitar o consumo no local, como barracas de pastel, por exemplo. SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E TECNOLOGIA – Disponibiliza vídeos informativos em libras para pessoas surdas ou com deficiência auditiva que estão com dificuldades para obter informações; – Buscando manter as medidas de prevenção e garantir a acessibilidade para todos, a Central Carioca de Intérprete de Libras da SMDT não está aberta para atendimento ao público, mas mantém o serviço através do whatsapp (21-98909-1373), possibilitando que os usuários esclareçam dúvidas e agendem atendimentos. O número do whatsapp e os vídeos informativos estarão disponíveis nas redes da secretaria.Essa é uma medida para ajudar às pessoas com deficiência, possibilitando que todos tenham acesso à informação e seus direitos garantidos. RIO-ÁGUAS – Estão suspensos os atendimentos ao público, presenciais. As solicitações seguem sendo realizadas pelos seguintes e-mails: Diretoria de Análise e Fiscalização – rioaguas.dan@gmail.com; Diretoria de Obras e Conservação – doc.rioaguas@gmail.com; Diretoria de Administração e Finanças – daf.rioaguas@gmail.com; Diretoria de Saneamento – rioaguasdis@gmail.com;Diretoria de Estudos e Projetos – dep.rioaguas@gmail.com. – No momento, o atendimento do protocolo da Rio-Águas é feito pela diretoria responsável pela demanda. PGM

– Conseguiu a suspensão do pagamento dos precatórios judiciais do Município, enquanto durar a pandemia provocada pela Covid-19. A decisão foi tomada na noite de quinta-feira (25/03), pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Conforme solicitado pela PGM, o montante destinado ao pagamento desses precatórios, de aproximadamente R$ 130 milhões, será empregado em frentes e ações de saúde pública relacionadas ao combate da pandemia. – Ainda nesta quinta-feira foi anunciado que cerca de R$ 9,7 milhões, resgatados pela Operação Lava-Jato, vão retornar aos cofres públicos do Município do Rio de Janeiro. A devolução do dinheiro, solicitada pela PGM, foi

autorizada pelo juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal.
Em sua decisão, o juiz destaca que "a atual situação pandêmica do vírus Covid-19, seus graves impactos na saúde pública e efeitos danosos na economia, que atingem toda a população, em todos os âmbitos – municipal, estadual e federal –, culminando na decretação de calamidade pública, demanda recursos para minorar os efeitos da crise gerada e atender às necessidades mais urgentes da população neste momento". – Está suspenso o recebimento de quaisquer modalidades de comunicação judicial ou administrativa (atos ou mandados físicos de citação, intimação, notificação de atos e autos de processos judiciais), que devem ser encaminhadas para o endereço eletrônico intimacao_pgm@rio.rj.gov.br ou por meio dos telefones (21) 30838005 e (21) 3083-8027, no horário de 9h às 16h. É necessária confirmação de recebimento pela autoridade ou delegado em atividade; – A Comissão Organizadora do 8º Concurso para Procurador informa que estão adiadas as provas específicas mencionadas em edital publicado no último dia 4 de março. A medida atende às diretrizes dos protocolos médicos de combate à Covid-19 e prioriza o bem estar geral. Na sequência, será publicado edital formalizando as providências; – Está suspenso o 39º Exame para Processo Seletivo de Estágio Forense da Procuradoria Geral do Município (PGM) do Rio de Janeiro. A medida atende às diretrizes dos protocolos médicos de combate à Covid-19 e prioriza o bem estar geral. A PGM segue empenhada na realização da seleção e manterá os candidatos informados da retomada do processo tão logo isso seja possível.
PROCON CARIOCA – Fiscaliza farmácias, lojas de produtos médicos e supermercados para investigar denúncias de preços abusivos por conta do coronavírus.

ANEXO J

“Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio nesta segunda-feira (04~05)

ANEXO K

Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração

Publicado em 09/05/2020 12:01

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

A Prefeitura do Rio, por meio da Subsecretaria de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses, realizou inspeções para conferir as barreiras sanitárias que devem ser adotadas para a redução dos riscos de transmissão do novo coronavírus (Covid-19). Em três dias (5, 7 e 8 de maio), foram fiscalizadas 79 agências bancárias e aplicadas 48 infrações, 36 delas pela não adoção de medidas para evitar pontos de aglomeração. As outras 12 multas foram cinco por falta de higiene, duas por ausência de licença sanitária e cinco por falta de álcool 70% em gel que, desde o último dia 27, deve ser disponibilizado na área do autoatendimento dos caixas eletrônicos.

Do total das 77 agências, nove são de bancos privados fiscalizados nesta sexta, 08/05, e as demais 68 são da Caixa Econômica Federal, que tem um total de 162 unidades do município do Rio. Nas inspeções, os fiscais da Vigilância Sanitária, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), verificam se as agências estão adotando as medidas necessárias para manterem o distanciamento mínimo de dois metros entre as pessoas, inclusive nas filas. Os técnicos conferem também as condições higiênico-sanitárias em banheiros, onde é preciso ter papel higiênico, sabão líquido, papel-toalha, lixeira com tampa sem acionamento manual e álcool 70% em gel.

– A Vigilância já fiscalizava os bancos para conferir as condições de higiene de um modo geral. Mas por conta da pandemia, intensificamos as vistorias nesses estabelecimentos que agora têm que disponibilizar álcool gel no autoatendimento e precisam adotar barreiras sanitárias para minimizar os riscos de contaminação da Covid-19. Uma dessas barreiras é justamente o distanciamento social que, para os bancos, é de dois metros, como previsto em decreto como forma de evitar a aglomeração – diz o coordenador de Fiscalização Sanitária da Vigilância, Pedro Paulo Ferraz, adiantando que a inspeção vai continuar.

Além de fiscalizar, a equipe integrada por fiscais das coordenações de Alimentos, de Engenharia, de Fiscalização Sanitária e de Saúde, e ainda do Núcleo de Integração Fiscalização

em Ambientes de Trabalho (Nifat) reforça as orientações de adequação a normas sanitárias e outros cuidados que fazem parte da rotina das inspeções diárias, intensificadas desde 19 de março, início da Operação Covid-19. Desde então, a Vigilância vem adequando o seu planejamento, atuando em cinco frentes distintas voltadas à prevenção e combate de irregularidades referentes ao novo coronavírus. Nesses 50 dias, foram feitas 1.652 inspeções com 478 infrações aplicadas, a maioria, por falta de higiene e alterações no álcool 70% em gel.

ANEXO L

“Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital”

Publicado em 26/09/2020 12:02

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Não há fila de espera, pois há leitos para todos os pacientes inseridos no sistema de regulação.

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informa que a rede municipal está realizando atualmente a maioria absoluta dos atendimentos de Covid-19, visto que hospitais do estado e da iniciativa privada fecharam leitos dedicados ao tratamento da doença.

Importante ainda destacar que a Prefeitura do Rio é a única que mantém um hospital de campanha – o do Riocentro – em funcionamento, uma vez que unidades de outras esferas nem chegaram a operar em sua plenitude – e que, recentemente, parcerias privadas com o governo do Estado do Rio desmobilizaram hospitais de campanha.

Leitos municipais e taxas

A rede municipal possui 881 leitos para Covid-19. Deste total, 251 são leitos de UTI. O número de leitos especializados na rede é maior do que a demanda por internações para tratamento da doença.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais – no município é de 80%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria é de 54%. Importante ressaltar que a rede municipal não fechou nenhum leito de UTI. Hospitalizações Nas unidades da rede municipal, há 456 pacientes internados, sendo 209 em UTI. A rede SUS na capital tem 848 pessoas internadas em leitos especializados, sendo 397 em UTI. Não há fila de espera, pois há leitos para todos os pacientes inseridos no sistema de regulação.

Em toda a rede SUS da Região Metropolitana 1 – que engloba a capital e municípios da Baixada Fluminense – 74 pessoas estão em processo de transferência para leitos de Covid-19. Deste total, 25 são para UTI.

ANEXO M

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação

Publicado em 28/05/2020 18:07

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Já foram abertos 1.250 novos leitos no município. Foto: Mariana Ramos/Prefeitura do Rio

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, já abriu 944 leitos exclusivos para o tratamento da Covid-19, desde o início da pandemia. Deste total, 221 são leitos de UTI. Desde o dia 1º de maio, foram abertos 471 novos leitos dedicados à Covid.

No Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, há 152 pacientes internados. Deste total, 58 estão em UTI.

Nos leitos para Covid ocupados há rotatividade de vagas por causa de altas e óbitos, além de transferências para leitos de UTI que dão retaguarda às enfermarias de Covid e são usados quando o estado do paciente se agrava.

Taxa de Ocupação SUS Em toda a rede SUS na cidade do Rio – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais – há 1.947 pacientes internados com suspeita de Covid, sendo 699 em UTI.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS no município é de 90%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria para pacientes com suspeita de Covid é de 75%.

Importante ressaltar que a taxa de ocupação reflete o cenário dos leitos no momento da consulta ao sistema, podendo ter outro número diferente minutos depois.

Fila para transferência

Há 135 pessoas na fila da regulação, aguardando transferência para leitos dedicados a Covid-19. Do total, 119 pacientes aguardam vaga para leitos de UTI.

Importante destacar que esta fila é em toda a rede pública (federal, estadual e municipal) da Região Metropolitana 1, que engloba a capital e municípios da Baixada Fluminense.

ANEXO N

Prefeitura atualiza o número de leitos covid-19, taxa de ocupação SUS e fila da regulação

Publicado em 19/05/2020 10:49

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Já foram abertos 1.250 novos leitos no município. Foto: Mariana Ramos/Prefeitura do Rio

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, já abriu 802 leitos exclusivos, desde o início da pandemia, para o tratamento da Covid-19. Deste total, 183 são leitos de UTI. Desde o dia 1º de maio, foram abertos 329 novos leitos para o tratamento de pacientes com Covid.

O Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, aumentou sua capacidade para mais 40 leitos. Atualmente são 140 leitos, sendo 30 de UTI e 110 de enfermaria. Novos leitos ficarão prontos ao longo da semana com a instalação dos equipamentos recém-chegados da China.

A Secretaria Municipal de Saúde esclarece que esses leitos que aparecem como “livres” na plataforma da regulação estão em unidades especializadas, como maternidades, psiquiátricas e pediátricas, e que não podem ser usados para Covid-19, já que a rede continua atendendo pacientes com outras necessidades.

Nos leitos para covid ocupados há rotatividade de vagas por causa de altas e óbitos, além de transferências para leitos de UTI que dão retaguarda às enfermarias de Covid e são usados quando o estado do paciente se agrava.

Taxa de Ocupação SUS

Em toda a rede SUS na cidade do Rio – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais – há 1.693 pacientes internados com suspeita de Covid, sendo 559 em UTI.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS no município é de 83%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria para pacientes com suspeita de Covid é de 82%, também no município. Fila para transferência

Em todos os hospitais públicos da cidade do Rio – e não apenas nas unidades da rede municipal – há 529 pessoas na fila da regulação, aguardando transferência para leitos dedicados a Covid-19. Do total, 259 pacientes aguardam vaga para leitos de UTI.

Os pacientes podem ser regulados para internação em qualquer uma das diferentes redes, seja federal, estadual ou municipal.

Painel Rio Covid-19

Os dados sobre número de pacientes são alterados ao longo do dia e a atualização é divulgada diariamente no Painel Rio Covid-19, após as 18h. O link de acesso é https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4

ANEXO O

Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital

Publicado em 21/09/2020 12:19

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Com número de vagas maior do que a demanda por internações, não há fila de espera para leitos dedicados à Covid-19. Foto: Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informa que a rede municipal está realizando atualmente a maioria absoluta dos atendimentos de Covid-19, visto que hospitais do estado e da iniciativa privada fecharam leitos dedicados ao tratamento da doença.

Importante ainda destacar que a Prefeitura do Rio é a única que mantém um hospital de campanha – o do Riocentro – em funcionamento, uma vez que unidades de outras esferas nem chegaram a operar em sua plenitude – e que, recentemente, parcerias privadas com o governo do Estado do Rio desmobilizaram hospitais de campanha.

Leitos municipais e taxas

A rede municipal possui 881 leitos para Covid-19. Deste total, 251 são leitos de UTI. O número de leitos especializados na rede é maior do que a demanda por internações para tratamento da doença.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais –no município é de 86%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria é de 54%. Importante ressaltar que a rede municipal não fechou nenhum leito de UTI. Hospitalizações Nas unidades da rede municipal, há 465 pacientes internados, sendo 223 em UTI. A rede SUS na capital tem 883 pessoas internadas em leitos especializados, sendo 414 em UTI. Não há fila de espera, pois há leitos para todos os pacientes inseridos no sistema de regulação.

Em toda a rede SUS da Região Metropolitana 1 – que engloba a capital e municípios da Baixada Fluminense – 58 pessoas estão em processo de transferência para leitos de Covid-19. Deste total, 39 são para UTI.

ANEXO P

Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado
Publicado em 16/04/2020 17:12
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O convênio entre o município e a PRF foi assinado durante coletiva no início desta tarde, no Riocentro. Foto: Marcelo Piu/ Prefeitura do Rio

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, firmou nesta quinta-feira (16/04) a maior parceria já feita por um município do país com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) na área de segurança e tecnologia. O projeto Alerta Brasil prevê o uso de câmeras da Prefeitura para combater o crime organizado, monitorando, por exemplo, veículos roubados que constam no cadastro da PRF. O prefeito frisou que essa iniciativa de interligação dos dois sistemas será fundamental para coibir o roubo de cargas, além do tráfico de drogas e armas.

– Vamos poder contar, a partir de agora, com o sistema de inteligência da Polícia Rodoviária Federal nas informações coletadas por nossas câmeras. Lembro que a PPP (Parceria Público-Privada) da Iluminação Pública, que a Prefeitura assina esta semana, acrescentará mais 12 mil câmeras ao nosso sistema atual. Portanto, esta parceria será muito importante para a cidade do Rio de Janeiro – frisou Crivella.

Quando o sistema interligado entrará em operação?

O superintendente da PRF no Rio de Janeiro, Silvinei Vasques, explicou que os dois sistemas deverão começar a operar interligados no máximo em 30 dias.

– A gente quer agradecer muito essa oportunidade, porque esta é a primeira capital brasileira a assinar um convênio com a Polícia Rodoviária Federal desse porte. Em 2019, apreendemos nas rodovias do Rio de Janeiro 24 toneladas de drogas e mais de 250 fuzis. Com certeza, vamos melhorar muito os índices e a sensação de segurança do cidadão carioca – afirmou o superintendente.

Parceria também ajudará no combate à pandemia do novo coronavírus

A interligação dos sistemas da Prefeitura e da PRF também ajudará nos esforços de combate à pandemia do novo coronavírus. Será possível monitorar o transporte dos equipamentos comprados na China pela Prefeitura desde o Aeroporto de Guarulhos (SP), onde o primeiro carregamento chegará no fim deste mês, até o Rio de Janeiro.

Prefeitura também vai construir escola em parceria com a Polícia Rodoviária Federal

Crivella anunciou ainda que a Prefeitura e a PRF vão construir, em parceria, uma escola de ensino fundamental e médio, em Irajá, na Rodovia Presidente Dutra com Avenida Brasil.

– Nós vamos ter o segundo período do ensino fundamental e, também, o nível médio. É uma escola espetacular, com Vila Olímpica, numa área linda em Irajá. Será muito bem localizada porque ao lado haverá uma estação do BRT. Vamos oferecer à população do Rio uma instalação espetacular – afirmou o prefeito. Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado - 16/04/2020 17:12

ANEXO Q

Prefeitura determina novas regras para publicidade em eletrônicos - 07/05/2020 08:52

ANEXO R

Prefeitura promove debate online sobre futuro do Rio sob a ótica da sustentabilidade
Publicado em 05/05/2020 10:54
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Horta Acolhedora Carioca no Morro da Formiga, na Tijuca -Marcelo Piu / Prefeitura do Rio

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal da Casa Civil, promove uma série de encontros virtuais sobre desenvolvimento sustentável a partir desta quinta-feira (07/05), às 10 horas. O projeto "Diálogos para 2030: Preparando a Cidade do Rio para o Futuro" vai debater desafios e soluções para o município nos próximos anos.

Por cinco semanas, os convidados vão se debruçar sobre temas relacionados ao Plano de Desenvolvimento Sustentável do Rio, elaborado pelo Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados da Casa Civil, que é quem coordena a iniciativa em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU Habitat, e com a MultiRio, a Empresa Municipal de MultiMeios da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Os seminários online serão transmitidos pelo canal da MultiRio no YouTube e a população poderá interagir enviando perguntas aos convidados.

– Estamos sensíveis ao momento atual da pandemia do novo coronavírus, em que a cidade precisa se reinventar, criar novos paradigmas, se aperfeiçoar em alguns aspectos. Diante desses vários problemas, queremos trazer especialistas e envolver a sociedade como forma de ampliar o debate e deixá-lo o mais participativo o possível – explica o subsecretário de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, Anderson Simões.

Debate terá temas diferentes a cada semana

Entre os participantes estão acadêmicos, representantes de institutos de pesquisa e de organizações não governamentais, além de gestores de áreas diversas do setor público. Os convidados desta primeira semana são: Claudio Acioly Jr. (GIZ – Agência Alemã de Cooperação Internacional); Paulo Jannuzzi (IBGE); Rayne Moraes (ONU-Habitat); e Roberto Medronho (UFRJ).

Os encontros temáticos acontecerão todas às quintas-feiras, sempre às 10 horas e estarão disponíveis depois para quem quiser acompanhar em outro momento. – A apropriação desse planejamento pelos cidadãos é o ponto central do projeto. Para que isso aconteça, é fundamental que a população interaja das mais diversas formas – reforça Daniel Mancebo, coordenador geral do Escritório de Planejamento.

Cada dia de debate terá um tema específico e será um convite para que a população reflita sobre o contexto do município sob o viés da sustentabilidade.

Os temas estão divididos da seguinte forma:

7 de maio A Agenda 2030 e Desenvolvimento Sustentável

14 de maio Longevidade e Bem-estar para o Desenvolvimento Sustentável

21 de maio Igualdade e Equidade para o Desenvolvimento Sustentável

28 de maio Cooperação e Paz para o Desenvolvimento Sustentável

4 de junho Desafios do Financiamento e Transformações da Gestão Pública Cidade está atenta aos ODS

Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável reforça o comprometimento da cidade do Rio de Janeiro em buscar estratégias para minimizar desigualdades sociais e impactos ambientais no território.

A população ainda pode contribuir com a construção do plano por meio de: Plataforma Participa.Rio Canal da MultiRio Clique aqui para saber mais sobre o Escritório de Planejamento.

ANEXO S

Tabela de referência cruzado das 88 notícias

Tema	Subtema	Março 2020	Abril 2020	Maio 2020	Setembro 2020	Outubro 2020	Dezembro 2020	Janeiro 2021	Fevereiro 2021	Março 2021
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de mobilidade urbana			Para evitar aglomerações e filas, Prefeitura determina interdição de ruas de dez agências da CAIXA a partir desta terça-feira, 05/05 - 05/05/2020 10:13	Prefeitura divulga resultado das ações do comitê criado para atender reclamações de usuários de ônibus - 14/09/2020 14:22					
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de ordem e segurança pública e vigilância sanitária	Ação da Prefeitura prepara Praça XV e Central do Brasil para receber desinfecção do Exército - 26/03/2020 16:08	Ação da Prefeitura encerra assentamento de ambulantes em ação contra aglomeração de pessoas na Pavuna, na Zona Norte - 09/04/2020 12:57	Prefeitura do Rio multa 36 agências bancárias por não cumprirem medidas para evitar aglomeração - 09/05/2020 12:01			Prefeitura intensifica fiscalização na noite de Réveillon. Equipes estão nas ruas para verificar o cumprimento das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia - 31/12/2020 18:20			
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de ordem e segurança pública e vigilância sanitária	Fiscalização já fechou mais de 600 comércios não essenciais - 30/03/2020 15:08	Zona Oeste lidera chamados no Disk Aglomeração - 03/04/2020 18:47	Guardas municipais detêm homem por desobediência ao tentar passar de moto por barreira de isolamento - 23/05/2020 15:31						
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de ordem e segurança pública e vigilância sanitária									
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de ordem e segurança pública e									

	vigilância sanitária									
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de saúde pública		Coronavírus: ação de higienização chega a 29 comunidades nesta terça-feira - 14/04/2020 19:01	Após Campo Grande, Prefeitura anuncia lockdown parcial no calçadão de Bangu nesta sexta-feira (08/05) - 07/05/2020 21:08			Prefeitura do Rio pede que população fique em casa no réveillon e anuncia medidas para restringir deslocamentos na orla - 28/12/2020 20:33	Orla carioca é reaberta com ação de conscientização sobre a Covid-19 - 19/01/2021 10:52		Confira os principais trechos da entrevista coletiva sobre as novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19 - 04/03/2021 14:48
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de saúde pública		Coronavírus: Prefeitura distribui mais de 78 mil máscaras nas ruas para proteger a população - 30/04/2020 15:38	Veja as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (08/05) contra a pandemia - 09/05/2020 12:19				Prefeitura do Rio realiza mais uma ação de conscientização sobre as medidas de proteção à vida em Madureira, Copacabana e Ipanema - 25/01/2021 12:56		
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de saúde pública	BRT Transoeste tem operação interrompida neste fim de semana por causa de coronavírus - 20/03/2020 20:39	Prefeitura chama empresa para sanitização especial: ação promete matar vírus e cria camada protetora por meses - 10/04/2020 07:58					Prefeitura determina medidas de proteção à vida contra a Covid-19 - 19/01/2021 09:55		
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações de saúde pública		Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus - 06/04/2020 18:49							
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações econômicas	Coronavírus (Covid-19): perguntas e respostas - 17/03/2020 09:07	Prefeitura cria Fundo Emergencial de Combate à Covid19 - 15/04/2020 18:18	Prefeitura do Rio oferece descontos no valor de impostos durante a pandemia - 11/05/2020 10:21						
Ações de prevenção e	Ações econômicas	Coronavírus: Prefeitura anuncia	Prefeitura do Rio se reúne com							

combate ao coronavírus		medidas de prevenção na cidade contra a doença - 17/03/2020 09:09	feirantes para traçar estratégias de funcionamento - 23/04/2020 20:10							
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações sociais	Efeito coronavírus: Rio terá drive thru da vacinação contra a gripe - 19/03/2020 17:36	Prefeitura do Rio fecha parceria com Sportingbet para doação de 16 mil cestas básicas - 20/04/2020 13:17	Famílias que receberam Cartão Cesta Básica contam como auxílio foi fundamental para sobreviverem durante a pandemia - 04/05/2020 07:36						
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Ações sociais			Prefeitura oferece transporte gratuito para servidores da Saúde que vão trabalhar no Hospital de Campanha do Riocentro - 01/05/2020 15:43						
Educação, cultura e lazer	Atividades culturais e de lazer	Seop inicia atendimento do "Disk Aglomeração" - 31/03/2020 15:15	Prefeitura do Rio oferece cultura e arte nesse momento de afastamento social - 06/04/2020 18:53	Prefeitura alcança 370 mil pessoas com atividades culturais on-line - 27/05/2020 17:21	Cinema nas Janelas tem sua última sessão no Retiro dos Artistas - 08/09/2020 18:57			SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal - 28/01/2021 14:57		
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Comitê de enfrentamento à COVID	Hospital de campanha será montado no Riocentro com 500 leitos - 18/03/2020 21:50	Crivella recebe telefonema da Secretária de Saúde e a inclui para saudação no gabinete de crise virtual contra a Covid-19 - 06/04/2020 17:44						Comitê de enfrentamento da Covid-19 avalia cenário do Rio - 22/02/2021 17:33	
Governança	Dados e boletins epidemiológicos		Painel Rio Covid-19 terá gráfico com projeção de casos do novo coronavírus - 12/04/2020 20:54	Crivella diz que houve queda na curva de contágio da Covid-19 na cidade, segundo dados do gabinete científico da				Prefeitura divulga primeiro boletim epidemiológico da Covid-19 - 19/01/2021 09:42	Boletim epidemiológico mostra melhora da cidade em quase todas as regiões, mas risco alto será	

				Prefeitura do Rio - 15/05/2020 15:17					mantido - 22/02/2021 11:47	
Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus	Dicas de saúde e prevenção		Saiba os cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação - 06/04/2020 17:13							
Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus	Distanciamento social	Prefeitura pede foco no isolamento social nos próximos 15 dias - 25/03/2020 15:01							Prefeito pede a colaboração dos cariocas no feriado de carnaval e avisa que vai agir forte para coibir festas clandestinas - 05/02/2021 16:15	
Educação, cultura e lazer	Ensio remoto e volta às aulas	SME lança aplicativo com conteúdo pedagógico para alunos estudarem durante suspensão das aulas - 23/03/2020 18:04	Aplicativo para alunos da rede municipal tem mais de um milhão de acessos - 01/04/2020 11:01							Boletim mostra que casos e óbitos de Covid-19 mantêm tendência de alta na cidade - 26/03/2021 13:48
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	EPIs	Novas medidas para conter o avanço do coronavírus são anunciadas - 17/03/2020 15:51	Prefeitura do Rio inicia nova distribuição de máscaras e álcool em gel para a Guarda Municipal - 06/04/2020 18:29							
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Equipamentos hospitalares	Orquestra formada por alunos de escolas municipais lança videoclipe gravado à distância - 26/03/2020 21:27	Equipamentos que vão atender pacientes com Covid-19 começam a chegar ao hospital de campanha no Riocentro - 16/04/2020 17:15	Chegam ao Porto do Rio 2 contêineres com mais equipamentos de saúde comprados na China - 19/05/2020 10:46				Prefeitura do Rio inicia auditoria em equipamentos hospitalares parados comprados na China - 19/01/2021 09:59		
Informações gerais à população	Funcionamento de órgãos municipais		Atendimento ao público está suspenso na Secretaria						Prefeitura do Rio divulga funcionamento das unidades de saúde	

			Municipal de Urbanismo - 09/04/2020 13:20						durante o Carnaval - 08/02/2021 15:19	
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Hospitais	Painel Covid-19 é lançado pela Prefeitura para dar acesso a informações sobre novo coronavírus - 21/03/2020 19:02		Crivella inaugura hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro, o maior da cidade e de todo o estado - 01/05/2020 13:42						
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Hospitais	Prefeitura anuncia chegada de Exército Brasileiro ao Rio para ações de combate ao coronavírus - 23/03/2020 23:08								
Informações gerais à população	Informações e orientações gerais a população		Município firma parceria com a Polícia Rodoviária Federal para reforçar combate ao crime organizado - 16/04/2020 17:12	Prefeitura promove debate online sobre futuro do Rio sob a ótica da sustentabilidade - 05/05/2020 10:54						
Informações gerais à população	Informações e orientações gerais a população		Prefeitura assina PPP da iluminação pública - 28/04/2020 21:40							
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Leitos de Covid	Prefeitura lança o "Disk Aglomeração" para fiscalizar concentrações de pessoas no comércio essencial e áreas públicas - 30/03/2020 14:40		Coronavírus: Prefeitura esclarece que não há leitos livres - 03/05/2020 22:27		Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital - 31/10/2020 18:09		Prefeitura anuncia 343 novos leitos para COVID-19 - 19/01/2021 09:16	Boletim Epidemiológico revela que Rio continua em risco alto para covid-19, mas fila de espera por leitos foi zerada - 12/02/2021 15:28	

Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Leitos de Covid			Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19 - 03/05/2020 15:41	Prefeitura anuncia convênio com governo federal para abertura de 95 leitos de UTI destinados a pacientes da Covid-19 - 18/09/2020 18:29					
Governança	Prestação de contas de ações realizadas			Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate fake news - 19/05/2020 16:23						
Governança	Prestação de contas de ações realizadas		CGM divulga prestação de contas e anuncia medidas visando à prevenção do contágio pela Covid-19 - 29/04/2020 07:52	Prefeitura anuncia cortes nos vencimentos de secretários municipais - 22/05/2020 18:51						
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Profissionais da área médico hospitlar		Prefeitura do Rio convoca 746 profissionais de saúde e apoio para enfrentamento da epidemia - 16/04/2020 20:43							
Relatos e histórias de vida	Relatos e histórias de vida		Idosa deixa Hospital Ronaldo Gazolla após quase um mês internada em estado grave com coronavírus - 13/04/2020 21:00	Nota de Pesar pela morte do compositor Aldir Blanc - 05/05/2020 10:20						
Relatos e histórias de vida	Relatos e histórias de vida			Pacientes do Hospital de Campanha ganham “Certificado: Eu venci a covid-19”						

				ao receberem alta - 19/05/2020 16:40						
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Testes de Covid	Prefeitura vai hospedar idosos em hotéis credenciados - 24/03/2020 17:56	Prefeitura do Rio criará centros de testagem para profissionais de saúde - 17/04/2020 19:12	Prefeitura regulamenta realização de testes rápidos para Covid-19 em farmácias e drogarias - 12/05/2020 09:31				Prefeitura amplia testes para Covid-19 na cidade - 19/01/2021 09:46		
Informações sobre riscos, gravidade e prevenção ao coronavírus	Uso de máscaras		Crivella: Máscara não é passaporte para pessoas saírem às ruas - 27/04/2020 10:27						Multinacional doa 1 milhão de máscaras para Educação - 02/02/2021 12:04	
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Vacinação	Rede municipal terá quase mil leitos para tratamento de coronavírus - 27/03/2020 10:21						Prefeitura apresenta plano de vacinação contra a Covid19 - 19/01/2021 10:59	Idosos acima dos 99 anos comemoram a vacinação e reforçam a necessidade da imunização - 02/02/2021 12:09	Vacinação: primeira dose temporariamente suspensa - 11/03/2021 22:25
Ações de prevenção e combate ao coronavírus	Vacinação	Representantes do setor econômico são recebidos pela Prefeitura para discutir medidas contra o coronavírus - 20/03/2020 10:56						Vacinação no Rio tem início em cerimônia no Cristo - 19/01/2021 11:03		

ANEXO T (Fragmento 11)

Crivella inaugura hospital de campanha da Prefeitura no Riocentro, o maior da cidade e de todo o estado
Publicado em 01/05/2020 13:42
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O hospital de campanha do Riocentro tem 500 leitos, sendo 400 de UTI - Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, inaugurou, nesta sexta-feira (01/05), o hospital de campanha da Prefeitura, no Riocentro, para tratar exclusivamente de pacientes com infecção pelo novo coronavírus.

O primeiro módulo da unidade, com 100 leitos (20 deles de UTI e 80 de enfermaria) começa a receber já hoje (01/05) pacientes encaminhados pela Central Unificada de Regulação, a partir das unidades de urgência e emergência.

Os outros 400 leitos serão ativados progressivamente, conforme a chegada, na semana que vem, dos respiradores e demais equipamentos de saúde adquiridos pela Prefeitura na China.

Minuto de silêncio

Logo no início, Crivella pediu um minuto de silêncio em homenagem às pessoas que faleceram vítimas de Covid19. Em seguida, leu uma extensa lista de agradecimentos àqueles que colaboraram para a inauguração do hospital de campanha, em especial ao presidente da República, Jair Bolsonaro, e ao senador Flávio Bolsonaro, que ajudaram a trazer os equipamentos da China. Também agradeceu às empresas que doaram material à Prefeitura e a parlamentares federais e municipais, por destinarem projetos e emendas em favor do combate à doença.

No Dia do Trabalho, Crivella fez uma menção especial aos servidores municipais, com destaque para os profissionais de saúde. – Quero agradecer aos nossos médicos, enfermeiros e técnicos, que decidiram vir trabalhar na rede municipal de saúde, movidos pela bravura e espírito público,

para salvar o nosso povo. Eles são heróis – disse o prefeito, acompanhado da primeira-dama, Sylvia Jane Crivella.

Crivella convida médicos O prefeito aproveitou para convidar médicos que queiram trabalhar no hospital de campanha.

– Nós ainda temos vagas para médicos. Os profissionais que puderem fazer 44 horas por semana vão receber salário de R$ 21 mil. Quem quiser fazer um turno só de 12 horas vai ganhar R$ 6 mil. Aqueles que vierem de fora da cidade e até de outros estados poderão se hospedar no Hilton aqui perto. Nós fizemos um convênio com o hotel. Já temos 200 dos 460 médicos para o hospital de campanha e estamos de braços abertos para receber novos profissionais – disse Crivella.

900 leitos de UTI em meados de maio

Respiradores e demais insumos que abastecerão o hospital de campanha e outras unidades municipais no combate à covid-19 já estão embalados e prontos para o embarque na China. Crivella anunciou que dois vôos da transportadora LATAM Cargo vão buscar equipamentos a partir de segunda-feira (04/05) e que as 160 toneladas de insumos devem chegar ao município nos dias 7 e 9 de maio. Entre os equipamentos hospitalares que vão chegar estão 300 respiradores, de um total de 726 comprados na China. – Essa é a boa notícia que temos que celebrar. Esses equipamentos chegando e até meados de maio teremos funcionando na cidade do Rio em torno de 900 leitos de UTI. Vai ser um alívio imenso não só para nossa cidade, mas também para a Baixada Fluminense e arredores – afirmou Crivella.

Multas a empresas que permitirem clientes sem máscaras

O prefeito informou que ainda nesta sexta-feira (01/05) fará uma reunião com representantes da comunidade médico-científico. Uma das propostas em estudo é multar empresas cujos funcionários estejam sem máscaras ou atendendo pessoas também sem o item de proteção. – Não temos motivos para relaxar as nossas medidas. A cada dia estou vendo que a população está aderindo mais às medidas. Mas estamos estudando uma maneira de punir o estabelecimento que vende produtos para as pessoas sem máscaras. Eu acho que a medida mais educativa para uma pessoa que está sem máscara durante essa crise é ela ir na padaria e o padeiro dizer: “Olha, volta em casa, bota máscara, se não você não vai levar o pão”.

Quantos leitos foram abertos?

A Prefeitura abriu 473 novos leitos exclusivos para tratamento de pacientes suspeitos ou confirmados da covid-19 em toda a cidade, desde o início da pandemia até quarta-feira (29/04). Desse total, 151 são UTIs. Há ainda leitos para o tratamento da doença em áreas isoladas de outras unidades de saúde da rede. RioSaúde será gestora da unidade A gestão do hospital de campanha é da empresa pública RioSaúde e a diretora geral será a cardiologista Valesca Antunes Marques. A equipe da unidade é formada por profissionais já capacitados no tratamento da covid-19 no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla – primeira unidade de referência do município para a doença – e por profissionais contratados no processo seletivo Emergencial-Coronavírus, realizado em abril. O processo continua aberto para a contratação de mais médicos, necessários para a abertura dos demais leitos do hospital de campanha e também de outras unidades de referência localizadas no município. As inscrições podem ser feitas pelo link: http://prefeitura.rio/rio-saude/processo-seletivo/ – Temos aqui no hospital um centro de imagem com tomógrafo de 128 canais, centro cirúrgico com três salas operatórias e quatro leitos de recuperação pós-anestésica. Temos estrutura completa de laboratório, recursos para hemotransfusão, os leitos de UTI são preparados para hemodiálise. É um hospital estruturado e preparado para receber todos os pacientes de covid-19 – disse a secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch.

Quando estiver em pleno funcionamento, com seus 500 leitos ativos, o hospital de campanha terá mais de 2 mil profissionais atuando, sendo 463 médicos, entre intensivistas, infectologistas e clínicos gerais. As equipes assistenciais serão formadas também por enfermeiros (382) e técnicos de enfermagem (864), fisioterapeutas (100), fonoaudiólogos (13), nutricionistas (12), assistentes sociais (4), entre outros. Profissionais de radiologia atuarão no Centro de Imagens da unidade, que conta inclusive com um tomógrafo de 128 canais, com imagem de alta definição, para ampliar a precisão do diagnóstico da covid-19.

Com 100 leitos de UTI (20% do total de leitos), 15 deles com recursos para hemodiálise, o hospital de campanha contará com todos os equipamentos necessários aos cuidados intensivos dos pacientes mais graves de covid-19, como ventiladores mecânicos (respiradores), monitores multiparamétricos, bombas infusoras de medicamentos, cardioversor, carrinhos de anestesia, entre outros.

Hospital de campanha será o maior do estado

Com 16,5 mil metros quadrados de pavilhão e 13 mil metros quadrados de área construída, o hospital de campanha da Prefeitura será o maior do estado e, como tal, terá também números superlativos. Somente de jogos de roupa de cama para os leitos, serão dois mil kits. Para uso dos profissionais, 2,7 mil pijamas cirúrgicos e 500 mil capotes descartáveis, quantidade estimada para uso por um período de seis meses de atividade, tempo que se calcula necessário para o enfrentamento da pandemia no Brasil.

Visitas virtuais

Para humanizar e diminuir a separação entre familiares e pessoas internadas com Covid-19, a Prefeitura do Rio vai usar a tecnologia no hospital de campanha. Por meio de tablets, o hospital de campanha do Riocentro

encurtará essa distância, provocada pelo isolamento, com videochamadas. A visita virtual será mais uma aliada no tratamento desses pacientes com o novo coronavírus.

Cada paciente poderá interagir com parente e amigos por até 10 minutos. Os internados em UTI poderão utilizar também o sistema, mas dependerá de autorização médica, que vai avaliar caso a caso.

O secretário de Infraestrutura, Habitação e Conservação (SMIHC), Sebastião Bruno, responsável pelas obras, ressaltou que toda a rede de informática do hospital de campanha está 100% instalada. Noventa câmeras estão espalhadas estrategicamente, com rede de wi-fi e banda larga, para monitorar os leitos. Os equipamentos possibilitarão que médicos e enfermeiros, de onde estiverem, acompanhem os pacientes, até por meio de smartphones. Os profissionais poderão ainda fazer videoconferências entre eles, por exemplo.

Plantas deixam ambiente mais leve

Para deixar o ambiente do hospital mais agradável, a Fundação Parques e Jardins iniciou na quarta-feira um projeto de humanização do hospital de campanha, que ganhou vasos de plantas nas entradas. As espécies escolhidas foram as Café-de-Salão, Palmeiras e Raphis, plantas que gostam de sombra e vivem vem bem em ambientes internos. Os vasos ficarão apenas nas entradas, respeitando as normas de assepsia do interior do hospital que vai receber os pacientes com a Covid-19.

Doações de empresas

A Prefeitura investiu R$ 10 milhões na implantação do hospital de campanha, que custará por mês R$ 25 milhões, entre custeio e folha de pagamento dos profissionais. O custo de implantação foi reduzido graças a importantes doações recebidas de empresas. A Belo Monte e Xingu Transmissão de Energia doou 264 camas hospitalares; a M3 Manutenção, 2 mil lençóis e 500 fronhas; a Nexus do Brasil, 18 km de cabo de TI; a Direcional Engenharia, nobreaks para

as UTIs; a Caixa Econômica Federal, 100 mesas e cadeiras de apoio; o projeto SOS 3D Covid-19, 2.500 máscaras do tipo face Shields, para proteção dos profissionais que cuidarão dos pacientes.

Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022

O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes

Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da

população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022

Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação

Leia mais »

Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022

As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo

Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina

para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022

A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de

Leia mais »

Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022

O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na Prefeitura do Rio de Janeiro

Leia mais »

Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022

Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira

Leia mais »

Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da

Leia mais »

ANEXO U (fragmento 12)
SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal
Publicado em 28/01/2021 14:57
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, apresentou, nesta quarta-feira (27/01), o Plano de Volta às Aulas da rede municipal de ensino, que conta com 1.543 unidades escolares. O anúncio oficial foi feito com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e com o secretário de Saúde, Daniel Soranz, no Palácio da Cidade, em Botafogo, Zona Sul carioca. Para dar segurança ao retorno presencial, marcado para dia 24 de fevereiro, o Plano estabelece medidas de prevenção, monitoramento e contingência de casos do coronavírus. O secretário Ferreirinha ressalta que o plano é dinâmico e pode ser modificado de acordo com as condições epidemiológicas de cada região da cidade.
Veja as informações na apresentação

ANEXO W (fragmento 13 e 18)
Prefeitura lança o “Disk Aglomeração” para fiscalizar concentrações de pessoas no comércio essencial e áreas públicas
Publicado em 30/03/2020 14:40
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Cartaz do Disk Aglomeração que as lojas terão que divulgar - Divulgação/Prefeitura do Rio
A Prefeitura do Rio de Janeiro lançou, no Diário Oficial do Município desta segunda-feira, dia 30, o “Disk Aglomeração” dentro das ações contra a disseminação do novo coronavírus (Covid-19). Coordenado pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), o serviço funciona por meio da central 1746 para atendimento de denúncias ligadas a aglomerações em estabelecimentos essenciais e pontos públicos, como praças, áreas de lazer, estações de ônibus, entre outros. Os chamados são repassados às equipes da Guarda Municipal que atuam de prontidão na base do Riocentro, onde funcionam as principais frentes do gabinete de crise da Prefeitura para o combate da doença. A atuação também contará com apoio da Polícia Militar.
“O gabinete de crise está trabalhando 24h por dia, monitorando todos os números e ações em tempo real. Mas precisamos muito do apoio da população, por isso criamos o ‘Disk Aglomeração’. Assim, o cidadão que verificar grande concentração de pessoas pode ligar para o 1746. A informação chega imediatamente até a gente. Aí destacamos um grupamento até o local. Por exemplo, para verificar se os serviços essenciais, como supermercado, loja de material de construção estão funcionando sem aglomerações. Agradeço ainda a parceria com o Governo do Estado por integrar policiais militares ao projeto”, ressalta o secretário de Ordem Pública, Gutemberg Fonseca, que afirmou que os estabelecimentos que desrespeitarem a norma poderão ser punidos.
Placas –As ações das equipes visam fiscalizar reuniões (sem aparente justificativa) de dez pessoas ou mais sem a observância de um metro e meio de distância entre elas. Este e outros

detalhes do serviço constam do Decreto 47.328, publicado no D.O. desta segunda. Entre eles, a determinação aos estabelecimentos considerados essenciais para a instalação de avisos informativos (placas ou cópias em papel) destacando o Disque 1746 em pontos de fácil visibilidade da loja. Os proprietários têm prazo de cinco dias úteis (até a próxima sexta-feira, 3 de abril) para afixar os avisos

Saúde antecipa segunda dose da vacina para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022

A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de

Leia mais »

Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022

O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na

Leia mais »

Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022

Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira

Leia mais »

Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da

Leia mais » Rio registra menor taxa de positividade

para covid-19 do ano 17 de fevereiro, 2022

O Município do Rio de Janeiro registra a menor taxa de positividade para testes de covid-19 deste ano, 6,8%. Durante o período de pico da

Leia mais »

Vacinação das crianças suspensa 16 de fevereiro, 2022

Por falta de doses, a vacinação infantil contra covid19 está suspensa no Município do Rio a partir desta quinta-feira (17). A imunização de pessoas a

Leia mais »

Boletim Epidemiológico revela queda sustentada de casos confirmados de Covid19 09 de fevereiro, 2022

O novo Boletim Epidemiológico da Covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), revela queda sustentada dos casos confirmados na cidade, além da redução da

Leia mais »

ANEXO X (Fragmento 14)

Ação da Prefeitura prepara Praça XV e Central do Brasil para receber desinfecção do Exército
Publicado em 26/03/2020 16:08
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) coordenou nesta quinta-feira (26/03) uma ação de ordenamento na Praça XV e Central do Brasil, antecedendo a operação de desinfecção do Exército nesses locais. A ação preparatória da Prefeitura teve como foco o atendimento à população em situação de rua, retirada do comércio irregular e limpeza urbana.

Participam da ação 15 agentes da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Guarda Municipal, Coordenadoria de Controle Urbano (CCU) da Secretaria Municipal de Fazenda e Comlurb. Além dos terminais da Central e das barcas, a desinfecção do Exército contemplará as composições de trem e quatro embarcações fundeadas na Praça XV.

Fiscalização do comércio prossegue na cidade

A Seop prossegue com a ação conjunta com a Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Fazenda, para fiscalizar o cumprimento do decreto nº 47.285, que determina o fechamento obrigatório de comércios e serviços não essenciais. A restrição também abrange o comércio ambulante. Nesta manhã, equipes atuaram em toda a extensão da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, na Zona Sul, e, à tarde, percorrerão a Rua Dias da Cruz, no Méier, na Zona Norte. Em Copacabana, bares, lojas de departamento e redes de fast-food já foram orientados a fechar.

Nos últimos dois dias de ação, a força-tarefa já fechou sete estabelecimentos. Nesta quarta-feira, a ação esteve na Estrada dos Bandeirantes, na Zona Oeste, onde um estabelecimento estava em desacordo com o decreto e foi fechado. No comércio ambulante, uma barraca de caldo de cana foi orientada a se retirar e outras três barracas notificadas.
A medida começou a valer na terça-feira, 24, com a fiscalização começando pela Barra da Tijuca. Seis estabelecimentos encerraram suas atividades após a orientação dos agentes municipais, na região da Avenida das Américas e outras vias do bairro da Zona Oeste.
A suspensão é por tempo indeterminado. As exceções são para farmácias, supermercados e hortifrútis; padarias;
pet shops; e lojas de equipamentos médicos. Mais informações no link. Policiais do Rio+Seguro reforçam a fiscalização do comércio
As equipes do Rio+Seguro – programa da Prefeitura do Rio de apoio à segurança pública – também têm reforçado a fiscalização do comércio em Copacabana e Leme. Nos últimos dois dias, 26 estabelecimentos foram orientados por guardas municipais e policiais militares do projeto a fechar (incluindo lojas de doces e de departamentos, restaurantes, lavanderias e redes de fast-food) e outros dois a não servirem no balcão
Saúde antecipa segunda dose da vacina para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais » Rio registra menor taxa de positividade
para covid-19 do ano 17 de fevereiro, 2022
O Município do Rio de Janeiro registra a menor taxa de positividade para testes de covid-19 deste ano, 6,8%. Durante o período de pico da
Leia mais »
Vacinação das crianças suspensa 16 de fevereiro, 2022
Por falta de doses, a vacinação infantil contra covid19 está suspensa no Município do Rio a partir desta quinta-feira (17). A imunização de pessoas a
Leia mais »
Boletim Epidemiológico revela queda sustentada de casos confirmados de Covid19 09 de fevereiro, 2022
O novo Boletim Epidemiológico da Covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), revela queda sustentada dos casos confirmados na cidade, além da redução da
Leia mais »

ANEXO Y (Fragmento 15)
Ação da Prefeitura encerra assentamento de ambulantes em ação contra aglomeração de pessoas na Pavuna, na Zona Norte
Publicado em 09/04/2020 12:57
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Fiscalização do comércio como medida de combate ao novo coronavírus já fechou 1.502 estabelecimentos em toda a cidade. - Foto: Divulgação

A Prefeitura do Rio, por meio das secretarias municipais de Ordem Pública e Fazenda e da Guarda Municipal, encerrou, nesta quarta-feira, dia 8, as atividades de um assentamento de ambulantes, próximo ao metrô da Pavuna, na Zona Norte, por não se adequar ao Decreto Municipal 47.282 (de medidas de enfrentamento à pandemia). Na ação, um mercado de peixes e carnes – estabelecimento autorizado para funcionar por ser considerado essencial – foi notificado pela Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização por colocar tendas na rua para a venda das mercadorias. As barracas foram prontamente retiradas pelos agentes da Coordenadoria de Controle Urbano.

Com apoio da Polícia Militar, a força-tarefa seguiu na fiscalização de ambulantes em outros pontos do bairro e de estabelecimentos não essenciais. Como resultado do trabalho, três lojas (uma de roupas, outra de biscoitos e um bazar) foram fechadas, e o dono de um bar, que recebia clientela no balcão, foi orientado a bloquear a passagem e trabalhar apenas com delivery.

Até esta terça-feira, dia 7, foram fechados 1.502 estabelecimentos de 2.190 fiscalizados em ações em toda a cidade. A suspensão do comércio é por tempo indeterminado. Entre as exceções estão supermercados e hortifrútis; padarias (sem consumo no local); pet shops; lojas de materiais de construção; e postos de combustíveis. Mais informações no link: https://bit.ly/2UkFehX.

ANEXO Z (Fragmento 16)
Coronavírus: ação de higienização chega a 29 comunidades nesta terça-feira
Publicado em 14/04/2020 19:01
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Uma equipe com 83 garis atuou nesta terça-feira nas operações de higienização para combater possíveis focos da pandemia. Foto: Divulgação

A Prefeitura do Rio, por meio da Comlurb, mobilizou 83 garis, nesta terça-feira (14/4), para atuar nas operações de higienização e combater possíveis focos da pandemia do coronavírus. O trabalho foi realizado na Boca do Mato, no Lins de Vasconcelos, e mais 28 comunidades, nas Zonas Norte, Sul e Oeste da cidade. A medida garante continuidade à ação iniciada no dia 9, na Rocinha, e que já atendeu cerca de 70 comunidades.

Diversas outras comunidades da Zona Norte foram atendidas nesta terça, entre elas: Chapadão, na Pavuna, Comunidades de Santa Luzia e Darcy Vargas, e Conjunto da Joaquim Gomes, todas em Ramos, Morro da Fé, na Penha, Faz Quem Quer, em Rocha Miranda, e Comunidade Tribo, no Dendê, Ilha do Governador, com um total de oito garis, seis pipas d'água e dois pulverizadores.

Presente à operação especial na Boca do Mato, o Superintendente de Limpeza Norte da Comlurb, Luís Guilherme Gomes, atesta a importância desse trabalho para os moradores de comunidades:

Gari limpa com água e sabão. Foto: Divulgação

– Essas operações de higienização que entram em diversas comunidades diariamente, mobilizam os moradores, que sempre mostram gratidão pela certeza da presença do poder público em reconhecimento ao trabalho dos garis, e acabam demonstrando mais consciência em relação ao cuidado com a higiene pessoal e o próprio lixo – afirmou Luís Guilherme.

As ações se estenderam a outras regiões. Na Zona Sul e região da Grande Tijuca, o trabalho foi feito nas seguintes comunidades: Caju, Arará, em Benfica, Borda do Mato, Mangueira, Barreira do Vasco, Turano, no Rio Comprido, São Carlos, no Estácio, Coroa, Vidigal, Rocinha, Cantagalo, Chácara do Céu, Dona Marta, em Botafogo, Tabajaras, Guararapes, e Tavares Bastos, no Catete, com efetivo de 39 garis, quatro pipas d'água e 13 pulverizadores.

Na Zona Oeste, o serviço esteve nesta terça nas comunidades Nogueira de Sá e Fumacê, em Realengo, e Antares
e Três Pontes, em Santa Cruz, com 16 garis, três pipas d'água e quatro pulverizadores. E ainda na comunidade Bateau Mouche, na Praça Seca, com 20 garis, uma pipa d'água e dois pulverizadores.
A Companhia deu seguimento às operações especiais de higienização nos pontos de maior circulação de pessoas, como vias principais de bairros, pontos de ônibus, passarelas, entorno de hospitais, clínicas da família e postos de saúde, acesso às estações de modais de transportes, entre outros.
Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022
O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes
Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Leia mais »
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais »

ANEXO AA(Fragmento 17)
CARIOCA DIGITAL 1746
ACESSO À INFORMAÇÃO ÓRGÃOS MUNICIPAIS
Buscar...
Prefeitura apresenta plano de vacinação contra a Covid19
Publicado em 19/01/2021 10:59
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, apresentaram nesta segunda-feira (18/01), no Palácio da Cidade, o planejamento da vacinação contra o coronavírus no município. A imunização começará assim que a primeira remessa de doses enviadas pelo Ministério da Saúde chegar à capital. Os primeiros vacinados serão os trabalhadores de saúde que atendem diretamente pacientes com Covid-19 e aqueles que estarão envolvidos na campanha de vacinação.
Também serão priorizados neste primeiro momento idosos e pessoas com deficiência que vivem em instituições de longa permanência, além dos trabalhadores desses estabelecimentos. As demais fases da vacinação, voltadas a outros grupos prioritários definidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, serão realizadas conforme novas remessas de vacina forem recebidas na cidade.
Durante a apresentação, Paes lembrou que a chegada da vacina à cidade não significa, ainda, o fim da prevenção ao coronavírus.
– O início da vacinação não é o fim da pandemia. O início da vacinação é literalmente uma luz no fim do túnel. Nós continuaremos com as medidas que vínhamos anunciando ao longo das últimas duas semanas, especialmente na semana passada, colocando as restrições, fazendo o acompanhamento do nível de contaminação por regiões administrativas. Neste fim de semana fizemos uma fiscalização com mais conscientização. Vamos intensificar essa fiscalização, já a partir dessa semana, e sempre pedindo a colaboração das pessoas. Obviamente, é impossível

que a Prefeitura esteja presente em todos os lugares, depende muito da atitude individual de cada pessoa para evitar que a doença se espalhe ainda mais e que nós tenhamos mais mortes – disse Paes, acrescentando que alguns bares já estariam tomando medidas para acabar com aglomerações. – Boa parte dos comerciantes estaria respeitando as regras, mas ainda tem muita aglomeração do lado de fora. Já começamos a coibir a venda de bebida nas ruas. Soube que no Baixo Gávea, com a retirada dos ambulantes, a aglomeração praticamente não existiu.

De acordo com o número de doses disponíveis da CoronaVac no Brasil neste momento e os planos de distribuição do Ministério da Saúde, caberá à cidade, inicialmente, 231 mil doses da vacina, sendo que 110 mil serão entregues numa primeira remessa. Devido a esse número restrito inicialmente, a SMS decidiu priorizar os profissionais da linha de frente, que somam 102 mil pessoas, e pessoas acima de 60 anos que vivem em abrigos,

representando outros 8 mil cidadãos e que serão vacinados nos próprios abrigos e asilos onde vivem.

– As outras etapas da vacinação, voltadas aos demais grupos prioritários definidos pelo PNI, vão ser realizadas conforme novas remessas da vacina forem entregues pelo Ministério da Saúde. É importante ficar claro que, neste primeiro momento, ninguém deverá ir aos postos de saúde. As vacinas agora são exclusivas para os profissionais da linha de frente e aos pacientes institucionalizados e serão levadas pelos agentes de saúde até eles, nos hospitais, como o Ronaldo Gazolla, e nos abrigos – destacou o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, em coletiva à imprensa no Palácio da Cidade.

A previsão da SMS é de que, assim que a primeira remessa chegar, a vacinação será iniciada imediatamente, devendo ser concluída dentro de três a quatro dias. Na quarta-feira, dia 20, apesar de ser feriado do padroeiro da cidade, São Sebastião, as equipes das unidades de Atenção Primária (clínicas da família e centros municipais de saúde) estarão trabalhando para levar a vacina às instituições de longa permanência cadastradas, entre eles Abrigo Cristo Redentor, Vovó House Hotel Geriátrico, Casa Geriátrica São Mateus, URS Dina Sfat, Abrigo Doce Morada Santa Cruz, entre outros.

Outras fases da vacinação:

Quando novas remessas da vacina forem sendo enviadas pelo Ministério da Saúde, a vacinação ocorrerá em todas as 236 unidades de Atenção Primária e nas Policlínicas, a partir das datas que serão informadas futuramente. Também haverá vacinação em pontos estratégicos e no sistema drive-thru em locais a serem anunciados. Para melhor organização e fluxo, evitando aglomerações nos postos, o atendimento será escalonado, por grupos prioritários e até dividido por subgrupos por idades, para os idosos. É importante que cada pessoa só compareça ao posto de saúde no dia de vacinação de seu grupo ou subgrupo.

Não será preciso se cadastrar previamente para tomar a vacina, mas as pessoas precisarão levar um documento oficial de identificação com foto que comprove fazer parte do seu grupo prioritário. Trabalhadores de saúde que tenham registro profissional (médicos, enfermeiros, etc.) deverão apresentar o documento de seu conselho de classe. Outros funcionários de unidades de saúde que também ficam mais expostos ao vírus (maqueiros, porteiros, atendentes, etc.) devem tomar a vacina em sua própria unidade de lotação ou conforme a orientação de seu gestor. Quando chegar a vez dos portadores de comorbidades, eles deverão apresentar laudo médico comprovando terem a doença informada.

Ao tomar a primeira dose, o paciente receberá a caderneta ou comprovante de vacinação e a informação de quando deverá voltar para receber a segunda dose, preferencialmente no mesmo posto de vacinação. É imprescindível que, ao retornar para a segunda dose, a pessoa apresente o comprovante da primeira.

Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022
O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes
Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Leia mais »
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo
Prefeitura do Rio de Janeiro
mínimo de Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais »

ANEXO AB (fragmento 19 e 37)
Confira os principais trechos da entrevista coletiva sobre as novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19
Publicado em 04/03/2021 14:48
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou novas medidas restritivas de prevenção à Covid-19, em entrevista coletiva nesta quinta-feira (04/03), no Centro de Operações Rio (COR), na Cidade Nova.
Confira os principais trechos: Por que novas medidas?
"Todas as medidas que anunciamos hoje têm um objetivo principal, que é evitar que se repita em 2021 o genocídio de 2020 que aconteceu no Rio de Janeiro. Nós temos metade dos habitantes de São Paulo e em 2020 morreram mais pessoas na cidade do Rio do que em uma (São Paulo) que tem o dobro da população".
Número de casos de Síndrome Gripal e de SRAG "Esse dado é o que vem mais me incomodando nos últimos dias e que mais influenciou na decisão tomada. A gente repara a notificação lá na UPA, na unidade de saúde básica, de pessoa que aparece com sintoma gripal, febre baixa. Começamos a ter mais pessoas aparecendo com sintomas da Covid. Se a gente for notar, esse número vinha caindo nesse ano e, a partir do final da semana passada, a queda deixou de acontecer".
Possível lockdown
"Nosso objetivo é nos antecipar, para que possamos manter os números baixos. A gente não quer decretar uma medida sem razão de ser. Não é achismo do prefeito, eu busco me consultar com os especialistas para evitar que a gente tenha que tomar medidas muito mais duras, como outras cidades no Brasil estão tomando, fechando o comércio. Ontem, Fortaleza decretou duas semanas de fechamento de tudo. Se a gente conseguir estancar esse processo de contaminação, a gente evita mortes. Tomara que essas medidas durem só uma semana".
Preservação da atividade econômica "Essas medidas são para preservar a atividade econômica, porque o pior cenário do mundo é a gente ter que fechar tudo. Entendam aqueles que estão chateados, que eventualmente vão ter um momento de mais dificuldade, estamos fazendo isso para preservar vidas e para preservar os negócios de vocês também. Porque se essa coisa piora, aí vai para o fechamento geral, aí vai proibir, não abre mais. Aí é aquela situação que já viveu,

de quebradeira. Não quero quebrar ninguém. As atividades podem todas continuar, estamos limitando um pouco o horário, aqueles que vão até mais tarde, vão fechar um pouco mais cedo, e limitando a ocupação dos estabelecimentos. Delivery está liberado. Academia de ginástica vale a regra da resolução para o alto risco. O que já estava funcionando em alto risco pode continuar a funcionar naquelas características previstas. Não muda nada".

Sem fake news

"As pessoas ficam querendo produzir números. Desculpa, mas vi uma matéria, acordei com o twitter do Daniel Soranz contestando os números que a CNN fez ontem, superlotação… Não tem isso. Simplesmente não existe. Poderiam dar uma checada antes, a gente não quer ficar contestando o trabalho importante que a imprensa desempenha, mas simplesmente isso não está acontecendo na rede municipal. "A rede de saúde do Rio está uns caos", não é verdade. Não é verdade se alguém disser que aumentou a internação (número de), que aumentou óbito. Nada disso aconteceu na cidade do Rio de Janeiro nos últimos dias, nem nas últimas semanas. A situação está sob controle".

Medidas tomadas com base em quatro dados "1- Dado científico que é ali na ponta, sem aumento de numero de internações, sem aumento do numero de óbitos, com a cidade inteira em nível moderado, mas na ponta, a gente tem uma tendência ainda a ser apurada de aumento de casos lá na Unidade Básica de Saúde, do cara que surge com sintomas da doença;" "2- Estamos acompanhando em boa parte do Brasil, em nosso entorno, destaque para Minas Gerais e São Paulo, que a coisa se agravou. É nova cepa, a epidemia ampliando, aumento do número de internações, aumento do numero de óbitos. Há uma tendência nacional de que isso possa chegar no Rio de Janeiro. Ainda não chegou, espero que não chegue." "3- Uma instituição como a Fiocruz faz um alerta nacional: 'Ferrou, vamos ter um caos no Brasil'. Não dá para ignorar. Eu sou tomador de decisão. Vou falar: 'Ah, não, a Fiocruz só tem gente assustada lá'. Não, são fatos e dados concretos. Repito: não há aumento de numero de mortes no Rio, não há aumento de internação, de casos, mas tem uma série de indícios que estão nos levando a tomar essa decisão." "4- As pessoas não estão respeitando as restrições impostas. Não estou querendo aqui culpar o dono do bar, do restaurante, porque tenho visto o esforço dessas pessoas, sou solidário, quero ajudar e estou tomando essas medidas para que a gente não tenha que fechar em definitivo. Mas o que nós vemos é uma enorme irresponsabilidade. Quando diz assim: 'não aglomere', festa todo dia. Eu vi no domingo, na Lagoa, nos quiosques, é uma vergonha, um escândalo. Ninguém quer fechar quiosque, quer que funcione. Também não estou culpando o dono do quiosque, mas as pessoas estão aglomerando no entorno. Aí vem o ambulante, vende, e a gente fica igual a um maluco atrás."

Sem toque de recolher "Não é proibido se deslocar, se movimentar, andar. Quem tiver que sair da casa da mãe para casa da avó não tem problema nenhum. Ninguém está dizendo que não pode sair às ruas. Não tem toque de recolher. Tem uma proibição, que é uma restrição de permanência das pessoas em vias públicas de 23h às 5h."

Fiscalização em parceria com o Estado "Essas medidas que estamos tomando hoje facilitam a fiscalização do município. Nós precisamos ter mais capacidade de agir. Hoje, temos reunião com as forças de segurança do Estado. Ontem, conversei com o governador Cláudio Castro, sobre as medidas a serem adotadas pela Prefeitura. Tinha esse dever de trabalhar em parceria com o governador, informar e consultá-lo. Tivemos respaldo para nossas ações, essa é uma decisão do município não do governo do Estado. O governador entende e respeita isso. Vamos ter reuniões com as forças da segurança pública, com a Seop, para a efetiva implementação dessas medidas."

Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022
O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes
Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Prefeitura do Rio de Janeiro
Leia mais »
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais »

ANEXO AC (Fragmento 20)

Guardas municipais detêm homem por desobediência ao tentar passar de moto por barreira de isolamento
Publicado em 23/05/2020 15:31
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Serviço da Seop já atendeu mais de 7,7 mil solicitações quase dois meses. Foto: Divulgação / Prefeitura do Rio

Guardas municipais do Grupamento de Operações Especiais (GOE) prenderam na sexta-feira, dia 22, um homem de 20 anos que não obedeceu a ordem dos agentes ao tentar passar de moto por uma barreira de isolamento de trânsito na rua Felipe Cardoso, 47, em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio..

De acordo com os guardas, o homem não obedeceu a ordem de parar o veículo no local, furando o bloqueio pela calçada. Ao ser alcançado, metros à frente, o condutor informou que estava trabalhando com entrega de quentinhas.

Após abordagem, os agentes constataram que a motocicleta estava sem placa, o condutor sem a habilitação e a documentação do veículo, além de não encontrarem as quentinhas para a suposta entrega.

O motorista foi detido por desobediência e levado para a 36ª DP (Santa Cruz), onde apresentou a habilitação e a documentação durante o depoimento.

A Guarda Municipal atua no controle dos bloqueios parciais implantados pela Prefeitura do Rio, em cumprimento ao decreto municipal no 42.424, de 11 de maio de 2020. São 11 áreas com altos índices de aglomeração: Santa Cruz, Madureira, Freguesia, Taquara, Tijuca, Grajaú, Pavuna, Cascadura, Realengo, Guaratiba e Méier, além de lockdowns parciais nos calçadões de Bangu e Campo Grande. O acesso está restrito a moradores, funcionários e clientes de mercados, farmácias e agências bancárias. Ao todo, cerca de 250 guardas municipais, além da Polícia Militar, cuidam das barreiras.

A medida visa reduzir a circulação de pessoas nos centros comerciais dos bairros que registram altos índices de aglomeração pelo cruzamento de dados do Centro de Operações Rio, da Secretaria Municipal de Saúde e do Disk Aglomeração, coordenado pela Secretaria Municipal de Ordem Pública.

Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022
O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes
Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Leia mais »
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da

ANEXO AD (Fragmento 21)
Boletim mostra que casos e óbitos de Covid-19 mantêm tendência de alta na cidade
Publicado em 26/03/2021 13:48
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O prefeito Eduardo Paes e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, divulgaram a 12ª edição do Boletim Epidemiológico da Covid-19, que revelou a tendência de alta nas médias móveis de casos confirmados e de óbitos causados pela doença, nesta sexta-feira (26/03), no Centro de Operações Rio (COR), na Cidade Nova. Os atendimentos a pacientes com síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave (SRAG) nas unidades de urgência e emergência também continuam em crescimento. Para conter a circulação do coronavírus e suas novas variantes na cidade, entraram em vigor nesta sexta as medidas restritivas emergenciais instituídas pelo decreto nº 48.644, que terão duração de 10 dias, até 4 de abril.

Paes ressaltou que a Prefeitura criou uma série de ações (detalhadas no final do texto) para auxiliar tanto as pessoas mais vulneráveis quanto os setores da economia que vão sofrer com a paralisação de suas atividades nestes 10 dias. E deu um recado direto à população. – Criamos um conjunto de condições facilitadoras para que você não se desloque, possa permanecer em casa. Se você seguir esta regra, a gente vai diminuir o número de pessoas que podem se contaminar nos próximos 10 dias. Estamos em um momento de maior número de internações desde o início da pandemia, maior número do que o ano passado – disse Paes.

O prefeito lembrou que foram abertos mais de 350 leitos novos desde janeiro, mas que existe um teto e a Prefeitura já está quase em sua capacidade máxima de atendimento. O secretário Daniel Soranz reforçou que a população precisa se conscientizar sobre a importância de evitar a circulação nas ruas sem necessidade.

– Não é o momento de receber pessoas e amigos em casa. Só para lembrar, a gente tinha 30/40 internações por dia e (esse número) subiu para mais de 150 por dia, chegando ao pico de 170. Cresceu de maneira muito rápida, como aconteceu em São Paulo e Minas. Nós temos 663

pessoas internadas em um leito de UTI. São pessoas que tiveram Covid da forma mais grave. A mortalidade em um leito de UTI é, no mínimo, de 40%. É muito alta. Então, temos que prestar atenção, porque significa que muitas pessoas estão adoecendo de forma grave. Talvez esse seja o ponto mais preocupante – afirmou Soranz.

O novo boletim detalhou que o município do Rio totalizou, desde o início da pandemia, 221.340 casos de Covid-

19, com 19.926 óbitos. No ano passado, a taxa de incidência da doença foi de 2.884,3 por 100 mil habitantes, com letalidade de 9,3% e taxa de mortalidade de 268,2/100 mil. Já em 2021, a incidência está em 438,5/100 mil, a letalidade em 7% e a mortalidade, em 30,9/100 mil. O boletim foi elaborado pelo Centro de Operações de Emergências (COE Covid-19 Rio), que monitora o panorama epidemiológico da cidade.

Na última semana, houve mais 129 casos das novas variantes do vírus, 123 deles em moradores do município. No total, já são 183 casos na capital, sendo 38 originários de outras regiões do país que vieram para internação em hospitais federais e 145 de moradores da cidade. Dos residentes, são 137 casos da variante brasileira (P.1) e sete da britânica (B.1.1.7); 16 pacientes morreram, três seguem internados e os demais já estão recuperados.

No esforço para o combate à pandemia, desde o início do ano, 363 novos leitos de referência para Covid-19 foram abertos na rede SUS no município do Rio, sendo 153 somente no mês de março nos hospitais municipais Evandro Freire, Ronaldo Gazolla e Albert Schweitzer (este na última semana, com 10 leitos), no CER Leblon e no Hospital São Francisco da Providência, que é particular. Seguem as iniciativas para a abertura de novos leitos, com previsão para unidades federais e pela Secretaria de Estado de Saúde.

No momento, a rede SUS conta com 705 leitos operacionais de UTI dedicados à doença, o maior número desde o início da pandemia, há um ano, o que resultou também nos maiores números de pacientes internados. A capacidade instalada da rede atualmente é de 826 leitos de UTI, o que significa que ainda há leitos de terapia intensiva possíveis de serem abertos.

Vacinação sem interrupção

Durante o período de medidas emergenciais de restrição iniciado nesta sexta-feira, as unidades da Secretaria Municipal de Saúde, por executarem serviço essencial, não terão o funcionamento interrompido e a vacinação contra a Covid-19 ocorrerá conforme calendário anunciado. Até o momento, 578.073 pessoas foram vacinadas no município com pelo menos a primeira dose da vacina e 209.065 já receberam também a segunda dose. Isso representa uma cobertura de 8,6% da população da cidade. Da população idosa, a partir de 60 anos, 36,3% já receberam a vacina.

– Se tudo der certo, devemos divulgar o novo calendário em breve, a gente chega ao final de abril com todo mundo acima de 60 anos vacinado (com a primeira dose). Então, a gente poderá afrouxar e flexibilizar muito. Quero ter esperança no futuro, há luz no fim do túnel – afirmou Paes, que elogiou o trabalho ágil do Instituto Butantan e da Fiocruz na produção de vacinas.

A vacinação segue de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, nas clínicas da família e centros municipais de saúde, no Planetário da Gávea, no Tijuca Tênis Clube, no Museu da República (Catete), na Igreja Nossa Senhora do Rosário (Leme), na Casa Firjan (Botafogo) e nos quartéis do Corpo de Bombeiro de Humaitá, Copacabana e Barra da Tijuca (Busca e Salvamento); e das 9h à 15h nos postos de drive-thru do Parque Olímpico (Barra da Tijuca) e da UERJ (portão 7), neste último apenas para a 1ª dose. Pedestres podem ser vacinados na UERJ no portão 1.

Aos sábados, a vacinação será das 8h às 17h nas clínicas da família e centros municipais de saúde. Já no Museu da República, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e nos postos com sistema drive-thru, vai das 8h às 15h: Cidade Universitária da UFRJ (Ilha do Fundão), CMS Belizário Penna (Campo Grande), CMS Manoel Guilherme da Silveira (Bangu), Parque

Madureira, Parque Olímpico (Barra), Policlínica Lincoln de Freitas Filho (Santa Cruz), Sambódromo (Santo Cristo), Campus Praia Vermelha da UFRJ (Urca). O drive-thru do Estádio do Engenhão (Engenho de Dentro) funcionará das 8h às 14h e os quartéis do Corpo de Bombeiros de Humaitá, Copacabana e Barra da Tijuca, das 8h às 12h.

Quem estiver na data de tomar a segunda dose deve voltar à unidade em que tomou a primeira, no período da tarde, levando o comprovante de vacinação. Para todas as pessoas que forem se vacinar, é imprescindível levar um documento oficial de identificação e o número do CPF.

Nesta sexta, começam a valer as normas mais restritivas de proteção à vida estabelecidas pelo decreto nº 48.644. As ações de fiscalização serão intensificadas para garantir o cumprimento das regras. Ações integradas desde o dia 15 de janeiro entre a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), o Instituto de Vigilância Sanitária (IvisaRio), a Guarda Municipal e a Defesa Civil já passaram por 63 bairros, contabilizando 858 inspeções em estabelecimentos, 559 infrações sanitárias e 170 interdições.

Nos próximos 10 dias, conforme decreto nº 48.644, veja o que está ou não liberado

PODE:

Prática de atividades físicas individuais em praias, praças, parques e outros espaços abertos. Na praia é permitido nadar e surfar, por exemplo. Academias de ginástica podem funcionar seguindo as normas do nível de alerta 3 (risco muito alto): limitação de clientes em 1/3 da capacidade interna. Atletas de alto rendimento (futebol e outros esportes) podem treinar nos centros esportivos dos clubes. Funcionamento de supermercados, padarias, mercearias, feiras livres (sem consumo de alimentos) e afins. Farmácias e serviços de assistência à saúde.

Bancas de jornal (sem comercialização ou exposição de bebidas alcoólicas). Venda de alimentos nas modalidades drive-thru, retirada rápida (take-away) e entrega em domicílio (delivery). Restaurantes de hotéis podem funcionar exclusivamente para atender aos hóspedes. Cultos e missas em ambientes fechados podem ser realizados seguindo as normas do nível de alerta 3 (risco muito alto): limitação em 50% Circulação de veículos fretados que prestem serviços regulares para funcionários de empresas ou para hotéis cujos passageiros comprovem reserva de hospedagem. Comércio de combustíveis e gás; comércio de autopeças e acessórios para veículos automotores e bicicletas, incluindo-se os serviços de mecânica e borracharias. Lojas de conveniência podem funcionar sem consumo de bebidas alcoólicas. A construção civil é atividade permitida de funcionar, assim como as lojas de material de construção. Ou seja, as obras podem continuar, inclusive as particulares. Lojas de serviços e suprimentos para animais são considerados essenciais e estão permitidos de funcionar, assim como consultório veterinário. Estabelecimentos bancários e lotéricos, instituições de crédito, seguro, capitalização, comércio e administração de valores imobiliários e o serviço postal estão autorizados. Atividades econômicas de bomboniere e o comércio varejista e atacadista de doces, balas e confeitos estão autorizados Setores considerados não essenciais – incluídos o comércio varejista de mercadorias em geral, como artigos de vestuário e calçados – também podem fazer entregas em domicílio Shoppings poderão abrir com atendimento presencial apenas nas lojas das atividades econômicas liberadas no decreto.

NÃO PODE: Nas praias:

Atividades econômicas nas areias e nos logradouros, incluindo o comércio ambulante fixo e itinerante, o comércio de alimentos, bebidas e produtos por meio de veículos automotores, rebocáveis ou movidos à propulsão humana Aulas e prática de esportes coletivos não são permitidas Não pode permanecer na areia pegando sol

Atividades físicas:

Os exercícios e esportes coletivos, inclusive circuitos e similares, orientados por professores de educação física, estão proibidos, seja em áreas abertas ou fechadas, como academias e outras áreas particulares. Também não é permitida “pelada” em praças, quadras e afins. Somente atividades individuais estão liberadas.

Alimentos e bebidas:

Não é permitido atendimento presencial em bares, lanchonetes, restaurantes e congêneres. É proibido consumir dentro de estabelecimentos comerciais, inclusive padarias e supermercados.

Turismo, lazer e cultura:

Boates, danceterias, salões de dança e casas de festa. Festas públicas e particulares com bilheteria, rodas de samba e afins. Salões de cabeleireiro, institutos de estética e beleza. Museus, galerias, bibliotecas, atividades de entretenimento, visitações turísticas, aquários, jardim zoológico e outros estarão fechados. Cinemas, teatros, casas de espetáculo, salas de apresentação, salas de concerto, salões de jogos, circos, recreação infantil, parques de diversões, temáticos e aquáticos, pistas de patinação e atividades de entretenimento não podem funcionar. Exposições, congressos e seminários estão suspensos. Fica proibida a entrada de ônibus e demais veículos de fretamento no município.

Iniciativas de apoio social

A Prefeitura anunciou esta semana o Auxílio Carioca, conjunto de medidas de alívio social para minimizar os efeitos da Covid-19. A ação vai transferir R$ 100 milhões para cerca de 900 mil pessoas em situação de vulnerabilidade no enfrentamento das dificuldades econômicas neste momento crítico da pandemia. O Auxílio Carioca é destinado às famílias cadastradas no Cartão Família Carioca, aos alunos da rede municipal de ensino, às famílias em situação de pobreza e pobreza extrema e aos comerciantes ambulantes.

Conheça as medidas: Apoio emergencial às famílias mais pobres:

Serão disponibilizados R$ 5.579.800.00. Terão direito ao apoio 23 mil famílias, que correspondem a 50 mil pessoas, em situação de pobreza e pobreza extrema, já cadastradas no CadÚnico até 12 de fevereiro, mas que não recebem nem o Cartão Família Carioca nem o Bolsa Família. As 23 mil famílias receberão R$ 200 cada. O pagamento é até quarta-feira (31/03) e o valor vai ficar disponível por até três meses. Como saber se tem direito: as famílias poderão consultar por CPF se estão contempladas no Auxílio

Carioca, na página do Carioca Digital (carioca.rio) ou pelo telefone 1746. Haverá também avisos por SMS para os celulares cadastrados a partir do 1746. Os Centros de Assistência (Creas e Cras) da Prefeitura também estão aptos para fornecer as informações necessárias sobre o benefício.

Apoio ao comércio ambulante:

Os 13.506 ambulantes cadastrados do município, por meio das Taxa de uso de área pública (Tuaps), que tiveram suas atividades suspensas pelas novas medidas restritivas, em vigor de 26/03 a 04/04, receberão R$ 500. O apoio ao segmento irá totalizar R$ 7.753.000. O pagamento será feito até dia 31/03.

Cartão Família Carioca:

Serão contempladas cerca de 50 mil famílias já cadastradas. Cada uma receberá, em média, R$ 244. O valor deste programa é de R$ 14.117.284 e atinge 177.091 pessoas. O pagamento será creditado ainda nesta semana.

Alunos da rede municipal de ensino:

Serão transferidos R$ 72.765.500 para os 643 mil alunos matriculados na rede Municipal de Educação. Cada criança receberá R$ 108,50 pelo Cartão Alimentação. A primeira metade (R$ 54,25) entra neste sábado (27/03), e a outra até dia 2 de abril.

Iniciativas de apoio às empresas Auxílio Empresa Carioca Requisitos – Ter suas atividades suspensas pelo decreto nº 48.644/21 – Ter alvará de funcionamento ativo na cidade do Rio de Janeiro – Ser micro ou pequena empresa (LC123/2006) em 01.03.2021 – Desempenhar pelo menos uma das atividades econômicas listadas na Lei – Comprometer-se a não reduzir o número de empregados por dois meses Benefício
– Receber até um salário-mínimo por empregado que ganhe, no máximo, três salários-mínimos, a ser pago de forma proporcional ao período de suspensão das atividades empresariais.
Exemplo: se uma empresa paralisar suas atividades por 10 dias e o funcionário ganha três salários-mínimos, a empresa vai receber um salário-mínimo.
– Limite de auxílio correspondente a até 5 empregados por empresa, cujo faturamento anual não ultrapasse R$ 4,8 milhões Crédito Carioca
– Linha de crédito voltada aos pequeno e médio empresários, com faturamento entre R$ 10 mil e R$ 400 mil
– Recursos virão da iniciativa privada. Inicialmente, será disponibilizada uma verba de R$ 4 milhões, sendo 50% vindo da Sicoob e 50% da Estímulo Rio
Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022
O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes
Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Leia mais » Prefeitura do Rio de Janeiro
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais »

ANEXO AF

Prefeitura amplia abertura de leitos para Covid-19

Publicado em 03/05/2020 15:41

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Prefeitura esclarece que não tem mais leitos livres na rede municipal - Divulgação/Prefeitura do Rio

A Prefeitura abriu, desde a última sexta-feira (01/05), 119 novos leitos para o tratamento de pacientes com infecção por Covid-19. Agora são 592 leitos na rede municipal de saúde, sendo 168 de UTI, dedicados ao novo coronavírus. Do total, 100 leitos foram abertos na sexta com a inauguração do Hospital de Campanha estruturado no Riocentro.

A previsão é que sejam abertos mais 400 leitos no Hospital de Campanha nos próximos 10 dias, com a chegada dos equipamentos hospitalares comprados na China e que estão a caminho do Rio. A Prefeitura também já abriu 30 dos 65 leitos que estavam fechados por necessidade de obras em unidades. Outros 20 leitos serão abertos no Hospital Albert Schweitzer, em Realengo.

No Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, referência na rede para pacientes com a doença, há 230 leitos abertos (150 de enfermaria e 80 de UTI). O total de leitos programados para o Gazolla é 381.

A Secretaria Municipal de Saúde trabalha para abrir mais leitos nos próximos dias e, assim, continuar aumentando a capacidade de internação na rede.

Taxa de ocupação em toda a cidade

Considerando toda a rede SUS na cidade do Rio de Janeiro – que inclui unidades de saúde da Prefeitura, as estaduais e federais – a taxa de ocupação dos leitos para Covid está, no momento, em 92%. Chegada dos equipamentos será fundamental

Com a chegada do material médico-hospitalar e equipamentos de proteção individual (EPI) comprados antes mesmo da pandemia, a Prefeitura vai terminar de equipar o Hospital Ronaldo Gazolla e também o Hospital de Campanha, no Riocentro. As duas unidades de referência da Prefeitura, juntas, terão 881 leitos, sendo 301 de UTI para a Covid-19.

Entre os equipamentos comprados, estão 806 respiradores e mais de 700 monitores essenciais para o tratamento de casos graves da doença. Parte dos equipamentos deverá chegar ao Rio na próxima semana.

Além dos leitos públicos, a Prefeitura abriu edital para contratação de mil leitos na rede particular. As instituições privadas podem se inscrever e alugar seus leitos. O edital com os detalhes da contratação foi publicado em Diário Oficial.

ANEXO AG

Coronavírus: Prefeitura esclarece que não há leitos livres
Publicado em 03/05/2020 22:27
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Prefeitura esclarece que não tem mais leitos livres na rede municipal - Divulgação/Prefeitura do Rio

A Prefeitura informou que é muito importante deixar claro que não há leitos livres na rede municipal de saúde. Esses leitos que aparecem como “livres” estão em unidades especializadas como maternidades, psiquiátricas e pediátricas. Eles não podem ser usados para covid-19, uma vez que há atendimento a cidadãos com outras necessidades que demandam as unidades.

Outro motivo de esses leitos, em alguns casos, não serem liberados é o fato de, infelizmente, haver redução de profissionais de saúde devido aos afastamentos terem contraído covid-19 ou por integraram o grupo de risco.

Todos devem usar máscaras

O prefeito Marcelo Crivella pediu neste domingo (03/05) que parlamentares que quiserem visitar unidades de saúde da Prefeitura podem e devem, mas que o façam com os equipamentos de proteção individual (EPI`s) necessários.

“Eu quero pedir aos parlamentares que, quando visitarem os hospitais, por favor, usem os equipamentos, usem a máscara. Nós estamos pedindo às pessoas que usem máscara. De repente vão parlamentares ao hospital sem máscara e sem os equipamentos necessários. Se derem uma ligadinha para nossa secretária, a gente fornece (EPIs), sobretudo no (Hospital Ronaldo) Gazolla, que é dedicado ao coronavírus e acabou de ser todo reformado”, afirmou o prefeito em coletiva nesta tarde.

Contratação de profissionais da saúde

Mais de cinco mil vagas para profissionais de saúde foram abertas pela Prefeitura, com salários que variam de R$ 12 mil a R$ 21 mil, dependendo da carga horária, e também recebem

hospedagem e transporte aeroviário gratuitos. Também estão sendo convocados médicos de outras cidades e estados menos impactados pelo vírus. Já há 1.240 contratados.

Somente neste ano, mais de 500 profissionais de saúde aprovados em concurso público foram convocados e já começaram a trabalhar. A Prefeitura vem em uma incessante tentativa por contratações de profissionais da saúde.

Equipamentos vindos da China

Paralelamente, a Prefeitura comprou mais de 400 toneladas de equipamentos. Um investimento de R$ 1,6 bilhão da atual gestão na renovação do parque tecnológico das unidades de saúde da rede municipal. Ao todo, foram comprados mais de 18 mil itens, entre eles 27 tomógrafos, 706 respiradores, 110 aparelhos de raio-x, 20 autoclaves (aparelhos de esterilização), milhões de máscaras e monitores.

Hospital de campanha

A Prefeitura do Rio inaugurou o hospital de campanha, no Riocentro, na sexta-feira (01/05). A unidade vai ajudar a aliviar a sobrecarga nos hospitais. São, inicialmente, 100 leitos, sendo 20 de UTI e 80 de clínica médica. Mas a unidade de campanha dispõe de 500 leitos ao todo, sendo 100 para UTI e 400 de enfermaria. Com a chegada dos equipamentos da China, nesta semana, e mais médicos contratados, a unidade chegará à sua capacidade máxima de atendimento. Com isso, toda a rede municipal terá um total de mais de mil leitos de UTI.

Equipamentos prometidos por Estado e União

Outro ponto preocupante, segundo a secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch, e desconhecido por muitos, é o fato de que a Secretaria Estadual de Saúde não deve entregar os equipamentos prometidos ao município, como kits de UTI, e que também está com dificuldade de abrir os leitos previstos na rede estadual. Além disso, o governo federal informou que não tem prazo para entregar os respiradores mecânicos.

O prefeito lembrou ainda que há uma sentença judicial em que o município deveria receber do governo estadual cerca de R$ 150 milhões, mas o repasse foi só de R$ 90 milhões. Crivella ressaltou que esses recursos ajudariam não só no combate à Covid-19, como também na manutenção de três hospitais que eram do Estado e foram municipalizados: Pedro II (Santa Cruz), Albert Schweitzer (Realengo) e Rocha Faria (Campo Grande).

ANEXO AH (fragmento 24)
Secretaria Municipal de Saúde atualiza número de leitos para Covid-19 e taxa de ocupação na rede SUS da capital
Publicado em 01/10/2020 12:19
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Não há fila de espera, pois há leitos para todos os pacientes inseridos no sistema de regulação. Foto: Núcleo de Imagens/Prefeitura

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informa que a rede municipal está realizando atualmente a maioria absoluta dos atendimentos de Covid-19, visto que hospitais do estado e da iniciativa privada fecharam leitos dedicados ao tratamento da doença.

Importante ainda destacar que a Prefeitura do Rio é a única que mantém um hospital de campanha – o do Riocentro – em funcionamento, uma vez que unidades de outras esferas nem chegaram a operar em sua plenitude – e que, recentemente, parcerias privadas com o governo do Estado do Rio desmobilizaram hospitais de campanha.

Leitos municipais e taxas

A rede municipal possui 881 leitos para Covid-19. Deste total, 251 são leitos de UTI. O número de leitos especializados na rede é maior do que a demanda por internações para tratamento da doença.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS – que inclui leitos de unidades municipais, estaduais e federais – no município é de 79%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria é de 56%. Importante ressaltar que a rede municipal não fechou nenhum leito de UTI.

Hospitalizações Nas unidades da rede municipal, há 485 pacientes internados, sendo 222 em UTI. A rede SUS na capital tem 828 pessoas internadas em leitos especializados, sendo 396 em UTI. Não há fila de espera, pois há leitos para todos os pacientes inseridos no sistema de regulação.

Em toda a rede SUS da Região Metropolitana 1 – que engloba a capital e municípios da Baixada Fluminense – 48 pessoas estão em processo de transferência para leitos de Covid-19. Deste total, 17 são para UTI.

Comitê de enfretamento à covid-19 decide sobre liberação do uso de máscara no Rio 07 de março, 2022 O Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da Prefeitura do Rio recomendou, após reunião nesta segunda-feira (7), o uso facultativo de máscaras em ambientes

Leia mais » Rio dá continuidade à vacinação da
população e testagem de pessoas com sintomas gripais 02 de março, 2022
Todas as pessoas com 5 anos ou mais podem receber a primeira dose da vacina contra a covid-19. As unidades seguem realizando a segunda aplicação
Leia mais »
Veja como será o funcionamento das unidades de saúde de sábado a quarta2feira5 de fevereiro, 2022
As unidades da rede municipal de saúde abertas 24 horas – UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo
Leia mais » Saúde antecipa segunda dose da vacina
para crianças com deficiência e comorbidade 23 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde informa que crianças com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo mínimo de
Leia mais »
Prefeitura divulga Boletim Epidemiológico da covid-19 21 de fevereiro, 2022
O Boletim Epidemiológico da covid-19, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta segunda-feira (21/2), continua a mostrar a queda sustentada dos casos confirmados na
Leia mais »
Com baixa dos casos, centro de testagem do Leblon é encerrado 18 de fevereiro, 2022
Com a redução da procura da população por testes para covid-19 e a baixa na taxa de positividade para a doença, que atingiu na quarta-feira
Leia mais »
Vacinação das crianças será retomada na segunda-feira 18 de fevereiro, 2022
A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltará a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 na segunda-feira (21/2). A retomada da
Leia mais »

ANEXO AI (fragmento 25)

Prefeitura do Rio inicia auditoria em equipamentos hospitalares parados comprados na China
Publicado em 19/01/2021 09:59
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS
A Secretaria Municipal de Governo e Integridade Pública começou a fazer, nesta quarta-feira (13/01), uma auditoria nos depósitos em Duque de Caxias e no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim onde estão armazenados, pelo menos desde abril do ano passado, diversos equipamentos hospitalares adquiridos pelo governo Crivella e que nunca foram colocados em uso. Num levantamento preliminar, calcula-se que haja R$ 107 milhões em aparelhos parados, que consomem outros R$ 182 mil mensais entre aluguel do espaço nos depósitos e seguro. Um imenso prejuízo para os cofres públicos.
O governo Crivella anunciou a compra de mais de R$ 300 milhões em equipamentos hospitalares, a maior parte adquirida da empresa China Meheco, com prazo de pagamento de cinco anos, em contratos indexados em dólar. Em alguns casos, metade dos equipamentos, no entanto, nunca chegou a ser usada e não tem qualquer previsão de instalação como informado no próprio processo administrativo da compra. – O que estamos começando a apurar são indícios graves de desperdício de dinheiro público. Não havia qualquer demanda das áreas técnicas para esta compra. O que houve foi uma ordem de cima para baixo. São estes tipos de atitudes que fazem a gente entender porque às vezes falta dinheiro na administração pública. São decisões mal tomadas como essa que fazem com que o dinheiro público, o dinheiro da população, vá pro ralo e falte atendimento na ponta – afirmou Marcelo Calero, durante vistoria no depósito em Duque de Caxias.
O mais surpreendente é que todo o processo foi aberto na Subsecretaria Geral e Executiva da Saúde, criada na Gestão Crivella (SUBGEX). Nos processos não há qualquer plano de distribuição ou instalação dos equipamentos. Além disso, esses processos nunca foram tramitados ou tiveram qualquer consulta nas áreas assistenciais. Apesar da advertência dos procuradores sobre os riscos da compra, Crivella excepcionalizou dois decretos e mudou a natureza do pregão eletrônico para presencial, permitindo assim a participação de uma empresa estrangeira na
licitação – neste caso a empresa chinesa. O próprio ex-prefeito assina os contratos de compra mesmo sem recursos em caixa para pagar e autoriza a entrega.
A análise preliminar dos dados mostra que em janeiro de 2019, representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizaram visita à China. Em maio, foi iniciado o processo de compra dos materiais e em dezembro, a assinatura dos contratos.
Consultados, os diretores de hospitais se recusaram a receber os equipamentos, pois não há espaço para estocar nas unidades, não atendem às necessidades ou já possuem em quantidades adequadas. Enquanto isso, há na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) 2.700 aparelhos de ar condicionados com defeito nas unidades de saúde e o 13º salário pendente de pagamento.
Todos os processos de compras e contratos de aluguel dos depósitos foram identificados e separados pela atual gestão da SMS para serem enviados à Secretaria Municipal de Governo e Integridade Pública. Com a auditoria, será possível avaliar exatamente como foram os processos de compras, valores contratados e em quanto ficará o montante da dívida ao longo dos próximos cinco anos, acrescidos os juros previstos nos contratos. Somente depois de todo esse trabalho e do levantamento das condições em que se encontram todos os equipamentos comprados, será possível concluir o custo real de tudo isso para o erário do município.
No inventário do material estocado no depósito em Duque de Caxias, há 48 aparelhos de anestesia, 25 esterilizadores, 85 raios-x digitais, 51 aparelhos de ultrassom, oito digitalizadores de raio-x, 13 esterilizadores, 34 termodesinfectoras, 40 aparelhos de hemodiálise e 740 computadores desktop com monitores. Já no depósito do aeroporto do Galeão estão 85 desfibriladores, 47 focos de LED, 29 focos cirúrgicos, dois monitores de pacientes e seis raios-x digitais.
Além desses equipamentos novos, há também guardados em Duque de Caxias, ocupando espaço e representando gasto com aluguel (que é cobrado por metro quadrado ocupado), dez equipamentos usados, que aparentemente foram retirados de hospitais da rede e levados para lá. Não se sabe ainda se

esses aparelhos têm condições de uso. São três raios-x, três tomógrafos, uma cama e três esterilizadores. Também estão parados no local 37.236 máscaras de proteção, 254 conjuntos de EPI doados por uma empresa (aventais, batas, máscaras, jalecos e toucas) e 233.744 frascos de álcool em gel, boa parte com a validade vencida desde o ano passado.

ANEXO AJ (Fragmento 27)

Decreto da Prefeitura do Rio determina medidas para o combate à pandemia do novo coronavírus
Publicado em 06/04/2020 18:49
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS
Conheça as medidas adotadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro para intensificar o combate ao novo coronavírus. As decisões publicadas neste decreto visam a diminuir o risco de contágio e oferecer aos órgãos públicos as condições efetivas para enfrentar a pandemia, garantindo à população os serviços imprescindíveis na luta contra a Covid-19.
DECRETO RIO Nº 47.282 DE 21 DE MARÇO DE 2020
Determina a adoção de medidas adicionais, pelo Município, para enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus – COVID – 19, e dá outras providências.
O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, DECRETA:
Art. 1º O Poder Executivo Municipal adotará as seguintes medidas para contenção do novo Coronavírus, COVID19: I – Secretaria Municipal de Saúde – SMS:
a) destinação da frota de duzentos e cinqüenta Ônibus da Liberdade, a serviço da Secretaria Municipal de Educação – SME, para apoio às ações da SMS, SMASDH, GMRIO e COMLURB; b) implantação do sistema drive thru para vacinação contra influenza, com foco inicial nos idosos;
c) suspensão do serviço de castração de cães e gatos pelo Município, direcionando os profissionais envolvidos para atuar junto às equipes da SMS engajadas no combate ao novo Coronavírus;
d) suspensão das consultas ambulatoriais agendadas através do Sistema Nacional de Regulação – SISREG, para o período compreendido entre a data da publicação deste Decreto e o dia 18 de maio, com novo agendamento, obedecida a cronologia daquele suspenso, tão logo haja disponibilidade;
e) instalação do hospital de campanha, sob a coordenação do Gabinete de Crise, de que trata o Decreto Rio nº
47.269, de 19 de março de 2020, que institui o Gabinete de Crise da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de organizar e executar a integração das operações dos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal nas ações de combate à pandemia causada pelo vírus COVID-19, e dá outras providências;
f) implantação de depósito para imediata acomodação de insumos destinados ao hospital de campanha;
g) suspensão do período de férias dos servidores da saúde; II – Secretaria Municipal de Transportes – SMTR:
a) fiscalização nas trinta e seis garagens de veículos do sistema Bus Rapid Transit – BRT, para garantir que a frota de veículos disponíveis seja efetivamente empregada para atendimento à população;
b) encaminhamento às autoridades competentes, dos responsáveis por infração à determinação do Poder Público Municipal, quanto à vedação de transporte de passageiros em pé, no Sistema de Transporte Público por Ônibus – SPPO, destinada a impedir a propagação de doença contagiosa, sem prejuízo das sanções cíveis e administrativas cabíveis;
c) prorrogação, pelo prazo de sessenta dias, do prazo para pagamento de taxas devidas pelos permissionários do Sistema de Transporte Individual – Táxi;
d) determinação da desinfecção interna diária, antes do início da operação, conforme a Resolução SMTR nº 3.243, de 16 de março 2020, que dispõe sobre a desinfecção de veículos em operação nos sistemas de transporte público coletivo de passageiros na Cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências, dos veículos que atuam no SPPO, com reforço na fiscalização do cumprimento desta determinação;
e) suspensão da interdição de vias públicas para o funcionamento das áreas de lazer; f) suspensão, por tempo indeterminado, das faixas reversíveis nas seguintes vias:
1. Av. Dom Helder Câmara; 2. Av. Governador Carlos Lacerda (Linha Amarela); 3. Av. Lucio Costa; 4. Av. Prefeito Mendes de Moraes; 5. Av. Presidente Castelo Branco; 6. Orla da Zona Sul (Av. Delfim Moreira, Av. Vieira Souto, Av. Atlântica, Av. Princesa Isabel, Av Lauro Sodré, Av. Nações Unidas); 7.

Av. Niemeyer; 8. Rua Humaitá; 9. Rua Jardim Botânico; 10. Rua Professor Manuel de Abreu; 11. Rua Teixeira Soares; 12. Rua Visconde de Niterói.
g) prorrogação do prazo para pagamento de multas aplicadas aos consórcios que exploram a operação do SPPO, como forma de reduzir o impacto de eventual perda de arrecadação;
h) suspensão, no período de 17 a 31 de março, do funcionamento dos postos de atendimento localizados nos bairros do Leblon, Engenho Novo, Ilha do Governador, Irajá, Praça Seca, Bangu, Campo Grande e Botafogo, sem prejuízos de outros, mediante a edição de Resolução do Órgão;
i) prorrogação do prazo dos recursos de cancelamento de multa com vencimento entre 16 de março e 16 de abril, podendo o proprietário do veículo fazer a interposição até o dia 16 de maio;
j) suspensão do calendário de vistoria dos táxis, ônibus, veículos de fretamento, transporte escolar, do Sistema de Transporte de Passageiros Comunitários – STPC – e do Sistema de Transporte de Passageiros Local – STPL, o qual será retomado no dia 13 de abril, no posto do Guerenguê, em conformidade com a Resolução SMTR nº 3.243, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre a desinfecção de veículos em operação nos sistemas de transporte público coletivo de passageiros na Cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências;
k) suspensão de abertura de processo de vistoria dos modais até o dia 10 de abril;
l) suspensão, por trinta dias, das vistorias para encerramento de permutas, transferências, inclusão de veículos e novas autonomias;
m) manutenção do serviço de retirada de lacre aplicado por irregularidades cometidas por condutores de veículos automotores, no posto do Guerenguê;
n) manutenção do serviço de emissão do Documento de Arrecadação Municipal – DARM RIO, no posto do Guerenguê, para pagamento de multa por circulação com veículo utilizado em transporte remunerado de passageiros não cadastrado na SMTR;
o) suspensão do cadastramento dos mototaxistas, podendo o agendamento continuar a ser realizado através do sítio eletrônico na internet http://sgtu.rio.rj.gov.br/MototaxiAgendar/index;
p) suspensão, por trinta dias, da exigência de recenseamento para manutenção da gratuidade para os idosos nos
ônibus municipais;
q) determinação para que o atendimento pela ouvidoria da SMTR seja realizada apenas remotamente, através da Coordenadoria Técnica do Sistema 1746 de Atendimento ao Cidadão 1746 – Central 1746, ou pela internet, através do endereço eletrônico http://www.1746.rio.
r) suspensão das restrições de entrada e circulação de veículos de carga, assim como a proibição da operação de carga e descarga, previstas nos Decretos Rio nº 42.272, de 20 de setembro de 2016, que dispõe sobre horário de circulação de veículos de carga e operação de carga e descarga, e dá outras providências e nº 43.970, de 17 de novembro de 2017, que altera o Decreto Rio nº 42.272, de 2016. (incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
III – Secretaria Municipal de Educação – SME:
a) fechamento das escolas municipais até o dia 12 de abril de 2020; (Redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
b) disponibilização de aplicativo, para celular, de mecanismo de aprendizagem – Aplicativo SME Carioca 2020, e de computadores, através do endereço eletrônico https://app.vc/smecarioca2020;
c) disponibilização de conteúdos específicos para a plataforma de aulas digitais da Microsoft Teams e a preparação de materiais impressos para fornecimento aos alunos da rede municipal, para realização de tarefas em domicílio;
d) disponibilização de acesso das plataformas de matemática, pelos sistemas MATIFIC e ALFA E BETO;
e) solicitação de ampliação da velocidade no ambiente da rede mundial de computadores, para uso de professores e alunos;
f) disponibilidade de Material de Complementação Escolar no sítio eletrônico multi.rio/mce, com disponibilização de recursos de apoio pedagógico ligados aos conteúdos curriculares dos segmentos de Escolaridade da Educação Básica;

g) disponibilização do Material Didático Escolar e de conteúdos audiovisuais de entretenimento, através do Portal da MultiRio, no endereço eletrônico www.multirio.rj.gov.br;
h) fornecimento de mil cestas básicas aos alunos da Rede Municipal de Ensino, cadastrados como integrantes de famílias hipossuficientes.
IV – Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos – SMASDH:
a) a manutenção do funcionamento dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAs e do Centro de Referência Especializadada Assistência Social – CREAs, com horário de atendimento, nos termos de Resolução a ser baixada pelo órgão, das dez às quatorze horas, mediante agendamento;
b) abertura de quatrocentas novas vagas em hotéis para recepção de idosas, gestantes e mães com crianças e adolescentes em situação de rua;
c) aquisição de vinte mil cestas básicas para distribuição a setores da sociedade mais prejudicados, cadastrados pelo órgão, por conta da retração econômica causada pela pandemia do novo Coronavírus;
d) realocação das CRAs em funcionamento em unidades de saúde, como medida de redução da possibilidade de contaminação;
e) suspensão do período de férias dos servidores da Assistência Social; f) suspensão das visitas, por não familiares, aos abrigos municipais de idosos e crianças e adolescentes.
g) estender ao Cartão Carioca as medidas adotadas ao Bolsa Família no sentido de suspender a exigência de comparecimento aos órgãos municipais para cumprimento de exigências necessárias à manutenção do beneficio.
h) realização de campanha de solidariedade para arrecadação de roupas, que poderá ocorrer: (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
1. presencialmente, no depósito situado na Av. Salvador Allende, 6555, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ, 22783-127; (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
2. por intermédio do endereço eletrônico do Carioca Digital, http:\\carioca.rio. (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020) V – Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação – SMDEI:
a) manutenção do funcionamento dos restaurantes populares, com imposição de controle da distância entre os frequentadores, nas filas e durante as refeições e fornecimento de material para higienização das mãos, além da divulgação, através do sistema de som e de exposição de cartazes, sobre medidas de assepsia;
b) abertura dos restaurantes populares para jantar no período da dezessete às vinte horas, a partir de 25 de
março, como medida de extensão à população carente;
c) suspensão temporária dos cadastramentos presenciais nos Centros Municipais de Trabalho e Emprego – CMTE, permanecendo a possibilidade de cadastramento eletrônico disponibilizado no sitio da prefeitura na internet.
VI – (Revogado pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020) VII – Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GM-RIO: a) orientação aos frequentadores das praias sobre a importância de evitarem aglomeração; b) suspensão do período de férias dos servidores da GM-RIO; VIII – Subsecretaria de Bem Estar Animal, da Secretaria Municipal da Casa Civil – CVL/SUBEM: a) suspensão das castrações de animais agendadas, bem como de novos agendamentos;
b) manutenção do funcionamento das Unidades de Saúde Médico Veterinária apenas para atendimento emergencial; IX – Secretaria Municipal de Infraestrutura, Habitação e Conservação – SMIHC: a) suspensão do atendimento presencial, inclusive nos procedimentos de licitação;
b) paralisação das obras levadas a efeito em locais fechados, nos termos do que vier a ser disciplinado por Resolução do órgão;
c) manutenção da continuidade das obras em realização em áreas abertas, desde que as empresas ofereçam transporte próprio aos funcionários e cumpram as normas de prevenção ao vírus. X – Empresa Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ: a) suspensão do atendimento presencial. XI – Secretaria Municipal de Urbanismo – SMU:

a) suspensão do atendimento presencial nas unidades regionais, devendo eventuais requerimentos ser encaminhados através do endereço eletrônico smu.covid19@gmail.com;
b) ficam prorrogados, por quarenta dias, os prazos para cumprimento de exigências e para interposição de recursos relativos às notificações e intimações efetivadas até treze de março. XII – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR: a) suspensão temporária do funcionamento dos postos de atendimento pessoal para informações turísticas. XIII – Secretaria Municipal de Fazenda – SMF:
a) manutenção das determinações contidas no Decreto Rio nº 47.264, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre medidas emergenciais no âmbito fazendário em face da pandemia do novo Coronavírus – Covid-19, e dá outras providências;
b) suspensão das atividades nas academias de ginástica;
c) análise, em caráter prioritário, dos requerimentos de autorização que venham a ser apresentados, por meio do Portal Rio Mais Fácil Eventos, para a realização de eventos que comprovadamente tenham sido suspensos, adiados ou reprogramados por força dos efeitos da pandemia de Coronavírus-Covid-19, que incluirá:
1. a apreciação dos aspectos de conveniência e oportunidade, para fins de aprovação das solicitações;
2. a possibilidade de reconhecimento, expressamente fundamentado, do interesse cultural, turístico, desportivo ou social do evento, tendo em vista, quando for o caso, a previsão de isenção da Taxa de Autorização de Publicidade e da Taxa de Uso de Área Pública, nos termos, respectivamente, do inciso IX, do art. 127, e do inciso VIII, do art. 136, da Lei nº 691, de 24 de dezembro de 1984 que aprova o Código Tributário do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.
d) suspensão, em colaboração com a SEOP e a SMS, do funcionamento dos estabelecimentos que pratiquem o comércio de bens, ressalvados os seguintes, ainda que instalados em shoppings centers e centros comerciais, desde que garantido o espaçamento mínimo de um metro e meio entre os seus ocupantes, sob pena de aplicação das sanções administrativas, cíveis e penais cabíveis: (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020 e pelo Decreto Rio nº 47.311, de 27 de março de 2020)
1. mercearias, mercados, supermercados e hortifrútis vedada a comercialização de bebidas alcóolicas em condições de consumo imediato; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
2. padarias e confeitarias, vedado o consumo no local; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
3. açougues, aviários e peixarias; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
4. farmácias e drogarias; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
5. depósitos, distribuidoras e transportadoras, vedada a comercialização de bebidas alcóolicas em condições de consumo imediato, assim entendida a realizada em doses fracionadas ou geladas; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
6. postos de combustível, inclusive para prestação de serviços relacionados com a atividade principal, além de suas lojas de conveniência, vedada a comercialização de bebidas alcoólicas em condições de consumo imediato, assim entendida a realizada em doses fracionadas ou geladas; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
7. comércio de produtos e equipamentos médico hospitalares e odontológicos, incluindo-se locação; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
8. comércio de insumos agrícolas e de medicamentos veterinários, alimentos e produtos de uso animal; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020)
9. bancas de jornal; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020) 10. hospedagens; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020) 11. lavanderias; (Incluído pelo Decreto

Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020) 12. comércio de materiais de construção; (incluído pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020) 13. comércio de gás liquefeito de petróleo – GLP. (incluído pelo Decreto Rio nº 47.301, de 26 de março de 2020) XIV – Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável, Qualidade de Vida e Eventos – SEMESQVE:
a) suspensão da concessão de licenças para realização de eventos que gerem aglomerações, assim entendidas aquelas nas quais não seja possível preservar a distância mínima de um metro e meio entre os participantes, bem como daquelas já concedidas, que gerem o mesmo efeito;
b) suspensão do atendimento presencial nas casas de convivência do município. c) suspensão dos atendimentos nas Academias da Terceira Idade;
d) suspensão dos prazos das autorizações transitórias de eventos já concedidas, bem como a concessão de novas autorizações. (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
XV – Secretaria Municipal de Cultura – SMC: a) suspensão das atividades nos cinemas, museus, teatros, lonas, arenas e centros culturais do município.
Art. 1-A Para efeito do disposto na alínea "d" do inciso XIII, do art. 1°, são consideradas atividades suspensas: (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
I – atendimento bancário presencial em agências, exceto bancos oficiais e casas lotéricas, para atendimento exclusivo de pagamento e recebimento de benefícios e de serviços essenciais, além das apostas que lhe são próprias, desde que: (Incluída pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020, com redação dada pelo Decreto Rio nº 47.311, de 27 de março de 2020)
1. garantido o espaçamento mínimo de um metro e meio entre as pessoas durante o atendimento; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.311, de 27 de março de 2020)
2. procedido mediante apresentação de documento de identidade, vedado o atendimento aos usuários com sessenta anos ou mais de idade, aos quais deverá ser garantido o atendimento por outro meio; (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.311, de 27 de março de 2020)
3. o atendimento não se estenda a outra prestação de serviço, tal como a de apostas em corrida de cavalos. (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.311, de 27 de março de 2020)
II – quiosques de alimentação na orla marítima, bem como o comércio ambulante da faixa de areia da orla marítima e calçadões, as feiras ou concentrações de ambulantes, as feiras de arte, feiras especiais e os mercados populares. (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
Parágrafo único. O funcionamento das demais atividades comerciais como bares, restaurantes e lanchonetes, fica autorizado apenas em regime de entrega em domicílio ou sistema drive thru, sem atendimento presencial, inclusive aqueles localizados no interior de shoppings centers e centros comerciais. (Incluído pelo Decreto Rio nº 47.285, de 23 de março de 2020)
Art. 1°-B Com a finalidade de abastecimento suplementar de gêneros alimentícios, as feiras livres e móveis
funcionarão semanalmente em regime de turno entre os feirantes, com rodízio entre as posições par e ímpar relativas à numeração de porta dos logradouros onde funcionam. (Incluído pelo Decret

ANEXO AK (fragmento 28)

Prefeitura anuncia 343 novos leitos para COVID-19
Publicado em 19/01/2021 09:16
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS
No primeiro dia do novo governo, foram publicados nesta sexta-feira, 01/01, no Diário Oficial do município três decretos na área da Saúde: o que dispõe sobre a transparência da ocupação dos leitos hospitalares nas unidades integrantes da rede SUS da cidade do Rio de Janeiro, o que institui o Comitê Especial de Enfrentamento da COVID-19 no âmbito do SUS; e o que estabelece medidas de proteção à vida, com a criação do Centro de Operações de Emergência (COE COVID-19 Rio).
O primeiro decreto estabelece que todas as unidades integrantes da rede do SUS no município do Rio de Janeiro deverão manter atualizados os dados de ocupação de seus leitos hospitalares na plataforma http://smsrio.org/censo e que o acesso ao censo de ocupação de leitos hospitalares será público, não havendo restrições. Na plataforma, estarão disponíveis informações sobre leitos livres, leitos ocupados, leitos impedidos, leitos cedidos à Central de Regulação, data e hora em que ocorreu o status, motivo do impedimento e lista de leitos livres e de leitos por tipo.
O Comitê Especial de Enfrentamento da COVID-19 terá, entre outras atribuições, a função de monitorar e avaliar o desempenho da rede do SUS e elaborar recomendações ao Centro de Operações de Emergência (COE COVID19 Rio) para obter o constante aperfeiçoamento das ações de proteção à vida.
O Conselho será composto por Daniel Soranz (secretário municipal de Saúde), Alberto Chebabo (representante da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Alessandra Siqueira (representante do Ministério da Saúde), Carlos Alberto Chaves (secretário de Estado de Saúde), Carlos Alberto Pereira de Oliveira (representante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Daniel Becker, Fábio Leal (representante do Instituto Nacional do Câncer), Gerson Oliveira Penna, José Agenor Álvares da Silva, José Cerbino Neto (representante do Instituto D'Or), José Gomes Temporão, Marcelo Costa Velho (representante do UniRio), Marcelo Lambert (representante Ministério da Saúde) e Rivaldo Venâncio (representante da Fundação Oswaldo Cruz).
O Centro de Operações de Emergência (COE COVID-19 Rio) funcionará na sede do Centro de Operações e Resiliência (COR) na Cidade Nova, e terá, entre outras, as competências para planejar ações de combate à pandemia e para aplicar medidas protetivas. Estas ações e medidas vão se basear em três níveis que refletem o estágio de risco: nível de alerta 1, estágio considerado de risco moderado; nível de alerta 2, estágio considerado de risco alto; e nível de alerta 3, estágio considerado de risco muito alto.
Este conjunto de medidas possibilitará à Prefeitura criar 343 novos leitos para tratamento de pacientes de COVID já a partir de janeiro. Além de abrir 193 vagas na rede pública, a Secretaria Municipal de Saúde vai publicar
chamamento para 150 na rede privada. Os leitos e profissionais do Hospital de Campanha do Riocentro serão remanejados para os hospitais Ronaldo Gazolla (80), Souza Aguiar (30), Salgado Filho (23) e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (60).
Recomposição do caixa, equilíbrio fiscal e retomada econômica
A Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento publica 44 decretos com objetivos de recompor as contas, reduzir o déficit fiscal e criar condições para a retomada de investimentos da cidade. Entre medidas emergenciais e de longo prazo, a Prefeitura do Rio buscará reverter a crise econômica mais imediata, assim como construir condições permanentes para recriar a fase carioca mais otimista e revitalizar o fluxo de investimentos para a cidade.
No âmbito fiscal, criam-se as bases para que sejam apresentadas nos próximos meses três propostas ao legislativo municipal. Uma lei de emergência fiscal busca desindexar contratos, desvincular receitas e desobrigar despesas, além de ampliar todo o arcabouço de responsabilidade fiscal. Uma segunda proposta, tributária, revisaria subsídios e simplificaria tributos com foco em novos investimentos. Por fim, uma proposta de reforma previdenciária municipal.

A aposta da Secretaria é que planejamentos mais estruturais também ajudem a reconquista de melhor classificação de risco do Rio de Janeiro junto às agências internacionais e ao Tesouro Nacional. Atualmente a cidade tem classificação C.

As medidas mais emergenciais publicadas hoje focam na redução e na melhoria da qualidade do gasto público municipal e concentra o maior número de decretos publicados. Estes determinam cortes percentuais de gastos, revisão de contratos em vigor e auditorias de pagamentos e dívidas. O custo com despesas não obrigatórias da prefeitura, assim como o de cargos, sofrem corte de 30%. O maior percentual de diminuição, no entanto, é com encargos, que devem cair pela metade.

Por fim, um outro conjunto de medidas traz propostas de novos instrumentos de planejamento com foco em inovação e inserção tecnológica da gestão pública, com novas políticas de pessoal e de liderança, inclusive com foco em mulheres líderes.

Rio Integridade

Também no DO desta sexta-feira, a Prefeitura cria o Programa Carioca de Integridade Pública e Transparência – Rio Integridade. A plataforma de propostas de reformas legislativa, administrativa e institucional tem como objetivos estabelecer uma cultura de integridade na administração pública municipal, oferecer soluções permanentes e promover o debate público sobre as causas da corrupção. A Secretaria de Governo e Integridade Pública, que assumirá as funções da antiga Secretaria da Casa Civil, será a responsável pelo Programa.

Entre os decretos que definem o alcance deste Programa, está o que define as normas de transparência nas contratações realizadas pela Prefeitura, com o objetivo de permitir que qualquer cidadão possa ter acesso aos dados. Os órgãos municipais serão obrigados a transmitir pela internet as sessões de procedimentos licitatórios de bens e serviços realizados de forma presencial. Quando a licitação for eletrônica, o link deverá ser divulgado. Outro decreto dispõe sobre o princípio da impessoalidade e cria normas para o exercício dos cargos em comissão, vedando o nepotismo e práticas que configurem conflito de interesses e tráfico de influência.

Plano para 100 dias e nova marca

Também foi publicado no DO desta sexta-feira decreto que institui o Plano de Ações para os 100 primeiros dias do governo, que prevê, entre outras medidas, a preparação das Clínicas da Família para a campanha de vacinação contra a COVID-19, a recomposição das equipes do Programa Saúde da Família e Saúde Bucal e o início do Programa Conect@dos, com oferta de internet e equipamentos para permitir ensino remoto para todos os alunos da rede municipal de Educação.

A nova marca da Prefeitura e seu manual de uso pelos órgãos públicos também foram divulgados no DO desta sexta-feira.

Veja a edição completa do DO número 205: https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/edicoes/download/4791

ANEXO AL (fragmento 29)

Vacinação no Rio tem início em cerimônia no Cristo
Publicado em 19/01/2021 11:03
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Aos pés do Cristo Redentor, cartão-postal da cidade, a Prefeitura do Rio, em parceria com o Governo do Estado, aplicou nesta segunda-feira (18/01) as primeiras vacinas contra a Covid-19 em uma idosa que vive em um abrigo e uma profissional da rede municipal de Saúde na linha de frente contra a pandemia. O ato marcou o início da distribuição das doses de CoronaVac na capital fluminense, arrancou aplausos e foi acompanhado de perto pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes, e pelo governador em exercício, Cláudio Castro.

– A vacina é a luz no fim do túnel. É um momento muito importante e que vai trazer bons resultados. Que bom que estamos saindo desse momento ruim da humanidade. Estamos saindo mais fortes – declarou Eduardo Paes, agradecendo o governador pela parceria.

– O mais importante é que os governos trabalhem em conjunto trazendo resultados para a população. Estamos ainda em meio a uma pandemia, mesmo com o começo da vacina. Respeitem as regras e não aglomerem – pediu.

Para o governador, foi um dia de celebração da esperança. – É uma vacina jovem, mas confiem nela. Está aqui para salvar vidas. Se os técnicos da Anvisa aprovaram, podemos confiar – ressaltou.

As escolhidas para as primeiras doses no Rio – Beth Santos / Prefeitura do Rio

Uma das vacinadas, Terezinha da Conceição, 80 anos, foi acolhida pela prefeitura em 2015, em situação de vulnerabilidade e risco social, pois sua casa, construída em área de risco, foi demolida pela Defesa Civil. A moradia, no bairro Santo Cristo, não tinha saneamento básico e estava próxima à ribanceira.Ela recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), assistência de um salário mínimo por mês pago a idosos a partir dos 65 anos ou deficientes de qualquer idade que comprovem baixa renda.

Técnica de enfermagem do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, atuando há oito meses na linha de frente do enfrentamento da pandemia, Dulcinéia da Silva Lopes, 59 anos, também recebeu a aplicação de CoronaVac e não escondeu a alegria. Exibiu para os fotógrafos a s

ANEXO AM (Fragmento 30)
Prefeitura do Rio oferece cultura e arte nesse momento de afastamento social
Publicado em 06/04/2020 18:53
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

A Prefeitura do Rio de Janeiro deseja que a população tenha arte e cultura nesse momento de pandemia, como forma de manter a conexão entre as pessoas. Decidiu-se, então, por meio da Secretaria municipal de Cultura e do Planetário do Rio, convidar a população a participar da exposição virtual "Olhe para o céu", sob o tema : 'O céu da sua janela'.

A ideia é, inicialmente, criar uma galeria virtual nas redes sociais do Planetário com todas as fotos, que passarão por uma curadoria composta por astrônomos. Será oportunidade, portanto, para o público ser co-autor e ativar a criatividade.

– A Secretaria Municipal de Cultura tem trabalhado incansavelmente para garantir que todos, de suas casas, acessem o vasto conteúdo cultural que a nossa cidade produz diariamente. Vamos sempre atuar em parceria com o objetivo de levar Cultura de qualidade ao cidadão – afirma o secretário Adolfo Konder.

Os cliques da população serão recebidos até o dia 12 de abril pelo email olheparaoceu@planeta.rio. Podem ser registros do céu de dia, final da tarde e noite. O e-mail deve conter título da foto, nome do fotógrafo, data e local, equipamento utilizado, e a descrição, se houver algum objeto celeste. Serão aceitos registros de todo Brasil.

A presidente do Planetário, Maria Thereza Fortes, está ansiosa pela participação:
– O fato de estarmos separados fisicamente não significa que estamos isolados. Significa apenas que devemos reconfigurar nossas formas de interação, tanto física quanto virtual, para que possamos continuar em contato uns com os outros – disse.

ANEXO AN

Cinema nas Janelas tem sua última sessão no Retiro dos Artistas
Publicado em 08/09/2020 18:57
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Projeto chegou a 11 bairros desde abril. Foto: Núcleo de Imagens/Prefeitura do Rio

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da RioFilme, se despede do Cinema nas Janelas de uma maneira diferente e exclusiva. O projeto, que levou diversão segura e gratuita para as famílias das zonas Norte e Oeste, que estavam em isolamento social por causa da pandemia, na sua última exibição presta homenagem a uma única família, do Retiro dos Artistas, nesta sexta-feira (11/09), às 18h.

Os artistas foram fundamentais durante a pandemia da Covid-19. Através dos seus filmes, peças, shows, música e poesia levaram solidariamente a sua arte para milhões de brasileiros no período de quarentena social, alegrando, divertindo, fazendo companhia, aliviando os medos e as neuroses dos indivíduos confinados.

Projeto contemplou 11 bairros da cidade

E qual a relação do Cinema nas Janelas com essa expressiva doação dos atores? O presidente da RioFilme, Cesar Miranda Ribeiro, explica que "foram eles que gratuitamente cederam seus curtas-metragens para que o projeto saísse do papel e virasse um sucesso de público e mídia. Seus filmes foram mais que diversão, foi alento para um difícil momento na vida dos cariocas. Desde a primeira sessão em abril, no Engenho Novo, foram 11 bairros contemplados em mais de 650 quilômetros percorridos, com a magia da sétima arte exibida para milhares de famílias, de uma forma segura e solidária".

Para agradecer a todos os artistas e traduzir o espírito desta ação, a RioFilme faz esta homenagem aos artistas que já estiveram do outro lado das telonas e palcos e contribuíram imensamente para o fortalecimento da cultura brasileira.

A outra novidade é que, ao invés de curtas-metragens, será exibido um longa: a comédia "Solteira Quase Surtando", dirigida por Caco Souza, com Mina Nercessian, Leandro Lima e Stepan Nercessian.

O Cinema nas Janelas é uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da RioFilme e da Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com o cineasta Cid Cesar, idealizador do Cinemão.

A última Sessão do Cinema nas Janelas acontecerá nesta sexta (11/09), às 18h, no estacionamento do Retiro dos
Artistas, um espaço amplo que permitirá a colocação de cadeiras com o distanciamento exigido para evitar aglomeração, respeitando as regras de ouro da saúde.

ANEXO AO
Orquestra formada por alunos de escolas municipais lança videoclipe gravado à distância
Publicado em 26/03/2020 21:27
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

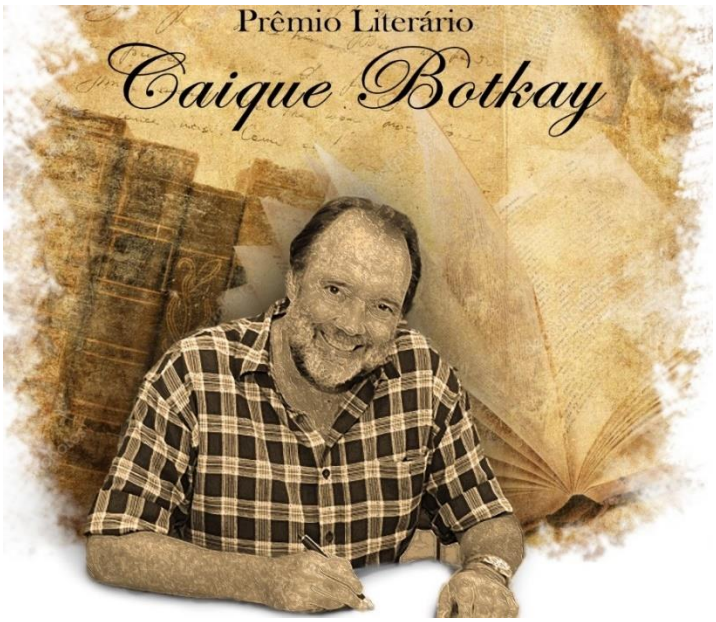
Vídeo foi gravado com 72 estudantes-instrumentistas – cada um em sua casa. - Foto: Divulgação
Os alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro que fazem parte do programa de formação musical Orquestra nas Escolas estão afastados das unidades no momento, por causa da pandemia do novo coronavírus, mas não param de produzir arte. Mesmo longe um dos outros fisicamente, em função da suspensão das aulas para evitar aglomerações e também a disseminação do COVID-19, crianças e adolescentes músicos de 6 a 16 anos mantêm uma rotina de ensaios e até mesmo aulas virtuais todos os dias, com apresentações improvisadas. E nesta quinta-feira, 26/3, às 18h, para mostrar que estão afinados, os alunos lançam o clipe de "Kyrie", de John Leavitt, interpretado por 72 estudantes do Orquestra nas Escolas. A música foi escolhida exatamente por conta do período que a sociedade está vivendo, de isolamento social forçado, em função do coronavírus, conforme explica a coordenadora do programa: – Essa música é um Canon religioso, mas seu significado extrapola o que diz a letra, uma súplica de amor, paz e ajuda a todos os homens de boa vontade. A música já faz parte do repertório da orquestra, mas foi escolhida principalmente porque a realização da composição traz a mensagem que queremos transmitir a todos. Começa com pequenos grupos, um violino, uma flauta, um violoncelo, uma voz e à medida da construção da música vão participando cada vez mais instrumentos. O grande coro é o ápice da música. Mostrando que juntos somos mais fortes. A conquista se dá quando nos unimos – afirma a coordenadora Moana Martins.
O Orquestra nas Escolas é um programa da Secretaria Municipal de Educação. Por meio das redes sociais, com a orientação dos professores, os alunos-músicos organizaram encontros musicais à distância. A gravação foi realizada separadamente com cada aluno, pelo celular, e sincronizada em um único vídeo. Violino, violoncelo, clarinete, fagote, oboé, flauta e canto foram alguns dos instrumentos utilizados na apresentação. O conteúdo é resultado da união das formações musicais do programa: a Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca, o Coro Laboratório Orsina da Fonseca e o Coro de Professores da Rede Municipal.
Para os alunos, o momento é de novos aprendizados. Brenda Lima Gomes, integrante do Coro Laboratório Orsina da Fonseca, pensou que não conseguiria adaptar-se.
— Está sendo uma novidade para mim. No começo me senti um pouco desconfortável, mas a maneira como os professores estão conduzindo o Programa, para que não percamos conteúdo, está sendo muito interessante.
Sobre o Orquestra nas Escolas
Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, o Programa Orquestra nas Escolas foi criado pelo prefeito Marcelo Crivella em 2017. Um dos frutos do projeto é a Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca

(OSJC). Para fazer parte da Orquestra, os alunos participam de audição e os aprovados passam a ensaiar duas vezes por semana com maestros. Hoje, cerca de 12 mil alunos fazem parte do programa. Cada integrante recebe bolsa-auxílio, além de lanche e vale-transporte. Alunos do 9º ano, quando seguem rumo ao Ensino Médio, têm a oportunidade de se tornar monitores da OSJC e demais orquestras do projeto.

Em maio do ano passado, uma comitiva com 61 estudantes da OSJC se apresentou na Espanha. Os músicos ficaram 12 dias no país europeu, passando por Madri e Valência, em um intercâmbio cultural, com diversas apresentações em salas de música e casas lotadas. Já em fevereiro deste ano, cinco alunos do programa viajaram para os Estados Unidos para participar da abertura da Conferência Internacional sobre Políticas Públicas para Educação e Música (New Directions 2020), na Universidade de Michigan. Já se apresentaram com a OSJC artistas como Elba Ramalho, Toquinho, Guilherme Arantes, Moraes Moreira, João Bosco e DJ Malboro.

ANEXO AP (fragmentos 32 e 33)

Prefeitura alcança 370 mil pessoas com atividades culturais on-line
Publicado em 27/05/2020 17:21
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS CARIOCA DIGITAL 1746



Concurso premiou 10 autores e recebeu mais de 100 inscrições. Foto: Divulgação
O Prêmio Literário Caique Botkay é ma das programações que registra maior engajamento de público nas mídias digitais. Foto: Divulgação / Prefeitura do RioA Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, promove aprendizagem e entretenimento a partir dos mais diversos ambientes digitais. Neste período isolamento social por conta da pandemia de Covid-19, as atividades já atingiram 370 mil pessoas que seguem os perfis da Secretaria nas redes sociais. A programação inclui festivais online, saraus, exposições virtuais, filmes, contação de histórias e lives com apresentações musicais e debates. – Neste momento delicado que estamos vivendo, a Cultura tem um papel ainda mais importante. Por isso, potencializamos nossa comunicação digital, seja compartilhando conteúdos produzidos por instituições e grupos de referência, seja realizando uma extensa programação online – diz o Secretário Municipal de Cultura, Adolfo Konder. Uma das programações que registra maior engajamento de público nas mídias digitais é o Prêmio Literário Caique Botkay, que está com inscrições abertas até o dia 5 de junho. Só na plataforma Facebook a publicação alcançou quase 47 mil pessoas. O interesse por parte dos seguidores também pode ser percebido pelo número de engajamentos: 2,3 mil, entre curtidas, comentários e compartilhamentos. Com o tema "A Arte da reinvenção", o Prêmio selecionará os 10 melhores contos com narrativas e reflexões sobre o novo formato que a sociedade adotou mediante a pandemia global. As obras serão avaliadas por uma comissão formada por oito profissionais da Secretaria Municipal de Cultura e o resultado será divulgado no dia 19 de junho. Uma ação que também marcou as redes sociais da Secretaria foi o "Vira Rio Cultural", uma programação totalmente online em homenagem ao Dia do Trabalhador. Foram mais de 24 horas de atividades como shows,
apresentações artísticas, e oficinas em formato audiovisual ou live. Só no perfil da Secretaria no Instagram foram alcançadas 18 mil pessoas. Já em homenagem ao Dia das Mães foi realizada a ação "Cultura de Mãe para Filha". Por meio de vídeos, avós, mães e filhas contaram histórias de vida, experiências passadas de geração em geração ou refletiram sobre "ser mãe". A Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com a agência Besouro, também lançou no período de quarentena o curso online "Empreendedor Cultural". O curso é voltado para pessoas que desejam trabalhar e empreender a partir de expressões artísticas como música, pintura, teatro, cinema, fotografia e outros. O engajamento do

público também foi grande. As publicações alcançaram mais de 3,5 mil pessoas, com 40 compartilhamentos no Facebook.

Programação nos equipamentos

Os equipamentos culturais da Secretaria também intensificaram a programação online durante a quarentena. A Cidade das Artes, por exemplo, tem realizado lives constantemente. Já foram feitos pocket shows com artistas conhecidos como a ex-The Voice Rhayssa, o cantor e compositor, Cassiano Andrade, e até uma live internacional do cantor português Cristóvam, realizada no dia 26 de maio diretamente da Ilha de Açores. As lives também propõem debates e conversas interessantes sobre a temática feminina, dança e processo criativo, pintura, história da arte, gestão cultural e cinema. Além disso, a Cidade das Artes criou o "Cultura em Rede", um programa semanal em que o secretário Adolfo Konder bate um papo ao vivo com convidados do setor cultural. O Centro da Música Carioca Arthur da Távola também é destaque quando o assunto são as lives. Desde o início do período da quarentena, o Centro da Música realiza uma série de pocket shows virtuais com artistas como Juliana Maia, Ananda Torres, Arthus Fochi, Clarisse Grova e outros. Uma das atividades mais marcantes foi a homenagem ao mestre Aldir Blanc.

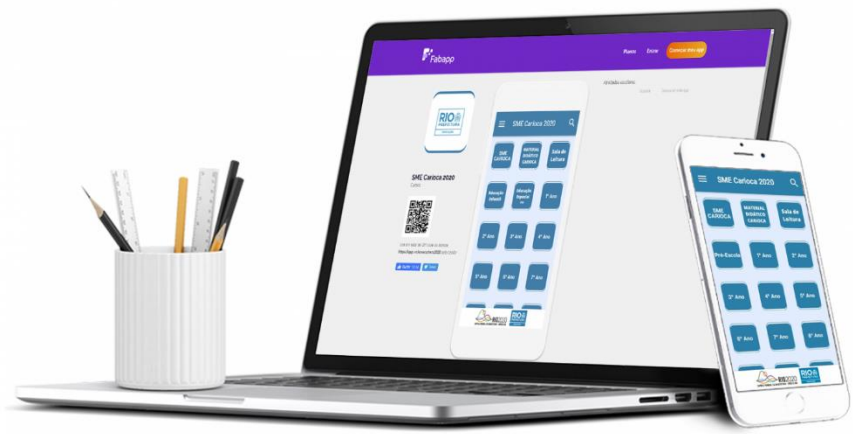
Riofilme: Para todos os gostos e públicos

Uma das características da programação é a diversidade de temas e a preocupação em contemplar os mais variados públicos. Um bom exemplo de agenda voltada para a criançada é o "Festival Curta o Cinema em Casa", realizado pela RioFilme com apoio de parceiros. O projeto disponibiliza curtas-metragens premiados no Festival de Florianópolis para as crianças curtirem no período de quarentena. São títulos como "O nordestino e o toque de sua lamparina", "Menina da chuva", "Feira da Fantasia" e "Uma estrela no quintal". Todo o conteúdo pode ser acessado por meio do site riofilme.com.br.

Quarentena e reflexão

Na programação do Centro Coreográfico a quarentena virou tema de reflexão com a ação "Midiateca em Movimento". Por meio de uma série de vídeos, artistas-residentes foram convidados a gravar vídeos curtos analisando o cenário da pandemia mundial e os possíveis impactos sobre a arte, especialmente a dança. A quarentena, por sua vez, inspirou o Planetário do Rio a lançar a edição 2020 da exposição "O Céu da sua Janela". Pessoas de todo o Brasil foram convidadas a fotografar o céu a partir das janelas de suas casas, seja com equipamento profissional ou celular. As imagens estão sendo compartilhadas nas redes sociais do Planetário. A agenda de atividades da Secretaria continua sendo divulgada diariamente nas redes sociais Instagram, Facebook e no Youtube.

ANEXO AQ
Aplicativo para alunos da rede municipal tem mais de um milhão de acessos
Publicado em 01/04/2020 11:01
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS



Aplicativo SME Carioca 2020 com conteúdo pedagógico - Reprodução
O período de afastamento social não está valendo como férias para alunos da rede municipal de ensino. Os estudantes podem manter a rotina de estudos por meio do aplicativo SME Carioca 2020, que oferece conteúdo pedagógico para turmas desde a educação infantil até o segmento de jovens e adultos e, nesta terçafeira (31/03), atingiu a marca de um milhão de usuários. A ferramenta, que ajuda a manter o foco na aprendizagem, é uma das ações da Prefeitura para evitar aglomerações e combater o novo coronavírus.
– As crianças, um milhão de vezes, entraram para pegar aula, fazer exercícios, se comunicar com o professor. Isso realmente nos encheu de muita alegria – disse o prefeito Marcelo Crivella.
As aulas da rede municipal permanecem suspensas até o próximo dia 12. Disponível desde sexta-feira passada, o conteúdo do aplicativo já foi acessado até por internautas de outros países, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, França, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e México.
Além do SME Carioca 2020, a secretaria oferece conteúdo didático no site da MultiRio, produtora audiovisual de material educativo, que ainda disponibiliza aulas virtuais. Os professores da rede também estão repassando atividades por meio de redes sociais como Youtube, Facebook e Whatsapp.
– Estamos disponibilizando a plataforma e contamos com as famílias para que nossos alunos continuem estudando. A participação de todos é muito importante – afirmou a secretária Municipal de Educação, Talma Romero Suane.
No SME Carioca 2020, as aulas são divididas por segmento escolar. Ele pode ser baixado em celulares e computadores.
A secretaria também está desenvolvendo conteúdos específicos para a plataforma de aulas digitais da Microsoft Teams. A ampliação de rede de internet para uso de professores e alunos já foi solicitada para facilitar os acessos

ANEXO AR (fragmento 33)

SME apresenta Plano de Volta às Aulas da rede municipal
Publicado em 28/01/2021 14:57
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, apresentou, nesta quarta-feira (27/01), o Plano de Volta às Aulas da rede municipal de ensino, que conta com 1.543 unidades escolares. O anúncio oficial foi feito com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e com o secretário de Saúde, Daniel Soranz, no Palácio da Cidade, em Botafogo, Zona Sul carioca. Para dar segurança ao retorno presencial, marcado para dia 24 de fevereiro, o Plano estabelece medidas de prevenção, monitoramento e contingência de casos do coronavírus. O secretário Ferreirinha ressalta que o plano é dinâmico e pode ser modificado de acordo com as condições epidemiológicas de cada região da cidade.
Veja as informações na apresentação

ANEXO AS (Fragmento 34)

Prefeito garante transparência na obra do hospital de campanha da Prefeitura do Rio e rebate fake news

Publicado em 19/05/2020 16:23

HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, afirmou nesta terça feira (19/05) que o Hospital de Campanha da Prefeitura, no Riocentro, erguido para atendimento a vítimas da Covid-19, foi construído em conformidade com as exigências da lei e em um processo que teve total transparência. O contrato da obra (de número 031/2020), ao custo de R$ 10.019.537,74, foi publicado no Diário Oficial do Município nesta terça (19/05). O hospital de campanha, construído para salvar vidas de pessoas infectadas pelo novo coronavírus, foi uma obra emergencial, devido à pandemia, e obedeceu a todos os padrões determinados pela legislação em situações como essa. Em operação desde 1º de maio, a unidade dispõe de 500 leitos (400 de enfermaria e 100 de UTI) e está sendo ocupado gradativamente, conforme a chegada de respiradores e a contratação dos profissionais de saúde. – É sempre bom deixar tudo bem esclarecido, e isso é transparência, algo muito importante, com relação ao hospital de campanha. Notícias na internet de que o hospital de campanha custou R$ 100 milhões e não teria contrato são injúrias, infâmias e calúnias, que lamentamos que ocorram num momento em que deveríamos estar todos preocupados com a saúde da população e concentrando energia para ajudar uns aos outros a vencer essa pandemia – declarou Crivella, durante entrevista coletiva no Riocentro. A administração do hospital de campanha é feita pela empresa pública municipal RioSaúde, por intermédio de convênio de gestão firmado com a Secretaria Municipal de Saúde. Esse convênio passa pelo crivo de diversos órgãos da Prefeitura, incluindo a Procuradoria Geral do Município (PGM) e a Controladoria Geral (CGM). – É com essa transparência que a gente trabalha, e esses atos todos são todos tornados públicos em Diário Oficial. Estamos sempre à disposição para informar e esclarecer, e a Câmara de Vereadores exerce essa fiscalização. Posso assegurar que esse processo no hospital de campanha e todos aditivos para o Hospital Ronaldo Gazolla, em Acari, estão tramitando da forma correta, com apoio de todos os órgãos, como é um dever. Estamos enfrentando a crise, como no mundo inteiro, e aqui não é diferente – disse a secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch. Extrato do contrato, publicado no Diário Oficial desta terça-feira (19/05), mostra que custo foi de R$ 10 milhões, valor dez vezes menor do que o alardeado em redes sociais

ANEXO AT (Fragmentos 35 e 36)

Crivella diz que houve queda na curva de contágio da Covid-19 na cidade, segundo dados do gabinete científico da Prefeitura do Rio
Publicado em 15/05/2020 15:17
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

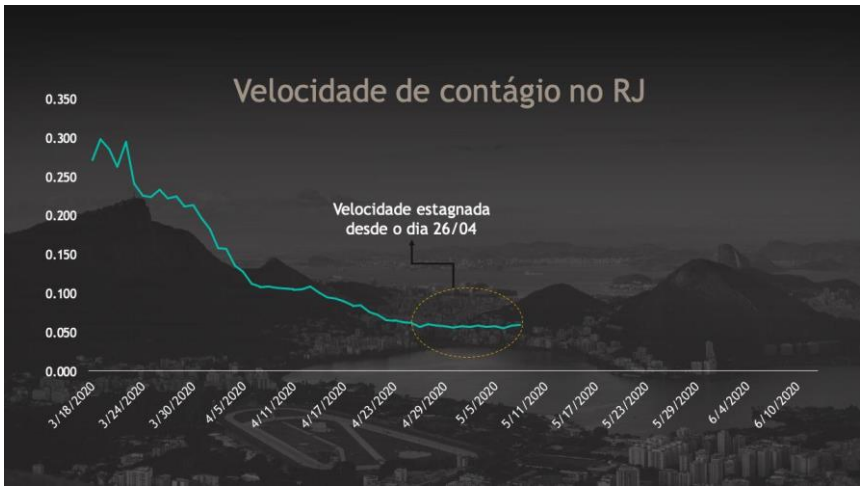


Gráfico de curva de contágio da Covid-19. Foto: reprodução

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, informou nesta sexta-feira (15/05) que, pela primeira vez, houve na cidade um resultado de alívio inicial para a população na curva de contágio da Covid-19, que caiu, após a série de medidas restritivas adotadas pela Prefeitura.

— As medidas que tomamos levaram a uma queda na curva que mede a velocidade de aceleração de contágio do novo coronavírus. E, mais que isso, mostram também uma tendência de queda — disse o prefeito.

Afastamento social mantido, mas com luz no fim do túnel

Crivella alertou, contudo, que esse resultado positivo tem que ser perseguido por todos, ainda mantendo o afastamento social. Ele afirmou que, somente seguindo agora com as restrições, será possível, o quanto antes, um efeito ainda melhor que permita afrouxá-las.

— A curva, que estava em 0.06, agora caiu para 0.04, e isso é uma grande vantagem. Mas alerto que a situação é mais ou menos como um regime, em que a pessoa tem 1m70 e pesa 100kg, mas quer voltar para os 70kg. Perder os primeiros 20kg é fácil, mas para os últimos 10kg, a luta é grande — reforçou.

Quando poderemos pensar em afrouxar o afastamento social?

O prefeito disse que agora, mais do que nunca, a população precisa cumprir as medidas de só sair se for necessário e usando máscara, porque, assim, logo será cabível começar a abrir atividades na cidade.

— Nós estamos com a curva em 0.04. Se formos para 0.01, começaremos a voltar com as nossas atividades. Claro que, tendo leitos de retaguarda. Hoje, ainda temos fila de pessoas precisando de leitos, mas com todos esses respiradores que chegaram, vamos abrir centenas de novos leitos. Nos próximos dias, serão mais de mil. Aí, sim, com 0.01 na curva e leitos à vontade para atender quem ficar doente, poderemos voltar a trabalhar aos poucos — disse Crivella.

Informações do gabinete científico da Prefeitura

O prefeito deu as informações após reunião do gabinete científico da Prefeitura na manhã desta sexta-feira (15/05). O gráfico da velocidade da curva de contágio é feito por Thiago de Moraes Moreira, economista e professor do IBMEC. O gabinete voltará a se reunir na segunda-feira (18/05).

Como se mede a pandemia

Marcelo Crivella destacou que uma pandemia é medida pela velocidade de contágio. E uma pessoa, segundo dados internacionais e dos técnicos no Brasil, chega a contaminar três. Agora, com a queda na curva, em vez de contagiar três pessoas, uma pessoa está contagiando menos.

— O novo coronavírus, diferentemente de outros vírus, não fica flutuando no ar nem é zoonose, não é mosquito que transmite, como na dengue. Passa de humano para humano. Quando um humano parar de transmitir, acaba a pandemia — afirmou o prefeito.

ANEXO AU (fragmento 38)
Boletim Epidemiológico revela que Rio continua em risco alto para covid-19, mas fila de espera por leitos foi zerada
Publicado em 12/02/2021 15:28
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Crédito das fotos: Ricardo Cassiano/Prefeitura do Rio
Prefeito pede que a população não se aglomere no feriado:‘Façam uma celebração diferente, para que a gente possa preservar vidas’
O prefeito do Rio, Eduardo Paes, fez um novo apelo para que os cariocas evitem e denunciem aglomerações durante o período de Carnaval, ao acompanhar a divulgação do 6º Boletim Epidemiológico da Covid-19, no Centro de Operações (COR), na Cidade Nova, nesta sexta-feira. A apresentação mostrou que pela quarta semana consecutiva a capital fluminense permaneceu na classificação de alto risco, mas que a fila de espera por leitos, que no início de janeiro era de 150 pessoas, foi zerada. – Chegou a sexta do Carnaval que não vai acontecer. As razões do cancelamento, de termos regras de distanciamento, de não se permitir festas e bailes, têm o único objetivo: o de preservar vidas. Meu apelo aos cariocas é para que, por favor, evitem aglomerações em blocos e festas, porque é assim que as autoridades sanitárias nos recomendam – afirmou o prefeito. O prefeito ainda recordou que todos terão várias opções para se divertirem dentro de suas casas. Seja por acompanhar a reprise de desfiles antigos pela televisão, seja por eventos online promovidos por blocos e escolas de samba via redes sociais.
Como as 33 regiões administrativas (RAs) ainda estão em nível alto, as medidas de proteção à vida não se alteram. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz explicou que apesar de as médias móveis de casos e de óbitos manterem a tendência de queda e a fila por um leito Covid-19 estar zerada, a classificação permaneceu porque estamos no período de Carnaval e pelo fato do surgimento de novas variantes do vírus, apesar de nenhum caso dessa cepa ter sido registrado no Rio. – A grande maioria das áreas da cidade já poderia estar em risco moderado. Mas têm situações que a gente não pode ignorar que é a questão do carnaval e também da cepa de Manaus circulando. A gente ainda não tem todas as informações sobre ela. Na saúde pública precisamos ter prudência e a opção foi manter todo mundo em risco alto – afirmou o secretário de Saúde. O boletim epidemiológico mostrou ainda que o Rio registrou 194.497 casos de Covid-19 desde o início da
pandemia. O total de óbitos foi de 17.888. A letalidade está em 9,2% e a mortalidade em 268,5/100 mil habitantes. As RAs de Copacabana (V), Centro (II), Lagoa (VI) e Tijuca (VIII) são as que concentram a maior incidência acumulada de casos confirmados da doença. Centro e Lagoa têm as maiores taxas de mortalidade acumulada.

Mais de 200 mil pessoas vacinadas

O Rio de Janeiro é o município do estado que mais vacinou contra a Covid-19, com tempo médio de espera para a aplicação da vacina inferior a 15 minutos. Já foram aplicadas na cidade 224.389 doses, o que corresponde a 3,33% da população. A Secretaria Municipal de Saúde tem conseguido executar o calendário planejado. Na segunda (15/02) e na terça-feira (16/02), está mantida a imunização de idosos de 84 e 83 anos, respectivamente. Pelo cronograma informado pelo Ministério da Saúde, há previsão de o município receber novas remessas de doses nas duas próximas semanas, com as quais espera manter a programação da vacinação para os próximos grupos prioritários. As vacinas para a segunda dose de quem tomou a primeira no início da campanha estão garantidas e começarão a ser aplicadas na semana que vem. As equipes de saúde aproveitarão a terça-feira de carnaval para retornar às instituições de longa permanência, onde aplicarão a segunda dose em idosos que vivem em asilos e pessoas com deficiência institucionalizadas. População indígena e quilombola, além dos profissionais das unidades de Atenção Primária (clínicas da família e centros municipais de saúde) envolvidos na campanha de vacinação também receberão a segunda dose neste dia. Ainda no dia 16, unidades hospitalares e de pronto atendimento deverão aplicar a segunda dose da vacina nos próprios profissionais que tomaram a primeira dose no local de trabalho em janeiro.

Guia de medidas de proteção à vida

Como a cidade se mantém em risco alto, as medidas de proteção à vida propostas não mudam. Entre elas, estão: limitação da capacidade de lotação de estabelecimentos, alteração nos horários de funcionamento e ampliação das regras de distanciamento em locais fechados, além, é claro, do uso de máscara e álcool em gel para higienizar as mãos.

Para ajudar a população a entender quais são as medidas indicadas para cada faixa de risco, conforme estabelecido na Resolução Conjunta SES/SMS nº 871, de 12 de janeiro de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde lançou o "Guia de medidas de proteção à vida". Disponível para download no site https://coronavirus.rio/, o guia apresenta de forma didática as restrições que devem ser adotadas em cada tipo de estabelecimento quando a faixa de risco estiver moderada (amarela), alta (laranja) ou muito alta (vermelha).

Fila zerada por leito Covid-19

A cidade segue sem nenhum paciente aguardando por mais de 14 horas em unidades de urgência e emergência por leito especializado para síndrome respiratória aguda grave (SRAG), casos suspeitos ou confirmados da doença. Todos os pacientes que deram entrada ao longo desta quinta-feira (11/02) foram direcionados aos leitos Covid-19. No fim da tarde desta quinta, havia 886 pacientes internados nos leitos da rede SUS (municipais, estaduais, federais ou universitários) para a doença no município, com uma taxa de ocupação média de 73% dos leitos operacionais.

Fiscalização para evitar aglomerações

A Prefeitura mantém intensificadas as ações de fiscalização na cidade para garantir que as normas restritivas de proteção à vida sejam cumpridas. Ações integradas desde o dia 15 de janeiro entre a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), o Instituto de Vigilância Sanitária (Ivisa-Rio), a Guarda Municipal e a Defesa Civil já passaram por 51 bairros, contabilizando 443 inspeções em estabelecimentos, 232 infrações sanitárias e 36 interdições.

Nesta quinta, foi anunciado o plano logístico de prevenção e combate às aglomerações durante o período de carnaval, cancelado devido à pandemia da Covid-19. Desta sexta-feira (12/02) até o dia 21 de fevereiro, os órgãos municipais (Seop, Ivisa-Rio, Centro de Operações Rio, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Transportes e CET-Rio) farão ações de fiscalização para evitar eventos irregulares que gerem concentração de pessoas. As medidas estão amparadas no Decreto n° 48.500 e na Resolução Conjunta SES/SMS.

De acordo com o artigo 2° do decreto N° 48.500, publicado no último dia 5 em Diário Oficial, estão proibidos, neste período, a concentração e o desfile de escolas de samba e blocos de rua; a concessão de autorização para comércio ambulante temporário e de licenciamento transitório para eventos de blocos carnavalescos; e a entrada na cidade de ônibus e demais veículos fretados, exceto aqueles que prestem

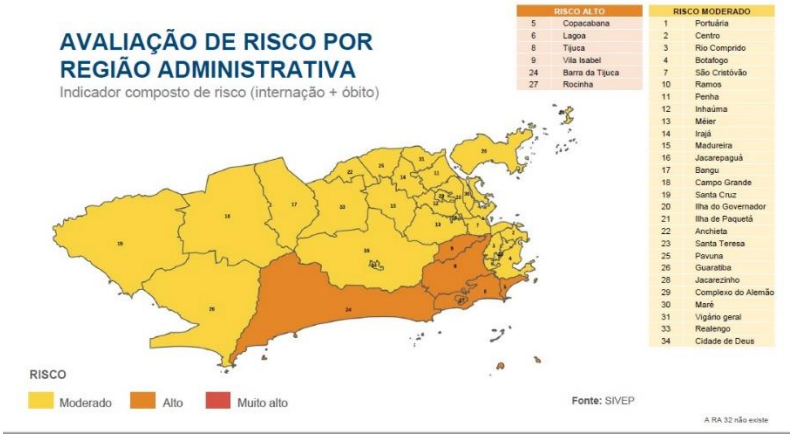
serviços regulares para funcionários de empresas ou para hotéis, cujos passageiros comprovem reserva de hospedagem.

Fotos e apresentação da coletiva estão disponíveis no link:https://drive.google.com/drive/folders/1qvDCRMPPPmUsCW9RCy-LQ9qixEx0Cpl?usp=sharing

Crédito das fotos: Ricardo Cassiano/Prefeitura do RioSaiba os cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação

ANEXO AV (fragmento 40)

Boletim epidemiológico mostra melhora da cidade em quase todas as regiões, mas risco alto será mantido
Publicado em 22/02/2021 11:47
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS



A Prefeitura do Rio divulgou, nesta sexta-feira (19/02), no Centro de Operações Rio (COR), na Cidade Nova, a sétima edição do Boletim Epidemiológico da Covid-19. E, apesar de 27 das 33 regiões administrativas (RAs) terem apresentado melhora nos números de internação e óbitos, o Centro de Operações de Emergências – COE COVID-19 RIO, decidiu agir com cautela diante da constatação de casos das novas variantes do vírus na cidade e vai manter todo o município em risco alto, seguindo assim com as medidas mais restritivas de proteção à vida em todas as regiões.
O prefeito do Rio, Eduardo Paes, destacou que atualmente há uma divisão na cidade. Explicou que as áreas onde o poder econômico dos moradores é menor, os índices despencaram.
– O Rio de Janeiro vai continuar em risco alto, mas é por precaução. Tem setores da nossa cidade, das áreas mais nobres, ainda agindo com enorme irresponsabilidade, achando que a vida é uma festa. Se continuar nessa onda, ali serão impostas medidas mais restritivas a partir da próxima semana – alertou Paes.
O prefeito enfatizou que, com a queda do índice de letalidade e a fila de espera por um leito zerada, o desejo era o de baixar para risco moderado e flexibilizar as medidas restritivas nas regiões mais pobres da cidade, que demostraram maior responsabilidade na prevenção à doença. Mas que, diante do surgimento de casos da nova cepa da Covid no Rio, optou pela cautela.
– Sempre que pedimos para segurar a onda é porque as pessoas precisam ter consciência. Não estamos proibindo ninguém de ir a restaurante, usar os espaços de lazer, não impusemos toque de recolher, lockdown, estão todos com seu direito de ir e vir franqueado. Mas é inaceitável que a gente tenha áreas da cidade em que as pessoas acham que é assim mesmo. O risco não é pra você que está indo para aglomeração, o risco é quando você chega em casa, tem uma pessoa mais velha e transmite essa nova cepa. Não seremos babá de gente saudável e irresponsável, mas vamos agir com muito rigor – frisou o prefeito do Rio.
Paes poderá adotar medidas mais restritivas em áreas com casos ainda em alta – Ricardo Cassiano/Prefeitura
Com exceção das RAs V (Copacabana), VI (Lagoa), VIII (Tijuca), IX (Vila Isabel), XXIV (Barra da Tijuca) e XXVII (Rocinha), todas as demais regiões da cidade já teriam condições de passar para a faixa moderada. No entanto, com a mudança no cenário após a identificação de um caso da variante B.1.1.7 (britânica) e três da P1 (originária em Manaus/AM), esta última com maior potencial de transmissão, torna-se necessário reforçar os cuidados e as medidas de prevenção. A Secretaria Municipal de Saúde intensificou as ações para a ampliação da rede hospitalar, garantindo que a fila por leitos permaneça zerada. – A gente já tem a circulação do vírus na cidade, da cepa P1. Ainda não tem estudo sólido que

comprove uma maior gravidade ou transmissibilidade. Na dúvida, para não correr riscos, vamos manter as medidas restritivas e o risco alto. Qualquer tipo de alteração nos números, se a gente não conseguir reduzi-los vai precisar aumentar as medidas restritivas em bairros da Zona Sul e na Barra – disse o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

O mapa da Covid na cidade na semana passada, todo laranja, e embaixo a situação atual – Montagem

O boletim epidemiológico mostrou que o Rio registrou, desde o início da pandemia, 204.163 casos de Covid-19, com uma taxa de incidência acumulada de 3.064,9/100 mil habitantes. O total de óbitos desde 2020 é de 18.295. A letalidade está em 9% e a mortalidade, em 274,6/100 mil habitantes. Somente em 2021, são 13.689 casos registrados, sendo 2.312 graves, com 774 óbitos. A taxa de incidência deste ano é de 205,5/100 mil habitantes, com 5,7% de letalidade e mortalidade de 11,6/100 mil habitantes.

Monitoramento e controle das novas variantes

O primeiro caso de nova variante (P1) identificado na cidade foi de um homem de 46 anos, residente em Manaus, que apresentou os primeiros sintomas de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), caso mais severo de Covid-19, em 21 de janeiro, em sua cidade de origem. Trata-se, portanto, de um caso importado. O paciente veio transferido para o Rio de Janeiro em 3 de fevereiro e foi internado em estado grave na UTI do Hospital Federal dos Servidores do Estado. Mas não resistiu ao tratamento e morreu.

Nos outros três casos, mais brandos e classificados como síndromes gripais, os pacientes já foram curados ou estão no fim do período de quarentena. Foram considerados casos autóctones, ou seja, de transmissão local. Uma mulher de 36 anos, moradora da Freguesia, que começou a sentir os sintomas em 21 de janeiro, foi identificada com a B.1.1.7. Outros dois homens de 30 e de 40 anos, moradores, respectivamente, de Copacabana e Laranjeiras, também apresentaram a variante de Manaus. Os sintomas do primeiro começaram em 25 de janeiro e os do outro, em 1º de fevereiro.

Em todos os casos, a identificação das variantes do vírus foi feita pelo Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo (LVRS) da Fiocruz. As ações de investigação epidemiológica dos pacientes e possíveis contactantes foram feitas pela Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, com acompanhamento da Secretaria de Estado de Saúde.

Cuidados básicos e fiscalizações

Diante do novo cenário, a Secretaria Municipal de Saúde intensificou as ações de rastreamento de contatos e de testagem, para bloquear as cadeias de contágio dos casos de Covid-19, com o objetivo de prevenir a possível proliferação do vírus, incluindo as novas variantes. A autonotificação continua pelo aplicativo Rio Covid-19, nas plataformas iOS e Android, e pela Central 1746, com acompanhamento dos casos pelas equipes de saúde. Mais de 70 mil testes já foram realizados.

É imprescindível que a população colabore com os esforços para evitar a proliferação do coronavírus, seguindo os cuidados básicos de prevenção: uso de máscara, higienização das mãos com álcool 70% e distanciamento social. Além de respeitar as medidas restritivas de proteção à vida para a faixa de risco alto. Todas as informações e orientações estão disponíveis no site https://coronavirus.rio, onde pode ser baixado o "Guia de medidas de proteção à vida".

As ações de fiscalização na cidade também foram intensificadas para garantir que as normas restritivas de proteção à vida sejam cumpridas. Ações integradas desde o dia 15 de janeiro entre a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), o Instituto de Vigilância Sanitária (Ivisa-Rio), a Guarda Municipal e a Defesa Civil já passaram por 56 bairros, contabilizando 573 inspeções em estabelecimentos, 329 infrações sanitárias e 74 interdições.

A fila por leitos Covid-19 segue zerada no município, com nenhum paciente aguardando vaga especializada para internação. No momento, há 885 pacientes internados nos leitos da rede SUS na cidade, que mantêm uma taxa de ocupação de 72%. Na noite desta quinta-feira (18), não havia qualquer caso pendente à espera de regulação para leitos Covid-19 em nenhuma unidade da rede municipal.

Vacinação: mais de 260 mil receberam a 1ª dose

A cidade tem, até o momento, 260.534 pessoas vacinadas com pelo menos a primeira dose, seja da CoronaVac ou da Oxford/AstraZeneca, o que representa 3,86% de cobertura da população. Dessas, 36.797 que tomaram a CoronaVac na primeira semana da campanha de vacinação, iniciada em 19 de

janeiro, já receberam também a segunda dose. Ao todo, foram 297.331 doses aplicadas até esta quinta-feira (18).

Na última terça-feira, 16 de fevereiro, com o fim dos estoques das vacinas destinadas à primeira dose da imunização contra o coronavírus, a Secretaria Municipal de Saúde precisou paralisar a vacinação nas unidades de Atenção Primária (clínicas da família e centros municipais de saúde). Até então, o Rio foi um dos primeiros municípios do estado a cobrir a população a partir de 83 anos. A antecipação do calendário foi muito importante, porque a cada dia adiantado, aquelas pessoas imunizadas são protegidas da transmissão da Covid-19. O município aguarda novas remessas da vacina para retomar a campanha. Consequentemente, neste sábado os postos drive-thru não funcionarão.

A aplicação da segunda dose está sendo feita nos hospitais com atendimento para Covid-19, nas instituições de longa permanência, nas aldeias indígenas urbanas e em quilombos. Isso porque, os primeiros grupos vacinados e que agora recebem o complemento do imunizante foram profissionais de saúde que atuam na linha de frente no cuidado da doença; profissionais que atuam em CTI ou emergências e estavam afastados por idade ou comorbidade e que, a partir da vacinação, poderão voltar ao trabalho; profissionais da Atenção Primária

envolvidos na campanha de vacinação; idosos e pessoas com deficiência que vivem em instituições de longa permanência; indígenas aldeados; quilombolas.

Quem faz parte de outros grupos e tomou a primeira dose a partir da segunda semana da campanha de vacinação (25 de janeiro), deve observar a data de retorno anotada no comprovante de vacinação, e aguardar as orientações que serão divulgadas oportunamente pela Secretaria Municipal de Saúde. Lembrando que, para quem tomou a vacina Oxford/AstraZeneca, o prazo para a segunda dose é de 12 semanas, ou seja, cairá em meados de abril. Importante reforçar que a pessoa deverá ir na mesma unidade em que recebeu a primeira dose levando o comprovante dessa vacinação.

A Secretaria Municipal de Saúde preza pela transparência e reforçou a orientação para as equipes mostrarem todo o processo de aplicação da vacina para os usuários. Fotos e vídeos do momento da aplicação são liberados e recomendados. Em caso de quaisquer dúvidas, as famílias devem solicitar esclarecimento aos profissionais imediatamente. Todos os casos em que forem levantadas dúvidas sobre a aplicação da vacina serão devidamente apurados e, caso constatada qualquer inadequação, as medidas cabíveis serão tomadas.

ANEXO AW
Publicado em 06/04/2020 17:13
HOME NOTÍCIAS
cuidados que se deve tomar ao sair e entrar em casa que ajudam a diminuir riscos de contaminação
Publicado em 06/04/2020 17:13
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Antes de sair de casa, é preciso tomar alguns cuidados para não se contaminar - Reprodução
Uma das principais medidas de enfrentamento ao novo coronavírus é o isolamento social, com atenção redobrada aos protocolos de higiene, em especial, a lavagem correta e frequente das mãos com água e sabão líquido. No entanto, há os que necessitam sair de casa, como os profissionais de saúde, os que têm urgência de comprar um produto ou ainda quem precisa dar uma rápida volta com o animal de estimação. A Prefeitura, por meio da Subsecretaria de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses, reuniu algumas ações a serem adotadas ao sair e ao chegar em casa, que ajudam a reduzir os riscos de contágio da doença.
Ao sair de casa, a Vigilância Sanitária faz as seguintes recomendações: ⇒ Proteger os braços com o uso de peças de mangas longas ⇒ Manter os cabelos presos e evitar brincos, anéis e pulseiras ⇒ Se possível, não utilizar transportes públicos
⇒ Se tiver algum sintoma de gripe, uma opção é usar máscara, de preferência de tecido, a ser lavada assim que chegar em casa. – Tudo é novo nesta pandemia, como o uso de máscaras, que não deve ser indiscriminado, pois tem
efeito contrário, aumentando os riscos de contaminação – alerta o médico-veterinário Flávio Graça, superintendente de Educação da Vigilância Sanitária.
– Uma coisa é a máscara cirúrgica, que exige protocolos como o máximo de quatro horas de uso e descarte em sacos plásticos dobrados e vedados. Ela faz parte dos EPIs (equipamentos de proteção individual) de profissionais de saúde e das atividades de interesse de saúde (como cuidadores de idosos e esteticistas), além de trabalhadores de segmentos específicos, como o de funerárias. Ela é ainda recomendada para um grupo de pacientes de hospitais e para quem tem sintomas de gripe ao sair à rua. Outra coisa é a máscara de pano, que pode ser usada por qualquer pessoa, mas de acordo também com protocolos. Ela deve ser individual e higienizada após cada uso, com os mesmos cuidados no descarte – completa o especialista.
Os cuidados a serem tomados na rua
Para quem vai à rua sem proteção, se tossir ou espirrar nunca recorrer as mãos. O protocolo é cobrir a área da boca e do nariz com o cotovelo ou um lenço descartável, que em seguida deve ser acondicionado em um saco plástico fechado com nós, depositado em lixeira com tampa acionada por pedal, sem uso das mãos.
Já quem precisa sair com o pet, a orientação é estar atento e não deixar que ele se esfregue em paredes, pilastras ou outros lugares.

Lavar bem as mãos após manusear dinheiro

Sobre o uso de dinheiro, quando não puder ser evitado, busque imediatamente meios de higienizar as mãos: água corrente e sabão líquido ou álcool 70% em gel. E é sempre bom reforçar as recomendações básicas de manter distância de, pelo menos, um metro e meio das outras pessoas e não tocar o rosto antes de lavar as mãos.

Os cuidados para se tomar ao chegar em casa

Ao chegar em casa, é fundamental que a pessoa cumpra, antes, os protocolos de higiene. Comece tirando os sapatos e deixando na entrada. Em seguida, retire as roupas que, de preferência, devem ser lavadas ou, pelo menos, mantidas em uma sacola plástica até serem utilizadas novamente. A lavagem das peças deve ser feita com alvejante, se possível, acima de 60°. Quanto às bolsas, carteira e chaves, deixa-as em uma caixa na entrada da casa e, assim que possível, tome banho. Se não puder, lave bem todas as áreas expostas, como mãos, punhos, rosto e pescoço. Para quem levou o cão, é fundamental desinfetar também as patinhas do animal. – Todo o cuidado é pouco quando falamos de prevenção e combate a uma pandemia. A começar pela higienização constante das mãos e de objetos, como celular e óculos. Esses protocolos são ações importantes de prevenção para reduzirmos os riscos de contaminação. Também é recomendado não abraçar e nem beijar, e na rua manter a distância mínima de um metro e meio de outras pessoas. Neste momento de pandemia, um aceno é sinal de cuidado e segurança com a sua vida e a do próximo – ressalta a médica-veterinária Mônica Valim, coordenadora do Núcleo de Integração de Fiscalização em Ambientes de Trabalho (Nifat) da Vigilância Sanitária.

Essas e muitas orientações são reforçadas na série de boletins informativos que a Vigilância Sanitária vem produzindo desde o último dia 14 de março, com base em legislações, resoluções e normas sanitárias de órgãos como o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Entre os materiais, há conteúdos específicos para a população (como o boletim informativo de compra e conservação de alimentos) e para estabelecimentos de diversas áreas, como saúde, indústrias de alimentação e serviços funerários. As recomendações de prevenção ao Covid-19 podem ser conferidas aqui.

Atendimentos a denúncias

A produção de boletins informativos é uma das muitas medidas adotadas pela Vigilância Sanitária, que readequou suas ações para, neste período de isolamento, manter o atendimento público das 11h às 15h em suas unidades de fiscalização, além das cirurgias de urgência nas duas unidades de zoonoses. O órgão segue ainda com equipes de plantão 24 horas para inspeções referentes a demandas da Central 1746, em especial, às relativas ao coronavírus.

ANEXO AX

Coronavírus (Covid-19): perguntas e respostas
Publicado em 17/03/2020 09:07
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS
O que é o coronavírus (Covid-19)?
É um tipo de vírus que causa infecções respiratórias que podem variar de um simples resfriado a uma pneumonia severa. Foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, na China, onde surgiu o primeiro caso.
O que é Covid-19?
É a sigla da doença. O nome foi retirado das palavras "corona", "vírus" e "doença", com 2019 representando o ano em que surgiu (o surto foi relatado à OMS em 31 de dezembro).
Quando chegou ao Brasil?
O primeiro caso no país foi o de um paciente em São Paulo, que voltou de viagem à Itália. O Ministério da Saúde fez o anúncio em 26 de fevereiro de 2020.
Quais os sintomas da Covid-19?
O coronavírus (Covid-19) é similar a uma gripe. Geralmente é uma doença leve a moderada, mas alguns casos podem ficar graves. Os sintomas mais comuns são: febre persistente, tosse e dificuldade para respirar.
O coronavírus (Covid-19) é capaz de matar?
A capacidade do novo vírus de levar à morte é em torno de 3%, menor do que de outros já conhecidos, como o vírus da gripe.
As mortes já registradas ocorreram mais em crianças ou adultos?
O maior número de mortes acontece entre idosos. Como saber se você é suspeito de ter coronavírus (Covid-19)?
É suspeito de contaminação quem apresenta febre e um sintoma respiratório após retornar de viagem, nos últimos 14 dias, para países com circulação do vírus ou quem teve contato próximo com caso suspeito ou confirmado.
Como ocorre a transmissão?
Por gotículas respiratórias (espirro ou tosse), contato direto com secreções (catarro, coriza), contato próximo (até 2 metros de distância) com alguém com sintomas ou por contato com objetos e superfícies contaminados.
Como me prevenir contra o novo coronavírus?
Lave as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos, várias vezes ao dia. A limpeza pode ser feita também com álcool gel 70%, desde que a mão não tenha sujeira aparente. Cubra o nariz e a boca ao espirrar ou tossir.
O sabonete em barra pode substituir o sabonete líquido?
O recomendado é a utilização do sabonete líquido, pois o sabonete em barra pode acumular bactérias e vírus, não devendo ser compartilhado. Então, o correto é o uso do sabonete líquido no dispensador.
É importante secar as mãos após a lavagem?
Sim, muito. É que as mãos úmidas favorecem a aderência de sujeira. Então, qual é a melhor maneira de secar as mãos?
As mãos devem ser secas com papel-toalha descartável (evitar material reciclado) ou em secadores automáticos. Nunca secar as mãos na roupa ou nos cabelos.
E quanto a toalhas de tecido?
As toalhas de tecido não devem ser utilizadas em comércios e demais estabelecimentos, mas podem ser usadas em casa, de preferência, individualmente.
E as lixeiras?
Como definido pelas normas sanitárias, é fundamental que todas as lixeiras tenham tampa e pedal, para que possam ser acionadas sem contato manual.
O álcool em gel substitui a lavagem com água e sabão?

Não. A lavagem das mãos com água e sabão é a primeira etapa da higienização. O álcool gel tem o papel de complementar esse processo, eliminando vírus e bactérias residuais. Na ausência de condições para a lavagem das mãos, o álcool gel é a melhor opção.
O álcool em gel é obrigatório?
Não, mas é recomendada a sua utilização. E serve qualquer tipo de álcool?
O recomendado é o álcool gel 70%, e o ideal é que o produto contenha emolientes em sua formulação para evitar o ressecamento da pele.
Como devo limpar as superfícies?
Elas devem ser limpas com desinfetantes aprovados pelo Ministério da Saúde e álcool gel 70% ou solução composta de água com hipoclorito de sódio a 1%.
Quando eu devo usar luvas?
As luvas devem ser usadas, especialmente, por profissionais da área de saúde e de estética, funcionam como recurso de proteção e devem ser trocadas a cada atendimento. Também é muito importante que, enquanto estiver usando as luvas, o profissional não toque em superfícies ou equipamentos como telefones, maçanetas e portas. Vale lembrar que elas não substituem a higienização das mãos.
O coronavírus (Covid-19) pode ser transmitido por alimentos?
Atualmente não há evidências da transmissão do vírus por alimentos. Mas antes de prepará-los ou consumi-los, é muito importante fazer a correta lavagem das mãos com água e sabão e aplicar álcool gel 70%.
O coronavírus pode ser transmitido por água potável?
O Covid-19 ainda não foi detectado em água potável. Mas, geralmente, os métodos convencionais de tratamento de água, como os da maioria dos sistemas de abastecimento, removem ou inativam os vírus em geral.
Os manipuladores de alimentos com sintomas respiratórios podem continuar trabalhando?
Não. Eles devem procurar uma unidade de saúde e permanecer em casa até a liberação médica. E devemos usar luvas na manipulação de alimentos?
A recomendação é não usá-las, pois as luvas podem se tornar uma fonte de contaminação para os alimentos. Qual a recomendação ao tossir ou espirrar?
Utilizar lenço descartável para a higiene nasal e proteger o nariz e a boca com um lenço de papel, que deve descartado no lixo. Evitar tocar os olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam limpas, e sempre higienizar as mãos após tossir ou espirrar.
Em que casos devo usar máscara?
O uso de máscara é recomendado apenas para pessoas doentes ou profissionais de saúde. A substituição deve ser feita a cada quatro horas, quando a máscara ficar úmida ou após espirrar ou tossir. Depois de usada, a máscara deve ser logo descartada e nunca mantida no pescoço.
O vírus Covid-19 pode contaminar objetos e superfícies?
O grupo do coronavírus tem a capacidade de sobreviver fora do corpo humano e, por isso, os objetos e as superfícies não higienizados também podem ser fontes de contaminação. Lave as mãos após tocar em pontos como maçanetas e corrimãos, e não compartilhe objetos de uso pessoal, como telefones, copos, garrafas, talheres e pratos. Além disso, é importante ressaltar que os espaços coletivos devem estar sempre bem ventilados.
Quais os cuidados devemos ter nos ambientes coletivos ou de aglomerações?
A não ser em caso de necessidade, a recomendação é evitar a permanência nesses ambientes. Se isso não for possível, o ideal é manter um afastamento mínimo de, pelo menos, um metro de distância das pessoas.
Coronavírus pode ser transmitido por alimentos?
Atualmente não há evidências da transmissão do vírus por alimentos. Mas antes de prepará-los ou consumi-los, é muito importante fazer a correta lavagem das mãos com água e sabão e aplicar álcool gel 70%.-+.
Quais os cuidados devemos ter nos ambientes coletivos ou de aglomerações?

A não ser em caso de necessidade, a recomendação é evitar a permanência nesses ambientes. Se isso não for possível, o ideal é manter um afastamento mínimo de, pelo menos, um metro de distância das pessoas.

Existe vacina contra o coronavírus (Covid-19)?

Não. Por isso é importante adotar hábitos de prevenção. Quando devo procurar uma unidade de saúde?

Se apresentar febre persistente por mais de dois dias, falta de ar ou dificuldade respiratória, procure uma unidade de Atenção Primária (clínica da família ou centro municipal de saúde) ou unidade Pronto Atendimento para avaliação.

Quais os hospitais referência para quem está com suspeita de Covid-19?

Para o primeiro atendimento, a pessoa deve procurar unidades de Atenção Primária (clínicas da família ou centros municipais de saúde), UPA, CER ou hospital de urgência e emergência mais próximo de sua casa.

IMPORTANTE: Hospitais de referência para internação dos casos graves, como o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, são unidades com leitos de retaguarda e sem pronto-atendimento, ou seja, não é para pessoas procurarem direto essas unidades. Para lá serão encaminhados, via Sistema Integrado de Regulação (Sisreg), os pacientes atendidos na rede de pronto-atendimento e que necessitarem.

Posso solicitar exame se eu desconfiar de contágio?

Esta avaliação será feita apenas por um profissional de saúde, mesmo que você se enquadre nas condições que definem um caso suspeito. Caso não se enquadre, não se preocupe.

Como a rede municipal de saúde se preparou para atender os casos do Covid-19?

A Secretaria Municipal de Saúde criou um plano de contingência alinhado com o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde com os protocolos para atendimento dos casos e preparação da rede. As unidades de Atenção Primária (clínicas da família e centros municipais de saúde) e de pronto atendimento estão aptas ao primeiro atendimento e há seis unidades para referência em internação, num total de 150 leitos reservados para esses pacientes. O número poderá ser ampliado, conforme necessidade.

Quantos e quais hospitais podem receber pacientes com o Covid-19?

Toda a rede municipal de Atenção Primária (clínicas da família e centros municipais de saúde) e de pronto atendimento está apta ao primeiro atendimento e há seis unidades para referência em internação, num total de 150 leitos reservados para esses pacientes. O número poderá ser aumentado, conforme necessidade. Lembrando que, para o primeiro atendimento, as pessoas devem procurar as unidades de Atenção Primária ou pronto atendimento.

O que farão comigo quando eu chegar no hospital ou posto de saúde?

Você receberá uma máscara e será conduzido a uma área isolada das outras pessoas para avaliação clínica, histórico de viagens e de contatos com possíveis casos da doença. Se necessário, será coletado material para análise em laboratório.

Como é feito o diagnóstico?

O paciente passará por uma avaliação de um profissional de saúde que poderá, ou não, determinar a realização do teste de laboratório.

Preciso ser internado?

A internação só é recomendada para quem apresentar sinais e sintomas de infecção respiratória grave. Esta avaliação, no entanto, cabe exclusivamente ao médico.

Então serei liberado após atendimento na unidade?

Se não houver recomendação de internação, você será liberado e receberá as instruções para permanecer em isolamento domiciliar.

Se eu estiver infectado, serei internado?

Vai depender do quadro clínico. Só em caso de agravamento dos sintomas e por decisão médica é que poderá haver internação.

O que significa isolamento domiciliar?

Você precisa ficar em casa por um período de 14 dias após o aparecimento dos sintomas. Não poderá ir ao trabalho, escola ou sair para qualquer outra atividade. Neste período, não poderá, se possível, ter

contato físico com o resto da família. Deve evitar compartilhar objetos com outros moradores da casa. Lave bem pratos, copos e outros utensílios de uso contínuo. Ao tossir ou espirrar, deve sempre tapar a boca ou nariz com um lenço de papel ou parte interna do cotovelo.

Animais de estimação podem pegar ou transmitir o Covid-19?

É pouco provável que animais domésticos contraiam e possam transmitir o vírus. Caso eu contraia o Covid-19, preciso isolar meus animais?

Não. Mas como prevenção, o recomendado é não ter contato físico com os animais, como beijos, abraços e lambidas.

O que devo fazer se o meu animal tiver sintomas do coronavírus, como tosse, espirros ou secreção nasal?

Cães e gatos estão sujeitos a diversas doenças respiratórias, mas diante de qualquer sintoma diferente, o animal deve ser levado ao médico-veterinário. Lembrando também que é muito importante manter em dia a carteira de vacinação do seu bicho de estimação.

Tenho outras dúvidas em relação ao coronavírus. O que faço?

O Ministério da Saúde disponibiliza o telefone 136 para a população tirar todas as suas dúvidas sobre a doença. A ligação é gratuita.

ANEXO AY (fragmento 41)
Famílias que receberam Cartão Cesta Básica contam como auxílio foi fundamental para sobreviverem durante a pandemia
Publicado em 04/05/2020 07:36
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Dona Joana D'arc recebeu o Cartão Cesta Básica - Marcelo Piu/Prefeitura do Rio
Da noite para o dia, Joana D'arc Ferreira Guedes, de 56 anos, e sua família ficaram sem chão. O marido, servente de obras, não conseguiu mais emprego por causa da "doença", como ela chama a Covid-19, e sequer os biscates de sempre apareceram. A incerteza de como alimentar os três dos nove filhos que ainda vivem em sua casa em Gardênia Azul atormentava Joana. Ela soube então que teria direito ao Cartão Cesta Básica, distribuído pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME).
– Até me emocionei quando recebi. Esse cartão chegou na hora certa, foi muito importante. Comprei feijão, carne moída, legumes, frutas, pasta de dente e até chinelos para uma das milhas filhas, que precisava usar os da irmã. Não sei o que faria sem esse dinheiro – conta Joana, que recebeu seu cartão em 23 de abril na Escola Municipal Professora Helena Lopes Abranches, também em Gardênia Azul, onde sua filha Maísa, de 9 anos, curso o ensino fundamental.
Histórias de privação e angústia se repetem entre os que já viviam com pouco e, com a pandemia do novo coronavírus, passaram a necessitar de socorro urgente.
Prefeitura já distribuiu 144 mil Cartões Cesta Básica
A família de Joana foi uma das 144 mil beneficiadas com Cartões Cesta Básica, cada um no valor de R$ 100, entregues pela SME em abril nas escolas da rede municipal. Foram priorizadas as que estão em maior vulnerabilidade social, cadastradas nos programas Bolsa Família e Cartão Família Carioca.
Patroas cancelaram serviço de diarista, e Kátia se viu sem trabalho
Foi com o auxílio da Prefeitura, por meio da SME, que Kátia Cilene Balbino Silva, de 33 anos, também conseguiu encher a despensa da casa onde vive com o filho Bernardo, de 5 anos, na localidade do Terreirão, no Recreio. Antes da pandemia do Covid-19, ela trabalhava como diarista cinco dias por semana, mas todas as patroas cancelaram o serviço e apenas duas continuam lhe pagando, mesmo assim a metade do que costumava receber.

Ela também ficou com medo de ir trabalhar porque o filho já teve pneumonia e sofre com frequentes problemas respiratórios. O temor do contágio os faz passar os dias em casa. Com as aulas suspensas, devido à pandemia, as despesas aumentaram: Bernardo tomava café da manhã e almoçava no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Vera Lucia Martins Costa, no Recreio, onde estudava diariamente, de 7h30 às 11h30. Kátia, por sua vez, almoçava no trabalho. Agora, todas as refeições são em casa.

– Eu recebia R$ 130 por dia, mas só estou ganhando R$ 140 por semana. Eu pelo menos não pago aluguel, porque tomo conta do apartamento de uma tia que foi para o Norte. Mas tem as despesas da casa e comida. Falei com umas seis mães de colegas do meu filho que receberam o cartão e elas também disseram que foi muito importante – conta Kátia, que recebeu seu Cartão Cesta Básica em 21 de abril.

Mais cartões serão distribuídos

No caso de Mônica Rufino, de 42 anos, também beneficiada, a situação era ainda pior. Sem emprego fixo, ela vendia latinhas e ajudava na remoção de sacos de entulho em obras. Assim, complementava seu rendimento mensal de R$ 269 do Bolsa Família. Mãe de Ibson, de 11 anos, Mônica conta que os "bicos" acabaram a partir do agravamento da pandemia. Não fosse o Cartão Cesta Básica, entregue a ela na Escola Municipal Professora Helena Lopes Abranches, onde o filho curso o ensino fundamental, a comida iria faltar.

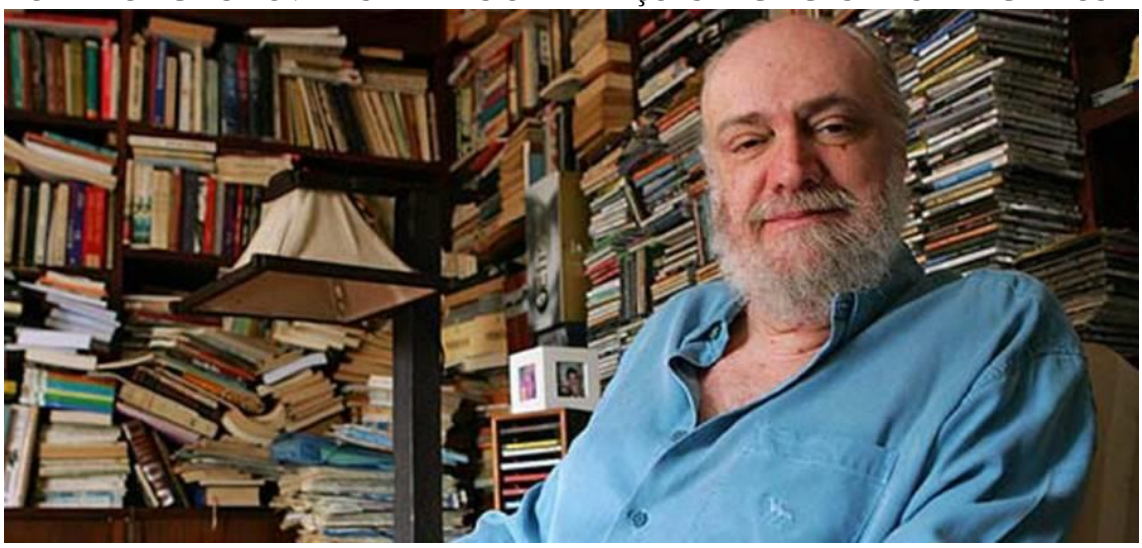
– Tenho que levantar as mãos para o céu. Eu pude ir no mercado, comprar carne e ovos, além de biscoito para meu filho. Sem esse dinheiro, não ia dar – conta Mônica.

Outras famílias que atravessam esse período crítico sem a certeza de que poderão se alimentar serão alcançadas pela iniciativa da Prefeitura. Pelo menos mais 43 mil cartões Cesta Básica ainda vão ser entregues.

ANEXO AZ (Fragmento 42)

Idosa deixa Hospital Ronaldo Gazolla após quase um mês internada em estado grave com coronavírus
Publicado em 13/04/2020 21:00
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS
A saída de Dona Rita foi comemorada pelos profissionais de saúde da unidade, que acompanharam a luta da idosa contra a doença. Foto: Divulgação Prefeitura do Rio
Após quase um mês internada com coronavírus, uma idosa recebeu alta neste domingo (12/04) do Hospital Ronaldo Gazolla, referência para esses casos na rede municipal. Dona Rita de Cássia Tardeli, de 60 anos, deu entrada no dia 15 de março na unidade em estado grave e ficou internada até o último dia 8 na UTI.
Ela foi transferida para a enfermaria e deixou o hospital no domingo de Páscoa. A saída de Dona Rita foi comemorada pelos profissionais de saúde da unidade, que acompanharam a luta da idosa contra a doença.
A filha dela, a médica Giovanna Tardeli, gravou um vídeo para agradecer a equipe do hospital pelo atendimento prestado à mãe e falou sobre a angústia da família durante o tempo em que a mãe precisou ser entubada, do medo e da alegria com a melhora do quadro. – Minha mãe é um milagre, que está agora com a gente. Foi um longo tempo de angustia e aflição. Fiz esse vídeo para agradecer e mostrar que há esperança. Estou muito feliz por minha mãe ser um exemplo disso.
Agora em casa, ao lado da família, Dona Rita está recuperando as forças após o longo tempo de internação. Ela fala dos dias que passou na unidade.
– Eu só tenho agradecer. Tive todo o suporte necessário. Não conhecia o hospital e não imaginava que seria tão bem tratada. A equipe cuidou muito bem de mim.

ANEXO AAA (Fragmento 43)
Nota de Pesar pela morte do compositor Aldir Blanc
Publicado em 05/05/2020 10:20
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS



Aldir Blanc (Foto - Divulgação)

Aldir Blanc foi um dos mais importantes compositores da música brasileira e, como ninguém, captou a alma dos cariocas em suas letras, verdadeiras crônicas da cidade do Rio de Janeiro. Hoje, com sua partida, choram Marias, Clarices e incontáveis admiradores de seu talento que, em momentos difíceis da vida do país, levou ao nosso povo a esperança de tempos melhores. Neste momento de dor profunda, peço a Deus que conforte sua família e legião de fãs.

ANEXO AAB (FRAGMENTO 44)

Pacientes do Hospital de Campanha ganham “Certificado: Eu venci a covid-19” ao receberem alta
Publicado em 19/05/2020 16:40
HOME NOTÍCIAS DÚVIDAS PAINÉIS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS LEIS E DECRETOS

Paciente Francisco Maurício Silveira Silva venceu a Covid-19 e ganhou seu certificado. Foto: Divulgação / Prefeitura

Em meio à pandemia e a uma doença que causa tanta angústia e incertezas, para doentes e suas famílias, uma ação de humanização do Hospital de Campanha da Prefeitura (HCamp), no Riocentro, vem marcando a alta dos pacientes como uma vitória. Literalmente! Entre a documentação médica e com as orientações que recebe ao deixar a unidade, o paciente ganha o “Certificado: Eu venci a covid-19”. Um documento simbólico, mas de grande significação para marcar a recuperação e a retomada da vida após o coronavírus. – É uma ação de humanização, para dizer ao paciente que ele é um vitorioso. Como os aplausos que os profissionais dão ao se despedir dele, o ‘Certificado: Eu venci a covid-19’ marca essa vitória e será levado para casa para lembrá-lo sempre de que ele lutou bravamente contra o coronavírus e se recuperou – diz a diretorageral do HCamp, Dra. Valesca Antunes Marques, que assina os diplomas. E os certificados têm feito sucesso entre os pacientes, que os exibem com orgulho na saída do hospital. Seu Jorge Cláudio Rodrigues Chaves, de 60 anos, fez os sinais de resistência e vitória ao receber o seu na quinta-feira (14). Andrea Dias Loureiro, 42, saiu com o seu na sexta-feira (15); dona Marieta Marques Santos, 75, no sábado (16); Fernando da Silva, 59, no domingo (17); Paulo da Silveira Viana, 61, na segunda-feira (18); e seu Francisco Maurício Silveira Silva, 54, nesta terça-feira (19). Para alguns pacientes, o significado do certificado é tão grande, que vai virar objeto de decoração, para ficar exposto para todos os que entrarem em casa. – Graças a Deus deu tudo certo. Pedi muito, orei muito por isso, e Deus ouviu minhas preces. Mais uma vez meu pai está de volta. Isso aqui [o certificado] vale muito. Vou fazer um quadro e colocar na parede da sala! – disse Jaqueline Silva, ao buscar seu pai, Amaro Leocádio da Silva, de 65 anos, no Hospital de Campanha, no dia 11. Seu Amaro foi o paciente 01 da

unidade, chegando de ambulância ao local no dia 1º de maio. Os certificados começaram a ser emitidos na semana passada e, somente no sábado (16) e no domingo (17), foram 17 entregues, número de pessoas que, após vencer a fase crítica da covid-19, puderam deixar o hospital no fim de semana e voltar para suas famílias. Os primeiros pacientes que receberam alta do HCamp, antes do início da emissão dos certificados, estão recebendo os seus em casa. Afinal, são também vencedores. Leandro Cosme dos Santos, de 34 anos, por exemplo, primeiro paciente a deixar a unidade, no dia 5 de maio, recebeu o seu diploma no dia 13, das mãos da diretora do Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão, Márcia Lima, que foi a sua casa, na Piedade, ver como estava a recuperação pós-alta. – Este certificado vai marcar o resto da minha vida e, toda vez que eu olhar para ele, vou lembrar o quanto sou vitorioso. Ele vai virar um quadro e ficar ali na parede – disse Leandro, que deixou um recado para as pessoas que, como ele, não acreditavam na gravidade do coronavírus, até ficar doente: – Eu não levava a sério essa doença, não lavava as mãos direito, não usava máscara, não tomava as precauções, e acabei pegando e ficando muito mal. É horrível não conseguir respirar, graças a Deus fui muito bem tratado, tanto na UPA do Engenho de Dentro quanto no Hospital de Campanha, que tem nível de primeiro mundo. Hoje eu queria pedir a todos que se cuidem, se previnam, que se não tiverem nada urgente pra fazer na rua, que fiquem em casa, para não passar o mesmo que eu passei. Os médicos, os enfermeiros e os governos têm feito tudo para salvar vidas, mas se a gente não fizer por onde, não se cuidar, o esforço deles vai ser em vão.